

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

ESEQUIAS SOARES

A inserção de suas crenças e práticas no texto da tradução do novo mundo

HAGNOS

© 2008 por
Esequias Soares

Digitalização Geral: jogois2006
Edição Geral: Escriba Digital

Revisão
Capital Cultural
Paulo Rogério de Moraes

Capa
Souto Design

Diagramação
Paulo Sérgio Primati

1ª edição - março - 2008

Impressão e acabamento
Imprensa da Fé

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA HAGNOS
Av. Jacinto Júlio, 620
São Paulo - SP - 04815-160 Tel/Fax: (xx11) 5668-5668
hagnos@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Soares, Esequias
Testemunhas de Jeová: a inserção de suas crenças e práticas no texto da tradução do novo mundo / Esequias Soares. -- São Paulo: Hagnos, 2008.
Bibliografia
ISBN 978-85-7742-026-1

1. Bíblia - Traduções - Testemunhas de Jeová 2. Testemunhas de Jeová - Doutrinas 3. Testemunhas de Jeová - História 4. Testemunhas de Jeová - Teologia I. Título

08-00938 CDD-289.92

Índices para catálogo sistemático:
1. Testemunhas de Jeová: História e teologia:
Cristianismo 289.92
2. Testemunhas de Jeová: Crenças e práticas:
Cristianismo 289.92

À minha esposa, pela singular compreensão;
ao casal de filhos, pelo constante incentivo e apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que pela sua infinita graça e bondade me amparou e me sustentou nesta árdua, porém agradável jornada;
À Universidade Presbiteriana Mackenzie, pelos inúmeros e valiosos serviços prestados, que me possibilitaram chegar até aqui;
Ao Prof. Dr. Paulo José Benício, pelo singular exemplo de altruísmo e dedicação, pela confiança e paciência durante o percurso desse trabalho;
Aos demais membros da Banca Examinadora, Prof. Dr. Reginaldo Gomes de Araújo e o Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira, pela atuação como plenos motivadores;
À Igreja Assembléia de Deus de Jundiaí e aos meus companheiros de ministério, que me acompanharam com oração e apoio.

Scripturas obtendunt et hac sua audacia statim quosdam mouent. In ipso uero congressu firmos quidem fatigant, infirmos capiunt, medios cum scrupulo dimittunt. (Tertuliano).

Eles usam as Escrituras como pretexto, e com sua audácia nisso impressionam, imediatamente, algumas pessoas. Na própria luta, eles cansam os fortes, seduzem os fracos, e deixam por detrás de si um escrúpulo no coração dos medíocres.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Charles Taze Russell 34
Figura 2: Sede Mundial das Testemunhas de Jeová 40
Figura 3: M. James Penton 45
Figura 4: Diretores da Sociedade Torre de Vigia após a morte de Russell ... 49
Figura 6: Manifesto das Testemunhas de Jeová contra as religiões 56
Figura 7: Nathan Homer Knorr 60
Figura 8: Frederick Franz 63
Figura 5: Raymond Franz 65
Figura 9: Milton Henschel 66
Figura 10: Estudo das Escrituras 105

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E FONTES 17
Estrutura 19
A Base Documental 23

PRIMEIRA PARTE

HISTÓRIA 33
1 CHARLES TAZE RUSSELL 34
1.1 Russell e Barbour 35
1.2 A criação da Torre de Vigia 37
1.3 Seus opositores 41
1.4 Sua morte 46
2 JOSEPH FRANKLIN RUTHERFORD 47
2.1 A crise interna e o cisma 48
2.2 A crise externa 52
2.3 O começo do Novo Mundo 54
2.4 Sua aversão pelas religiões 55
2.5 O apoio aos nazistas 57
2.6 Sua morte 59
3 NATHAN HOMER KNORR 60
4 FREDERICK WILLIAM FRANZ 63
5 MILTON GEORGE HENSCHEL 66
6 A TORRE DE VIGIA NO BRASIL 67

SEGUNDA PARTE

CRENÇAS E PRÁTICAS 71
1 A TEOCRACIA 72
1.1 O Comportamento insular 74
1.2 Sobre a Medicina 76
1.3 Estrutura organizacional 77
1.3.1 Seus líderes 78
1.3.2 Seus associados ou membros 80
1.3.3 Suas reuniões semanais 81
1.3.4 O papel das mulheres na vida religiosa 83
1.4 Sobre a liberdade 83
2 AS PROFECIAS 87
2.1 As profecias de Russell 87
2.2 As profecias de Rutherford 91
2.3 A profecia de 1975 94
2.4 Mudanças 96
3 O CORPO GOVERNANTE 99
3.1 O "escravo fiel e discreto" 99
3.2 Sua autoridade 101
3.3 Seus membros 103
4 TEOLOGIA 104
4.1 Os Estudos das Escrituras 104
4.2 Fontes 108
4.3 Seu conceito sobre Deus, a Trindade, Jesus Cristo e o Espírito Santo 111
4.4 Sobre o homem, a salvação e o destino dos mortos 114

TERCEIRA PARTE

A *TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO DAS ESCRITURAS SAGRADAS* .. 117
1 A PRODUÇÃO DA TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO (TNM) 118
1.1 Origem e peculiaridades da Tradução do Novo Mundo 120
1.2 Qualificação acadêmica dos membros da Comissão de Tradutores da Tradução do Novo Mundo 123
1.3 Objetivo da Tradução do Novo Mundo 129
2 ANÁLISE DO TEXTO DA TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO 131
2.1 As paráfrases 131

2.2 As interpolações 136
2.3 Os desvios semânticos 141
2.4 A palavra parousia na Tradução do Novo Mundo 161
2.5 A inserção do nome "Jeová" nas Escrituras Gregas Cristãs 162
2.5.1 O Novo Testamento e o Tetragrama 163
2.5.2 As Escrituras Hebraicas 164
2.5.3 O Tetragrama e a Septuaginta 166
2.5.4 Jeová e Iavé 168
2.5.5 Uma versão restaurada ou adulterada? 169
2.6 A palavra *stauros* na Tradução do Novo Mundo 170
2.7 O inferno na Tradução do Novo Mundo 173

CONSIDERAÇÕES FINAIS 179

APÊNDICES 185

ANEXOS 211

NOTAS 217

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 243
1 Textos bíblicos 244
2 Obras gerais 244
3 Internet e Periódicos 246
4 Obras específicas 247
5 Obras primárias 248
6 Periódicos e Brochuras da Sociedade Torre de Vigia 252
7 Obras independentes de autores Testemunhas de Jeová 252

ÍNDICE REMISSIVO 253

INTRODUÇÃO E FONTES

No meio de uma cultura cristã proveniente da Reforma Protestante e dos movimentos Pós-Reforma, nos Estados Unidos, no século XIX, surgiu uma avalanche de inovações religiosas que deram origem aos principais grupos religiosos heterodoxos: Unitarismo, Mormonismo, Novo Pensamento, Ciência Cristã, Escola da União do Cristianismo, Teosofia, Adventismo do Sétimo Dia, Espiritismo Moderno e Testemunhas de Jeová.[1]

O movimento das Testemunhas de Jeová surgiu num contexto de grandes reavivamentos e especulações proféticas do século XIX. Tudo começou com William Miller, nascido em 1782, Pittsfield, estado de Massachussetts, EUA, era de família batista. Em 1818, anunciou a volta de Cristo à Terra nos próximos 20 anos. Em 1831, Miller disse que esse evento ocorreria em 23 de março de 1843.[2] Tentou justificar sua profecia em Daniel 8.13,14, quando afirmava que as 2.300 tardes e manhãs correspondiam a 2.300 anos, marcando como ponto de partida o retorno de Esdras a Jerusalém em 457 a. C.[3]

Miller conseguiu muitos adeptos. Esses seguidores venderam propriedades e foram para as colinas esperar o retorno de Cristo. Em Boston, muitos se vestiram de branco, subiram os montes e permaneceram em constante oração. Enquanto isso, muitos, em outras partes dos EUA, entregaram-se publicamente à imoralidade e à

prostituição. Nada de suas previsões, porém, se cumpriu. Miller disse que se enganou, errando nos cálculos, marcando nova data – 22 de outubro de 1844,[4] que também fracassou "como 22 de outubro findou, no entanto, e Cristo não voltou, o desapontamento dos milleritas foi esmagador".[5] Essa data é, ainda hoje, conhecida como o Dia do Grande Desapontamento. William Miller arrependeu-se, procurou a igreja, pediu perdão e foi servir a Deus, vindo a falecer em 1849.

Com isso surgiram vários grupos. Hiram Edson, Joseph Bates e James White com sua esposa Ellen Gould White eram os principais proeminentes dos movimentos adventistas. Hiram Edson, de Port Gibson, disse que teve uma visão no dia seguinte ao fracasso de Miller, afirmando ter visto Jesus em pé ao lado do altar. Assim, reinterpretou essa profecia, declarando que ele errou simplesmente o local, mas havia acertado a data. Joseph Bates, de New Hampshire, Washington, instituiu a observância do sábado.[6] O casal White, em Portland, Maine, destacou-se com suas revelações e visões.

Os três grupos juntos, em 1860, deram origem ao que hoje chama-se Igreja Adventista do Sétimo Dia: "Estes três grupos fundiram-se para formar a denominação Adventista do Sétimo Dia".[7] Esse é o exemplo mais conhecido, mas surgiram outros grupos millieristas reinterpretando sua profecia, dentre eles o de Jonas Wendell, George Storrs, George W. Stetson e Nelson H. Barbour, os ancestrais das Testemunhas de Jeová.

A Sociedade Torre de Vigia é o movimento das Testemunhas de Jeová e, segundo dados estatísticos da organização, publicados no relatório anual, atualmente, está presente em 236 países, num total de 6.741.444 Testemunhas de Jeová ativas.[8] O Brasil ocupa o segundo lugar, com 656.627 militantes,[9] perdendo apenas para os Estados Unidos, com 1.059.325 fiéis,[10] estando o México em terceiro lugar na lista, com 605.767 publicadores.[11]

A Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados é a instituição

jurídica no Brasil, mas as Testemunhas de Jeová reportam-se a ela por meio de outra instituição, a Associação das Testemunhas Cristãs de Jeová.[12] É muito comum nas suas publicações o uso do nome "Sociedade" como sinônimo de seus representantes, atualmente há nítida distinção entre a Sociedade e o Corpo Governante. Aqui, usam-se alternadamente termos ou expressões: "ensinos, doutrinas, declarações etc. das Testemunhas de Jeová, do Corpo Governante, da Sociedade Torre de Vigia, da organização, dos seus teólogos, dos seus dirigentes" para identificar o movimento religioso das Testemunhas de Jeová.

Fundada oficialmente pelo americano Charles Taze Russell, em Pitisburgo, na Pensilvânia, em 1881, o grupo já existia desde 1872. É um sistema religioso monolítico, com sede mundial no Brooklyn, Nova Iorque, contrário aos católicos e protestantes. Defende a tese de que todos os ramos do cristianismo falsificaram o texto das Escrituras Sagradas e que seus teólogos restauraram o texto sagrado ao produzir a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, sua versão oficial. Seus membros ensinam que seu texto bíblico padrão é a única tradução correta e fiel às línguas originais.

Estrutura

Testemunhas de Jeová: A Inserção de Suas Crenças no Texto da Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas é o resultado de uma pesquisa acadêmica cujo objetivo é mostrar como o pensamento teológico dessa organização religiosa foi se alojar no texto da sua versão oficial. Trata-se de um estudo crítico e comparativo dos principais versículos adulterados no texto padrão, a versão oficial da Sociedade Torre de Vigia. Essas alterações são analisadas à luz do contexto histórico-teológico da Sociedade, trazendo à tona sua fonte teológica e o autor dessa tradução, qual sua formação acadêmica e

porque seu texto não é realmente fidedigno ao texto nas línguas originais. Além disso, apresenta o real objetivo da realização dessa versão e como suas crenças e práticas influenciaram essa *Tradução*. A pesquisa está dividida basicamente em três partes principais: a histórica, suas crenças e práticas e a *Tradução do Novo Mundo*.

A primeira parte compreende a origem e o desenvolvimento da organização em cada período de sua História. Os cinco presidentes coincidem com os cinco períodos da Sociedade Torre de Vigia. O primeiro período é da fundação e da expansão até a morte de C. T. Russell, em 1916. Em sua administração foi criada a revista *The Watchtower*, atualmente *A Sentinela*, em 1° de julho de 1879, periódico em que veiculava suas idéias teológicas, suas críticas às igrejas protestantes e católicas, suas profecias escatológicas. A Sociedade Torre de Vigia obteve personalidade jurídica na Pensilvânia, em 1884, e sua transferência para o Brooklyn, em Nova Iorque, aconteceu em 1908.

O segundo período começa com a eleição de Joseph Franklin Rutherford ao cargo de presidente da organização, em janeiro de 1917, quase três meses após a morte de Russell e dura até sua morte, em 1942. O período começou com divisões e dissidências que duraram quase todo o período de Rutherford. Em plena Primeira Guerra, com problemas com o governo americano e canadense, seus diretores foram presos, inclusive Rutherford, cumpriram pena na Penitenciária Federal de Atlanta, acusados de "sedição nos termos da Lei Americana Contra Espionagem". Nessa época, a sede do Brooklyn fechou as portas e suas atividades foram transferidas para a Pensilvânia.

A organização consegue se reerguer das cinzas depois do fim da Guerra e da soltura de Rutherford e seus companheiros da prisão, em 1919. Essa prisão contribui para aumentar sua crítica contra as igrejas e contra o clero tanto católico como protestante de tal modo, ainda hoje, cultivado pelas Testemunhas de Jeová.

O terceiro período começa com a eleição para a presidência da organização de Nathan Homer Knorr, em 1942, e dura até sua morte, em junho de 1977. É o período da expansão global, do projeto educacional e do surgimento do Corpo Governante. Nessa administração é produzida a *Tradução do Novo Mundo*; os livros e os artigos passam a ser anônimos, sob o *copyright* da Watchtower Bible and Tract Society (Sociedade Torre de Vigia de Bíblia e Tratado).

O quarto período começa com a eleição de Frederick William Franz, em 22 de junho de 1977, aos 83 anos de idade, para a presidência da organização, e dura até sua morte, em dezembro de 1992. Ele é conhecido pelas atuais Testemunhas de Jeová como o "erudito da organização". Sua administração é marcada pelas desassociações.[13] O quinto começa com a eleição de Milton G. Henschel, em dezembro de 1992, quase uma semana depois da morte de Frederick Franz, e dura até sua morte, em março de 2003. Sua administração é marcada por mudanças nas crenças e práticas das Testemunhas de Jeová. Depois de sua morte a Sociedade Torre de Vigia deixa de ter um só presidente.

A primeira parte termina com o capítulo sobre a história do movimento no Brasil. As Testemunhas de Jeová começaram suas atividades em terras brasileiras durante a administração de Rutherford, em 1920, no Rio de Janeiro.

A segunda parte trata das crenças e práticas: a Teocracia, as profecias, o Corpo Governante e a teologia. A Teocracia estabelecida por Rutherford muda o perfil da organização descaracterizando o período anterior, a estrutura administrativa passa a ser centralizada no presidente, com seus novos cargos, suas funções e suas reuniões. Isso altera o relacionamento das Testemunhas de Jeová com a sociedade, e o caráter sectário é ressaltado nesse sistema monolítico da Teocracia, atual modelo da Sociedade Torre de Vigia. O novo regime traz mudanças estruturais significativas como forçar as Tes-

temunhas de Jeová a saírem de porta-em-porta, a substituição da cruz de Cristo pela estaca de tortura, na escatologia, e do nome de Estudantes Internacionais da Bíblia para Testemunhas de Jeová, em 1931, a criação do salão do reino, em 1927, a proibição do serviço militar, da saudação à bandeira, da celebração do natal.

Russell, logo no início, dá atenção especial às profecias. Anuncia a batalha do Armagedom e o fim do mundo para 1914 e, depois, muda essa data para 1915. Rutherford leva avante esse profetismo de seu antecessor, marcando novas datas: 1918, 1920, 1925 e 1942. Ele chegou a proibir o casamento e os casais de gerarem filhos. Na administração Knorr, a Sociedade divulga a profecia que apontou o ano de 1975 como o do fim do mundo. Depois disso, há o surgimento e o papel do Corpo Governante e, em seguida, a sua teologia contrária aos católicos e aos protestantes, como o nome divino, a Trindade, o inferno ardente e outras doutrinas.

A terceira parte começa com as primeiras traduções da Bíblia usadas pela Sociedade Torre de Vigia antes do lançamento da *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Gregas Cristãs*.[14] Seu lançamento em inglês, em 1950, em Nova Iorque, depois, as *Escrituras Hebraicas*[15] são publicadas em cinco volumes entre 1953 e 1960. Nesse mesmo ano, a organização publica o texto completo de sua versão, as *Escrituras Hebraicas* e as *Escrituras Gregas Cristãs*, em um só volume, em inglês, a *New World Translation of the Holy Scriptures*, a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*.

Analisa a origem e a publicação de sua versão oficial bem como sua controvérsia no mundo acadêmico. Isso envolve a qualificação acadêmica dos membros da Comissão de Tradução, mantida em sigilo pela organização ainda hoje. Termina com a avaliação exegética e analítica de cada versículo que a Comissão de Tradução modificou na *Tradução do Novo Mundo* para dar sustentação bíblica à teologia das Testemunhas de Jeová.

A Base Documental

Salvo outra indicação, o texto bíblico usado no presente trabalho é o da Tradução Brasileira da *Bíblia Online* da Sociedade Bíblica do Brasil. Nas línguas originais: o Antigo Testamento, *Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)*, K. Elliger et W. Rudolf (editores), edição de 1988, publicado pela Deutsche Bibelgesellschaft. O Novo Testamento é o texto de B. F. Westcott e F. J. A. Hort, (Westcott-Hort) *The New Testament in the Original Greek*, edição de 1974, publicado em Verlagsanstalt, Graz, Áustria, pela Akademichs Druck-u.

A base documental de pesquisas do presente estudo são as publicações da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, nome oficial da organização das testemunhas de Jeová; também obras críticas sobre o assunto e, com ressalvas, obras apologéticas, publicadas por editores diversos. A história das Testemunhas de Jeová foi contada, primeiramente, numa série de artigos publicados pela revista *The Watchtower*, em 1955, e por Marley Cole, que, com ajuda da Sociedade Torre de Vigia, escreveu o livro *Jehovah's Witnesses -The New World Society (Testemunhas de Jeová - A Sociedade do Novo Mundo)*, publicado em 1955, por editora independente, Vantage Press, em Nova Iorque. Procurou ser imparcial e ser um autor não-testemunha de Jeová, para atrair o público não-leitor das publicações da organização.[16]

Depois de Cole apareceu outro relato, produzido para as próprias Testemunhas de Jeová, escrito por Alexander Hugh Macmillan. Ele foi colaborador de Russell e apoiou a candidatura de Joseph Franklin Rutherford para a presidência da organização, em 1917.[17] Macmillan, como membro da diretoria da Sociedade Torre de Vigia, foi preso com Rutherford e seus companheiros, durante a intervenção das autoridades americanas na organização, no período da Primeira Guerra. Trabalhou muitos anos na sede mundial das Teste-

munhas de Jeová, depois deixou a sede, mas continuou Testemunha de Jeová. Serviu 65 anos à organização e faleceu em 1966.[18]

Macmillan escreveu o livro *Faith on the March (Fé Em Marcha)*, publicado também por editora independente, Prentice-Hall, Inc., em 1957, com prefácio de Nathan Home Knorr, então presidente do movimento. Apesar de não ser uma obra oficial das Testemunhas de Jeová, pois sua publicação foi independente, circulou nos salões do reino como relatos fidedignos, até que a Sociedade Torre de Vigia publicou, em 1959, o livro *Jehovah's Witnesses in the Divine Purpose (As Testemunhas de Jeová no Propósito Divino)*, seu relato oficial; e, atualmente, Macmillan ainda é citado nas publicações da organização.

O livro *Jehovah's Witnesses in the Divine Purpose* não está publicado em português, é usada, no presente trabalho, a edição espanhola *Testigos de Jehová en el Propósito Divino*, publicada em 1965. A Sociedade Torre de Vigia pretende demonstrar que a sua história é a continuação da ação de Jeová desde os tempos bíblicos, por meio de seus líderes, em cada período histórico de sua organização.[19] O *Anuário das Testemunhas de Jeová de 1976* registra sua origem e seu desenvolvimento nos Estados Unidos, o de 1974 e 1997, a sua história no Brasil, o de 1975, na Alemanha, o de 1980, no Canadá, etc.

O mais recente livro de sua história é a obra intitulada *Testemunhas de Jeová - Proclamadores do Reino de Deus*, publicado pela Sociedade Torre de Vigia, em 1993. Obra de 750 páginas, há, em seu prefácio, a afirmação de que seus redatores "empenharam-se em ser objetivos e em apresentar uma história cândida"[20], porém, oculta fatos polêmicos de sua história, como as falsas profecias e a *Declaração dos Fatos*, documento em que as Testemunhas de Jeová ofereceram apoio aos nazistas, aprovado numa assembléia em Berlim, em 1933. Não menciona, sequer, o nome de Raymond Franz, ex-membro do Corpo Governante, da alta cúpula da organização, figura amplamente conhecida pelo seu desempenho na construção

da história do movimento, e repete muitas falsidades divulgadas em suas diversas publicações anteriores.[21]

O livro *Qualificados Para Ser Ministros*, publicado em português, em 1959, reserva uma parte para apresentar, de forma resumida, seu percurso desde o início de seu surgimento. A obra *"Toda a Escritura É Inspirada por Deus e Proveitosa"* – publicada em inglês, em 1963, nos Estados Unidos, e, em português, em 1966, a última edição em 1990 – conta a história da formação e transmissão do texto bíblico, seu Cânon e as suas principais versões antigas e modernas da Bíblia, dando atenção especial à publicação da *Tradução do Novo Mundo*, trazendo comentário sobre ela.

Russell publicou a primeira edição da revista *Zion's Watch Tower and Herald of Christ's Presence* (*Torre de Vigia de Sião e Arauto da Presença de Cristo*), em julho de 1879. Em março de 1939, recebeu o nome de *The Watchtower Announcing Jehovah's Kingdom*, (*Torre de Vigia Anunciando o Reino de Jeová*), nome que permanece até a atualidade, sendo que, nos países de expressão portuguesa, seu nome é *A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová*.[22] Na página do editor da edição de 1° de maio de 2007 registra-se a tiragem média de 28.578.000, em 159 idiomas.

O segundo presidente, Joseph F. Rutherford, criou a revista *The Golden Age (A Idade de Ouro)*, lançada em 1° de outubro de 1919, o nome foi mudado para *Consolation*, (*Consolação*), em 1937, e para *Awake! (Despertai!)*, em 1946, seu nome atual.[23] Ele criou o *Yearbook (Anuário)*, em 1927, é o *Anuário das Testemunhas de Jeová*, trata-se de um livro publicado anualmente, ainda hoje, no qual se apresenta o relatório de suas atividades em todo o mundo. A primeira edição em português foi publicada em 1973. Ele iniciou a publicação do periódico interno para instrução de serviço entre os Estudantes da Bíblia, chamado *Bulletin*, em 1917, o nome foi mudado para *Director*, em 1935, no ano seguinte para *Informant*, em 1956 para *King-*

dom Ministry. Em 1976, o nome foi mudado para *Our Kingdom Service*, em 1982 passou a se chamar *Our Kingdom Ministry*, sendo o atual *Nosso Ministério do Reino*.[24]

Foram pesquisadas muitas outras publicações entre livros, brochuras e tratados da Sociedade Torre de Vigia. Porém, as informações e as declarações são confrontadas com obras críticas de pesquisadores que viveram e trabalharam muitos anos como Testemunhas de Jeová, ocupando altos cargos, até mesmo na alta cúpula da organização, como Raymond Franz, que foi membro do Corpo Governante; os ex-anciãos Carl Olof Jonsson e David A. Reed; ex-betelitas,[25] William J. Schnell, William (Bill) e Joan Cetnar e Randall Watters; os pesquisadores M. James Penton e Edmond Charles Gruss, que vieram de famílias de Testemunhas de Jeová. Não foram desprezadas obras apologéticas consistentes de pesquisadores que nunca foram membros da Sociedade, especialmente, em seus aspectos histórico e sociológico, como Walter Martin e o padre canadense Gerardo Hébert.

Raymond Franz é sobrinho de Frederick W. Franz, quarto presidente da Sociedade Torre de Vigia. Foi membro do Corpo Governante entre 1971-1980 e saiu da organização por uma crise de consciência. Foi desassociado (expulso) da organização em 31 de dezembro de 1981.[26] Publicou suas experiências na organização e o *modus operandi* dela, com provas incontestáveis, como fotografias de documentos confidenciais, em dois livros *Crisis of Conscience (Crise de Consciência)* e *In Search of Christian Freedom (Em Busca da Liberdade Cristã)*.

Publicou inicialmente *Crisis of Conscience*, pela Commentary Press, editora de Atlanta, USA, em 1983, depois editado em outros idiomas: espanhol, francês, alemão, italiano, sueco, dinamarquês e japonês. Foi traduzido para o português por Cid de Farias Miranda e por seu cunhado William do Vale Gadelha, ambos ex-anciãos das

Testemunhas de Jeová, na cidade de Fortaleza, no Ceará, que lançaram uma edição própria, de 500 exemplares, antes de sua atual publicação. A edição em português, com 512 páginas, foi lançada pela Editora Hagnos, São Paulo, em 2002. A segunda obra foi publicada em 1991, pela mesma editora, contendo 732 páginas, é continuação da primeira, cuja tradução já está concluída pelos mesmos tradutores da primeira, mas ainda não publicada. Ambos tratam de assuntos dos bastidores da organização e contribuíram para desvendar o misterioso *modus operandi* do Corpo Governante e trouxeram à tona informações, que de outro modo, o mundo não tinha como saber. O autor evita aprofundar-se na questão do projeto da *Tradução do Novo Mundo*, mas o pouco que escreve sobre o assunto é de grande valia em virtude de sua idoneidade. Não há nessas obras indícios de ressentimento, as denúncias são apresentadas de maneira sóbria e civilizada.

Carl Olof Jonsson foi ancião das Testemunhas de Jeová, na Suécia, fez uma investigação criteriosa e rigorosa sobre a visão escatológica da Sociedade Torre de Vigia. Preparou uma monografia e enviou ao Corpo Governante, em 1977, refutando cada ponto. A orientação recebida foi para o esquecimento da pesquisa e o sigilo, pois o Corpo Governante não precisava de ajuda, mas não refutou os argumentos de Jonsson.[27] Sua obra causou profundo impacto em Raymond Franz, na época, membro do Corpo Governante.[28] Jonsson desligou-se do movimento e sua pesquisa foi transformada em livro, *The Gentile Times Reconsidered (Os Tempos dos Gentios Reconsiderados)*, publicado primeiro na Suécia e depois no Canadá, por M. James Penton, que prefaciou a obra, em 1983; em seguida, nos Estados Unidos, em 1986, pela Commentary Press, Atlanta. A última edição, 2004, contém 390 páginas.

David A. Reed foi pioneiro de tempo integral durante dois anos e ancião das Testemunhas de Jeová por oito anos. Ele criou, em 1981,

o periódico crítico sobre a Sociedade Torre de Vigia, intitulado *Comments from the Friends (Comentários dos Amigos)*, em que veiculava informações sobre as crenças e práticas da organização, suas mudanças doutrinárias e suas resenhas sobre as publicações das Testemunhas de Jeová. O periódico deixou de ser editado.

Reed escreveu cerca de 15 livros, alguns sobre o mormonismo, mas a maioria sobre as Testemunhas de Jeová. O destaque, no presente estudo, é o livro *Jehovah's Witnesses Literature - A Critical Guide to Watchtower Publications (Literatura das Testemunhas de Jeová - Um Guia Crítico das Publicações da Torre de Vigia)*, que contém 208 páginas, publicado pela Baker Book House, em 1993, mas nunca editado em português. É um comentário das principais obras publicadas pela Sociedade Torre de Vigia. De todos eles, o livro mais conhecido no Brasil é *Jehovah's Witnesses Answered Verse by Verse (As Testemunhas de Jeová - Refutadas Versículo por Versículo)*, pela Baker Book House, traduzido e lançado em língua portuguesa em 1989, pela Juerp. São 135 páginas em que o autor apresenta os versículos usados pelas Testemunhas de Jeová nas suas atividades proselitistas. No final, há o testemunho de sua conversão a Cristo.

William J. Schnell nasceu em Nova Jérsei, em 1905, de origem luterana, seu pai era alemão, por isso foi muito cedo para Alemanha. Em seu testemunho, afirmava que em gratidão a Deus por haver sobrevivido à Primeira Guerra, resolvera dedicar-se a Ele. Ainda na adolescência associou-se aos Estudantes da Bíblia.[29] Foi betelita e tornou-se Diretor de Serviço da filial da Alemanha, em Magdeburgo[30], retornou aos Estados Unidos, em 1927, trabalhou na sede mundial, no Brooklyn, Nova Iorque, e já conhecia pessoalmente Joseph F. Rutherford.[31]

Schnell deixou a organização em 1954 e escreveu dois livros em que registra seu testemunho pessoal, denuncia a Sociedade Torre de Vigia e refuta alguns dos seus ensinos. Primeiramente,

escreveu *Thirty Years A Watchtower Slave (Trinta Anos Escravizado à Torre de Vigia)*, publicado pela Baker Book House, depois traduzido e lançado em língua portuguesa em Portugal, em 1961, pelo Centro de Documentação Bíblica. Em seguida, *Into the Light of Christianity (À luz do Cristianismo)*, que teve o título mudado para *Jehovah's Witnesses' Errors Exposed (Erros Expostos das Testemunhas de Jeová)*, publicado pela mesma editora, em 1959, e também em Portugal, em 1960.

Trinta Anos Escravizado à Torre de Vigia, como o título afirma, traz o testemunho pessoal contendo várias denúncias contra a organização. Sua publicação, nos Estados Unidos, teve repercussões entre as Testemunhas de Jeová. A edição inglesa, de 1987, consta da quarta-capa que foram vendidos mais de trezentos mil exemplares. A segunda obra é a continuação da primeira.

M. James Penton, professor de História e de Ciências da Religião (Religious Studies) da University of Lethbridge, em Alberta, Canadá, nasceu em 1932, pertenceu à quarta geração das Testemunhas de Jeová e foi desassociado da organização, em 1981.[32] Sua história é contada no livro *Crisis of Allegiance*, da autoria de James Beverley.[33]

Ele escreveu, em 1976, cinco anos antes de sua desassociação, o livro *Jehovah's Witnesses in Canada: Champions of Freedom of Speech and Worship (Testemunhas de Jeová no Canadá: Paladinos da Liberdade de Palavra e de Adoração)*, de 388 páginas, publicado pela Macmillan do Canadá, Toronto, ele entrevistou as pessoas que testemunharam e, também, participaram dos conflitos entre as Testemunhas de Jeová, que na época eram autoridades canadenses. A organização ajudou sua pesquisa fornecendo informações, recebeu dados das corporações do Brooklyn, Nova Iorque, de Toronto e de Londres.[34] A obra é citada pela Sociedade Torre de Vigia, no *Anuário das Testemunhas de 1980*, que conta a história delas nesse país,[35] e na revista *A Sentinela*.[36]

Em 1988, Penton publicou o livro *Apocalypse Delayed - The Story of Jehovah's Witnesses (Apocalipse Atrasado - A História das Testemunhas de Jeová)*, 400 páginas, em Toronto, Buffalo e Londres, pela University of Toronto Press. Na primeira parte do livro, o autor apresenta a origem e a expansão do movimento, o fracasso profético e as rebeliões ou as perseguições, concluindo com as relações das Testemunhas de Jeová com o mundo. A segunda parte trata das doutrinas e a terceira da estrutura organizacional e de suas práticas e usos sociais.

Em novembro de 2004, lançou pela mesma editora, o livro *Jehovah's Witnesses and the Third Reich: Sectarian Politics under Persecution (Testemunhas de Jeová e o Terceiro Reich: Política Sectária sob Perseguição)*, 420 páginas, e, nesta obra, Penton desmente o mito das Testemunhas de Jeová sobre a conduta delas diante dos nazistas, como grupo religioso que protestou contra o regime, sendo perseguido por ele. Ele aprofunda as denúncias apresentadas nas páginas 146 a 151 de *Apocalypse Delayed*, sobre a Conferência realizada pela Sociedade Torre de Vigia, em Berlim, em 1933, em apoio a Adolf Hitler.

Penton é o mais respeitado historiador das Testemunhas de Jeová da atual geração. Ele e Raymond Franz são referências obrigatórias para quem deseja conhecer as Testemunhas de Jeová.

William Cetnar ingressou na sede mundial para servir como betelita, em 1950, trabalhou no setor de correspondência. Casou-se em 1958, no mesmo ano sua esposa, Joan, tornou-se betelita, e serviu em Betei durante quatro anos. William foi desassociado, em 1962, por "apostasia", conduta contra a posição da organização sobre a transfusão de sangue, e, dois anos depois,[37] sua esposa recebeu também o mesmo tratamento. Ambos publicaram, em 1983, a obra *Questions for Jehova's Witnesses (Perguntas para as Testemunhas de Jeová)*, edição própria, que trata de diversos assuntos. Foram os primeiros a divulgar os nomes dos tradutores da *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*.[38]

Randall Watters é uma ex-testemunha de Jeová que serviu na sede mundial, entre 1974 e 1980. Fundador e atual editor de *The Free Minds Journal,* periódico com o objetivo de educar o público sobre o controle da mente e o perigo dos grupos religiosos heterodoxos. Autor de vários livros, mas nenhum publicado no Brasil, corresponde-se com muitas Testemunhas de Jeová e, principalmente, com quem saiu da organização. Essas cartas dos leitores são publicadas periodicamente em volumes. O quarto volume corresponde ao período de 2000 a 2007.[39] Seu testemunho está disponível na Internet, no site da sua instituição *The Free Minds Journal*, que é também uma distribuidora de livros, fitas de vídeos, CDs e DVDs sobre o assunto.[40]

Edmond Charles Gruss é professor Emérito no The Master's College, Santa Clarita, na Califórnia. Foi testemunha Jeová durante dez anos, entre sete e 17 anos de idade. Sua primeira obra foi publicada pela Presbyterian and Reformed Publishing Co., Nova Jérsei, em 1970, o livro *Apostles of Denial: An Examination and Expose of the History, Doctrines and Clairms of the Jehovah's Witnesses (Apóstolos do Engano: Um Exame e Exposição da História, Doutrinas e Pretensões das Testemunhas de Jeová)*, dissertação apresentada em 1961, no Seminário Teológico de Talbord.[41] É autor de *Jehovah's Witnesses: Their Claims, Doctrinal Changes and Prophetic Speculation (Testemunhas de Jeová: Suas Declarações, Mudanças Doutrinárias e Especulações Proféticas)*, em 2001, e *The Four Presidents of the Watch Tower Society (Os Quatro Presidentes da Sociedade Torre de Vigia)*, em 2003, ambos pela Xulon Press, uma editora de Fairfax, na Virginia.

Walter Martin fundou na Pasadena, Califórnia, o CRI (Christian Research Institute) é autor de diversas obras. As duas principais são *The Kingdom of the Cults* e *Walter Martin's Cults Reference Bible*. A primeira foi publicada em 1965, pela Bethany House Publishers, outras edições foram revisadas e ampliadas posteriormente. A obra

foi publicada no Brasil, *O Império das Seitas*, em quatro volumes pela Editora Betânia, 1992, 1993, com revisão e adaptação dos pesquisadores Natanael Rinaldi e Paulo Romeiro. A segunda é uma Bíblia com notas apologéticas, publicada em 1981, pela Vision House Publishers, em Santa Ana, na Califórnia.

Robert M. Bowman, Jr. foi pesquisador do CRI, trabalhou com Walter Martin, escreveu *Jehovah's Witnesses, Jesus Christ & the Gospel of John (Testemunhas de Jeová, Jesus Cristo & o Evangelho de João)*, em 1989, e, no mesmo ano, publicou *Why You Should Believe in the Trinity - An Answer to Jehovah's Witnesses*, lançado em português pela Editora Candeia em 1996, sob o título *Por Que Devo Crer na Trindade - Uma Resposta às Testemunhas de Jeová*, em 1991, também o livro *Understanding Jehovah's Witnesses*, todas as edições em inglês foram publicadas pela Baker Book House.

O padre Gerardo Hébert escreveu um ensaio crítico sobre a história e a teologia das Testemunhas de Jeová, *Les Témoins de Jéhovah*, pela Les Editions Bellarmin, em Montreal, no Canadá, em 1960. A obra foi traduzida para o espanhol e publicada pela La Casa de la Bíblia, Madrid, em 1973, sendo o texto usado no presente estudo.

PRIMEIRA PARTE

HISTÓRIA

A primeira parte pretende mostrar a origem e o desenvolvimento do movimento, um resumo histórico de seus presidentes em seus 135 anos de história. Menciona-se, no final, o relato de sua presença no Brasil.

1 CHARLES TAZE RUSSELL

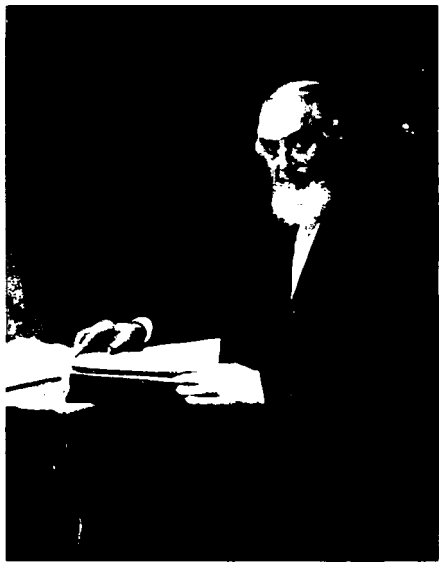


Figura 1: Charles Taze Russell, 1911
Fonte: Eric Patterson http://www.pastor-russell.com

Charles T. Russell nasceu em 16 de fevereiro de 1852, em Pittsburgo, Pensilvânia, EUA, filho de Joseph L. Russell e Anna Eliza Birney, ambos presbiterianos e de origem escocês-irlandesa. Sua mãe faleceu quando ele estava com nove anos e seu pai, em 1897, aos 84 anos. Foi educado numa modesta escola pública até aos 14 anos de idade, quando começou a trabalhar com o seu pai,[1] que era dono de uma rede de lojas de roupa masculina. Tornou-se sócio do pai aos 15 anos de idade e, aos 25, gerenciava essas lojas. Porém, mais tarde, desfez-se desses negócios para dedicar-se ao seu ministério, recebendo "mais de um quarto de milhão de dólares"[2] pela venda de suas lojas.

Russell recebeu educação presbiteriana, mas depois migrou para a Igreja Congregacional, considerada menos austera. Sua fé foi aba-

lada quando estava com 16 anos de idade. Ao tentar ganhar um amigo para Cristo, não pôde defender com êxito suas crenças e perdeu a fé na Bíblia.[3] O tema da discussão foi a doutrina do inferno ardente como lugar de suplício eterno para os infiéis.[4]

À deriva, em busca da verdade, estudou as religiões orientais, sendo que nesse período não cria nos ensinos que recebeu na infância e discordava dos credos das igrejas protestantes.[5] Ele mesmo testificou que numa noite de 1869, num subsolo próximo a uma de suas lojas, na Rua Federal, ouviu a pregação de um pregador adventista, Jonas Wendell.[6] Isso despertou nele o interesse pelo estudo da Bíblia e sua fé foi restaurada. Recebeu orientação e ajuda espiritual de outros dois homens, entre 1869 e 1872, que na época, lideravam movimentos religiosos independentes, oriundos do movimento de William Miller, são eles: George W. Stetson, pastor da Igreja Cristã do Advento, em Edinboro, na Pensilvânia, e George Storrs, editor da revista *Bible Examiner*.[7] Segundo Schnell, Russell teve contato com os escritos de Ellen Gould White.[8]

Entre 1870 e 1875, Russell, seu pai, mais tarde membro da organização,[9] e mais quatro amigos reuniam-se regularmente "para efetuar um estudo sistemático da Bíblia", sob sua supervisão.[10] Ao cabo de cinco anos, o grupo elegeu-o como seu pastor.[11]

1.1 Russell e Barbour

Em 1876, Russell teve conhecimento de um periódico mensal *Herald of the Morning (Arauto da Aurora)*, de um editor de Rochester, Nova Iorque, Nelson H. Barbour, como G. Storrs, era também dissidente do movimento de William Miller. Russell interessou-se pelo assunto da doutrina da "presença invisível" de Cristo, veiculada no referido periódico.[12] Barbour publicou nessa revista a idéia de que Cristo voltou invisivelmente em 1874. Russell havia publicado 50.000

exemplares de um livreto intitulado *The Object and Manner of Our Lord's Return (O Objetivo e a Maneira da Volta de Nosso Senhor)*, na década de 1870, momento em que defendia tal idéia.[13] Ambos tornaram-se sócios e Russell "resolveu renunciar a seus interesses comerciais para devotar-se à pregação",[14] tornando-se co-editor da revista. John H. Paton era editor assistente de Barbour e Russell convidou A. D. Jones, um de seus empregados, para juntar-se ao grupo, além de um ministro metodista, da Nova Inglaterra, chamado A. P. Adams.

Barbour e Russell publicaram, em 1877, o livro *Three Worlds, and the Harvest This World (Três Mundos, e a Colheita Deste Mundo)*, identificado, também, como *Three Worlds or Plan of Redemption (Três Mundos ou Plano de Redenção)*,[15] que apontava o fim do mundo para 1914. [16] A obra editada em co-autoria apresenta o nome dos dois, mas quem de fato a escreveu foi Barbour. Isso é colocado no prefácio, Russell partilhou apenas da edição,[17] ele mesmo confirmou isso, em 1906.[18] Ambos pregavam que a "presença invisível" de Cristo havia começado em 1874, sendo que, em 1878, seria o arrebatamento dos salvos para o céu e que Jeová estava dando a oportunidade de salvação por um período de quarenta anos culminando em 1914, "ou quarenta anos depois de 1874; e estes quarenta anos nos quais agora entramos serão um tempo de tribulação tal qual nunca houve desde que há nação".[19]

Porém, essa união não durou muito, pois em agosto de 1878, houve o primeiro cisma. O pequeno grupo esperava ser arrebatado ao céu na primavera de 1878, conforme profecia do livro *Três Mundos...*,[20] a data chegou, e nada aconteceu. Isso gerou uma crise interna e a solução apresentada por Russell não foi aceita por Barbour, essa consistia numa nova interpretação da profecia, afirmando ser 1878 um ano assinalado, portanto, os que morrerem depois desse ano teriam ressurreição celestial instantânea e não permaneceriam na sepultura.[21]

Barbour era o intelectual do grupo e a participação de Russell era basicamente financeira. A desavença entre eles começou por essa interpretação de Russell. Em seguida, este acusou Barbour de negar a doutrina do resgate,[22] essa idéia é veiculada, ainda hoje, pelas Testemunhas de Jeová.[23] Porém, Penton afirma que Barbour foi citado fora do contexto, "o que Barbour negou foi a doutrina da expiação *substitucionária* e a importância da morte de Cristo".[24]

Paton continuou com Russell até 1881, quando este recusou-se a publicar seus artigos, pois os tais eram considerados a negação da doutrina do resgate. Na mesma época, o único que ainda estava com Russell, A. D. Jones, fundou um periódico *Zion's Day Star (Estrela da Manhã de Sião)*.[25]

1.2 A criação da Torre de Vigia

A partir do rompimento de Russell com Barbour ocorre o nascimento de um novo grupo, isso leva Russell a criar sua própria revista para veicular suas idéias. Em julho de 1879, o grupo publica a primeira edição da revista *Zion's Watch Tower and Herald of Christ's Presence (Torre de Vigia de Sião e Arauto da Presença de Cristo)*.[26] Sua tiragem foi de 6.000 exemplares, periódico mensal até 1892, quando tornou-se quinzenal, com oito páginas; em 1891, passou para 16, e em 1950 para 32, o que se mantém até a atualidade.[27] Em 1919, a organização lançou, em sete volumes, todos os artigos publicados na *Watchtower* dos últimos 40 anos, num total de 6.622 páginas.[28]

Ainda em 1879, Russell casou-se com Maria Frances Ackley, não tiveram filhos,[29] o casamento terminou em divórcio litigioso após 18 anos.[30] Ela trabalhou na organização como secretária-tesoureira e depois editora associada.[31]

Russell, sendo gerente, organizou a Zion's Watch Tower Tract Society (Sociedade de Tratados da Torre de Vigia de Sião), em 1881,

que adquiriu personalidade jurídica, tornando-se legalmente instituída na Pensilvânia e oficialmente registrada, em dezembro de 1884, como Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania, quando Russell foi nomeado presidente pelos seus discípulos.[32] O nome foi mudado em 1896 para Watch Tower Bible and Tract Society (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados).[33]

Ele fundou, também, companhias gestoras *(holdings)*, a United States Investment Company e a United Cemeteries Company, administradas pela Sociedade Torre de Vigia. Por esse meio possuía inúmeras propriedades sem que o público soubesse.[34] Russell possuía 47.000 ações das 50.000 que a Sociedade Torre de Vigia possuía, assim, a direção estava em suas mãos.[35]

O movimento contava com 100 associados ativos em 1881.[36] Dez anos após a criação da revista *A Sentinela*, 1889, a administração da Sociedade se estabeleceu em Allegheny, lado norte de Pittsburgo, num edifício de quatro andares para acompanhar a crescente demanda de publicações. O edifício foi chamado de "Casa da Bíblia". Segundo relatórios da organização, havia, em 1890, cerca de 400 associados ativos da Sociedade e a "colocação de 841.095 tratados, 395.000 exemplares extras da revista *Watch Tower (Torre de Vigia)* e 85.000 livros encadernados *A Aurora do Milênio* entre os anos de 1886 e 1891".[37]

Os dois pontos básicos de interesse de Russell foram o combate a doutrina do inferno ardente e o retorno de Cristo.[38] Em 1881, Russell escreveu dois livretos: 1) *The Tabernacle and Its Teachings (Ensinos do Tabernáculo)*, posteriormente revisado e publicado sob o título *Tabernacle Shadows of the "Better Sacrifices" (Sombras do Tabernáculo dos "Melhores Sacrifícios")*; 2) *Food for Thinking Christians (Alimento para os Cristãos Refietivos)*. Esses livretos formam o esboço que deu origem aos seis tomos de *Studies in the Scriptures (Estudos das Escrituras)*, publicados entre 1886 e 1904, principal fonte da teo-

logia da Sociedade Torre de Vigia, sendo que muitos desses ensinos são mantidos ainda hoje.[39]

Os seguidores dos ensinos de Russell foram inicialmente chamados de Aurora do Milênio e depois Russelitas,[40] em seguida, referiam-se a si mesmos como Estudantes da Bíblia; a partir de 1910, Estudantes Internacionais da Bíblia e, a partir de 1914, Estudantes da Bíblia Associados.[41] Russell soube aproveitar a ignorância da maioria, pois "muitos leigos, mal avisados e pouco instruídos nas coisas do Senhor, ficaram fascinados pela representação".[42]

A estrutura criada por Russell diferenciava da atual, sendo esta um modelo estabelecido posteriormente por Rutherford, seu sucessor. Eram grupos organizados no sistema presbiteriano de governo eclesiástico e chamados de "eclésias" ou "classes". Todos os membros tinham o direito a voto nas decisões e na eleição do corpo de presbíteros ou anciãos, em torno de sete, para dirigirem a congregação. A Sociedade afirma que havia congregações em sete estados dos Estados Unidos, em 1880, "mais de trinta congregações vieram a existir em Pensilvânia, Nova Jersey, Nova Iorque, Massachusetts, Delawere, Ohio e Michigan".[43] O termo "congregação" não era usado naquela época. Os associados não congregavam regularmente em algum local, um sistema diferente das igrejas, pois suas reuniões para estudos da revista *The Watchtower* eram nos lares, nas convenções organizadas por Russell ou quando recebiam a visita dele, ou de seus representantes.[44]

Segundo os relatos da Sociedade, até 1891, Russell e seus representantes trabalhavam na distribuição das publicações em seu próprio país, viajando de cidade em cidade, realizando discursos públicos, mas essa literatura já circulava na Europa e no Canadá. Nessa época, ele fez a sua primeira viagem para a Europa e Oriente Médio, visitou a Inglaterra, Irlanda, Escócia, Rússia, Alemanha, Itália, Turquia, dentre outros.[45] Outras viagens para o exterior foram realiza-

das entre 1903 e 1914. Em 1911, ele fez uma turnê mundial, com mais seis associados pela Ásia, África e Europa.[46]

O escritório central da organização foi transferido para Nova Iorque em 1908. A Sociedade adquiriu novas propriedades no Brooklyn, na rua Hicks, números 13-17, e na rua Columbia Heights, nº 124.[47] Hoje é dona de vários quarteirões, nessa ilha de Nova Iorque, onde está a sede mundial das Testemunhas de Jeová e a Corporação da Pensilvânia ainda existe e está em plena atividade. Russell fundou, no ano seguinte, em 1909, a People's Pulpit Association (Associação Púlpito do Povo), nome usado em Brooklyn, até 1939, quando foi substituído por Watchtower Bible and Tract Society, Inc., e, após 1956, foi alterado para Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.[48]



Figura 2: Sede Mundial das Testemunhas de Jeová, no Brooklyn, Nova Iorque. Fonte: http://www.truechristian.com/img/watchtower-brooklyn.jpg

Em 1912, Russell começou a produção do *Phôto-Drama of Creation (Fotodrama da Criação)*, uma produção de diapositivos fotográficos e filme com cor e som, de oito horas de duração, dividida em quatro partes, exibida em telões.[49] A apresentação abrangia desde a criação do mundo até o fim do reinado de Cristo, mostrando as etapas da história bíblica. Eram centenas de quadros ilustrativos, muitos pintados à mão, pinturas e esboços, feitos várias vezes. Foram

produzidos gravações musicais e 96 discursos fonográficos. Em 1920, consistia de 20 conjuntos divididos em quatro partes ou seções que permitiam sua exibição em 80 cidades por dia. Começava com um filme em que Russell aparecia na tela movendo os lábios enquanto o fonógrafo operava no mesmo instante, com precisão exata.[50]

O Fotodrama da Criação foi um projeto inovador que custou cerca de US$ 300.000.[51] Essa combinação de fotos e som sincronizados, como o atual sistema de *slides*, foi visto por 8.000.000 de pessoas nos Estados Unidos, no Canadá, na Grã-Bretanha, na Austrália e na Nova Zelândia.[52] Era o mais novo método de anunciar a sua mensagem.

1.3 Seus opositores

A oposição a Russell começou cedo e em sua própria casa. O jornal *The Brooklyn Daily Eagle* foi o principal opositor externo de Russell, assim, acompanhava seus passos e não perdoava qualquer deslize. Esse jornal investigava as atividades de Russell no estrangeiro, consultando os editores de jornais de cada país, considerando fraudulento o relatório de suas viagens; ridicularizou a venda do chamado "Trigo Milagroso", dando destaque ao caso Ross, em Toronto, Canadá.

Segundo Penton, a separação entre Russell e sua esposa "ocasionou e continua ocasionando duros e desmesurados ataques injustos a sua reputação".[53] Essa crise doméstica ocupou as páginas 207-228, da revista *The Watchtower*, de 15 de julho de 1906, e foi assunto do jornal *The Brooklyn Daily Eagle*.

Ela possuía escolaridade superior a dele, havia concluído o ensino médio e "não somente era formada no high school, mas recebeu treinamento de professor em Pittsburg Curry Normal School".[54] Era uma ativa colaboradora na organização, segundo o processo *Russell v. Russell* (1907 on appeal), 117-127, ela escreveu diversos artigos para

The Watchtower e foi co-autora dos quatro primeiros volumes de *Estudos das Escrituras*.[55] Ele esperava dela ser uma eficiente executiva em sua organização, ela, por outro lado, esperava ser ele um marido que se comportasse como tal. Porém ao se casarem, ambos concordaram em abrir mão da prática de relações sexuais, pois optaram por viver celibatariamente, sem coabitação futura, como marido e mulher, para se dedicarem de corpo e alma ao ministério.[56]

Todavia, essa não foi a causa principal da crise, pois ela queria ser reconhecida e obter mais autoridade. A separação aconteceu em 1897, mas a sentença foi obtida em 1906. Ela acusou o marido, em juízo, de arrogância, de egoísmo, de caráter dominante e de conduta imprópria para com outras mulheres, pois suspeitava de um relacionamento dele com Rose Bali, tida como filha adotiva.[57] Gerardo Hébert afirma que Russell não respeitava sua esposa, insultava-a na presença das pessoas, fazendo-a passar por desequilibrada mental e, além disso, não permitia que recebesse visitas, isso afetava sua saúde, pois ela sofria de erisipela.[58] Não houve acusação, em juízo, de adultério, mas seus opositores, ainda hoje, o consideram adúltero. Isso porque, depois do divórcio, ela tornou-se sua opositora implacável, e, nessa época, o acusou de ter dito para Rose Bali "ser como medusa flutuante, abraçando qualquer que estivesse disposta a corresponder".[59] A acusação de adultério não foi aceita porque esses fatos eram anteriores aos agravos mencionados no processo.[60] Ficou provado, em juízo, que dispensou a ela um tratamento cruel! ..."ele foi repreendido pelos tribunais... Houve muito litígio desfavorável à pretensão do 'pastor' concernente à ação de alimentos contra ele intentada pela esposa, até que em 1909 foi fixado o pagamento de US$ 6.036 para a senhora Russell".[61]

Os opositores externos de Russell classificavam suas viagens como estratégias publicitárias e enganosas. O jornal *The Brooklyn Daily Eagle*, edição de 19 de fevereiro de 1912, publicou um artigo

intitulado "Os sermões imaginários do 'pastor' Russell, relatórios impressos em terras estrangeiras – que jamais foram proferidos".[62]

Segundo o jornal, Russell enviou pacotes de suas publicações para os países que intencionava visitar, comprando, também, espaço em muitos jornais americanos "para publicar seus sermões imaginários". Em Honolulu, nas ilhas do Havaí, "o Pastor Russell, líder da Comissão, pregou na ocasião, para um grande auditório que o ouviu atentamente". Isso foi matéria paga, publicada num jornal local, o discurso faz alusão a detalhes locais, chama a ilha de "Paraíso do Pacífico"; entretanto, o redator do jornal *Hawaiian Star*, Walter G. Smith, em resposta a uma consulta em 1912, relata que Russell não pregou em Honolulu e que o navio no qual ele e seus companheiros viajavam parou naquela ilha algumas horas para abastecimento.

O artigo apresenta outro exemplo sobre sua visita ao Japão citado de um jornal de Tóquio, *Japan Weekly Chronicle (Crônica Semanal do Japão)*, na edição de 11 de janeiro de 1913, *The Brooklyn Daily Eagle* declara que durante semanas a redação foi assediada pelos representantes de Russell e sua literatura, como se ele e seus auxiliares "constituíssem uma companhia teatral secular", entretanto, eles chegaram num sábado e partiram na quarta-feira seguinte, pregando apenas um sermão intitulado "Onde estão os Mortos?". O jornal, por fim, declara: "A verdade é que toda essa expedição não passou de tremendo ardil publicitário". [63]

Aconteceu que, em 1904, um certo homem, K. B. Stoner, descobriu em sua horta, em Fincastle, estado da Virginia, uma qualidade de trigo surpreendentemente produtivo. Segundo Hérbert, o agricultor era arrendatário de uma propriedade que pertencia à United States Investment Company, administrada da Sociedade Torre de Vigia.[64] A imprensa, em todo o país, divulgou o assunto, que ficou conhecido como "Trigo Milagroso". O Sr. Stoner, segundo a organização, não era discípulo de Russell "não era Estudante da Bíblia nem associado

de C. T. Russell", o trigo teria sido doação de dois leitores de *The Watchtower*, que presentearam a instituição de Russell com uma quantia equivalente a 810 quilos desse trigo, vendido por um dólar a libra. Russell propagava esse trigo como milagroso numa campanha para arrecadar fundos para a Sociedade, angariando US$ 1.800.[65] Esse preço estava 60 vezes acima do preço comercializado na época.[66]

O jornal *The Brooklyn Daily Eagle* estampou uma *charge* do "pastor" e seu trigo, comparando os negócios de Russell com um banco de má fama, na época, por causa de suas transações duvidosas. Afirmava o jornal que quem consegue vender a libra de trigo por esse preço está apto para ser gerente do referido banco.[67] Isso deixou Russell irritado, que moveu uma ação contra o jornal exigindo uma indenização de 100 mil dólares. Segundo o jornal, peritos do governo testemunharam, na sessão de instrução e julgamento, em janeiro de 1913, ser o "trigo milagroso" de padrão ordinário. Assim, o jornal ganhou a questão.[68]

Segundo M. James Penton, Russell "evidentemente foi muito honesto na venda do famoso trigo, mas tinha mais certeza das suas qualidades do que ele deveria ter tido. O Trigo Milagroso não era nada mais que uma variação genética. Ele logo perdeu sua vitalidade relevante e não foi, como ele realmente acreditava, um sinal de que a terra estava próxima de ser restaurada às condições paradisíacas".[69]

Russell foi acusado de perjúrio, segundo seu principal opositor, *The Brooklyn Daily Eagle*, no Canadá. Em 1912, um pastor batista, J. J. Ross, de Hamilton, Ontário, publicou um panfleto intitulado *Some Facts About the Self-Styled "Pastor" Charles T Russell (Alguns Fatos Sobre o Suposto "Pastor" Charles T Russell)*, no qual criticava os ensinos de *Estudos das Escrituras*. Segundo Walter Martin, o panfleto declarava que Russell não era teólogo nem intelectual, chamando sua teologia de irracional, anticientífica, antibíblica e anticristã. O panfleto afirmava, ainda, que Russell nunca havia feito um curso superior e co-

nhecia muito pouco de filosofia, teologia sistemática e histórica, além de desconhecer completamente as línguas originais da Bíblia.[70]

Logo Russell moveu uma ação contra o pastor Ross, acusando-o de calúnia, sendo Rutherford seu advogado. Declarou em juízo, no tribunal de Hamilton, em março de 1913, que era pastor ordenado por uma reconhecida organização religiosa e conhecia a língua grega. Durante a audiência ele não pôde provar suas declarações e terminou admitindo não conhecer o grego, sequer o alfabeto dessa língua, além de nunca ter sido ordenado por um bispo, um ministro, um pastor, um presbítero ou um concílio.[71]

Depois da audiência, Ross publicou outro panfleto *Some Facts and More Facts About the Self-Styled "Pastor" Charles T. Russell (Alguns Fatos e Mais Fatos Sobre o Suposto "Pastor" Charles T. Russell)*, em que apresentava um trecho do diálogo de seu advogado, George Lynch-Stauton, com Russell, na audiência. Penton argumentava que Russell não cometera perjúrio, tendo Ross citado erroneamente a pergunta do advogado, no seu segundo panfleto, ele não teria perguntado se Russell sabia grego, mas apenas se conhecia o alfabeto.[72]



Figura 3: M. James Penton.
Fonte: http://www.xjw.com/penton.html

A organização não mencionou esse julgamento na obra *Los Testigos de Jehová en el Propósito Divino* nem em *Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino de Deus*, mas apresentou uma defesa no *Anuário das Testemunhas de Jeová de 1980*, obra que conta a sua História no Canadá, nela Penton é citado em defesa de Russell,[73] mas não afirma se tratar de um autor Testemunha de Jeová,[74] que escreveu seus relatos com ajuda da própria organização, insinua ser um historiador independente. Cole, também, apresenta a mesma defesa.[75]

1.4 Sua morte

Relatórios da organização mencionam a existência de mais de 1.200 congregações funcionando nos Estados Unidos e em outros países, quando Russell faleceu, em 1916, em Pampa, Texas, numa viagem em turnê, voltando da Califórnia, aos 64 anos. Ele deixou uma enorme ficha de trabalho. Proferiu 30.000 sermões, escreveu mais de 50.000 páginas e, nessa época, suas publicações já circulavam em 15 línguas.[76]

Logo depois do divórcio, Russell fez um testamento em 1907, publicado na revista *The Watchtower* de 1° de dezembro de 1916, quando passou, ainda em tempo, a direção de sua organização para uma comissão chamada "Comissão Editora", formada por cinco homens, membros vitalícios, responsáveis pela publicação de *The Watchtower*.[77]

2 JOSEPH FRANKLIN RUTHERFORD

Russell não deixou sucessor, apenas um testamento de sua última vontade, doou todos os seus bens pessoais à Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, exceto uma pequena quantia de cerca de 200 dólares. Nomeou uma comissão de cinco membros, chamada de Comissão Editora, cujos membros são: William E. Page, William E. Van Amburgh, Hebry Clay Rockwell, E. W. Brenneison, F. H. Robison. O testamento foi publicado após a sua morte, na revista *The Watchtower*, edição de 1º de dezembro de 1916.[78] Um dos pontos do testamento declara que todos os artigos de *The Watchtower* devem ter aprovação absoluta de pelo menos três dos cinco membros dessa Comissão.[79]

Rutherford foi eleito presidente da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, em 06 de janeiro de 1917, na assembléia anual da corporação, com ele começou uma nova etapa que durou 25 anos na história das Testemunhas de Jeová. Rutherford não foi nomeado membro da Comissão Editora, seu nome consta da lista dos suplentes. Penton afirma que sua eleição foi engendrada por Alexander H. Macmillan e William E. Van Amburgh.[80]

De origem batista, Rutherford nasceu aos 8 de novembro de 1869, no Condado de Morgan, Missouri, EUA. Tornou-se advogado em 1892 e serviu, em algumas ocasiões, como juiz substituto.[81] Hébert conta que um pesquisador contemporâneo de Rutherford, da mesma região onde exerceu a função de advogado, R. Felix, buscou em vão seu nome nas escolas de Direito do Missouri.[82] Segundo Felix em *Rutherford Uncovered (Rutherford Descoberto)*, publicado em Pilot Grove, em 1937, Rutherford era taquígrafo do tribunal e teria solicitado sua admissão na Advocacia de Bonville, sendo aprovado com êxito no exame obtendo permissão para exercer a profissão em 5 de maio de 1892.[83] No Estado de Missouri, quando um juiz estava ausente de sua região, os advogados ele-

giam um dentre eles para substituí-lo. Foi assim que Rutherford foi chamado quatro vezes para desempenhar essa função, título que ostentou durante toda sua vida. [84]

Seu primeiro contato com a organização foi em 1894, sendo batizado em 1906, por Macmillan,[85] "ficando, assim, ordenado para o ministério cristão".[86] Tornou-se consultor jurídico da organização no ano seguinte, conquistando popularidade entre seus irmãos, pois, como advogado, nos tribunais, lutou para limpar o nome de Russell e debatia publicamente em defesa das crenças da organização. Ele escreveu uma apologia em favor do seu líder, um livreto publicado em 1915, intitulado *A Great Battle in the Ecclesiastical Heavens* (*Uma Grande Batalha nos Céus Eclesiásticos*).[87]

A organização experimentou dias difíceis nos primeiros anos de Rutherford, a crise era interna e externa.

2.1 A crise interna e o cisma

Os relatos oficiais afirmam que "quatro membros da diretoria da Sociedade foram ao ponto de tentar arrancar das mãos de Rutherford o controle administrativo. A situação chegou a um ponto culminante no verão de 1917, com o lançamento de *The Finished Mystery (O Mistério Consumado)*, o sétimo volume de *Studies in the Scriptures*".[88]

Essa obra foi escrita por Clayton J. Woodworth e George H. Fisher.[89] Tratava-se de um comentário dos livros de Apocalipse, de Cantares de Salomão e de Ezequiel. Russell é apresentado nela como o sétimo mensageiro do Apocalipse, na seguinte ordem: Paulo, João, Ário, Valdo, Wycliff, Lutero e Russell, nas páginas 23-72. Além disso, no comentário de Apocalipse 8.3 afirmava-se que "Pastor Russell passou além do véu e ele ainda dirige cada detalhe da obra da colheita".[90] Em outras palavras, Russell, depois de morto, comunicava-se com o mundo dos vivos.



Figura 4: Diretores da Sociedade Torre de Vigia após a morte de Russell
Em cima (esquerda para direita): J.A. Bohnet, R.J. Martin, Giovanni DeCecca, F.H. Robinson, C.J. Woodworth
Em baixo: A.H.MacMillan, J.F.Rutherford, W.E. VanAmburg
Fonte: Watch the Tower; http://www.geocities.com/paulblizard/

A organização afirmava que era desejo de Russell produzir o sétimo volume de *Estudos das Escrituras*, mas não o fez em vida, por isso a Comissão Executiva da Sociedade providenciou que dois associados, Clayton J. Woodworth e George H. Fisher, preparassem esse livro, baseado na produção de Russell, com comentários adicionais. Segundo o mesmo relato, "o manuscrito foi completamente aprovado para a publicação por diretores da Sociedade".[91] Porém, seu lançamento caiu como uma bomba na sede da organização.[92]

Os críticos discordam dos relatos oficiais. Segundo Penton, o relato da Sociedade Torre de Vigia e de Macmillan não passam de completa distorção da verdade, chamando a versão oficial da organização, sobre os eventos de 1917, de falsa história, "mesmo a descrição básica dada nos relatos da Torre de Vigia não é exata".[93] Raymond Franz, também, questiona alguns pontos dos relatos da organização.[94] Ele afirma que quatro dos sete diretores questionavam o *modus operandi*, o comportamento arbitrário do novo presidente, pois "não estava reconhecendo a Diretoria e nem trabalhando com ela como um corpo,

mas estava agindo unilateralmente, tomando medidas e informando-lhe só depois o que havia delineado como o procedimento a ser seguido... Ter eles expressado objeção resultou em sua eliminação sumária da Diretoria".[95] Penton afirma que "a designação que Rutherford fez para escrever e publicar *O Mistério Consumado* foi uma ação de exercício de autoridade demonstrando falta de consideração, unilateral, que certamente ignorou os direitos e prerrogativas da diretoria de vários membros da comissão editorial da Sociedade".[96]

A crise interna foi devastadora, o concorrente de Rutherford à presidência, Paul S. L. Johnson, e os diretores demitidos foram expulsos da sede da organização, entre eles: J. D. Wright, A. I. Ritchie, I. F. Hoskins e R. H. Hirsh. Estes e o vice-presidente Andrew N. Pierson escreveram *Light After Darkness (Luz Após as Trevas)*, publicação independente, no Brooklyn, em 1917. Penton, baseado no relato deles, afirma: "imediatamente antes de Johnson ter sido obrigado a sair de Betei, em 27 de julho de 1917, os diretores depostos e o vice-presidente Pierson afirmaram que Rutherford voltou-se contra ele num acesso de raiva e atacou-o fisicamente".[97] Isso porque eles queriam fazer, na despedida, uma declaração e ler uma carta do vice-presidente, Pierson, afirmando apoiar a antiga diretoria, mas foram impedidos. O relato deles afirma que Rutherford apelou para a agressão física.[98]

Segundo Penton, Rutherford mandou Macmillan chamar a polícia para expulsar Wright, Hoskins, Ritchie e Hirsh da sede, na Hicks Street, mas a essa altura eram reconhecidos como diretores da Sociedade Torre de Vigia.[99] Uma avalanche de panfletos, cada um contando a sua versão dos fatos, era distribuída por toda parte depois dessa expulsão. Eles procuraram se organizar para a assembléia geral anual da corporação de janeiro de 1918, sugerindo Menta Sturgeon, secretário particular de Russell,[100] para a presidência, mas não obtiveram êxito, pois Rutherford agiu com mais eficiência e conse-

guiu votos da maioria.[101] Penton considera Rutherford o principal responsável pela crise interna na organização, "sem dúvida, foi o comportamento pessoal de Rutherford, em vez do comportamento dos seus partidários, o que causou a maior parte dos problemas".[102]

A crise deu origem a vários cismas, muitos grupos independentes foram formados, alguns sob a liderança dos diretores demitidos. Jonhson fundou o movimento The Laymen's Home Missionary Movement (Movimento Missionário da Casa do Leigo). R. H. Hirsh, I. F. Hoskins, A. I. Ritchie e J. D. Wright fundaram o grupo Pastoral Bible Institute (Instituto Bíblico Pastoral). Durante muito tempo, outros grupos surgiram, uns, oriundos da Sociedade; outros, de movimentos subdivididos com o passar do tempo. Esses movimentos rejeitavam qualquer vínculo com a Sociedade Torre de Vigia. Muitos deles existem ainda hoje, nos Estados Unidos, no Canadá e na Europa.[103] Há no Brasil um desses grupos, a Associação dos Estudantes da Bíblia da Aurora, os "auroristas", com sede em São José dos Pinhais, no Paraná, que já publicou os dois primeiros volumes de *Estudos das Escrituras,* em português.

A causa inicial da crise interna foi a destituição sumária dos diretores e não a publicação do livro *O Mistério Consumado*, segundo Raymond Franz. Esse livro, lançado no dia 17 de julho de 1917, é uma interpretação alegórica com lentes russelitas e rutherforditas dos livros de Apocalipse, de Cantares de Salomão e de Ezequiel. O que desejava salvar eram as profecias de Russell, legitimar sua autoridade tentando convencer a todos de que Russell, mesmo no além, estaria dando apoio e se comunicando com a organização. A interpretação alegórica de Apocalipse 8.3 e 16.16 afirma que Russell, mesmo além do véu, dirige e supervisiona a Sociedade Torre de Vigia.[104] Rutherford transferiu para 1918 os acontecimentos que seu antecessor havia profetizado para 1914, visto que o mundo experimentava os horrores da Primeira Guerra.

2.2 A crise externa

A crise externa foi conseqüência das provocações de Rutherford às instituições civis, militares e religiosas. A distribuição do tratado,[105] de quatro páginas, *The Bible Students Monthly (O Mensário dos Estudantes da Bíblia)*, em 30 de dezembro de 1917, sob o título *The Fall of Babylon (A Queda de Babilônia)*, provocou a reação da sociedade. O panfleto trazia trechos de *O Mistério Consumado* com a caricatura do cristianismo e suas ramificações, de um muro ruindo com os dizeres: "Protestantismo, Teoria do tormento eterno, Doutrina da Trindade, Sucessão apostólica e Purgatório".[106]

O livro e o panfleto atacavam o militarismo e o clero católico e protestante. Nessa época, os Estados Unidos estavam em guerra, era a Primeira Guerra, em 1917. Em fevereiro, o governo canadense proibiu sua circulação afirmando haver declarações sediciosas e antimilitares, com isso lançou uma campanha contra os seguidores da organização. Rutherford desafiou as autoridades dos Estados Unidos e do Canadá ao fazer uma campanha acirrada com a distribuição dessa literatura.

Nos Estados Unidos, muitos foram perseguidos e presos porque se recusavam a servir às forças armadas quando eram convocados. Em 14 de março de 1918, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos considerou *O Mistério Consumado* como "violação da Lei Contra a Espionagem".[107] Houve sugestão de corte de algumas páginas do livro,[108] mas a Sociedade não aceitou.[109] Em fevereiro de 1918, os agentes do Departamento do Serviço Secreto confiscaram os livros da sede da organização, em 17 Hicks, Brooklyn, mas segundo Macmillan, nada ilegal encontraram.[110] Rutherford e seus seguidores foram acusados de sedição nos termos da Lei Americana de Espionagem.[111]

Em 7 de maio de 1918, foi expedido o mandado de prisão pelo "Tribunal Distrital dos Estados Unidos do Distrito Oriental de Nova

lorque contra oito irmãos ligados à administração e à comissão editorial da Sociedade. Os envolvidos eram J. F. Rutherford, W. E. Van Amburgh, A. H. Macmillan, R. J. Martin, C. J. Woodworth, G. H. Fisher, F. H. Robison e G. DeCecca".[112] A sentença foi proferida depois do julgamento, em 21 de junho de 1918, pelo Tribunal Federal, sendo condenados a 20 anos de reclusão.[113] A pena de Giovanni De Cecca foi de 10 anos.[114] A organização transcreveu a pronúncia prévia no livro *Qualificados para Ser Ministros.*[115]

Eles cumpriram pena na penitenciária Federal de Atlanta, no estado da Geórgia, mas a liberdade deles foi antecipada com o fim da Guerra, cumpridos oito meses de reclusão. Diante dessas circunstâncias, os administradores interinos do Brooklyn foram forçados a voltar para Pittsbugo, na Pensilvânia, que serviu como o centro das operações da Sociedade durante a prisão de seus diretores titulares.[116]

Com o fim da Guerra, em 11 de novembro de 1918, começou uma campanha pela liberdade deles, "em fevereiro de 1919, diversos jornais começaram uma agitação em todo o país, pedindo o livramento de Rutherford e dos seus co-prisioneiros".[117] Trabalharam incansavelmente na apelação, solicitada ao Departamento de Justiça e até mesmo ao presidente dos Estados Unidos. Quando foi marcada a audiência para apelação e a acusação contra eles, a pena foi retirada, "em 14 de maio de 1919, suas condenações foram revogadas".[118]

O relato oficial das Testemunhas de Jeová afirma que a mensagem pregada por Rutherford e seus seguidores provocou reação do clero, influenciando até o governo americano contra as Testemunhas de Jeová, "isto deu início a uma cadeia de ações inspiradas pelos clérigos, as quais tinham por alvo forçar os governos dos Estados Unidos e do Canadá a destruir a Sociedade Torre de Vigia e seus colaboradores".[119]

2.3 O começo do Novo Mundo

Depois da soltura de Rutherford e seus companheiros a sede da administração voltou para Nova Iorque, com isso iniciou-se uma nova etapa na história das Testemunhas de Jeová, conseguindo se reerguer das cinzas. Rutherford criou mais um periódico, *The Golden Age (A Era de Ouro)*, lançado em 1° de outubro de 1919, a atual revista *Despertai!*,[120] descumprindo o testamento deixado por Russell. Este ano é apresentado como o princípio do Novo Mundo prometido por Jeová, e as Testemunhas de Jeová, ainda hoje, chamam a si mesmas de "Sociedade do Novo Mundo".[121]

Rutherford publicou 24 livros de capa dura e inúmeros livretos e panfletos.[122] Os publicados em língua portuguesa são 11, e cujas as datas são da edição em português: *A Harpa de Deus*, 1925; *Libertação!*, 1926; *Criação*, 1927; *Vida*, 1929; *Governo*, 1929; *Jeová*, 1934; *Riquezas*, 1936; *Inimigos*, 1937; *Salvação*, 1939; *Religião*, 1940; *Filhos* 1941, e, mais a obra *Milhões que Agora Vivem Jamais Morrerão*, em 1923. Ele costumava repetir seus textos em outras obras, às vezes, com leve modificação.[123] Uma parte de *A Harpa de Deus*, em inglês, (p. 237-243) aparece em *Criação* (p.295-331); *Comfort for the Jews* é praticamente o mesmo livro *Vida*. Hébert cita outros exemplos.[124]

Novos métodos foram empregados por Rutherford. Ele levou ao ar, em 1922, o primeiro programa radiofônico e, dois anos depois, já operava a sua própria emissora, em Nova Iorque. Em 1933, contava com 408 emissoras no ar, levando a sua mensagem para todos os continentes. Em 1937 Rutherford anunciou a retirada do ar desses programas.[125] Implantou, também, em 1933, um sistema de testemunho através de um cartão, que era lido pelas Testemunhas de Jeová para as pessoas, pois na época o preparo delas era muito limitado.[126] Rutherford não estava disposto a permitir que elas falas-

sem com suas próprias palavras a mensagem da Sociedade Torre de Vigia. Instituiu, ainda, no ano de 1937, o sistema de fonógrafo. Uma mensagem gravada em disco que as Testemunhas de Jeová usavam num fonógrafo portátil nos trabalhos de proselitismo. Três anos depois, a organização contava com 40.000 fonógrafos.[127]

Alguns conceitos de Russell foram refeitos, em 1930, por exemplo, Rutherford mudou o início da "presença invisível" de Cristo de 1874 para 1914.[128] Essa doutrina, mantida ainda hoje, afirma que Jesus veio invisivelmente em 1914 e estabeleceu o reino de Deus, pondo fim aos tempos dos gentios.[129] Ele concordava, a princípio, com Russell, mas depois rechaçou essa teoria, denominando-a "diabólica".[130] Segundo Raymond Franz, o ano de 1914 "é a data principal sobre a qual se apóia grande parte da estrutura de doutrinas e de autoridade das Testemunhas de Jeová".[131]

A partir de 1931, *A Sentinela* deixou de trazer a coroa atravessada por uma cruz (Anexo 1) e a estaca de tortura é usada em lugar da cruz de Cristo, como instrumento usado na morte de Jesus: "a crucificação de Jesus consistiu em ser seu corpo cravado ou pregado no madeiro".[132]

2.4 Sua aversão pelas religiões

Rutherford herdou de Russell, e este de Storrs, o desprezo pelas igrejas e demais religiões cristãs organizadas. Ele pregava que o mal do mundo residia na trilogia: "religião, política e comércio". Disparou contra tudo e todos. Foi extremamente hostil ao clero católico e aos protestantes. Schnell afirma: "o novo presidente, o ambicioso Rutherford, era conhecedor astuto da natureza humana. O seu ódio, por ter sido preso sob acusação de anti-americanismo, não conhecia limites. Queria vingar-se do clero, a quem culpava dessa decisão".[133]



Figura 6: Manifesto das Testemunhas de Jeová contra as religiões.
Fonte: Watch the Tower: http://www.geocities.com/paulblizard/wthistory.html

Nos livros *Jeová*, *Riquezas*, *Inimigos*, *Religião* e *Filhos*, Rutherford ataca toda e qualquer forma de religião. É muito comum encontrar nessas obras termos pejorativos, tais como: "Babilônia, cristandade, religionista, demonista" etc, ao referir-se a outros credos e outras ordens religiosas.[134] Rutherford colocava no mesmo bojo católicos, protestantes e judeus: "o protestantismo hoje em dia cessou seu protesto contra as práticas do catolicismo, e o clero protestante juntamente com os rabinos da organização judaica, seguem a organização católica romana agindo em plena harmonia. Todos eles praticam a religião, cujo autor é o Diabo".[135]

Durante muito tempo as Testemunhas de Jeová pregaram a idéia de que todas as religiões são do diabo, sem, contudo, separar a religião falsa da verdadeira. Rutherford agredia a tudo e a todos. Após 1951, o velho conceito rutherfordiano foi mudado no livro *Que Tem Feito a Religião Pela Humanidade?*, publicado em inglês, em 1951, e em português, em 1956. A Sociedade declara o seguinte: "O Rei de Jeová, que já reina desde 1914 E. C., está altamente interessado em religião".[136]

O termo "religião" é aceitável na organização, como adoração verdadeira.[137] Porém, o Corpo Governante ensina que os protestantes são uma religião falsa: ..."as igrejas católica, ortodoxa e, mais tarde, as protestantes, adotaram, todas elas, esses dogmas falsos e, assim, tornaram-se parte de Babilônia, a Grande, o império mundial da religião falsa do diabo".[138] As Testemunhas de Jeová, ainda hoje, manifestam seu sentimento de repulsa e de desprezo a todos os que discordam de seus ensinos.[139]

2.5 O apoio aos nazistas

A Sociedade Torre de Vigia manifestou seu apoio a Adolf Hitler, que o recusou,[140] entretanto, a organização disparou sua metralhadora giratória contra todas as igrejas classificando-as como aliadas do nazismo.[141] Num artigo da revista *Despertai!*, de 8 de julho de 1998, intitulado *Testemunhas de Jeová — Coragem Diante do Perigo Nazista*, páginas 10 a 14, foram apresentadas as mesmas acusações. Porém, sempre procurou-se esconder o apoio aos nazistas: "Longe de estarmos contra os princípios advogados pelo governo da Alemanha, *nós apoiamos* sinceramente esses princípios e sublinhamos que *Jeová Deus* através de Jesus Cristo causará a *realização completa* destes princípios".[142] (Grifo nosso).

As Testemunhas de Jeová realizaram uma conferência em Berlim, em 25 de junho de 1933, para *apoiar* o regime nazista, algo que a organização procura esconder e ousa declarar que "as Testemunhas de Jeová jamais expressaram *apoio ao Partido Nazista*".[143] Nessa reunião, com a participação de 7.000 presentes, redigiram um documento *Erklärung*, "declaração" em alemão, conhecido como *Declaração dos Fatos*, e distribuíram por toda a Alemanha 2.100.000 exemplares desse panfleto em apoio aos nazistas, manifestando sua hostilidade aos judeus, aos Estados Unidos, ao Reino Unido e à Liga

das Nações.[144] O documento foi enviado ao governo alemão, acompanhado de uma carta em que declara ter a Sociedade Torre de Vigia os mesmos objetivos dos nazistas afirmando terem os Estudantes da Bíblia harmonia com o Reich Alemão: "estes estão em *perfeita harmonia com os objetivos similares do Governo Nacional do Reich Alemão*".[145] (Grifo nosso). O *Führer*, porém, recusou o apoio das Testemunhas de Jeová.

O relato do *Anuário das Testemunhas de Jeová de 1975*, no qual conta sua história na Alemanha, e o livro *Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino de Deus*, página 693, omitem o conteúdo da Declaração e distorcem os fatos, colocando-se como a única religião perseguida pelo Reich com o apoio da "cristandade". Cole e Macmillan sequer mencionam essa Assembléia de Berlim, mas o conteúdo de *Declaração dos Fatos* foi publicado na íntegra no *Anuário das Testemunhas de Jeová de 1934*.[146]

A revista *Despertai!*, de 22 de agosto de 1995, publicou um artigo intitulado *Por Que as Igrejas se Calaram*, páginas 12-15, uma crítica aos que apoiaram os nazistas. Penton já havia denunciado a organização, em algumas de suas publicações.[147] Ele ficou indignado quando leu o artigo e enviou uma carta ao então presidente da Sociedade, Milton Henschel, afirmando ter ficado "profundamente chocado e enojado",[148] classificando a matéria de "abominação histórica".[149] Alegou não esperar resposta dele, nem era esse seu desejo, mas enviou com a carta cinco documentos: (1) Uma fotocópia do "Erklärung original"; (2) uma fotocópia do "Erklärung" como apareceu na edição alemã do *Anuário das Testemunhas de Jeová de 1934*; (3) uma fotocópia da Declaração, como ela aparece na edição inglesa do referido *Anuário*, em inglês; (4) uma fotocópia da carta de Hitler, mais uma tradução inglesa disso; (5) e uma cópia da revista *The Christian Quest*, edição da primavera de 1990.[150]

2.6 Sua morte

Rutherford viveu separado da esposa, Mary, algum tempo depois de assumir a presidência da Sociedade. Ela continuou como Testemunha de Jeová, na Califórnia, e seu único filho, Malcolm, no entanto, não quis saber da religião do pai quando chegou à idade adulta.[151] Embora não se conheça exatamente a causa dessa separação, segundo as Testemunhas de Jeová, ela tinha problema de saúde e não podia cumprir seu dever conjugal, mas os críticos do juiz afirmam ter havido algo a mais, existia muita amargura entre o casal, "talvez fatores que causaram contendas entre eles tenham sido o temperamento colérico e convencido de Rutherford e o seu evidente caso sério de alcoolismo".[152]

Em 1929, Rutherford construiu um palacete em San Diego, na Califórnia, e deu o nome de "Bete-Sarim", nome hebraico que significa "Casa dos Príncipes", para recepcionar os patriarcas que haveriam de ressuscitar. Enquanto se aguardava essa ressurreição, Rutherford foi morar nela.[153]

Rutherford morreu em 8 de janeiro 1942, aos 72 anos de idade, no Bete-Sarim, onde passou todos os verões desde 1930 e viveu no leito da enfermidade, antes de sua morte. Publicou 24 livros, sem contar livretos e inúmeros panfletos e tratados, suas publicações alcançaram 36 milhões de cópias. Produziu fonógrafos, mensagens gravadas usadas pelas Testemunhas de Jeová nos trabalhos de casa em casa, proferiu inúmeros discursos em congressos e programas de rádio. Os congressos promovidos no período rutherfordiano ganharam proporções consideráveis, deixaram de ser apenas reuniões espirituais dos dias de Russell, e passaram a ser o mais importante instrumento de propaganda do movimento e de projeção do próprio presidente. Realmente, ele provou ser mais que um escritor, em todos os pormenores, era um "dínamo humano", como o foi Russell, afirmou Penton.[154]

3 NATHAN HOMER KNORR

Rutherford não deixou um testamento indicando seu sucessor, mas o livro *"Santificado Seja o Teu Nome"*, publicado em português, em 1963, afirma que pouco antes de sua morte, 7 de dezembro de 1941, chamou três homens: Nathan Homer Knorr, Frederick William Franz e Hayden Cooper Convington encarregando-os de darem continuidade, unidos em equipe.[155] Knorr foi eleito presidente da organização em 13 de janeiro de 1942, cargo que ocupou até o seu falecimento em 8 de junho de 1977. Ele escolheu Convington para vice-presidente, um advogado do Texas, que havia defendido várias vezes as Testemunhas de Jeová na Suprema Corte, mas não professava pertencer à "classe dos ungidos". Essa condição deixava-o numa posição desconfortável e por isso renunciou à vice-presidência, assim, Frederick Franz foi eleito vice-presidente em 1944.[156]



Figura 7: Nathan Homer Knorr.
Fonte: Macmillian, op. cit. encarte entre p. 116 e 117

Knorr, ou "irmão Knorr", como aparece nas publicações da Sociedade, nasceu em Betlehem, na Pensilvânia, em 1905, e aos 16 anos deixou a Igreja Reformada, da qual era membro, para ingressar na organização. Em 1923, tornou-se pregador em tempo integral,[157] ano em que foi batizado e que se tornou betelita. Em 1932, assumiu o posto de gerente geral de publicação e do escritório, em Brooklyn, da sede central, foi eleito como um dos diretores em 1934 e vice-presidente, em 1940.[158]

Russell abriu a trilha, Rutherford fez dela estrada que Knorr e Frederick Franz pavimentaram. O sistema implantado pelo segundo presidente, a teocracia centralizada, foi mantido e permanece ainda hoje. Knorr fez ampliações significativas. O terceiro presidente teve o controle e a habilidade administrativa de seu antecessor. Em sua administração, as obras publicadas pela Sociedade Torre de Vigia, que até então traziam o nome dos seus autores, apareceram sob o *copyright* da Watchtower Bible And Tract Society que se tornou o *imprimatur* da organização, sem o nome dos autores. Revogou a lei contra a vacinação[159] e estabeleceu a proibição de transfusão de sangue[160] e o transplante de órgão.[161] A *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas* foi projeto dele, publicada em 1950, as *Escrituras Gregas Cristãs*, e em 1961, a versão completa.

Knorr melhorou o programa de treinamento da organização e investiu na expansão global, na educação bíblica e organizacional, com isso superou seus antecessores. Introduziu o novo método de aproximação das pessoas, a cortesia.[162] Criou o Curso do Ministério Teocrático, em 1943, então chamado "Curso Avançado do Ministério Teocrático", para ajudar as Testemunhas de Jeová a prepararem melhor esboço de discurso, expressarem-se de maneira correta e clara, um curso de retórica e de pesquisa sobre assuntos bíblicos.[163] No mesmo ano, Knorr fundou a Escola Bíblica de Gileade da Torre de Vigia, na Fazenda do Reino, propriedade da Sociedade Torre de

Vigia, em South Lansing, NY, a 410 quilômetros da cidade de Nova Iorque, para preparação de missionários para outros povos e para vários tipos de ministérios, o curso com duração de 20 semanas.[164] Em 1959, ele criou a Escola do Ministério do Reino, para preparar os anciãos e superintendentes para a liderança.[165]

4 FREDERICK WILLIAM FRANZ

Frederick Franz, ou Fred Franz, como é identificado nas publicações da organização, e Milton Henschel trabalharam juntos na administração, ao lado do presidente Knorr, ambos eram os candidatos mais prováveis para a presidência da Sociedade Torre de Vigia, mas Fred Franz foi aceito por unanimidade.[166] Franz e Knorr tornaram-se íntimos de Rutherford nos seus últimos anos.[167] Duas semanas após a morte de Knorr, em 22 de junho, Fred Franz tornou-se o quarto presidente da organização aos 83 anos de idade.[168]

Ele nasceu em Convington, Kentucky, EUA, em 12 de setembro de 1893, mas transferiu-se com sua família para Cincinnati, em 1899, onde fez o curso médio, em 1911. Segundo relatos oficiais, ingres-



Figura 8: Frederick Franz.
Fonte: Testigo de Los Testigos - http://www.gbasesores.com/observatorio/ffranz.html

sou "na Universidade de Cincinnati e fez curso de Humanidades. Ele decidira tornar-se pastor presbiteriano, de modo que se aplicou diligentemente ao estudo de grego bíblico".[169] Leu os três primeiros volumes de *Estudos das Escrituras*, o que teria auxiliado na decisão de desligar-se da Igreja Presbiteriana; foi batizado na organização em 30 de setembro de 1913, tornou-se colportor no ano seguinte e membro da família Betei de Brooklyn, em 1920,[170] onde serviu até sua morte, em 1992.[171] Nunca se casou e dedicou a vida inteira servindo na sede da organização, em Nova Iorque.[172]

Frederick Franz foi teólogo da organização durante a administração de Knorr, apesar de não ser treinado formalmente em estudos bíblicos ou em teologia. Destacou-se nessas áreas mais do que os seus três antecessores, por mais de 50 anos foi o teólogo da organização e ficou reconhecido como "eminente erudito bíblico",[173] pela Sociedade Torre de Vigia. O seu sobrinho afirma ser ele "o mais respeitado erudito da organização",[174] e, em várias ocasiões, foi chamado de "oráculo" da organização, nas reuniões do Corpo Governante.[175] Durante a administração de Knorr, afirma Raymond Franz "sem ser escritor nem particularmente um estudioso das escrituras, Knorr se apoiava em Fred Franz (o vice-presidente) como uma espécie de árbitro final em assuntos bíblicos e redator principal da organização".[176] Sua autoridade doutrinária vinha desde o tempo de Rutherford "já que a superestrutura doutrinal que se desenvolveu desde a morte de Rutherford de 1942 em diante é essencialmente o produto dos escritos de Fred Franz".[177]

Em sua administração, as Testemunhas de Jeová aprenderam a expressar suas crenças com aparência bíblica. Muitos líderes foram forçados a deixar a organização em 1980, e entre eles, Raymond Franz, seu sobrinho.[178]



Figura 5: Raymond Franz, em 1980.
Fonte: http://www.freeminds.org/

5 MILTON GEORGE HENSCHEL

Milton Henschel foi o quinto e último presidente da organização, pois a estrutura de governo sofreu mudanças depois da morte de Frederick Franz, que faleceu em 22 de dezembro de 1992, aos 99 anos de idade. Em seu lugar foi eleito Milton Henschel, em 30 de dezembro de 1992, aos 72 anos e faleceu em 22 de março de 2003, servindo mais de 60 anos a organização.

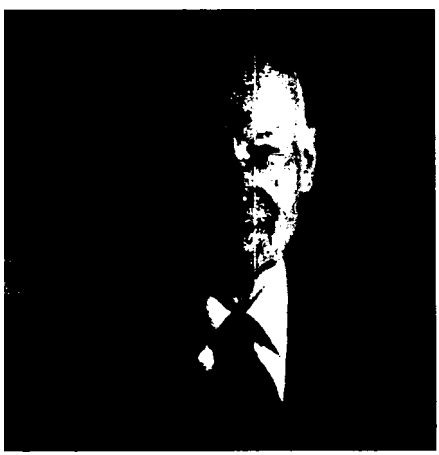


Figura 9: Milton Henschel.
Fonte: Testimoni di Geova; http://www.alateus.it/testimoni.htm

Tornou-se secretário de Knorr, em 1939, antes de ser presidente, quando ainda era supervisor da gráfica, em Brooklyn.[179] A estrutura organizacional da Sociedade Torre de Vigia sofreu modificações, nenhum presidente sozinho representa, atualmente, a organização. Cada corporação tem o seu próprio presidente. Max H. Larson é o presidente da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados de Nova Iorque; Don A. Adams, que não é membro do Corpo Governante nem pertence à "classe dos ungidos", foi eleito presidente da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados da Pensilvânia, em 7 de outubro de 2000.[180]

6 A TORRE DE VIGIA NO BRASIL

A organização contava com 5.100 membros ativos, em 1914, mas a mensagem já havia chegado a 68 países, segundo relatórios da organização. O número desses trabalhadores chegou a 5.700 quando Rutherford assumiu a presidência da Sociedade Torre de Vigia, em 1917.[181] O movimento chegou ao Brasil durante sua administração, em 1920. O *Anuário das Testemunhas de Jeová de 1974* registra o relato de sua obra em terras brasileiras, e, depois de 1974, o relato continua no *Anuário das Testemunhas de Jeová de 1997*. Alguns lampejos aparecem no livro *Testemunhas de Jeová - Proclamadores do Reino de Deus*, capítulos 22 a 24, em que se registra a expansão das Testemunhas de Jeová no mundo.

O trabalho começou com oito marujos que tiveram contato com os Estudantes da Bíblia, em Nova Iorque, enquanto esperavam o conserto do navio. O navio deles atracou no Rio de Janeiro, em 10 de março de 1920. Antes de sua chegada, a senhora Bellona Ferguson já recebia suas publicações pelo correio, desde 1899.[182] O trabalho desses marujos resultou em muitas assinaturas, em espanhol, por isso Rutherford enviou, em março de 1922, para o Rio de Janeiro, um representante especial, o canadense George Young, para ajudar a consolidação da obra deles no Brasil, que com a ajuda de um intérprete, divulgava a mensagem da organização.[183] Depois de uma reunião no auditório do Automóvel Clube do Brasil, em março de 1922, cujo tema foi *Milhões Que Agora Vivem Jamais Morrerão*, eles alugaram um local para suas reuniões regulares no Salão Nobre do Instituto de Literatura Portuguesa.[184]

Em 10 de outubro de 1922, foi realizado o primeiro batismo, no Rio de Janeiro, e, em 11 de março de 1924, ocorreu outro batismo num riacho, nas proximidades de São Paulo, entre os batizandos estavam a senhora Ferguson com seus quatros filhos.[185] Logo foi

providenciada a tradução para o português da obra *Milhões Que Agora Vivem Jamais Morrerão*, depois, outros livros de Rutherford foram traduzidos, *A Harpa de Deus*, em 1925; *Criação*, em 1929. Nesse período a organização instalou sua filial no Brasil,[186] para isso alugaram um escritório, e ocorreu a publicação da primeira edição da revista *Torre de Vigia*, (outubro - dezembro de 1923), tendo sido impressa a partir de janeiro de 1926 em sua própria gráfica.[187] Essa filial é considerada a primeira da América Latina.[188]

Em 1924, George Young foi transferido para a Argentina, deixando o trabalho nas mãos de inexperientes, e com isso as atividades sofreram declínio. Não demorou muito, no ano seguinte, Rutherford enviou John C. Rainbow como superintendente da filial do Brasil, que logo retornou aos Estados Unidos, deixando em seu lugar Domingos Denovais Neves, em 1926.[189] Com ele o ritmo do trabalho desacelerou e a *Torre de Vigia* deixou de ser publicada, sendo substituída, em 1932, por um periódico independente, *À Luz da Verdade*, que publicava artigos da organização.

Depois, Rutherford enviou um engenheiro aposentado, de 66 anos de idade, Natanel A. Yuille, trabalhador de tempo integral, de São Francisco, na Califórnia, para representar a Sociedade no Brasil. Ele transferiu a filial para São Paulo onde, em junho de 1936, no Brás, realizou um congresso com a participação de 110 presentes.[190] Em março de 1937, foi retomada a publicação da revista *Torre de Vigia* com o nome de *Atalaia*, mas os adventistas tinham um periódico com o mesmo título, por isso exigiram a mudança de nome. A partir de janeiro de 1943, adotou-se o nome *A Sentinela*, que permanece até a atualidade. Em novembro desse ano, a organização obteve registro nos órgãos competentes do governo brasileiro com o mesmo nome da matriz, em inglês "Watch Tower Bible and Tract Society".[191]

A distribuição dos folhetos *Encare os Fatos* e *Facismo ou Liberdade*, na época da Guerra, em 1939, provocou reação do governo

brasileiro.[192] O mesmo comportamento agressivo dos seguidores da organização de 1917, nos Estados Unidos e no Canadá, estava se repetindo no Brasil. Houve intervenção federal, a polícia confiscou 20.000 folhetos *Facismo ou Liberdade* e a Watch Tower Bible and Tract Society foi dissolvida, em 1940. Com isso a sede da filial voltou para o Rio de Janeiro, mas eles criaram outra instituição, uma sociedade comercial, em 1943, em São Paulo, e os trabalhos continuaram.[193]

Knorr esteve no Brasil, em 1945, acompanhado do vice-presidente, Frederick Franz, onde participaram de um congresso organizado pelas Testemunhas de Jeová, em São Paulo.[194] O presidente anunciou a chegada de Harry Black e Charles D. Leathco, graduados da Escola de Gileade,[195] para ajudar a expansão de suas atividades, e escolheu o betelita Benedito Máximo da Silva para estudar na Escola de Gileade, este veio a ser superintendente de circuito, na região norte do Brasil.[196] O representante da Sociedade no Brasil, Natanel Yuille, retornou aos Estados Unidos, com o relatório mensal, de dezembro de 1947, o qual informava que "pela primeira vez, o Brasil ultrapassou o marco de 1.000 publicadores".[197]

Em sua segunda visita, em 1949, Knorr veio com Milton G. Henschel, quando foram organizadas duas assembléias, uma em São Paulo e outra no Rio de Janeiro.[198] Em 1950, 28 anos da realização do primeiro batismo, a organização contava com 2.855 publicadores, 99 congregações e, um ano depois, os dados estatísticos da Sociedade registram 17 betelitas.[199]

Nessa época, a organização continuava na ilegalidade e havia campanha organizada reivindicando o direito de publicar sua literatura. Somente após 12 anos, em abril de 1957, no governo de Juscelino Kubitschek, o Consultor Geral da República, Dr. A. Gonçalves de Oliveira recomendou o arquivamento do processo contra a organização.[200]

Em 1968, a sede da filial e a gráfica foram transferidas do Rio de Janeiro para São Paulo, com espaço mais amplo, Knorr veio para inauguração das novas instalações, que logo foram ampliadas.[201] Ele retornou, em janeiro de 1972, para uma visita surpresa de três dias, com Max Larson, atual presidente da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias Tratados de Nova Iorque, na época, superintendente da gráfica.[202]

Durante a administração Frederick Franz, foram inauguradas as novas instalações da filial, no interior de São Paulo, no quilômetro 124 da Rodovia Castelo Branco, em 1980, com um novo e moderno sistema gráfico.[203] Todas as filiais e congêneres da Sociedade Torre de Vigia têm uma Comissão de Filial, composta por no mínimo três homens, sendo um deles coordenador permanente.[204] Augusto Machado Filho é o coordenador no Brasil.[205]

Esse complexo de Cesário Lange funciona no sistema de voluntários, chamados betelitas, que recebem uma pequena mesada para cobrir despesas pessoais. Eles trabalham nos mais variados serviços: administração, tradução, gráfica, atividades pecuárias etc, e vivendo em alojamento, no local. Os casais não podem ter filhos. Quando acontece de uma betelita aparecer grávida, o casal é obrigado a abandonar a Sede. Não há creches, pois não existem crianças. Essa é uma das condições para pertencer à "família de Betel". Esse procedimento é válido para a sede no Brooklyn e para as filiais no mundo inteiro.[206]

Desde 1984, as edições de *A Sentinela* são impressas simultaneamente, em inglês, nos Estados Unidos, e, em português, no Brasil, com o mesmo texto, conteúdo e paginação, pois anteriormente, os artigos desses periódicos eram publicados no Brasil com cerca de seis meses de atraso.[207]

No Brasil, o nome da filial foi alterado de "sociedade" para "associação", por exigência do Novo Código Civil do Brasil,[208] assim, agora seu nome oficial é Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.

SEGUNDA PARTE

CRENÇAS E PRÁTICAS

A Sociedade Torre de Vigia, desde Russell, evita a nomenclatura da "cristandade", a expressão "crenças e práticas" é um termo para "teologia e ética". Os pontos vitais da fé cristã sobre Deus e o homem e o modus vivendi *chamam a atenção da sociedade. Nessa segunda parte, quatro pontos são destacados: a teocracia criada por Rutherford e sua estrutura de governo, o caráter profetista, a autoridade máxima na organização e a sua teologia.*

1 A TEOCRACIA

O termo "teocracia" vem do grego e significa "governo de Deus",[1] não aparece na Bíblia, parece ser criação de Flávio Josefo para o sistema de governo de Israel.[2] Rutherford usou a palavra pela primeira vez, em suas publicações, em 1928, no livro *Governo*.[3] O novo modelo implantado por Rutherford entre 1928 e 1938 defendia a Sociedade Torre de Vigia como "Teocracia, a única representante de Deus na terra".[4]

Essa doutrina baseava-se na idéia de Russell, apresentada no volume 1 de *Estudos das Escrituras*, de que Deus tem uma organização desde o princípio da criação e que Satanás a perverteu em seu próprio proveito. Pregava e ensinava serem todas as igrejas e organizações profanas vindas do diabo, sendo que a "Torre de Vigia era a Organização de Deus e encontrava-se instalada em Brooklyn... Qualquer organização política ou comercial era considerada como 'Egito'. Os Católicos e Protestantes correspondiam aos Moabitas, Amonitas e Idumeus".[5] Com tal reivindicação, lançava "de igual modo uma base esotérica para o incremento das obras, ritos, contagem de tempo gasto na venda de livros, seu estudo e a execução de relatórios".[6] A teocracia do juiz trouxe inovações e mudou o perfil da organização e das Testemunhas de Jeová.

Rutherford decidiu, em 1923, que cada membro da organização deve dedicar algumas horas para a venda de literatura sob a direção de um diretor de serviço e numa reunião semanal deve reservar meia hora para discutir essa atividade.[7] Em 1932, foi abolido o cargo de ancião, a revista *The Watchtower*, numa série de dois artigos publicados em duas edições, 15 de agosto e 1° de setembro, afirmou que a eleição de ancião não é método bíblico. A partir de então os anciãos foram sendo substituídos pelos diretores de serviço, no-

meados diretamente pela Sociedade, de modo que, em 1938, concretizou-se a centralização definitiva e todas as eleições foram suprimidas.[8] O primeiro "Salão do Reino das Testemunhas de Jeová" foi construído em Roseto, na Pensilvânia, em 1927, "no entanto, o uso geral do nome 'Salão do Reino' ficou em voga de 1935 em diante".[9] Rutherford chama essa centralização de "teocracia" e procurou apoiar seu modelo nas Escrituras.

Schnell critica o novo sistema implantado nesse período. Afirma que os seguidores da Sociedade perderam sua liberdade pessoal. A evangelização deixou de ser feita por iniciativa de cada membro da organização e passou a ser por coerção exterior, imposta pela teocracia. Ele chama o modelo teocrático de lavagem cerebral.[10] Referindo-se à época de Russell afirma: "Nem todos pensavam ou procediam da mesma maneira. Tal atitude, porém, não provocava qualquer imposição porque só pregava ou ia de casa em casa aquele que o quisesse fazer".[11] Os atuais salões do reino nada têm em comum com as "eclésias" dos dias de Russell, cujas reuniões não eram autoritárias. No entanto:

> Prosseguindo no seu plano, ao chegar o ano de 1938 destruíram a personalidade dos indivíduos e impuseram-lhes o ensino do reino teocrático como base dum trabalho e ação **em massa**[...] A estratégia da Torre é fazer adeptos à custa de palavras falsas, utilizando-os, depois, como vendedores dos livros e revistas editados pela Sociedade.[12]

O novo nome foi dado por Rutherford aos membros da organização em 26 de julho de 1931, numa convenção da Sociedade Torre de Vigia, realizada em Columbus, Ohio, EUA, ao ler uma resolução para os presentes convidou-os a aceitarem o nome "Testemunhas de Jeová".[13] Ele afirma que Deus já havia comunicado o nome "Jeo-

vá" para o seu povo desde o outono de 1922, mas que os fiéis não se deram conta disso até 1931.[14]

Ele deu um golpe de mestre, foi um passo importante no processo de implantação da teocracia centralizada nele mesmo e, também, representou a quebra do vínculo psicológico em relação a Russell. Rutherford precisava desacreditar a memória e o ensino de Russell para aumentar a sua autoridade. Aos poucos reduziu a reputação de seu antecessor. Rutherford destruiu os volumes de *Estudos das Escrituras*, obra fundamental para se conhecer as Escrituras, segundo Russell, assim, mudou a face da organização, restando pouco ou quase nada de seu fundador. A revista *Consolation* publicou: "A Teocracia é presentemente administrada pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, da qual o Juiz Rutherford é o presidente e administrador geral".[15]

1.1 O comportamento insular

O modelo foi tornando, sociologicamente, as Testemunhas de Jeová cada vez mais sectárias: "tornaram-se mais completamente isolados e alienados do resto da sociedade num sentido psicológico, uma comunidade que vive e trabalha em, mas não comunga de, sociedades mais amplas".[16] Em 1934, a organização proibiu a saudação a bandeiras nacionais, cuja explicação apareceu num panfleto intitulado *Loyalty (Lealdade)*, publicado no ano seguinte, interpretado como ato de adoração.

A organização usou durante muito tempo a bandeira dos Estados Unidos ao lado do busto de Abraham Lincoln, em Betel, sua sede no Brooklyn, Nova Iorque: "Desde que a Casa de Betel foi fundada, numa das salas de visita existe um pequeno busto de Abraham Lincoln, e, desfraldadas sobre ele, duas bandeiras americanas ... Nada vemos de impróprio com o dever de um cristão".[17]

A Sociedade afirma, ainda hoje, que saudar a bandeira é uma forma de adoração: "Também não praticam formas mais sutis de idolatria, como prestar devoção a bandeiras e cantar hinos que glorificam nações".[18]

Os eventos sociais como Natal e aniversários foram igualmente proibidos, sob o argumento de tratar-se de festas pagãs.[19] A comemoração do Natal foi praticada nos primeiros sessenta anos da organização. Russell era defensor dessa celebração.[20]

Raymond Franz publicou a fotografia de uma celebração natalina na própria sede mundial das Testemunhas de Jeová, no Brooklyn. Salas decoradas com enfeites de Natal, em que o próprio Rutherford aparece na foto com os betelitas. É a refeição de Natal na manhã de 1926.[21] Segundo relato da Sociedade, os betelitas deixaram de celebrar o Natal a partir de 1928.[22]

Atualmente a organização condena a celebração do Natal de Jesus Cristo, essa crença veio de Rutherford e é mantida ainda hoje, "devido à sua ligação com a religião falsa, porém, os que desejam agradar a Deus não comemoram o Natal, nem qualquer outro feriado ou dia santificado que tenha raízes na adoração pagã".[23]

A mesma coisa acontece com relação à comemoração de aniversários. A Sociedade Torre de Vigia proíbe terminantemente seus membros de participarem de qualquer aniversário. O argumento da organização baseia-se numa inferência: "A Bíblia menciona especificamente apenas dois aniversários natalícios, ambos de homens que não serviam a Deus. (Gênesis 40:20-22; Mateus 14:6-11)".[24]

A violação de quaisquer desses preceitos, sejam eles de ordem teológica, social ou cívica, é punida com a expulsão da organização,[25] e todas as Testemunhas de Jeová ficam proibidas de manter contato com o desassociado, até mesmo de cumprimentá-lo com um "oi", isso inclui até mesmo os familiares.[26]

1.2 Sobre a Medicina

Na área médica, houve a proibição das Testemunhas de Jeová de tomarem vacinas. A revista *Golden Age* trouxe um artigo que considerava a vacinação como "uma direta violação do eterno convênio que Deus fez com Noé depois do dilúvio".[27] O editor dessa revista era Clayton Woodworth, um dos autores de *O Mistério Consumado*, combatia a vacina contra a varíola e negava que doenças pudessem ser provocadas por germes. Houve mudança, e cerca de trinta anos depois, seu uso foi liberado.[28] Ensinava, também, serem os utensílios de alumínio venenosos. Essas idéias eram veiculadas pelas publicações oficiais da organização, dirigida por Rutherford.[29]

A questão da transfusão de sangue já pertence a era Knorr, que adaptou a estrutura teocrática de Rutherford. Antes chegou até a elogiar a transfusão de sangue: "um dos médicos na emergência principal doou um quarto de seu sangue para transfusão, e hoje a mulher vive e sorri alegremente".[30] Segundo a revista *The Watchtower*, edição de 1° de dezembro de 1944, a probição de comer sangue mencionada em Gênesis 9.4 e Levítico 17.10-14 serve, também, para a transfusão, "o estrangeiro estava proibido de comer ou beber sangue, seja por transfusão ou pela boca".[31]

Em 1945, essa proibição foi detalhada em pormenores afirmando que o assunto diz respeito tanto ao sangue de animais como o de humanos, alegando que o uso do sangue "era para ser feito sobre o altar sagrado[...] e não por tomar tal sangue diretamente dentro do corpo humano".[32] Essa proibição criou uma polêmica de ordem moral, pois a organização trazia à tona mais uma interpretação peculiar, considerada perigosa pelos médicos.[33]

Com relação aos transplantes de órgãos, foram proibidos também. A organização ensinou que tal prática era canibalismo.[34] Esse entendimento foi mudado 12 anos depois, em setembro de 1980, e

as Testemunhas de Jeová foram autorizadas a praticar transplantes de órgãos, agora não é mais canibalismo: "é bem conhecido que o uso de material humano para consumo varia desde itens menores, tais como hormônios e córneas até órgãos maiores, tais como rins e coração. Não há nenhuma ordem bíblica que proíba especificamente receber outros tecidos humanos".[35]

Com relação a transfusão de sangue, a proibição ainda prevalece, até mesmo no uso da fração de sangue "é errado alguém tomar uma transfusão de sangue ou tirar, em lugar dela, uma fração de sangue para sustentar a vida",[36] até mesmo retirar seu próprio sangue para depois repor.[37]

As COLIHs (Comissões de Ligação com os Hospitais) vieram para atenuar o desgaste da organização perante a opinião pública. Desde 1984 essas comissões vêm agindo como intermediárias entre a organização e os hospitais. Foi realizado em São Paulo, em 1991, um seminário sobre as COLIHs.[38] O objetivo dos membros dessas comissões é estabelecer relacionamento com os médicos que estejam dispostos a aplicar o tratamento sem o uso de sangue. Segundo relatos oficiais, as comissões fizeram apresentações, em 1992, em 20 Conselhos Regionais de Medicina.[39]

1.3 Estrutura organizacional

O livro *Organizados Para Efetuar o Nosso Ministério* foi publicado para oferecer às novas Testemunhas de Jeová uma visão geral de como funcionam as congregações. Lançado nos Estados Unidos em 1983 e no Brasil, em 1990, livro de bolso de 223 páginas, mostra a estrutura organizacional de governo da Sociedade Torre de Vigia.

A obra *"Prestai Atenção a Vós Mesmos e a Todo o Rebanho"* foi lançada em forma de livreto em 1977. Em 1979, foi publicado outro livreto e, em 1981, o terceiro, com isso, em 1991 a organização jun-

tou esses três livretos e deu a edição atual.[40] Quando alguém é designado (ordenado) ao cargo de ancião, recebe um exemplar desse livro. A Sociedade proíbe expressamente fazer cópia do livro e há uma advertência sobre a obrigatoriedade da devolução se deixar o cargo ou a organização.[41] É literatura exclusiva para a liderança e orienta os anciãos sobre a estrutura e a administração da organização, nem mesmo as demais Testemunhas de Jeová têm acesso a ele. Essa exclusividade justifica-se pela aplicação de sanções e disciplinas demasiadamente severas que implicam em questões legais.

1.3.1 Seus líderes

Nos salões do reino existem dois cargos: servos ministeriais, nome dado aos diáconos, estes "prestam serviços que são muito úteis para os superintendentes e contribuem para a boa ordem da congregação".[42] A organização reconhece os anciãos como "instrutores e juizes",[43] assim, podem acumular outras funções, tais como: superintendente de zona, comissão de filial, superintendente de distrito, superintendente de circuito, superintendente de cidade e comissão de serviço.[44]

O superintendente de zona é alguém escolhido pelo Corpo Governante para inspecionar uma das filiais da Torre de Vigia, ou seja, a comissão de filial, bem como os missionários que trabalham sob orientação da referida filial.[45] Todas as filiais e congêneres da Sociedade Torre de Vigia têm uma Comissão de Filial, composta por no mínimo três homens, sendo um deles coordenador permanente. Augusto dos Santos Machado Filho é o coordenador no Brasil, mencionado na página do editor das edições de *A Sentinela* como responsável pela publicação e diretor nacional. Os membros da Comissão de Filial executam as instruções recebidas através das publicações da Sociedade, como livros, revistas e *Nosso Ministério do Reino*, bem como de cartas gerais e de cartas especiais sobre problemas locais. As Comissões de Filial mantêm o Corpo Governante informado de quaisquer proble-

mas que porventura surjam, como construções de salões de assembléias, salões do reino, problemas legais, dificuldades com as leis do país etc. Tais relatórios ajudam o Corpo Governante a decidir que assuntos devem ser considerados nas publicações da Sociedade. As Comissões de Filial recomendam homens para atuarem como superintendentes de circuito e de distrito.[46]

O superintendente de distrito é também conhecido como superintendente viajante. Visita circuitos e congregações juntamente com o superintendente de circuito para fazer com que todos cumpram as determinações e instruções do Corpo Governante. Apresenta relatórios para a respectiva filial ou congênere. Também participa das Assembléias de Circuito do seu Distrito.[47]

O superintendente de circuito é ancião viajante, enviado duas vezes por ano às congregações das Testemunhas de Jeová, onde fica por uma semana. Participa, junto com os anciãos locais, na recomendação de homens a serem designados como servos ministeriais ou anciãos. Verifica os registros da congregação (cartões de membros, contas da congregação etc). Indica à filial uma equipe permanente para auxiliá-lo durante as Assembléias: um superintendente de Assembléias, um superintendente ajudante de Assembléias e um representante de notícias.[48]

O superintendente de cidade mantém contato com a filial sobre arranjos para Assembléias, Congressos, Cursos de qualificação para pioneiros, superintendentes etc; é a pessoa indicada para verificar a inclusão de salões do reino na lista telefônica local, para saber se há algum membro na cidade falante de determinado idioma etc. Não possui autonomia em nenhuma outra congregação além da sua.[49]

A comissão de serviço é composta por três anciãos da congregação local: superintendente presidente, secretário e superintendente do serviço. Cuidam de formulário enviado para a filial, relatórios do trabalho de proselitismo, designação ou desqualificação

de superintendentes, servos ministeriais ou pioneiros regulares. O superintendente presidente preside o corpo de anciãos local, recebe a correspondência da congregação e a encaminha ao secretário, elabora mensalmente o programa da reunião de serviço das semanas, providencia discursos públicos.[50] O secretário é responsável pelas correspondências com a filial, além de cuidar dos registros da congregação; fazer circular entre os anciãos todas as cartas da filial e dos superintendentes viajantes; guardar registros de propriedade, corporação legal, empréstimos, seguro, títulos e outros documentos do salão do reino. Arquiva registros de casos disciplinares, incluindo relatórios apresentados pelas comissões judicativas etc.[51] O superintendente do serviço lidera o trabalho de proselitismo da congregação.[52]

1.3.2 Seus associados ou membros

As publicações identificam as testemunhas de Jeová como membros[53] e, também, como associados.[54] Eles estão divididos em dois grupos principais nos salões do reino, as Testemunhas de Jeová inativas e as ativas, entre as ativas estão os pioneiros.

Testemunhas de Jeová inativas são aquelas que se esfriaram na fé e não realizam trabalhos de casa em casa "por ter ficado espiritualmente fraco, não participa mais do ministério de campo".[55] Não constam das estatísticas publicadas pela organização. Testemunhas de Jeová ativas são chamadas pela organização de "publicadores", elas não precisam ser, necessariamente, batizadas, mas precisam ser autorizadas por dois anciãos depois de serem avaliadas por eles.[56] Cada publicador deve entregar mensalmente o seu cartão de Registro de Publicador de Congregação, relatório que informa quantas horas foram utilizadas nas pregações de casa em casa (ministério de campo), quantas publicações, livros e revistas *A Sentinela* e *Despertai!* foram vendidas ou distribuídas, "colocadas", incluindo as

assinaturas e quantos estudos domiciliares foram realizados.[57] Esse relatório é o instrumento aferidor de fidelidade, de dedicação e de espiritualidade de uma Testemunha de Jeová, "trabalhamos arduamente com o fim de obter a nossa própria salvação".[58]

Os pioneiros são colportores dentre as Testemunhas de Jeová que eram arregimentados para a venda de literatura da organização desde a época de Russell. Em 1881, quando contava com 100 associados, ele fez um anúncio de que precisava de mil pregadores que quisessem dar a metade de seu tempo ou mais para a divulgação de sua mensagem. Sete anos depois, em 1888, Russell contava com 50 colportores de tempo integral "aqui temos o começo do serviço de pioneiro", declara a organização.[59] Atualmente, há três classes de pioneiros: auxiliares, que dedicam pelo menos 60 horas por mês no serviço de pregação de casa em casa "ministério de campo"; pioneiros regulares, que dedicam 90 horas; pioneiros especiais, 140.[60] Houve uma mudança, em 1999, de 60 para 50 horas, pioneiros auxiliares; de 90 para 70, pioneiros regulares; mas a carga horária dos pioneiros especiais permanece a mesma.[61]

1.3.3 Suas reuniões semanais

São seis reuniões semanais distribuídas em três dias à noite, nos salões do reino ou nas casas. Esses dias são estabelecidos conforme a necessidade local. São elas: (1) Reunião de Discurso público, que precede a segunda, a de (2) Estudo da revista *"A Sentinela"*,[62] (3) Escola do Ministério Teocrático,[63] (4) Reunião de serviço,[64] (5) Estudo de Livro de Congregação,[65] e (6) Reunião para o serviço de campo, antes dos trabalhos de campo.[66]

A Refeição Noturna do Senhor é a reunião da Ceia do Senhor, realizada uma vez por ano, no dia 14 do mês de Nisã do calendário judaico, correspondendo a março ou abril de nosso calendário.[67] Apenas aqueles que, entre as Testemunhas de Jeová, proferem esperança celestial, "aqueles que têm esperança de ir para o céu",[68]

podem participar para comerem do pão e beberem do vinho, os outros são meros observadores".[69] Essa doutrina sofreu mudança, o número dos ungidos não se completou mais em 1935, qualquer testemunha de Jeová que sentir convicção da esperança celestial agora pode participar da Refeição Noturna.[70]

O superintendente de Circuito visita várias congregações duas vezes por ano. Tendo em vista a visita, as reuniões semanais sofrem adaptações, principalmente quando mais de uma congregação usa o mesmo salão do reino.[71]

Em todas as reuniões, locais ou em assembléias, há caixas de contribuições disponíveis. Não se fazem coletas nem há dízimos.[72] Essas doações podem ser dinheiro, jóias, apólices de seguro, propriedades com reserva de usufruto, testamento de "bens móveis e imóveis, aplicações financeiras, contas correntes bancárias e de poupança, ou dinheiro, podem ser legados à Associação das Testemunhas Cristãs de Jeová por meio de um testamento público devidamente registrado em cartório. Uma cópia dele deve ser enviada à Associação".[73] Todos os donativos, em dinheiro, são canalizados para a filial do país; em jóias, a organização recomenda que o ofertante venda e envie o dinheiro, mas se não conseguir vender, pode enviar a própria jóia.[74] As propriedades como salões do reino, salões de assembléias (locais para congressos e assembléias) são de propriedade da organização.[75]

Não existe um programa para crianças e adolescentes nos salões do reino. As reuniões são para todas as faixas etárias, assim como a revista *A Sentinela* é usada por todos e para todos, "os pais devem fazer os filhos ficar sentados e quietos, prestando atenção às reuniões congregacionais. Quando eles têm seu próprio exemplar de *A Sentinela* e de outras publicações, mesmo que ainda não saibam ler, isso os incentiva a se interessar pelas reuniões".[76] Existe, porém, literatura apropriada para crianças e adolescentes, mas não para reuniões com o público dessas faixas etárias.[77]

1.3.4 O papel das mulheres na vida religiosa.

Rutherford era misógino (termo usado por Penton, "misogynist"), odiava feministas e afirmava ser o Dia das Mães uma conspiração feminista. Era contra qualquer deferência às senhoras ou levantar-se quando elas entravam numa sala.[78]

A Torre de Vigia impede que as mulheres exerçam um cargo oficial de ensino na religião e que tenham alguma autoridade sobre os co-membros.[79] Quando ela exerce alguma atividade que comumente é atribuição de um homem (como orar no salão do reino durante as reuniões ou outro local de ensino, inclusive numa refeição no lar com o marido presente), por não haver nenhum membro do sexo masculino ali, ela deve ter a cabeça coberta (pode ser um chapéu, um lenço ou um véu).[80] Há ocasiões em que mulheres têm de interpretar oralmente discursos em outras línguas ou ler oralmente os parágrafos de um compêndio da Torre de Vigia. Nestas ocasiões não é necessário cobrir a cabeça.[81] A elas é dado o trabalho de pregação, de dirigirem a maioria dos estudos bíblicos, ou de serem missionárias.[82]

1.4 Sobre a liberdade

A teocracia implantada por Rutherford eliminou a liberdade de seus membros. As Testemunhas de Jeová não têm o direito de realizar pesquisas bíblicas em publicações de outras instituições religiosas. É dever delas aceitar *todos os ensinos peculiares* do Corpo Governante: "A associação aprovada com as Testemunhas de Jeová requer a aceitação de toda a série dos verdadeiros ensinos da Bíblia, inclusive as crenças bíblicas singulares das Testemunhas de Jeová".[83] A organização considera violação grave questionar suas crenças e práticas, chama esses questionamentos de "idéias independentes" e afirma que tais procedimentos são satânicos.[84]

As Testemunhas de Jeová conhecem muito pouco sobre os bastidores da sua religião.[85] Assim, a melhor maneira de mantê-las desinformadas sobre isso é não permitir a leitura das publicações de outras religiões, consideradas literatura apóstata, "publicações que promovem a religião falsa e lançam calúnias contra a organização de Jeová".[86] Os anciãos estão sempre alertas para proteger a congregação dessa literatura: "os anciãos devem permanecer alertas para proteger o rebanho".[87]

A organização ostenta a bandeira da liberdade e do livre-exame das Escrituras,[88] defendida pelos reformadores do século XVI.[89] Em suas publicações desafia os membros de outros credos religiosos a examinar sua religião, mas na literatura da Sociedade: "precisamos examinar não só o que nós mesmos cremos, mas também o que é ensinado pela organização religiosa com que talvez nos associemos[...] Se amarmos a verdade, não precisamos temer tal exame".[90] No entanto, serão punidas as Testemunhas de Jeová que fizerem tal exame em literatura de outras religiões.

O visitante do salão do reino é sempre bem-vindo, são recebidos pelos servos ministeriais com fineza, cortesia e um sorriso amável nos lábios. Porém, depois de tornar-se membro da organização perderá sua liberdade, pois não existe uma saída honrosa dessa religião. O desligamento é feito pela desassociação ou pela dissociação, ambas são traumáticas. Randall Watters publicou em seu periódico, *Free Minds Journal*, a história de uma mulher que ao saber da desassociação de seu marido foi imediatamente levada ao hospital. Pouco tempo depois faleceu.[91]

A desassociação é a expulsão, depois de condenado pelo tribunal da Comissão Judicativa. Nesse caso, o presidente da Comissão preenche dois formulários próprios, e envia para a filial, a sede do país.[92] O acusado tem sete dias de prazo para recorrer da sentença.[93] Esse desligamento é comunicado à congregação "faz-se um breve anúncio,

apenas declarando que a pessoa foi desassociada. Não há necessidade de dizer mais do que isso".[94] Porém, nas primeiras reuniões após o anúncio, o ancião precisa fazer uma ilustração bíblica, sem citação do nome, alusiva ao desassociado, relatando a causa dessa expulsão.[95]

Submeter-se à Comissão Judicativa é o mais alto grau de humilhação para uma Testemunha de Jeová. Ser desassociado significa, também, perder amigos e vínculos familiares.[96] Isso evita, às vezes, levar suas decisões às últimas conseqüências.

> Se alguns continuarem uma associação que não é absolutamente necessária com o membro da família desassociado, que mora fora do lar, a comissão deverá amorosamente ajudá-los a entender os princípios envolvidos e a concordar com o conselho da Bíblia. Se uma pessoa desassociada não está morando no lar, 2 João 9-11 mostra que "nunca deveríamos recebê-lo em nossos lares, nem cumprimentá-lo". Desrespeito persistente à instrução da Bíblia de 'cessar de manter convivência' com tal pessoa pode levar à desassociação, mas esta não deveria ser nossa razão para obediência, não é? Se amarmos a Jeová, obedeceremos à sua Palavra.[97]

David Reed afirma que uma testemunha de Jeová enviou um cartão de aniversário para seu filho, não membro da organização, na data de seu aniversário. A sua própria esposa o denunciou. Ao ser chamado pela comissão, ele exigiu uma prova bíblica de tal proibição. Não puderam apresentar, mas é norma da organização. Ele foi desassociado. Apesar dos seus 70 anos, está isolado de seus familiares, que são Testemunhas de Jeová.[98]

É dever de todas as Testemunhas de Jeová denunciar um irmão infrator, sob pena de receber a mesma punição, mas primeiro deve aconselhá-lo a procurar o ancião, e, se ele se recusar, deve estar ciente de que será denunciado pelo seu companheiro.[99]

A dissociação é a segunda saída, isso geralmente acontece quando alguém discorda dos ensinos do Corpo Governante, essa pessoa pode tomar, por si mesma, a decisão de não ser mais testemunha de Jeová,[100] "todavia, alguém que *se dissociou sozinho* por repudiar a fé e deliberadamente abandonar a adoração de Jeová é considerado igual a alguém desassociado".[101]

2 AS PROFECIAS

A organização das Testemunhas de Jeová tem suas raízes nos diferentes grupos dissidentes do movimento de Miller, como Jonas Wendell, George W. Stetson, George Storrs, Ellen Gould White e Nelson H. Barbour.[102] A profecia escatológica era ponto relevante entre alguns deles, principalmente a mensagem de Barbour.

2.1 As profecias de Russell

A estrutura escatológica defendida por Russell se baseava na cronologia, no fim dos tempos dos gentios e na pirâmide de Quéops, Egito.[103] Segundo ele, a vinda de Cristo seria invisível, isso teria acontecido em 1874; Jeová estaria dando 40 anos de oportunidade para a humanidade se arrepender, isso culminaria com a batalha do Armagedom e a manifestação de Cristo, em 1914, pondo fim aos tempos dos gentios. Essa idéia foi publicada no livro *Três Mundos ou Plano de Redenção*, produção em co-autoria com N. H. Barbour em 1877.

> Foi em 606 A.C. que terminou o reino de Deus, foi removido o diadema e toda a terra entregue aos gentios. 2.520 anos a partir de 606 A.C. terminarão em 1914 E.C., ou quarenta anos depois de 1874; e estes quarenta anos nos quais agora entramos serão um tempo de tribulação tal qual nunca houve desde que há nação. E durante estes quarenta anos será estabelecido o reino de Deus (mas não em carne, primeiro o natural e depois o espiritual), os judeus serão restaurados, os reinos gentios serão quebrantados em pedaços como um vaso de oleiro, e os reinos deste mundo se tornarão os reinos de nosso Senhor e do seu Cristo, e será introduzida a era do julgamento.[104]

Russell manteve essa idéia depois que rompeu com Barbour, no volume II de *Estudos das Escrituras* ele publicou: "[...] a 'batalha do grande dia do Deus Todo-poderoso' (Apocalipse 16:14), a qual terminará no ano de 1914 A.D. através da destruição completa do atual governo da terra, já tem sido iniciada"[105]

Barbour fez parte do grande desapontamento de William Miller, em 1844, assim como de outras datas marcadas para a segunda vinda de Cristo: 1846, 1847, 1853, 1854, 1867.[106] Quando retornava de uma viagem da Austrália, passou por Londres e, numa pesquisa na Biblioteca do Museu Britânico, descobriu a obra *Horae Apocalypticae,* de Elliot, publicada em 1860, a qual apontava o ano de 1866 como o da vinda do Senhor. O que mais chamou a atenção foi a tabela cronológica apresentada ali, que estabelecia o ano 5979 da criação do homem como o ano de 1851. Retornando Barbour aos Estados Unidos, e desapontado mais uma vez com o fracasso de 1874, desenvolveu e ampliou a sua descoberta da obra de Elliot juntamente com Russell quando seu grupo se aliou ao dele.[107]

O ano de 1874 chegou e o retorno de Cristo não aconteceu. Na tentativa de explicar esse fracasso, um cooperador de Barbour, de nome B. W. Keith, persuadiu seu líder a fazer uso do termo "presença invisível" para traduzir a palavra grega παρουσία *(parousia)* "*presença,* de pessoas, *chegada*; visita de um personagem, rei ou oficial; *ocasião*; NT, *o advento*".[108]

Barbour fez uma associação da cronologia com a presença invisível de Cristo. Designou 1872 o ano 6000 A.M. *(Anno Mundi - Ano do Mundo)*, considerando o ano 4128 a.C. como o da criação do homem. Calculou dois anos para o período da inocência, entre a criação e a queda de Adão, por isso chegou ao ano 1874.[109] Em seguida, vindo o Milênio Sabático, cujo início seria com o Armagedom e o retorno de Cristo.[110] Russell adotou essa visão escatológica mesmo depois de sua ruptura com o grupo de Rochester. A revista *The Watchtower*, a partir

de 1º de julho de 1906, ano que segundo Russell correspondia ao ano 6034 A.M., passou a trazer na capa o *Ano do Mundo*, essa prática durou até a edição de 15 de setembro de 1928, o ano 6056 A.M.[111]

A base para o uso do termo "presença invisível" como tradução de *parousia* não eram os dicionários nem os léxicos de grego, mas o Novo Testamento interlinear de Benjamin Wilson, *The Emphatic Diaglott (O Diaglotão Enfático)*, que usava o termo "presença" para traduzir a palavra *parousia*. Segundo Raymond Franz, "Keith propôs a Barbour a idéia de que Cristo havia de fato retornado em 1874, porém *invisivelmente*, e de que Cristo estava agora invisivelmente presente levando a cabo o trabalho de julgar".[112] Assim, ficou consolidada a doutrina deles, a presença invisível de Cristo começou em 1874 e seria acompanhada de uma sega de quarenta anos, com vários acontecimentos, cujo clímax seria o Armagedom em 1914.

Outro alarde de Russell era o fim dos "tempos dos gentios", uma expressão usada por Jesus, no sermão profético: "E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem" (Lucas 21.24), que TNM usa em seu lugar o termo "tempos designados das nações". Ele ensinava que os "sete tempos", nos quais o rei de Babilônia, Nabucodonosor, esteve entre os animais do campo (Daniel 4.32), correspondiam aos tempos dos gentios, cuja duração seria de 2.520 anos e o término em 1914. Considerou um tempo como um ano, estabelecendo um ano equivalente a 360 dias, multiplicando por sete e transformando cada dia em ano, o resultado foi um período de 2.520 anos. Usando como o ponto de partida o ano 606 a.C., depois essa data foi mudada para 607, terminando em 1914.[113]

Não se trata de uma idéia original, Russell a copiou de Barbour, como ele mesmo afirmou posteriormente, na revista *The Watchtower*.[114] Barbour, segundo Jonsson, utilizou a idéia dos 2.520 dias-anos de um prognosticador britânico, John Aquila Brown, o primei-

ro expositor dessa teoria: Não somente foi o originador do cálculo dos 2.520 anos, mas foi também o primeiro a aplicar os 2.300 dias-anos de Daniel 8.14 de 457 a. C. para 1843 d.C. Brown, primeiro publicou sua cronologia num artigo no periódico de Londres, *The Christian Observer*, de novembro de 1910.[115]

Brown publicou seus cálculos e a interpretação de Daniel 4 no livro *The Even-Tide*, dois volumes, em 1823, exatamente como encontrado nas publicações da organização. A fórmula de "um dia por um ano", que o Corpo Governante chama de "uma regra bíblica",[116] é, segundo Jonsson, idéia vinda desde os antigos rabinos, a começar por Akiva, morto em 132 d.C., no levante de Bar Cochba e, na igreja, o primeiro foi Joaquim de Floris (1130-1202).[117]

Raymond Franz, membro do Corpo Governante, leu o material enviado por Jonsson, afirmando se surpreender, pois as Testemunhas de Jeová acreditam que essa doutrina é peculiar a sua organização, e, ele mesmo, até aquela data pensava assim. Franz ficou "impressionado com a profundidade com que ele havia examinado a matéria, bem como pela inteireza e veracidade de sua apresentação".[118] Assim, Jonsson mostrou a fragilidade dessa doutrina aos dirigentes da Sociedade Torre de Vigia.

Russell apoiou seus cálculos na medida da grande pirâmide de Gizé, considerada por ele como "a Bíblia de Pedra". As pirâmides do Egito têm servido de inspiração e base para as ramificações do espiritismo, do esoterismo e de toda sorte de movimentos religiosos ocultistas. Ele ocupou todo o estudo X, do volume III de *Estudos das Escrituras*, páginas 313-376, tentando ajustar a medida dessa pirâmide e a sua área interna, bem como o seu layout, ao ano 1914.

Segundo César Vidal, em seu livro, *Los Mansones*, Russell foi iniciado na maçonaria e dela recebeu influência.[119] O interesse de Russell pela pirâmide e pelos símbolos, segundo Vidal, foi despertado na loja maçônica. Um exemplo desses símbolos é a coroa atraves-

sada por uma cruz, usada como logotipo da revista *The Watchtower*, até 1930, e utilizado ainda hoje pelo movimento religioso conhecido por Ciência Cristã.[118] Vidal deu dois exemplos de vocabulário maçônico incorporado pela organização: "idade de ouro" e a designação de Jesus como "Grande Mestre" e fez menção da pirâmide construída sobre o túmulo de Russell.[121]

Há diversas evidências da presença maçônica nos sermões de Russell a começar do primeiro sermão da sua coleção, intitulado *Who May Know God's Secrets (Quem Deve Conhecer os Segredos de Deus)*.[122] Outra evidência é o fato de a *Tradução do Novo Mundo*, em inglês, usar o termo *Grand Master*, "Grande Mestre", comum na maçonaria, para traduzir o hebraico *'ădōnāv*, "seu Senhor", em Oséias 12.14; em português, a organização usou a expressão "seu grandioso Amo".

2.2 As profecias de Rutherford

O ano de 1914 chegou e nenhuma das profecias de Russell se cumpriu, com isso, ele refez o cálculo e estabeleceu o ano de 1915. A venda de suas publicações caiu um terço, em 1915, e, mais da metade em 1916.[123] Rutherford tinha pela frente a tarefa de converter em sucesso o fracasso profético de seu antecessor. Sua habilidade em ajustar textos bíblicos à interpretação alegórica e aplicá-los à sua religião em nada era inferior ao seu mestre. Os cálculos foram refeitos outra vez, a nova data seria 1918.

O Mistério Consumado, no comentário do capítulo três de Apocalipse, registra a profecia do fim da existência das igrejas para 1918, "a primavera de 1918 trará um espasmo de angústia sobre a cristandade até maior do que o experimentado no outono de 1914".[124] Essa profecia reaparece mais vezes no livro. No comentário de Ezequiel 24. 20, 21, afirma-se: "Até 1878, a igreja nominal foi, de certo modo, o santuário ou templo de Deus; mas deste tempo em diante,

culminado em 1918, Ele tem estado a eliminá-la com um golpe ou praga de doutrinas errôneas e práticas divinamente permitidas".[125] O livro prevê, ainda, no comentário de Apocalipse 16.20, o fim das repúblicas e a anarquia geral, "até as repúblicas desaparecerão no outono de 1920[...] todos os reinos da terra passarão, serão tragados pela anarquia".[126] Era, de fato, a Sociedade Torre de Vigia que quase desapareceria da Terra, com as crises interna e externa.

E, depois, o ano de 1925, o último como o início do milênio. Essa profecia encontra-se no livro *Milhões que Agora Vivem Jamais Morrerão,* escrito por Rutherford, em 1920, traduzido para 30 línguas, com tiragem de 3.500.000 exemplares. Foi um discurso proferido por ele, em Los Angeles, em 24 de fevereiro de 1918, antes de ser transformado em livro.[127] Em pouco tempo a expressão se popularizou pela publicidade nos jornais e nos discursos. A edição, em português, foi publicada em 1923. O livro anunciava o fim do mundo para 1925, quando seria a ressurreição de todos os justos do Antigo Testamento e o estabelecimento da nova ordem de coisas: "Portanto, podemos seguramente esperar que 1925 marcará a volta às condições de perfeição humana de Abraão, Isaque, Jacó e os antigos fiéis".[128]

Schnell, Penton e Raymond Franz não poupam crítica à profecia de 1925. Segundo Schnell, Rutherford precisava de recursos para ampliar suas instalações gráficas e este foi o meio encontrado para vender três milhões e meio de exemplares, com um título atraente e uma promessa fantasiosa, afirma:

> Na primavera de 1925, quando se esperava o fim do mundo e a aparição dos príncipes, foi Rutherford quem, afinal, apareceu trazendo consigo uma boa soma de dinheiro destinado a promover a nossa expansão [...] Tudo isto, no entanto, não passava duma mentira forjada com o objetivo de angariar fundos absolutamente necessários e urgentes.[129]

Muitos agricultores estudantes da Bíblia dos Estados Unidos, do Canadá e da Europa acreditaram na mensagem de Rutherford e não semearam em seus campos. Os que espalharam sementes foram criticados e considerados sem fé, mas a decepção maior foi de quem deu crédito, como aconteceu no desapontamento de 1914. Penton afirma que Rutherford nunca admitiu a culpa nas publicações da Sociedade, mas apresentou desculpas descaracterizadas nos congressos declarando, também, estar desgostoso.[130]

Raymond Franz analisa a profecia de 1925 nas páginas 214 a 238 de *Crise de Consciência*. Sua análise é extensiva às demais publicações da organização nos anos que antecederam a data das previsões, como as edições de *The Watchtower*, o livro de Rutherford publicado em 1921, e o livro *The Way to Paradise (O Caminho do Paraíso)*, da autoria de W. E. Van Amburgh, publicado pela Sociedade, em 1924, em linguagem simples e pitoresca, dirigido para meninos e meninas com introdução de Rutherford.[131]

Rutherford em *A Harpa de Deus* avalia o grande progresso da ciência concluindo que o cumprimento da profecia é infalível, isso significa "sem dúvida um cumprimento da profecia dando testemunho quanto ao 'tempo do fim'. Estes fatos físicos não podem ser contestados e são suficientes para convencer a toda mente razoável de que estamos, desde 1799, no 'tempo do fim'".[132] Sua avaliação é de censura: "em vez de tornar-se mais moderada em suas afirmações acerca de suas interpretações ou assumir uma visão mais modesta de sua autoridade, a organização tornou-se muito mais insistente quanto à conformidade, e as alegações acerca da exatidão de sua cronologia tornaram-se mais dogmáticas".[133] Raymond Franz transcreve um trecho de *O Caminho do Paraíso*, contendo uma descrição da "Jerusalém terrestre como capital mundial da humanidade restabelecida", nas páginas 233-235.

Várias tentativas foram feitas para atenuar o impacto dessa profecia. Muitas vezes a Torre de Vigia culpava as Testemunhas de Jeo-

vá em suas publicações, alegando que tudo não passou de "expectativas" delas: "as Testemunhas de Jeová, devido ao seu anseio pela segunda vinda de Jesus, sugeriram datas incorretas. Por isso, há quem as chame de falsos profetas".[134] A organização afirmou se tratar apenas de um discurso, em forma de folheto, em inglês, proferido por Rutherford.[135] A edição em português foi publicada em 1923, com 136 páginas. Segundo a Unesco, o livro é "uma publicação impressa, não periódica, que consta no mínimo de 49 páginas, sem contar as capas".[136] Não se trata, pois, de folheto, mas de um livro.

Em 1939, em seu livro *Salvação,* Rutherford chegou a incentivar aos casais a não gerarem filhos alegando que Noé e sua família não geraram filhos por ocasião do dilúvio.[137] Depois, proibiu o casamento. Raymond Franz estava com 19 anos de idade no verão de 1941 e participava de uma assembléia em Saint Louis, Missouri, quando Rutherford chamou à frente da tribuna jovens de cinco a 18 anos e disse a eles para tirarem "o casamento de suas mentes até a volta de Abraão, Isaque, Jacó e de outros homens e mulheres fiéis do passado, que seriam ressuscitados em breve e os orientariam em sua escolha de cônjuges. A cada um deles foi dado um exemplar gratuito do novo livro intitulado *Filhos*".[138] Essa obra, da autoria de Rutherford, incentivava os jovens a não se casarem, pois ensinava que a Grande Guerra era a Batalha do Armagedom.[139]

2.3 A profecia de 1975

Um dos destaques desse período foi a profecia que marcou a Batalha do Armagedom para o ano de 1975. A Sociedade publicou, em 1943, o livro *A Verdade Vos Tornará Livres*, (1946, em português) o qual traz a revisão cronológica da organização, afirmando que a raça humana completaria 6.000 anos em 1974: "Estamos, portanto perto do fim de seis mil anos da história humana, com condições

sobre nós e tremendos eventos próximos prefigurados por aqueles dos dias de Noé. - Lucas 17:26-30".[140] Essa obra serviu de base para a falsa profecia de 1975.[141]

Assim, a Sociedade ensinava que faltavam apenas 29 anos para se completarem os 6.000 anos da criação de Adão. Somando 29 anos a 1943, chega-se a 1972. Depois a organização reformulou a sua cronologia e estabeleceu o ano de 1975 para o Armagedom. O livro *Vida Eterna - Na Liberdade dos Filhos de Deus*, publicado em 1966, endossou essa data como o fim dos 6.000 anos da criação do homem: "segundo esta cronologia bíblica fidedigna, os seis mil anos desde a criação do homem terminarão em 1975 e o sétimo período de mil anos da história humana começará no outono (segundo o hemisfério setentrional) do ano de 1975 E.C.".[142] O assunto ocupa boa parte do capítulo 9 de *Crise de Consciência*, páginas 239 a 268, a segunda parte discute a data de 1914. Raymond Franz atribui ao seu tio, Frederick Franz, então vice-presidente da Sociedade Torre de Vigia, a paternidade dessa profecia.[143]

> Receberam-se notícias a respeito de irmãos que venderam sua casa e propriedade e que planejam passar o resto dos seus dias neste velho sistema de coisas empenhados no serviço de pioneiro. Este é certamente um modo excelente de passar o pouco tempo que resta antes de findar o mundo iníquo.[144]

Em 1975, o presidente Knorr e o vice-presidente, Frederick Franz, fizeram uma viagem ao redor do mundo. Os discursos do vice-presidente, em todos os países visitados, giravam em torno de 1975.[145] Muita gente acreditou nessa mensagem. Muitos venderam fazendas, casas e abandonaram seus negócios; outros largaram empregos e foram com seus familiares para locais considerados de maior necessidade, calculando recursos financeiros suficientes até a data do even-

to.[146] Muitos idosos, continua Raymond Franz, protelaram os tratamentos médicos e as "intervenções cirúrgicas", outros "converteram em dinheiro apólices de seguro ou outros certificados de valor". A data veio e se foi, e agora? O dinheiro acabou e a saúde piorou.

Qual a resposta da Sociedade Torre de Vigia para essas Testemunhas de Jeová? Raymond Franz estava lá, na época, e afirmou que a maioria dos membros do Corpo Governante, a princípio, "assumiu uma atitude de 'esperar para ver.'" No ano seguinte, poucos desses membros insistiram na necessidade de se "fazer alguma declaração reconhecendo que a organização havia se equivocado, que tinha estimulado falsas expectativas", mas outros acharam "que isso 'serviria apenas de munição para os opositores'".[147] Muitos betelitas expressaram seu desapontamento e Raymond Franz citou algumas declarações deles, nas páginas 253 e 254. Em 1977, a revista *A Sentinela* voltou trazer à baila o assunto, mas sem assumir responsabilidades.[148] Em 1980, na administração de Frederick Franz, o assunto aparece novamente nas páginas de *A Sentinela*, afirmando se tratar de mera possibilidade.[149]

O Corpo Governante, às vezes, procura minimizar o fracasso dessa e de outras profecias, chamando-as de meras sugestões de datas incorretas, "as Testemunhas de Jeová, devido ao seu anseio pela segunda vinda de Jesus, sugeriram datas que se mostraram incorretas".[150] A organização nunca assumiu, em suas publicações, essa responsabilidade, ao contrário, lança a culpa sobre as Testemunhas de Jeová.

2.4 Mudanças

Nenhuma religião no mundo mudou tanto suas crenças e práticas como as Testemunhas de Jeová. Segundo Schnell, Rutherford "mudou de doutrina umas 148 vezes", entre 1917 e 1928.[151] Até

hoje, as Testemunhas de Jeová empregam o uso da válvula de escape do Corpo Governante: a doutrina da "luz progressiva", baseada numa interpretação de Provérbios 4.18: "Mas a vereda dos justos é como uma luz resplandecente, Que aumenta de brilho mais e mais até o dia perfeito". Assim, todas as mudanças doutrinárias e contradições da organização estão amparadas nessa interpretação. Porém, Russell ensinava que uma nova luz nunca contradiz a outra, nem a extingue.[152]

As mudanças radicais foram o conceito da geração de 1914 e o julgamento das nações. O Corpo Governante sempre ensinou que a geração referida por Jesus na parábola da figueira, em Mateus 24.32-34; Marcos 13.28-30; Lucas 21.29-32, começou em 1914. A crença da organização era de que o Armagedom viria antes do desaparecimento da geração de 1914, e alegava falar em nome de Jeová.[153] Ela definiu que uma geração equivale a 80 anos. Assim, quem nascesse em 1914 estaria com 80 anos de idade em 1994. Isso vinha preocupando o Corpo Governante, pois esta geração estava desaparecendo e o Armagedom ainda não havia chegado.[154]

Várias tentativas foram feitas para solucionar esse problema. Raymond Franz afirma que três membros do Corpo Governante, Albert Schroeder, Karl Klein e Grant Suiter elaboraram um projeto para mudar a data de 1914 para 1957, trazendo, como justificativa, o lançamento do Sputinik, pelos soviéticos naquele ano. Esse documento não pôde ser votado.[155] Cada edição da revista *Despertai!* trazia a seguinte mensagem na página 4: "Importantíssimo é que esta revista gera confiança na promessa do Criador sobre uma nova ordem pacífica e segura antes que a geração que viu os acontecimentos de 1914 EC desapareça". Essa declaração deixava o Corpo Governante numa situação desconfortável. Foi na administração de Henschel que essa doutrina sofreu alteração.[156] A partir de novembro de 1995, a mensagem da página 4, nas edições da revista *Des-*

pertai!, foi modificada: "antes que a geração que viu os acontecimentos de 1914 EC desapareça"; para: "prestes a substituir o atual sistema de coisas perverso e anárquico".[157]

A doutrina da geração de 1914 sofreu outra mudança, a revista *A Sentinela* de fevereiro de 2008 publicou que a referida geração diz respeito à "classe dos ungidos":

> Por outro lado, os fiéis irmãos ungidos de Cristo a atual classe de João, reconhecem esse sinal como se fosse um relâmpago e entendem seu real significado. Como grupo, esses ungidos compõem a atual "geração" de contemporâneos que não passará "até que todas essas coisas ocorram". Isso indica que alguns irmãos ungidos de Cristo ainda estarão vivos na Terra quando a predita grande tribulação começar.[158]

Curioso é que Raymond Franz comenta sobre o desconforto do Corpo Governante concernente ao tema e já se pensava nessa nova idéia quando ele fazia parte da organização.[159]

As mudanças doutrinárias são da índole das Testemunhas de Jeová, elas não podem prever em que acreditarão no futuro. Atualmente, qualquer adepto do movimento que adotar o pensamento de Russell ou de Rutherford será desassociado, pois esse diz respeito a crenças hoje rejeitadas pela Sociedade Torre de Vigia.

Outra modificação recente e radical na organização foi concernente ao juízo das nações. A organização, durante décadas, vinha ensinando que o julgamento das nações começou em 1914. A partir daí o Senhor Jesus estava separando os cabritos das ovelhas, interpretação alegórica de Mateus 25.44.[160] Henschel mudou, também, essa crença das Testemunhas de Jeová. Agora esse julgamento, segundo a organização, só vai começar depois da vinda de Cristo. [161]

3 O CORPO GOVERNANTE

Russell era autoridade absoluta na organização no primeiro período, o mesmo aconteceu com Rutherford. Na administração de Knorr, mesmo com o Corpo Governante, era o presidente que detinha o poder absoluto. Depois de batalhas internas, entre os próprios membros da alta cúpula do movimento, segundo Raymond Franz, que na época era um deles, a autoridade da organização passou a ser representada pelo Corpo Governante, entre 1975 e 1976, ou seja, passou de um homem para um colegiado.[162]

Foi no terceiro período, sob a presidência de Knorr, a partir de 1944, que o termo "corpo governante" passou a ser usado no sentido atual, e associado aos sete membros da então diretoria da Sociedade Torre de Vigia.[163] A partir daí, a diretoria começou a ser identificada como Corpo Governante.[164] "Este corpo governante é composto de membros do 'escravo fiel e discreto'. Serve qual porta-voz do 'escravo' fiel".[165]

3.1 O "escravo fiel e discreto"

Segundo Penton, até 1881, Russell não tinha a intenção de fundar uma religião nem pretendia ser um profeta americano,[166] "apesar de seu desinteresse para chegar a ser um dominante líder religioso, Russell chegou a ser".[167] Depois de 1895, ele alcançou uma posição entre os membros dos Estudantes da Bíblia que excedia a de um mero pastor.[168] Segundo Schnell, Russell "levantou um muro e uma torre, uma torre de vigia, que lhe deu o ar de um profeta colocado num plano acima dos restantes".[169]

Os críticos de Russell afirmam que ele se proclamou como "servo fiel e prudente", traduzido por "escravo fiel e discreto", na *Tradução do Novo Mundo*, em Mateus 24.45 e Lucas 12.42, onde se

lê: "Quem é, pois, o servo fiel e prudente, ao qual o seu senhor confiou a direção da sua casa, para que a tempo dê a todos o sustento?". O Corpo Governante, no entanto, nega que Russell tenha reivindicado tal posição, uma vez que a organização ensina não se tratar de uma pessoa individual, mas de uma organização. Afirma: "o editor da Torre de Vigia de Sião repudiava qualquer reivindicação de ser individualmente, na sua pessoa, esse 'servo fiel e sábio'. Nunca afirmou ser tal",[170] e responsabiliza sua esposa, Maria F. A. Russell: "segundo o irmão Russell, sua esposa, que mais tarde o abandonou, foi a primeira pessoa a aplicar Mateus 24.45-47 a ele".[171]

Ela ocupava o cargo de co-editor de Russell, antes do divórcio, mas era ele dono e senhor absoluto da empresa, e, sobretudo, ele aceitava tal prerrogativa: trata-se, portanto, de escritos autorizados.[172] Independentemente de quem partiu tal idéia, o certo é que ele aceitou essa prerrogativa e, mesmo após sua morte, esse conceito foi largamente difundido, "em especial depois de sua morte, a própria revista *Watch Tower* expressou esse conceito por vários anos".[173] Schnell declarou: "por volta de 1912, Russell era geralmente saudado e (sic) aceite como 'Servo Sábio e Fiel' mencionado em Mat. 24:45-46".[174]

Russell considerava-se o porta-voz de Deus que recebeu a revelação da verdade de maneira gradativa a partir de 1870.[175] Logo após sua morte, a organização publicou que ele admitiu, em conversa particular, ser o "escravo fiel e discreto".[176] Segundo Raymond Franz, ele acreditava "ser ele mesmo o 'porta-voz de Deus' e seu instrumento para desvendamento da verdade",[177] considerava-se alguém absoluto na organização, não dando importância aos diretores.[178] Uma edição especial da revista *The Watchtower*, afirma:

> A irmã Russell e eu elegemos naturalmente os diretores e, dessa maneira, controlamos a Sociedade; e isto ficou plenamente entendido desde o princípio pelos diretores. A utilidade deles, ficou plenamente entendido, se manifestaria em caso de nossa morte.[179]

Raymond Franz lembra, ainda, uma matéria publicada em *The Watchtower*, edição de 1° de março de 1923, que confirma as palavras de Russell.[180] Isso deixa os dirigentes da Sociedade numa situação desconfortável, pois ensinam ser o "escravo fiel e discreto" não uma pessoa, mas um corpo, evidentemente, porque essa posição é reivindicada pelo próprio Corpo Governante. Só a partir de fevereiro de 1927, a Sociedade abandonou a idéia de ser Russell o "escravo fiel e discreto".[181]

3.2 Sua autoridade

A organização ensina que o "escravo fiel e discreto" provê alimento para milhões de pessoas: "essa organização de servos de Deus é conhecida como Testemunhas de Jeová".[182] Acrescenta: "A Bíblia não pode ser devidamente entendida sem se ter presente a organização visível de Jeová",[183] por isso é o único canal de comunicação entre Jeová e o homem.[184] Assim, o Corpo Governante reivindica a mesma autoridade dos profetas e apóstolos da Bíblia.[185]

É a maior autoridade na Terra para as Testemunhas de Jeová, pois representa mais que o papa para os católicos romanos. Raymond Franz confessa: "o Corpo Governante do qual fiz parte fundamentava sua autoridade no ensino de que o próprio Cristo tinha instituído esta estrutura centralizada de autoridade".[186]

Raymond Franz afirmou que numa reunião de anciãos, numa assembléia de circuito, o superintendente de distrito, Bart Thompson, "ergueu uma publicação da Sociedade que tinha capa verde.

Então disse à assembléia de anciãos: 'Se a Sociedade me dissesse que este livro é preto em vez de verde, eu diria: Sabe, eu podia jurar que era verde, mas se a Sociedade diz que é preto, então é preto'".[187]

A autoridade do Corpo Governante sobre as Testemunhas de Jeová é tamanha que consegue controlar a mente e as atividades delas. Já chegou a estabelecer normas para a intimidade dos casais, determinando o *modus operandi* no leito conjugal, obrigando os casais a relatar aos anciãos se praticava ou se praticou, em seu casamento, relações sexuais extravagantes, fora do relacionamento convencional, por consentimento mútuo ou indicando de quem foi a iniciativa.[188] Segundo Raymond Franz, se a prática partiu de um dos cônjuges, esperava-se que a outra parte o denunciasse.[189]

Essa invasão de privacidade desencadeou uma crise sem precedentes nos salões do reino, aumentando consideravelmente o número de audiências judicativas.[190] Os anciãos interferiam até na intimidade conjugal, mediante pressão psicológica sobre aqueles que temiam a expulsão da organização, pois acreditavam ser ela a única religião verdadeira na qual podiam encontrar a salvação.

> As mulheres sofriam uma vergonha aflitiva em tais audiências ao responderem às perguntas dos anciãos sobre as intimidades de suas relações maritais. Muitos casamentos, em que um dos cônjuges não era testemunha, passaram por um período turbulento, com o cônjuge que não era testemunha protestando veementemente contra o que considerava uma invasão imprópria da privacidade do leito conjugal. Alguns casamentos se romperam, resultando em divórcio.[191]

Esse preceito do Corpo Governante durou até 1978, quando foi revogado afirmando que "as intimidades maritais não são da competência dos anciãos congregacionais".[192]

3.3 Seus membros

Raymond Franz, que conviveu com os membros do Corpo Governante, afirma que "a maioria do Corpo não era realmente tão versada nas Escrituras, pois a sua 'ocupação' não era nenhuma novidade".[193] Apenas o seu tio, Frederick Franz era tido como erudito, na organização, ele era chamado de erudito pela Sociedade "o vice-presidente da Sociedade, era tido como o principal erudito bíblico da organização",[194] "o tradutor principal da *Tradução do Novo Mundo*"[195] e "o principal escritor da Sociedade."[196] A Sociedade Torre de Vigia denominava Frederick Franz como "eminente erudito bíblico".[197]

O número de membros foi ampliado a partir de 1971, quando Raymond Franz, e mais três companheiros ingressaram na cúpula, de sete para 11 membros. A diretoria, na época, era formada por: Nathan H. Knorr, Fred Franz, Grant Suiter, Thomas Sullivan, Milton Henschel, Lyman Swingle e John Groh. Os quatro membros posteriores são Raymond Franz, William Jackson, Leo Grenless e George Gangas. O número chegou a 18, em 1977.[198]

Atualmente são dez membros, o *Anuário das Testemunhas de Jeová de 2007* apresenta seus nomes com as respectivas fotos: Carey W. Barber, John E. Barr, Samuel Herd, Geoffrey Jackson, Theodore Jaracz, Stephen Lett, Gerrit Lösch, Anthony Morris III, Guy Pierce e David Splane.[199] Assim, tomou a posição de Russell, pois se considerava "o escravo fiel e discreto".

4 TEOLOGIA

Os dois pontos básicos de interesse de Russell foram o combate a doutrina do inferno ardente e a defesa do eminente retorno de Cristo. Seus pais na fé foram Jonas Wendell, George W. Stetson e George Storrs.[200] De Storrs, ele trouxe a idéia de celebrar a ceia do Senhor uma vez por ano, na ocasião da páscoa, mantida ainda hoje pelas Testemunhas de Jeová, e, também, o desprezo contra igrejas protestantes e contra todos os ramos do cristianismo, chamando-os de "Babilônia", aversão intensificada por seu sucessor e cultivada, na atualidade, entre seus seguidores.[201] Todos esses mestres de Russell foram dissidentes das igrejas protestantes e, posteriormente, do movimento de Miller. Deles recebeu as idéias centrais de sua teologia.[202]

No início, o primeiro ponto levantado era a doutrina do inferno ardente; arvorou a insígnia de batalha, segundo Schnell, os Estudantes da Bíblia pregavam "o inferno é a sepultura",[203] o que os adventistas e as Testemunhas de Jeová defendem até hoje. Assim, Russell "conseguiu atrair a maioria dos rebeldes que não gostavam da doutrina bíblica do Inferno".[204] Porém, os adventistas defendiam a doutrina da Trindade, não havendo registros de que os pais na fé de Russell se opusessem a isso.[205] Ao contrário, o livro *Três Mundos e a Colheita Deste Mundo* apresenta uma defesa à doutrina da Trindade e à personalidade do Espírito Santo contra a doutrina dos cristadelfianos, movimento que nega essas doutrinas.[206] Russell só começou argumentar contra a personalidade do Espírito Santo e atacar o trinitarianismo, adotando a crença de Ário, em 1882.[207]

4.1 Os Estudos das Escrituras

Originalmente chamavam-se *Millennial Dawn (Aurora do Milênio)*, eram seis volumes da autoria de Russell, publicados entre 1886 e

1904. Esses volumes passaram a ser chamados *Studies in the Scriptures (Estudos das Escrituras)*, em 1904. Depois, foram traduzidos para o alemão, o sueco, o dinamarquês, o norueguês, o francês, o italiano, o espanhol e o grego moderno.[208]



Figura 10: Estudo das Escrituras.
Fonte: Watch the Tower; http://www.geocities.com/paulblizard/

Segundo Schnell, Russell fazia grande alarde contra a doutrina do inferno em um artigo especial, publicado na revista *The Watchtower*, edição de setembro de 1881, transformado, no mesmo ano, no livreto *Alimento para os Cristãos Refletivos*, com 12 curtos capítulos sobre diversos assuntos teológicos, como o retorno de Cristo, a ressurreição, o inferno etc. Schnell declara que esse novo alimento evoluiu na revista *A Sentinela*, "tendo sido aumentado subseqüentemente com seis volumes dos ESTUDOS DAS ESCRITURAS".[209] David A. Reed considera o *Alimento para os Cristãos Refletivos* como esboço dos *Estudos das Escrituras*.[210] Há uma observação na página do editor comunicando que o texto é um suplemento gratuito de *A Sentinela*. Foram distribuídas milhões de cópias.

The Divine Plan of the Ages (O Plano Divino das Idades). É o primeiro volume da coleção de *Millennial Dawn* ou *Studies in the Scriptures,* escrito em 1886. Os auroristas,[211] aqui no Brasil, publicaram uma edição em português. Essa obra apresenta a dispensação de Russell sobre a História humana e o plano da salvação. A obra contém 16 capítulos, sendo sete escatológicos. Nega a existência do inferno ardente.[212]

The Time Is at Hand (O Tempo Está Próximo). O volume 2 da coleção *Aurora do Milênio* ou *Estudos das Escrituras* contém dez capítulos, foi publicado em 1889. Nesse volume, Russell fez um paralelismo do período de 40 anos entre a morte de Jesus e a destruição de Jerusalém no ano 70, com o que chamou de "período de ceifa" de 40 anos de oportunidade que Jeová estava dando à humanidade para o arrependimento. Com base nisso, profetizou o retorno de Cristo acompanhado da batalha do Armagedom e o fim do cristianismo nominal para o ano de 1914.[213]

Thy Kingdom Come (Venha o Teu Reino). Volume 3 da coleção *Aurora do Milênio* ou *Estudos das Escrituras*, contém dez capítulos, publicado em 1891. Como no volume anterior, fixa o ano de 1914 como o fim dos governos humanos, a glorificação da igreja e o estabelecimento do milênio. Russell fundamenta suas profecias nas pirâmides de Gizé, no Cairo, Egito, para justificar o Armagedom para 1914. Interpreta o "altar" e o "monumento", mencionados em Isaías 19.19, como referência à pirâmide de Quéops.[214]

The Day of the Vengeance (O Dia da Vingança). É o volume 4 da coleção, com 14 capítulos, publicado em 1897, depois passou a se chamar *The Battle of Armageddom (A Batalha do Armagedom).* O autor apresenta um paralelismo entre a antiga Babilônia e a "cristandade", como nas outras obras da série, além de anunciar o fim do atual sistema de cousas para o estabelecimento do reino de Deus na Terra.

The At-one-ment Between God and Man (Expiação Entre Deus e o Homem). É o volume 5 da coleção, com 16 capítulos, publicado em 1899. É o tratado de sua teologia antitrinitária e a fonte da teologia da Sociedade Torre de Vigia. Nega e critica a doutrina da Trindade, afirmando tratar-se de uma teoria absurda e não escriturística, introduzida por Satanás no meio do povo de Deus.[215] Afirma ser o Senhor Jesus "um deus – um poderoso", o arcanjo Miguel e a primeira criatura de Jeová.[216] Nega a ressurreição corporal de Cristo, "pois, Jesus, o homem, está morto para sempre".[217] A edição de 1913 veio, como apêndice o livreto de 128 páginas, *Sombras do Tabernáculo dos "Melhores Sacrifícios".*

The New Creation (A Nova Criação). É o volume 6 da coleção, com 17 capítulos, publicado em 1904. É um paralelismo entre a criação registrada em Gênesis 1 e 2 com a igreja, o corpo de Cristo. Segundo David Reed, a idéia de Russell sobre a igreja estava mais próxima do pensamento da ortodoxia cristã do que a das atuais Testemunhas de Jeová, seguidoras dos ensinos de Rutherford.[218]

The Finished Mystery (O Mistério Consumado). Publicado por Rutherford, em 1917, como obra póstuma de Russell, na qual consta na página do editor, "Obra póstuma do Pastor Russell",[219] como sétimo volume de *Estudos das Escrituras.*

Esses seis volumes e mais o *Mistério Consumado* estiveram à disposição das Testemunhas de Jeová até 1929, depois dessa data, apenas alguns volumes foram ainda distribuídos por toda parte até 1944.[220] Desde os primeiros anos da administração de Rutherford, alguns grupos dissidentes e leais à memória de Russell publicam até hoje os seis volumes de *Estudos das Escrituras*, como The Laymen's Home Missionary Movement (Movimento Missionário da Casa do Leigo), The Dawn Bible Students Association (Associação dos Estudantes da Bíblia da Aurora) e The Chicago Bible Students (Os Estudantes da Bíblia de Chicago).[221]

4.2 Fontes

A Sociedade Torre de Vigia apresenta seu pensamento teológico de forma sistemática e organizada em manuais de ingressos específicos, literatura dirigida aos estudantes da Bíblia, termo usado para identificar os catecúmenos. O livro *A Harpa de Deus* foi o primeiro manual do discipulado, em seguida, veio o livro *Riquezas*.[222] A organização lançou em 1946 o livro *"Seja Deus Verdadeiro"*, com o mesmo propósito: apresentação "de doutrina primária".[223] O livro foi revisado em 1952, com terminologia e citações das *Escrituras Gregas Cristãs* (o Novo Testamento da *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*). Foi o principal compêndio de estudo desde 1946 até sua substituição pelo livro *A Verdade Que Conduz à Vida Eterna*, lançado em 1968.[224]

O compêndio *A Verdade Que Conduz à Vida Eterna*, livro de bolso de 192 páginas, foi publicado em 116 línguas, com tiragem total de 102 milhões de exemplares, até 1982, quando ocorreu a substituição pela primeira edição do livro *Poderá Viver Para Sempre no Paraíso na Terra*. Constou da lista do *Guinness Livro dos Recordes*, de 1982, sua tiragem era de 100 milhões, em 115 línguas, até 1981.[225] O *Nosso Ministério do Reino*, edição americana de setembro de 1982, afirmava que esse livro era responsável pelo ingresso de mais de um milhão de pessoas na Sociedade Torre de Vigia, mas foi substituído por causa do fracasso da profecia de 1975.[226]

Em 1995, veio o livro *Conhecimento Que Conduz à Vida Eterna* para substituir o *Poderá Viver Para Sempre no Paraíso na Terra*, segunda edição de 1989, pois este havia se tornado obsoleto pelas mudanças introduzidas no período de Milton Henschel sobre o conceito da geração de 1914[227] e o julgamento das nações.[228] Outro problema ocorrido fora a afirmação presente na primeira edição do *Poderá Viver...* de que algumas pessoas de Sodoma e Gomorra iriam

ressuscitar, página 179, § 9; porém, a segunda edição, na mesma página e no mesmo parágrafo, afirmava o contrário, os habitantes de Sodoma e Gomorra não iriam ressuscitar. Isso causou desconforto para o Corpo Governante, que se considera o único canal de comunicação entre Jeová e o homem.[229]

Em 2005, a Sociedade lançou outro compêndio no lugar de *Conhecimento Que Conduz à Vida Eterna*, o livro-texto *O Que a Bíblia Realmente Ensina?* Esses sete compêndios, desde 1921, nos Estados Unidos, e 1925, no Brasil, à atualidade, são a principal fonte para se conhecer o pensamento teológico da organização, suas crenças e práticas.

Apesar de ser um dos movimentos surgidos no século XIX, num contexto social protestante nos Estados Unidos, todavia, nada sobrou da teologia dos reformadores em sua confissão religiosa. A organização afirma que a Reforma Protestante do século XVI "não foi um retorno à adoração e doutrina verdadeira".[230] O *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* define a organização como religião "fundada nos E.U.A. (1874) por Charles Taze (sic) Russel, e contrária ao catolicismo e ao protestantismo".[231] As Testemunhas de Jeová acreditam que sua organização religiosa é a única religião verdadeira do mundo.[232]

Qualquer Testemunha de Jeová defenderá, com muito vigor, sua fé na inspiração divina e na autoridade da Bíblia, não exatamente nela, mas na *Tradução do Novo Mundo*.[233] No julgamento de Rutherford, em 1918, a Sociedade declarou o condicionamento dessa fé aos ensinos da organização: "em essência, mostramos que a Sociedade é uma organização inteiramente religiosa; que os membros aceitam como princípios de crença a santa Bíblia, conforme explicada por Charles T. Russell".[234] Hoje, ao lado da sua versão oficial, as Testemunhas de Jeová têm, ainda, a revista *A Sentinela*: "O 'escavo fiel e discreto' tem a revista *A Sentinela* como carta ou meio de

fazer que esta informação chegue até o povo de Deus".[235] Elas acreditam que a Bíblia não pode ser entendida sem a revista *A Sentinela* e sem a Sociedade Torre de Vigia.[236]

> Se chegamos a pensar que sabemos mais do que a organização, devemos perguntar-nos: "Onde é que aprendemos a verdade da Bíblia? Como conheceríamos o caminho da verdade se não tivesse havido a ajuda da organização? Podemos realmente passar sem a orientação da organização?" Não, não podemos.[237]

> Devemos ter confiança no instrumento que Deus usa. Na sede de Brooklyn, donde emanam as publicações bíblicas das Testemunhas de Jeová, há mais anciãos maduros, tanto do "restante" como "das outras ovelhas", do que em qualquer outra parte da terra [...] Não há dúvida sobre isso. Todos nós precisamos de ajuda para entender a Bíblia, e não podemos encontrar a orientação bíblica de que precisamos fora da organização do "escravo fiel e discreto".[238]

Quando uma testemunha de Jeová bate à porta de alguém, oferecendo curso bíblico, está, na verdade, convidando-o para estudar o seu manual de ingresso *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*, complementada depois com *A Sentinela* e outras publicações da Sociedade. Segundo a organização, ninguém pode entender a Bíblia sem essa ajuda, pois as Escrituras foram confiadas ao Corpo Governante, o único canal responsável em transmitir as verdades de Jeová aos membros da Sociedade Torre de Vigia: "a Bíblia não pode ser devidamente entendida sem se ter presente a organização visível de Jeová".[239]

4.3 Seu conceito sobre Deus, a Trindade, Jesus Cristo e o Espírito Santo

A organização dá atenção especial à interpretação alegórica da Bíblia.[240] Há nos relatos de sua história diversas passagens bíblicas aplicadas a muitos fatos vinculados a seu movimento. Isso para persuadir seus membros de que a Sociedade Torre de Vigia é a única organização de Jeová, ele conduz seu povo, sendo sua história profetizada pelos profetas da Bíblia, pelo Senhor Jesus e seus apóstolos. Assim, interpretam a Bíblia por essa ótica peculiar. É comum encontrar em suas publicações uma série de citações bíblicas intercaladas com a volta de Cristo em 1914 e, também, que Jeová é o fundador da organização entre outras coisas. Rutherford era especialista nisso e foi esse o método usado por ele para aplicar as palavras de Isaías a sua organização: "Vós sois as minhas testemunhas" (43.10-12) combinadas com Isaías 62.2 "e chamar-te-ão por um novo nome".[241]

Penton considerou esse argumento de Rutherford como "uma obra-prima de lógica falaciosa e má exegese".[242] Se o juiz tivesse observado dois versículos mais adiante, argumenta Penton, teria descoberto que esse nome é "Hefzibá" (Isaías 62.2).[243]

Em seguida, com a publicação do livro *Jeová*, em 1934, Rutherford trouxe à tona a doutrina da vindicação do nome Jeová. O resgate expiatório de Cristo como expressão máxima do amor de Deus pela humanidade norteava o pensamento de Russell e era essa a ênfase da mensagem de seus seguidores, mas Rutherford mudou tudo isso: "Deus providenciou que a morte de Cristo Jesus, seu amado Filho, fornecesse o preço redentor do homem; mas essa bondade e benignidade da parte de Jeová para a humanidade (sic) *é secundária à vindicação do seu nome*"[244] (grifo nosso). Essa nova doutrina permanece ainda hoje como doutrina central das Testemunhas de Jeová. Penton chega a comparar a ênfase quase fanática dos ruther-

fordianos com a importância dada por João Calvino à doutrina da soberania de Deus.[245]

O Corpo Governante mantém, ainda hoje, o ensino jeovista de Rutherford afirmando que o propósito da vinda de Jesus ao mundo foi vindicar o nome Jeová, e não a salvação da humanidade: "nossa salvação não é a justificativa principal para a vida e a morte de Jesus na Terra".[246] Com isso afirma ser o tema da Bíblia a "vindicação do direito de Deus governar a humanidade e a realização de seu propósito amoroso por meio de seu Reino".[247]

A organização posiciona-se como a única religião defensora do nome e da honra de Jeová, por isso as Testemunhas de Jeová acreditam ser as únicas pessoas no mundo a defenderem o nome de Jeová, pois, para elas, honrar e temer esse nome significa usar a pronúncia dele: "existe um só grupo no mundo que usa o nome de Deus regularmente em sua adoração, como fizeram Seus adoradores dos tempos antigos. São as Testemunhas de Jeová".[248] A preocupação do Corpo Governante vai mais além, todo esse barulho é simplesmente para atacar a divindade de Jesus e negar a doutrina da Trindade. Se Deus tem um só nome e esse nome é Jeová, isso facilita a difusão de sua crença peculiar de que Jesus não é o mesmo Deus Jeová de Israel.[249]

Jeová não é onipresente, "o verdadeiro Deus não é onipresente, porque se fala dele como tendo localidade"[250] nem onisciente, por isso não pode prever o futuro. O Deus das Testemunhas de Jeová não sabe todas as coisas, por isso ensinam que Jeová não sabia o resultado da prova de Abraão, em Gênesis 22.12.[251]

Sobre a Trindade, Jesus Cristo e o Espírito Santo, a Torre de Vigia continua mantendo o ensino de Russell. A organização nega a doutrina da Trindade e chama os católicos e protestantes de triteístas e de unicistas: "A Trindade que consiste de três Pessoas, ou deuses, em um só".[252] Segundo sua teologia, a Trindade é doutrina pagã,

desenvolvida por Constantino, imperador romano, no quarto século. Recusa-se a aceitar essa doutrina, pois ensina que a palavra "trindade" não aparece na Bíblia, trata-se de uma doutrina incompreensível: "De fato, a palavra 'Trindade' nem aparece na Bíblia"[253] e acrescenta: "justificá-la com a palavra 'mistério' não satisfaz".[254] Seu conceito anti-trinitariano é aprofundado na brochura[255] *Deve-se Crer na Trindade?* e refutado, página por página, por Robert M. Bowman Jr., no livro *Por Que Devo Crer na Trindade - Uma Resposta às Testemunhas de Jeová*.

O monoteísmo que a organização apresenta aproxima-se mais do henoteísmo,[256] pois afirma ser Jesus apenas "um deus" poderoso, e não o Deus Jeová, Todo-poderoso. Assim, ela admite seguir a dois deuses, Jesus e Jeová, "visto que a Bíblia chama humanos, anjos e até mesmo Satanás de 'deus [es]', ou poderoso [s], o superior Jesus no céu pode corretamente ser chamado de 'deus'".[257] A organização nega a deidade absoluta de Jesus, por isso procura reavaliar os textos bíblicos que declaram textualmente essa deidade, "'mas não é Jesus chamado de deus na Bíblia?' poderá perguntar alguém. Isto é verdade. Contudo, Satanás também é chamado de deus. (2 Coríntios 4:4)".[258]

Ensina, ainda, que só depois do seu batismo no Jordão ele tornou-se Cristo, "Isto nos leva a 29 EC, exatamente o ano em que Jeová ungiu Jesus com espírito santo. Jesus tornou assim 'o Cristo'".[259] O adocionismo, forma do monarquianismo dinâmico de Paulo de Samosata, bispo de Antioquia, cujo ensino foi condenado pelo Sínodo de Antioquia em 268,[260] é a doutrina da filiação adotiva de Jesus que nega sua divindade. Segundo o citado bispo de Antioquia, só depois da descida do Espírito Santo, no Jordão, o Senhor Jesus recebeu poder e tornou-se Filho de Deus. Ário, o opositor de Atanásio, é apresentado como herói e reconhecido na organização como um dos sete mensageiros do Apocalipse.[261]

As Testemunhas de Jeová acreditam que Jesus é o arcanjo Miguel: "é lógico concluir que Miguel não é outro senão o próprio Jesus Cristo no seu papel celestial".[262] Seus teólogos ensinam ser ele mesmo o Abadom, "Destruidor", de Apocalipse 9.11: "Jesus, como 'anjo do abismo' e 'Destruidor', deveras soltará um ai atormentador".[263]

Afirmam que "o homem terrestre, Jesus de Nazaré, não mais existe",[264] pois negam a sua ressurreição corporal, "Deus o ressuscitou, mas não como humano",[265] pregam que sua materialização para convencer a Tomé de que era ele mesmo.[266]

A Sociedade Torre de Vigia nega a divindade e a personalidade do Espírito Santo. Ensina que ele é a força ativa de Jeová, por isso, em sua literatura, grafa o nome com as letras iniciais minúsculas: "espírito santo". A organização declara o seguinte: "Quanto ao 'Espírito Santo', a suposta terceira Pessoa da Trindade, já vimos que não se trata duma pessoa, mas da força ativa de Deus".[267]

4.4 Sobre o homem, a salvação e o destino dos mortos

O conceito de alma das Testemunhas de Jeová é o mesmo dos adventistas do sétimo dia. Em sua obra, *Estudo Perspicaz das Escrituras*, seus teólogos consideram-na como "a pessoa, o animal ou a vida que a pessoa ou o animal usufrui".[268] Mais adiante, na mesma página, afirma ser a alma, como substância incorpórea e invisível, imortal, doutrina pagã; depois, continua dizendo que o termo, tanto no hebraico como no grego, refere-se "àquilo que é material, tangível, visível e mortal".

Como os adventistas do sétimo dia, a organização, também, nega a sobrevivência da alma à morte.[269] Os adeptos da Torre de Vigia acreditam que tudo termina na morte. Declaram estar em estado de inconsciência todos os mortos, bons e ruins. Apenas as pessoas bondosas serão ressuscitadas por Jeová.[270]

A Torre de Vigia não considera seus adeptos filhos de Deus e

nem Jesus como seu mediador. A salvação é um alvo a ser cumprido.[271] Somente os "cristãos ungidos", na linguagem das Testemunhas de Jeová, são os 144.000, com direito ao céu. Ela ensina, ainda, que as demais Testemunhas de Jeová não pertencem a Cristo e que o único caminho para a salvação é a sua organização religiosa: a Sociedade Torre de Vigia.[272]

Segundo Russell, apenas as pessoas consagradas que se dedicavam totalmente a Deus faziam parte do grupo da "noiva", os 144.000.[273] Em maio de 1881, ele afirmou estarem abertas as portas, mas que poderiam se fechar a qualquer momento a partir de 2 de outubro daquele ano.[274] Rutherford alterou essa doutrina, dando-lhe a forma seguida pelas Testemunhas de Jeová, quando apresentou o seu discurso no Congresso de Washington D. C., realizado em 1935, oficializando a doutrina da grande multidão.[275]

Assim, as Testemunhas de Jeová pregam de casa em casa uma religião cujo ensino não as qualifica como "filhos de Deus" e nem com esperança celestial. Elas devem contentar-se em herdar a Terra, em pertencer à "classe da grande multidão".

A organização mudou essa doutrina: para pertencer à classe dos ungidos não é mais necessário ter nascido antes de 1935 nem esperar que um deles se desvie para dar lugar a outro. Qualquer Testemunha de Jeová pode tornar-se um deles.[276]

O Corpo Governante defende a mesma doutrina de Russell com a qual ele se insurgiu contra as igrejas: nega o inferno ardente. Afirma que a palavra hebraica *sheol* e a grega *hades*, usadas para "inferno", na Bíblia, indicam a sepultura comum da humanidade. Por isso, ensina ser o inferno um estado e não um lugar. Hoje, a Torre de Vigia ensina ser o inferno a própria sepultura e que o lugar de suplício eterno, onde os ímpios serão atormentados para sempre, não existe: "O Seol e o Hades não se referem a um lugar de tormento, mas à sepultura comum da humanidade".[277]

TERCEIRA PARTE

A TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO DAS ESCRITURAS SAGRADAS

A avaliação, aqui, na terceira parte, tem por objetivo apresentar as primeiras edições da Bíblia adotadas pela organização, mostrar a origem, as peculiaridades da TNM e discutir a erudição de seus tradutores nas línguas originais da Bíblia.

1 A PRODUÇÃO DA TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO (TNM)

Em 1884, Russell conseguiu os estatutos para publicar a Bíblia. Ele publicou algumas versões conhecidas, mas se deu ao trabalho de publicá-las com notas explicativas no rodapé ou com apêndices, na tentativa de fundamentar suas crenças e práticas. Desde a fundação da Sociedade Torre de Vigia até a década de 1960, mais de 70 versões da Bíblia, em inglês e em outras línguas, foram usadas de maneira eclética para expor suas doutrinas.[1]

A *Bíblia de Rotherham* e a *Holman Linear Bible*. Em 1896, a Sociedade Torre de Vigia adquiriu do britânico Joseph Rotherham o direito de impressão de sua tradução do Novo Testamento.[2] Em 1901, a organização fez um arranjo na impressão de 5.000 exemplares da *Holman Linear Bible*, da Bíblia inteira, usando como notas marginais e explanatórias os comentários de cada versículo dos cinco primeiros volumes de *Estudos das Escrituras*,[3] as "publicações da Sociedade de 1895 até 1901".[4]

The Emphatic Diaglott. Em 1892, a Sociedade Torre de Vigia adquiriu os diretos autorais do Novo Testamento interlinear grego e inglês, denominado em inglês *The Emphatic Diaglott (O Diaglotão Enfático)*, publicado em 1864 por Benjamin Wilson, um estudioso de Gênova, Illinois, EUA, sem formação acadêmica e membro de um grupo religioso conhecido como cristadelfianismo.[5] A organização endossou e publicou essa obra, mas a impressão só aconteceu em 1926, pois durante 30 anos o serviço de impressão de Bíblias foi terceirizado, a edição do texto de Benjamin Wilson foi a primeira impressão de um texto bíblico em sua própria gráfica.[6] Bruce M. Metzger, num artigo publicado em *Theology Today*, em 1953, chamou *O Diaglotão* de "um ancestral da *Tradução do Novo Mundo*".[7]

Essa obra de Benjamin Wilson é um Novo Testamento interlinear grego e inglês.[8] Vem, abaixo de cada palavra grega, seu significado em inglês e a tradução para a língua inglesa, na marginal do texto grego. A Sociedade Torre de Vigia interessou-se por ela porque "esta tradução enfática tinha alguns detalhes notáveis que contribuíam a um melhor entendimento da verdade".[9] Esses "detalhes notáveis" são as crenças comuns da organização com o cristadelfiasnismo, além da idéia da "presença invisível". Ele apresenta o Senhor Jesus, em João 1.1, como "um deus", traduz nas entrelinhas: "e a Palavra era um deus",[10] na margem aparece a tradução: "No princípio era o LOGOS, e o LOGOS estava com DEUS, e o LOGOS era Deus".[11] Ainda hoje, a Sociedade Torre de Vigia cita Benjamin Wilson como erudito usando como base de autoridade em exegese e em assuntos teológicos.[12]

Edição dos Estudantes da Bíblia. Em 1907, a Sociedade Torre de Vigia publicou uma edição da *Versão Autorizada*, com notas marginais, denominada *Edição dos Estudantes da Bíblia.* Essa obra foi lançada com um apêndice, sendo ampliada mais tarde, e publicada como livro separado sob o título *Manual dos Instrutores Bereanos da Bíblia*, com mais de 550 páginas. Uma concordância temática com lentes russelitas, com uma parte especial para explicar e para consubstanciar suas crenças:

> A primeira parte continha breves comentários sobre muitos versículos da Bíblia, com referências à *Sentinela* e aos compêndios da Sociedade, *Estudos das Escrituras* (em inglês). A segunda parte abrangia coleções de textos bíblicos sobre diversos assuntos doutrinais, "para ajudar os Estudantes da Bíblia, especialmente nas suas apresentações da verdade a outros".[13]

Similar ao atual livro *Raciocínios à Base das Escrituras*. A terceira parte era um índice dos tópicos ali apresentados e a quarta, dedicada a explicações de "textos difíceis".

A *Versão Autorizada* e a *Versão Normal Americana*. A organização comprou da A. J. Holman Company, de Filadélfia, Pensivânia, em 1942, as chapas da Bíblia inteira de *The King James Version (A Versão do Rei Tiago)*, a mais tradicional versão da Bíblia inglesa, também conhecida como *A Versão Autorizada*. Foi a primeira edição da Bíblia completa impressa na própria Sociedade Torre de Vigia.[14] Sua edição foi publicada com novos títulos nas seções bíblicas, de acordo com a doutrina das Testemunhas de Jeová e acrescida, segundo eles, de uma concordância preparada por seus teólogos "para expor falsidades religiosas".[15]

Dois anos depois, a Sociedade comprou o uso das chapas da Bíblia completa da *American Standard Version (Versão Americana Normal)*, edição de 1901, para imprimir na sua própria gráfica. Seu interesse nessa versão era a presença do nome "Jeová" em mais de 6.000 lugares no Antigo Testamento.[16]

1.1 Origem e peculiaridades da Tradução do Novo Mundo

O presidente Nathan H. Knorr criou em 1946 o projeto para produzir uma versão oficial para sua organização, o qual foi executado secretamente até a conclusão da primeira parte, as *Escrituras Gregas Cristãs*. O trabalho começou em 2 de dezembro de 1947.[17] O livro *Testemunhas de Jeová - Proclamadores do Reino de Deus* conta que em 3 de setembro de 1949, numa reunião de diretores das corporações de Nova Iorque e de Pensilvânia, o presidente "anunciou-lhes que a Comissão da Tradução do Novo Mundo da Bíblia havia terminado o trabalho de tradução em linguagem moderna das Escrituras Gregas Cristãs e a havia entregue à Sociedade para publica-

ção".[18] Na verdade, Nathan Knorr comunicou aos diretores a existência de uma comissão de tradução: "anunciou a estes seguintes oito diretores a existência de uma Comissão de Tradução da Bíblia Novo Mundo e que já tinha completado a tradução das Escrituras Gregas Cristãs".[19] Segundo Raymond Franz, com base na revista *The Watchtower*, edição de 15 de setembro de 1950, páginas 315 e 316, a Diretoria só ficou sabendo do projeto "depois que a tradução da parte das Escrituras Gregas já tinha sido concluída e estava pronta para ser impressa".[20]

A primeira edição da tradução inglesa das *Escrituras Gregas Cristãs* foi lançada em agosto de 1950, na cidade de Nova Iorque. Em seguida, foram publicadas as *Escrituras Hebraicas* em cinco volumes, volume I, em 1953; volume II, em 1955; volume III, em 1957; volume IV, em 1958 e o volume V, em 1960. Nesse mesmo ano, a organização publica o texto completo da sua versão, as *Escrituras Hebraicas* e as *Escrituras Gregas Cristãs*, em um só volume, em inglês, a *New World Translation of the Holy Scriptures*, a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*.[21] É a versão oficial das testemunhas de Jeová. Essa versão, em inglês, foi revisada em 1970, depois em 1977 e, em seguida, 1984.

Em 1969, a mesma Comissão de Tradução produziu um texto interlinear do Novo Testamento, *The Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures (A Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas)*, grego-inglês, à semelhança do *Diaglotão Enfático*, sendo que o texto grego é o de Westcott-Hort e o texto inglês na marginal, da TNM; entre as linhas, sendo a palavra grega traduzida literalmente. A segunda edição foi publicada em 1985.[22] A organização lançou, em 1984, a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências* (TNMr.), contendo "mais de 125.000 referências marginais, mais de 11.000 notas, uma concordância extensiva, mapas e 43 artigos no apêndice".[23]

A edição em português e em mais cinco idiomas das *Escrituras Gregas Cristãs* foi lançada em 1963, em Nova Iorque. A versão completa, de Gênesis a Apocalipse, foi publicada em 1967,[24] e revisada em 1986.[25] Segundo relato da organização, em 2006, a completa *Tradução do Novo Mundo* estava disponível em 35 idiomas, as *Escrituras Gregas Cristãs*, em 20, e a Sociedade contava com 33 equipes de tradução.[26] A base da tradução para todas esses idiomas é texto inglês da TNM.[27]

Esse lançamento provocou reação no mundo acadêmico por suas características peculiares, como a inserção do nome "Jeová" no texto das *Escrituras Gregas Cristãs*, a substituição do termo "cruz" por "estaca de tortura", a divindade de Jesus é obliterada, o Espírito Santo é grafado com letras iniciais minúsculas ("espírito santo"). A palavra "inferno" não aparece, a organização preferiu usar os termos na língua original, *Sheol*, em hebraico, e *Hades*, *Geena* e *Tártaro*, em grego. Ela emprega, ainda, diversas interpolações e modificações divergentes do sentido original.

Segundo a Torre de Vigia, as Testemunhas de Jeová desejavam uma tradução "que não fosse influenciada pelos credos e tradições da cristandade, uma tradução literal que apresentasse fielmente o que consta nos escritos originais, [...] A *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Gregas Cristãs,* lançada em inglês em 1950, preencheu essa necessidade".[28] Essas qualificações não são confirmadas no próprio texto da TNM, como será conferido mais adiante, mas a organização mantém a linha conservadora em relação à data, ao local e ao autor de cada livro da Bíblia,[29] rejeitando as idéias da Alta Crítica: "a alta crítica abriu as comportas de uma enxurrada de obras pseudo-eruditas, cujo efeito tem sido o de destruir a confiança das pessoas na Bíblia".[30] Seu Cânon é o mesmo adotado pelos protestantes, deixando de fora os livros apócrifos.[31]

A Baixa Crítica ou Crítica Textual é bem acolhida pela Sociedade: "A baixa crítica tem feito muito para promover erudição bíbli-

ca, cortando as interpolações e produzindo fidedignos textos padrões, que provêm a base de traduções melhores da Bíblia".[32] O texto da TNM omite os versículos não reconhecidos cientificamente como autênticos, como da lavra do escritor sagrado, submetidos ao crivo da Crítica Textual, como João 5.5 e Atos 8.37, e as passagens mais longas, como o epílogo do evangelho de Marcos (16.9-20) e o relato da "Mulher Adúltera", em João 8.1-12, aparecem no rodapé, com notas explicativas.

1.2 Qualificação acadêmica dos membros da Comissão de Tradutores da Tradução do Novo Mundo

A Sociedade Torre de Vigia nunca divulgou os nomes dos seus "tradutores". Frederick W. Franz disse, ao justificar esse anonimato, o seguinte: "O comitê da tradução queria que ela permanecesse anônima, e não buscava qualquer glória ou honra para a obra da tradução, tendo quaisquer nomes ligados a ela".[33] O mesmo argumento é sustentado ainda hoje pela organização: "os tradutores não buscavam proeminência para si, mas apenas dar honra ao Autor Divino das Escrituras Sagradas".[34]

Há no livro *Raciocínios à Base das Escrituras* algumas perguntas e respostas sobre a TNM. Eis uma delas: "é realmente uma tradução erudita?" A organização responde: "Visto que os tradutores preferiram ficar no anonimato, a pergunta não pode ser respondida aqui em termos da formação cultural deles. A Tradução tem de ser avaliada pelos seus próprios méritos".[35] Porém, esse manto de humildade é, na verdade, um pretexto, segundo Cetnar: falta de qualificação acadêmica, e não reconhecimento da paternidade da tradução. O problema era a qualificação deles como autoridades nas línguas originais e a responsabilidade pela obra. Nenhum deles conhecia as línguas hebraica e grega. Cetnar afirma:

> Quando eu estava em Betei, os trabalhos na TNM estavam em andamento, e boa parte estava completa. A Comissão de Tradução pediu que os nomes dos tradutores fossem mantidos em sigilo, mesmo depois da morte *(Jehovah's Witnesses in the Divine Purpose,* p. 258). Eu, sabendo quais eram os tradutores, pois todos sabiam disso em Betel, eu também, se estivesse na Comissão de Tradução, desejaria que o meu nome fosse mantido em sigilo. Era duplo o motivo para o anonimato dos tradutores: (1) as qualificações dos tradutores não poderiam ser verificadas e avaliadas, e (2) não haveria ninguém para assumir a responsabilidade pela tradução. [36]

Cetnar declinou os nomes dos membros dessa Comissão de Tradução:

> Segundo minha observação, N.H. Knorr, nascido em 23/04/1905, batizado em 1922, Cedar Point, Ohio, e falecido em 05/06/1977 aos 72 anos de idade. F. W. Franz, 4º presidente, nascido em 1893, Albert D. Schroeder, G. D. Gangas, e M. Henschel reuniram-se nessas sessões de tradução. À parte do vice-presidente Franz (com preparo teológico limitado) nenhum dos membros da Comissão tinha escolaridade ou antecedentes suficientes para operarem como tradutores bíblicos críticos. A capacidade de Franz para realizar um trabalho erudito de traduzir o Hebraico é bem questionável, porque nunca teve curso formal de Hebraico.[37]

Raymond Franz, mais tarde, menciona quatro dos cinco nomes apresentados por Cetnar, não aparece Milton Henschel, afirmando que seu tio estudou grego dois anos na Universidade de Cincinnati:

> *A Tradução do Novo Mundo* não traz o nome de nenhum tradutor e é apresentada como resultado anônimo da "Comissão da Tradução do Novo Mundo". Outros membros dessa comissão eram Nathan Knorr, Albert Schroeder e George Gangas; entretanto, Fred Franz era o único com suficiente conhecimento dos idiomas bíblicos a tentar uma tradução deste tipo. Ele havia estudado grego durante dois anos na Universidade de Cincinnati, mas era apenas autodidata em hebraico.[38]

Segundo Penton, com base nessa declaração, a TNM é obra de Frederick Franz: "Assim, para todas tentativas e propósitos a Tradução do Novo Mundo é a obra de um único homem - Frederick Franz".[39] Raymond Franz afirma: "mais acuradamente, o tradutor, Fred Franz".[40] Ele era "apenas autodidata em hebraico", que estudou "grego durante dois anos na Universidade de Cincinnati", mesmo assim, isso é considerado pelo seu sobrinho como "suficiente conhecimento dos idiomas bíblicos a tentar uma tradução deste tipo". Macmillan declara que Frederick Franz era erudito em hebraico e em grego:

> Além do espanhol, Franz tem um conhecimento fluente de português e alemão e é conhecedor do francês. Ele também é um erudito em hebraico e grego, bem como em siríaco e latim, e tudo isto contribui para fazê-lo uma figura de inteira confiança na equipe editorial do Presidente Nathan Homer Knorr. [41]

A declaração de Raymond Franz não confere com a de Macmillan e nem com de Cetnar, pois erudito é quem faz estudos avançados numa determinada área, trata-se de "quem tem profundo conhecimento de determinado assunto".[42] Um ex-betelita, Paul Blizard, investigou o assunto. Segundo ele, o único curso de grego bíblico oferecido pela Universidade de Cincinnati, naquela época, era "O

Novo Testamento - Um Curso de Gramática e Tradução", de duas horas, apresentado no catálogo de 1911, página 119, que não passa de uma introdução ao grego do Novo Testamento.[43] No grego clássico, continua Blizard, ele obteve 21 horas de aula. Isso não confere com a declaração do próprio Frederick Franz em sua autobiografia: "À continuação do meu estudo de latim acrescentei então o estudo do grego. Que bênção era estudar o grego bíblico com o Professor Arthur Kinsella! Com o Dr. Joseph Harry, autor de várias obras gregas, estudei também o grego clássico".[44]

Segundo Blizard, Franz só teve 15 horas de latim, o hebraico e o siríaco não eram ensinados na Universidade de Cicinnati. E sobre o curso de grego afirma:

> Franz só teve uma disciplina de "grego bíblico", que valia 2 horas de créditos. As restantes 21 horas de grego eram grego clássico[...] Também digno de nota é que, segundo o catálogo do curso de 1911, Arthur Kensella não tinha um Ph.D. Por essa razão, Kensella dava aulas de nível introdutório.[45]

Cetnar afirma, também, que num julgamento, na Escócia, foi solicitada para Frederick Franz a tradução do texto hebraico de Gênesis 2.4, mas este não conseguiu e assumiu o fato de não possuir conhecimento da língua hebraica, por isso não tentaria traduzir.[46]

A Bíblia foi escrita originalmente em hebraico, grego e aramaico, portanto, uma tradução séria exige erudição, conhecimento num nível avançado dessas línguas. O Antigo Testamento foi escrito em hebraico, sendo que Esdras 4.8-6.18; 7.12-26; Daniel 2.4-7.28; Jeremias 10.11 e duas palavras em Gênesis 31.47 foram escritos em aramaico. O grego é o idioma original do Novo Testamento e da Septuaginta. Outros conhecimentos são necessários para um trabalho erudito e crítico, como a cultura dos povos antigos do Oriente

Médio, a história da transmissão do texto, a Critica Textual e o de outras línguas de versões antigas como a siríaca, da *Peshita*; a aramaica, targúmica, do *Targum*; a latina, da *Vulgata*.

Mesmo as línguas originais da Bíblia apresentam palavras de origem estrangeira. No Antigo Testamento há vocábulos acádicos como בִּירָה *(bîrâh)*, "cidade fortificada, fortaleza" (Neemias 1.1); זְמָן *(zᵉman)*, "tempo" (Eclesiastes 3.1; Neemias 2.6).[47] Outras vieram da língua persa: como אֲחַשְׁדַּרְפְּנִים *('āhashddarpᵉnîm)*, "sátrapas" (Esdras 8.36; Ester 8.9; 9.3); דָּת *(dāth)*, "lei, decreto", comum em Daniel e Ester (Ester 8.13; Daniel 6.12); פַּרְדֵּס *(pardēs)*, "jardim" (Neemias 2.8), traduzida por παράδεισος *(paradeisos)*, na Septuaginta, a mesma palavra grega é usada para "paraíso"[48] no Novo Testamento (Lucas 23.43). Esses são alguns exemplos, sem contar palavras que vieram do caldaico, do ugarítico, do fenício, do etíope, do moabita e da língua copta. Isso também acontece no Novo Testamento: palavras hebraicas, aramaicas, latinas, persas, outras línguas semíticas[49] e uma palavra copta, em João 12.13: βαΐον *(baïon)*, "ramo de palmeira".[50]

A Sociedade Torre de Vigia afirma que a base da TNM é o texto da Bíblia Hebraica de Rudolf Kittel (Antigo Testamento) e o texto grego de Westcott e Hort (Novo Testamento):

> Usou-se como base para a tradução das Escrituras Hebraicas o texto da Bíblia Hebraica, de Rudolf Kittel, edições de 1951-1955. A revisão de 1984 da Tradução do Novo Mundo, em inglês, teve o benefício da atualização, em harmonia com a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* de 1977. Adicionalmente, os Rolos do Mar Morto, e numerosas traduções antigas em outras línguas foram consultadas. Para as Escrituras Gregas Cristãs, usou-se primariamente o texto grego mestre de 1881, preparado por Westcott e Hort, mas diversos outros textos mestres foram consultados, bem como numerosas versões antigas em outros idiomas.[51]

O texto da TNM não confirma a declaração acima, pois a Sociedade mesma alega que em 133 lugares nas *Escrituras Hebraicas* em que aparece o nome hebraico אֲדֹנָי - *'ādōnā(y)*, "Senhor", tanto no texto de Rudolf Kittel (BHK), como na edição posterior, a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), substitui-se por "Jeová".[52] No texto da edição do Novo Testamento Grego de Westcott-Hort não consta o Tetragrama (as quatro consoantes do nome divino, יהוה YHWH) nem uma vez sequer (Apêndice 1), nem em nenhum manuscrito grego do Novo Testamento.

Traduzir um texto sem conhecer a língua original é um desafio à inteligência humana. Como fizeram com o texto aramaico de Esdras e Daniel? Seria a TNM uma revisão? A defesa da Torre de Vigia, que diz não se tratar de uma revisão, foi apontada pelo espanhol José Luís García, pastor batista em Málaga, num livro publicado em 1976, *Los Testigos de Jehová a la Luz de la Biblia*. É necessário cautela quando a obra for de natureza apologética, mas ele levantou um fato novo que merece investigação mais criteriosa e aprofundada, num trabalho mais específico. A base para sua suspeita é dupla: (1) a autodefesa da organização, quando afirma que não é uma revisão das versões inglesas, *Versão Autorizada* nem da *Versão Americana Normal*, no livro *Jehovah's Witnesses in the Divine Purpose,* (p. 260, na edição espanhola, *Los Testigos de Jehová en el Propósito Divino*); (2) "A Novo Mundo em inglês, por seu estilo, prova que é uma revisão tendenciosamente viciada e esses eruditos competentes tradutores não existem".[53] Assim, conclui:"A 'Novo Mundo' inglesa não foi traduzida diretamente dos originais, é um arranjo de uma antiga versão inglesa da Bíblia. Alguns opinam que as 'Testemunhas' tomaram como base a Versão Autorizada, também chamada de Rei Jaime". [54]

O trecho "alguns opinam" ficou muito vago, pois não especificou e nem remeteu seus leitores a essas possíveis fontes. O fato incon-

testável é de que a TNM, em outras línguas e em português, é tradução de tradução, como ela mesma afirma: "Tradução da versão inglesa de 1961 mediante consulta constante ao antigo texto hebraico, aramaico e grego".

1.3 Objetivo da Tradução do Novo Mundo

O objetivo do projeto da TNM se justifica, segundo a Sociedade Torre de Vigia, porque não havia uma versão da Bíblia que fosse satisfatória, pois nenhuma delas está em plena harmonia com a verdade de Jeová:

> As Testemunhas de Jeová reconhecem a sua dívida para com todas as muitas versões da Bíblia que elas têm usado no estudo da verdade da Palavra de Deus. Entretanto, todas essas traduções, mesmo as mais recentes, têm suas falhas. Existem incoerências ou trechos insatisfatórios, que estão contaminados por tradições sectárias ou filosofias mundanas, e, portanto, não estão em plena harmonia com as verdades sagradas que Jeová registrou em sua Palavra.[55]

Por essa razão, as Testemunhas de Jeová desejavam uma tradução "literal que apresentasse fielmente o que consta nos escritos originais",[56] declara ainda, que "A *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Gregas Cristãs*, lançada em inglês em 1950, preencheu essa necessidade".[57] A organização ensina que a TNM "é uma tradução precisa, bastante literal, dos idiomas originais",[58] que expressa "... clara e acuradamente a poderosa mensagem das inspiradas Escrituras originais".[59] Acrescenta ainda: "Mediante a tradução literal, pode-se transmitir de forma precisa o sabor, o colorido e o ritmo dos escritos originais".[60] Chamam sua tradução de "texto claro e exato"[61] e "uma tradução fiel da Palavra de Deus".[62]

Essas declarações não resistem à exegese bíblica. Seus dirigentes praticam justamente aquilo que criticam. Os fatos mostram que a TNM foi preparada para dar sustentação às crenças e práticas das Testemunhas de Jeová:

> [...] sua *Tradução do Novo Mundo* da Bíblia não é de modo nenhum uma versão objetiva do texto sagrado para o inglês moderno, é antes *uma tradução tendenciosa na qual muitos dos peculiares ensinos da Sociedade Torre de Vigia são infiltrados às escondidas para dentro do texto da própria Bíblia*.[63]

O projeto para a produção da TNM, segundo apologistas, pesquisadores e críticos, foi idealizado para adaptar tal versão aos seus ensinos, é o que afirmam Walter Martin e Norman Klann,[64] James Penton,[65] e David Reed.[66] Edmond Gruss apresenta uma lista deles, como Ray C. Stedman, por Henry J. Heydt, F. E. Mayer, Lewis W. Spitz, F.F. Bruce e Bruce M. Metzger.[67]

2 ANÁLISE DO TEXTO DA TNM

É uma análise criteriosa das passagens que tratam dos pontos doutrinários divergentes entre as Testemunhas de Jeová e os demais credos do cristianismo, mostrando como suas crenças e práticas foram se alojar no texto de sua versão oficial. Todas as referências bíblicas comentadas são apresentadas inicialmente com o texto na língua original, em seguida a versão em português da Tradução Brasileira (TB) e depois a TNM. São transcritos os termos hebraicos e gregos mal traduzidos, parafraseados e os acompanhados de interpolações no texto da TNM.

2.1 As paráfrases

O *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* define paráfrase como "interpretação ou tradução em que o autor procura seguir mais o sentido do texto que a sua letra".[68] Segundo o *Novo Aurélio o Dicionário da Língua Portuguesa*, paráfrase é "desenvolvimento do texto de um livro ou de um documento conservando-se as idéias originais".[69] Apesar de a Sociedade Torre de Vigia afirmar ser literal sua versão, há, contudo, inúmeras paráfrases que muitas vezes, são até tendenciosas. Ela nunca emprega o termo "graça" no sentido de favor divino ao ser humano, parafraseia pela expressão "benignidade imerecida", substitui a palavra pelo seu significado (Apêndice 2).

A TNM evita a idéia de o cristão "estar em Cristo", pois as palavras de Jesus, como "em mim, eu nele" ou "neles", expressões cristãs como "em Cristo, em Jesus Cristo, nele, no Senhor" e fraseologia similar nas *Escrituras Gregas Cristãs* aparece cerca 164 vezes nas epístolas paulinas, segundo Bruce M. Metzger, e todas essas passagens são parafraseadas por "em união com" na TNM,[70] (Apêndice 3). Como amostra foram selecionadas três passagens do evangelho de João e duas das epístolas paulinas.

João 14.20

> Ἐν ἐκείνῃ τῇ ἡμέρᾳ ὑμεῖς γνώσεσθε ὅτι **ἐγὼ ἐν τῷ πατρί μου καὶ ὑμεῖς ἐν ἐμοὶ κἀγὼ ἐν ὑμῖν**.
>
> TB: Naquele dia vós conhecereis que **eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós** (João 14.20 TB).
>
> TNM: Naquele dia sabereis que **estou em união com o meu Pai, e vós estais em união comigo, e eu estou em união convosco**.

Jesus só pode "estar em alguém" porque ele é Deus, e como a Sociedade Torre de Vigia nega essa doutrina, assim parafraseia a preposição grega **ἐν** *(en)*, "em",[71] traduzindo por "em união". Essa preposição aparece três vezes na passagem acima, ἐν τῷ πατρί μου *(en tō patri mou)*, "em meu Pai" ou "no meu Pai'; depois, ὑμεῖς ἐν ἐμοι *(hymeis en emoi)*, "vós em mim"; em seguida, κἀγὼ ἐν ὑμῖν *(kagō en hymin)*, "e eu em vós". A TNM mudou o sentido da mensagem, fazendo adaptação às crenças das Testemunhas de Jeová.

João 15.4-7

> Μείνατε **ἐν ἐμοί**, κἀγὼ **ἐν ὑμῖν**. καθὼς τὸ κλῆμα οὐ δύναται καρπὸν φέρειν ἀφ' ἑαυτοῦ ἐὰν μὴ μένῃ ἐν τῇ ἀμπέλῳ, οὕτως οὐδὲ ὑμεῖς ἐὰν μὴ **ἐν ἐμοὶ** μένητε. [5] ἐγώ εἰμι ἡ ἄμπελος, ὑμεῖς τὰ κλήματα. ὁ μένων **ἐν ἐμοὶ** κἀγὼ **ἐν αὐτῷ** οὗτος φέρει καρπὸν πολύν, ὅτι χωρὶς ἐμοῦ οὐ δύνασθε ποιεῖν οὐδέν. [6] ἐὰν μή τις μένῃ **ἐν ἐμοί**, ἐβλήθη ἔξω ὡς τὸ κλῆμα καὶ ἐξηράνθη καὶ συνάγουσιν αὐτὰ καὶ εἰς τὸ πῦρ βάλλουσιν καὶ καίεται. [7] ἐὰν μείνητε **ἐν ἐμοὶ** καὶ τὰ ῥήματά μου ἐν ὑμῖν μείνῃ, ὃ ἐὰν θέλητε αἰτήσασθε, καὶ γενήσεται υμῖν.

TB: Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como a vara não pode dar fruto de si mesma, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. 5 Eu sou a videira; vós sois as varas. Aquele que permanece em mim, e no qual eu permaneço, dá muito fruto, pois sem mim nada podeis fazer. 6 Se alguém não permanecer em mim, é lançado fora como a vara, e seca-se; semelhantes varas são ajuntadas, lançadas no fogo, e elas ardem. 7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e ser-vos-á feito.

TNM: Permanecei em união comigo, e eu em união convosco. Assim como o ramo não pode dar fruto de si mesmo, a menos que permaneça na videira, do mesmo modo tampouco vós podeis, a menos que permaneçais em união comigo. 5 Eu sou a videira, vós sois os ramos. Quem permanece em união comigo, e eu em união com ele, este dá muito fruto; porque separados de mim não podeis fazer nada. 6 Se alguém não permanece em união comigo, ele é lançado fora como ramo e seca-se; e homens ajuntam estes ramos e os jogam no fogo, e eles se queimam. 7 Se permanecerdes em união comigo e as minhas declarações permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e ocorrerá para vós.

Nesse segundo exemplo, a preposição grega *en* aparece nove vezes, sete são aplicados ao relacionamento pessoal de Cristo com os seus discípulos, cinco vezes acompanhada de ἐμοί *(emoi)*, "mim"; uma de ὑμῖν *(hymin)*, "vós" e outra é a expressão ἐν αὐτῷ *(en autō)*, "nele", traduzido por "no qual" na TB. A TNM emprega a paráfrase "em união comigo" cinco vezes, uma vez, "em união com ele" e a outra, "em união convosco". Quando a preposição é aplicada à videira ἐν τῇ ἀμπέλῳ, *(en tē ampelō)*, "na videira" (v. 4), e às palavras

de Jesus τὰ ῥήματά μου ἐν ὑμῖν *(ta rēmata mou en hymin)*, "as minhas palavras em vós" (v. 7) a tradução é literal.

João 17.23 e 26

> Ἐγὼ ἐν αὐτοῖς καὶ σὺ ἐν ἐμοί, ἵνα ὦσιν τετελειωμένοι εἰς ἕν, ἵνα γινώσκῃ ὁ κόσμος ὅτι σύ με ἀπέστειλας καὶ ἠγάπησας αὐτοὺς καθὼς ἐμὲ ἠγάπησας. καὶ ἐγνώρισα αὐτοῖ ς τὸ ὄνομά σου καὶ γνωρίσω, ἵνα ἡ ἀγάπη ἣν ἠγάπησάς με ἐν αὐτοῖς ᾖ κἀγὼ ἐν αὐτοῖς.

> TB: Eu neles e tu em mim, para que sejam aperfeiçoados em um; e para que o mundo conheça que tu me enviaste e que tu os amaste, como também amaste a mim [...] Eu lhes fiz conhecer o teu nome e o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles.

> TNM: Eu em união com eles e tu em união comigo, a fim de que sejam aperfeiçoados em um, para que o mundo tenha conhecimento de que tu me enviaste e que os amaste assim como amaste a mim"... E eu lhes tenho dado a conhecer o teu nome e o hei de dar a conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu em união com eles.

Aqui, o texto registra ἐγὼ ἐν αὐτοῖς καὶ σὺ ἐν ἐμοί *(egō en autois kai sy en emoi)*, "eu neles e tu em mim", κἀγὼ ἐν αὐτοῖς *(kagō en autois)* "e eu neles". Nessas três vezes a TNM parafraseia a preposição *en* para mudar o sentido do texto, mas a cláusula "a fim de que o amor com que me amaste esteja neles" é exatamente a mesma em ambas as versões. Nesse caso, ἐν αὐτοῖς *(en autois)* "neles", o emprego da preposição *en* é literal. Segundo as Testemunhas de Jeová o amor pode estar neles, mas Jesus Cristo não, isso é paráfrase influenciada por interpretação.

Gálatas 1.16

> Ἀποκαλύψαι **τὸν υἱὸν αὐτοῦ ἐν ἐμοί** ἵνα εὐαγγελίζωμαι αὐτὸν ἐν τοῖς ἔθνεσιν, εὐθέως οὐ προσανεθέμην σαρκὶ καὶ αἵματι.

> TB: Revelar **seu Filho em mim**, para que eu o pregasse entre os gentios; imediatamente não consultei carne e sangue.

> TNM: Revelar o **seu Filho em conexão comigo**, para que eu declarasse às nações as boas novas a respeito dele, não entrei imediatamente em conferência com carne e sangue.

A TNM muda o sentido da frase τὸν υἱὸν αὐτοῦ ἐν ἐμοί *(ton huion autou en emoi)*, "seu Filho em mim", para obliterar a divindade de Jesus. Assim, usa a frase "seu Filho em conexão comigo".

Colossenses 1.27-28

> Οἷς ἠθέλησεν ὁ θεὸς γνωρίσαι τί τὸ πλοῦτος τῆς δόξης τοῦ μυστηρίου τούτου ἐν τοῖς ἔθνεσιν, ὅ **ἐστιν Χριστὸς ἐν ὑμῖν**, ἡ ἐλπὶς τῆς δόξης· [28] ὃν ἡμεῖς καταγγέλλομεν νουθετοῦ ντες πάντα ἄνθρωπον καὶ διδάσκοντες πάντα ἄνθρωπον ἐν πάσῃ σοφίᾳ, ἵνα παραστήσωμεν πάντα ἄνθρωπον τέλειον **ἐν Χριστῷ**.

> TB: A quem aprouve a Deus fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que **é em vós Cristo**, esperança da glória, [28] a quem nós anunciamos, admoestando e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo o homem perfeito *em Cristo*.

> TNM: A quem Deus se agradou de dar a saber quais são as riquezas gloriosas deste segredo sagrado entre as nações. <u>É Cristo em união convosco</u>, a esperança da [sua] glória. [28] É a ele que estamos propalando, admoestando cada homem e ensinando a cada homem toda a sabedoria, a fim de que apresentemos cada homem completo em união com Cristo.

A expressão grega ἐστιν Χριστὸς ἐν ὑμῖν *(estin Christos en hymin)* " é Cristo em vós" é também parafraseada pelas Testemunhas de Jeová por "é Cristo em união convosco", e, ἐν Χριστῷ *(en Christō)* "em Cristo", por "em união com Cristo".

Em todos os exemplos acima apresentados, entre as linhas e na margem, *O Diaglotão* é literal, desvia-se apenas em Gálatas 1.16, pois emprega a frase "seu Filho para mim" (His Son to me) e, em Colossenses 1.28, entre as linhas, a expressão "no Ungido" (in Anointed), mas, na margem, traduz "em Cristo". Na *Interlinear do Reino*, a tradução é literal em todas as passagens entre as linhas, exceto na margem, que é o texto das *Escrituras Gregas Cristãs*. Esses dois textos, *per si*, são literatura da própria organização que expõe de maneira pública e incontestável esses desvios semânticos e com isso depõem contra a Sociedade Torre de Vigia.

2.2 As interpolações

Interpolação é a inserção de palavras ou frases num texto "para alterar ou adulterar o sentido, ou para completá-lo ou esclarecê-lo".[72] A organização usa as interpolações acrescentando para alterar o sentido do texto na TNM. Às vezes, o uso da interpolação vem entre colchetes [ ], seguem quatro exemplos nas *Escrituras Gregas Cristãs* que tem por objetivo validar suas crenças, neste caso, negar a divindade de Jesus.

Colossenses 1.16, 17

> "Οτι ἐν αὐτῷ ἐκτίσθη τὰ πάντα ἐν τοῖς οὐρανοῖς καὶ ἐπὶ τῆς γῆς, τὰ ὁρατὰ καὶ τὰ ἀόρατα, εἴτε θρόνοι εἴτε κυριότητες εἴτε ἀρχαὶ εἴτε ἐξουσίαι· τὰ πάντα δι' αὐτοῦ καὶ εἰς αὐτὸν ἔκτισται· [17]καὶ αὐτός ἐστιν πρὸ πάντων καὶ τὰ πάντα ἐν αὐτῷ συνέστηκεν.
>
> TB: Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, quer sejam tronos quer dominações quer principados quer potestades; todas as coisas têm sido criadas por ele e para ele.[17] Ele é antes de todas as coisas e nele subsistem todas as coisas.
>
> TNM: Porque mediante ele foram criadas todas as [outras] coisas nos céus e na terra, as coisas visíveis e as coisas invisíveis, quer sejam tronos, quer senhorios, quer governos, quer autoridades. Todas as [outras] coisas foram criadas por intermédio dele e para ele.[17] Também, ele é antes de todas as [outras] coisas e todas as [outras] coisas vieram a existir por meio dele.

A primeira edição das *Escrituras Gregas Cristãs*, em inglês, acrescenta a interpolação sem colchetes, que foram introduzidos posteriormente. O apóstolo emprega o termo grego τὰ πάντα *(ta panta)* "todas as coisas", três vezes, e πάντων *(pantōn)*, uma, a palavra "outras", não existe nesse texto, foi inserida indevidamente.

As Testemunhas de Jeová acreditam que Jeová criou o Filho como sua primeira criatura, e em seguida, Jesus teria criado as "outras" coisas, no entanto, o texto paulino afirma que Jesus é Criador de todas as coisas, isso torna a doutrina da organização insustentável. Por essa razão, a teologia da Sociedade foi transferida para o texto sagrado pelo uso da palavra "[outras]". O objetivo dessa interpolação é transformar Jesus em criatura.

Tito 2.13 e 2 Pedro 1.1

Tito 2.13

Προοδεχόμενοι τὴν μακαρίαν ἐλπίδα καὶ ἐπιφάνειαν τῆς δόξης τοῦ μεγάλου θεοῦ καὶ σωτῆρος ἡμῶν Χριστοῦ Ἰησοῦ.

TB: Aguardando a bem-aventurada esperança e a manifestação da glória do grande Deus e nosso Salvador Cristo Jesus.

TNM: Ao passo que aguardamos a feliz esperança e a gloriosa manifestação do grande Deus e [do] Salvador de nós, Cristo Jesus".

2 Pedro 1.1

Σιμεὼν Πέτρος δοῦλος καὶ ἀπόστολος Ἰησοῦ Χριστοῦ τοῖς ἰσότιμον ἡμῖν λαχοῦσιν πίστιν ἐν δικαιοσύνῃ τοῦ θεοῦ ἡμῶν καὶ σωτῆρος Ἰησοῦ Χριστοῦ.

TB: Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que alcançaram fé igualmente preciosa conosco na justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo.

TNM: Simão Pedro, escravo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que obtiveram uma fé, tida por igual privilégio como a nossa, pela justiça de nosso Deus e [do] Salvador Jesus Cristo.

Na primeira edição das *Escrituras Gregas Cristãs*, em inglês e em português, a preposição "de", vem sem colchetes: "do grande Deus e de nosso Salvador, Cristo Jesus". Depois, o texto foi refeito e agora aparece com a interpolação entre colchetes "[do]", em Tito 2.13.

Em 2 Pedro 1.1, em inglês, a primeira edição registra: "de nosso Deus e o Salvador Jesus Cristo",[73] na nota de rodapé afirma: "para concordar com a distinção entre Deus e Jesus no versículo (2). 'Do nosso Deus e do nosso Salvador Jesus o Messias'".[74] Um esforço para adaptar o texto sagrado a sua crença peculiar: "distinção entre Deus e Jesus". Aos poucos, de revisão em revisão, chegou-se à redação conhecida hoje, com a interpolação "[do]". Em português, a primeira edição traz: "... de nosso Deus e do Salvador Jesus Cristo", na revisão de 1984 o "do" passou a aparecer entre colchetes. É um acréscimo de uma palavra que não existe no texto grego.

Nessa construção grega, a frase, τοῦ μεγάλου θεοῦ καὶ σωτῆρος ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ, *(tou megalou theou kai sōtēros hēmōn Iēsou Christou)* "do grande Deus e nosso Salvador Cristo Jesus" apresenta um só artigo τοῦ *(tou)*, "de", com *theou* "Deus" e *sōtēros* "salvador", segundo A. T. Robertson, a presença de um só artigo indica uma só pessoa, o mesmo acontece na construção usada em 2 Pedro 1.1.[75]

Atos 20.28

> Προσέχετε ἑαυτοῖς καὶ παντὶ τῷ ποιμνίῳ ἐν ᾧ ὑμᾶς **τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον** ἔθετο ἐπισκόπους ποιμαίνειν **τὴν ἐκκλησίαν τοῦ θεοῦ** ἣν περιεποιήσατο **διὰ τοῦ αἵματος τοῦ ἰδίου**.

> TB: Atendei por vós, e por todo o rebanho sobre o qual **o Espírito Santo** vos constituiu bispos, para apascentardes **a igreja de Deus**, a qual ele adquiriu **com seu próprio sangue**.

> TNM: Prestai atenção a vós mesmos e a todo o rebanho, entre o qual **o espírito santo** vos designou superintendentes para pastorear **a congregação de Deus** que ele comprou **com o sangue do seu próprio [Filho]**.

O Espírito Santo aparece na TNM com as letras iniciais minúsculas. Os Manuscritos Unciais eram constituídos apenas de textos com letras maiúsculas, ao passo que os Manuscritos Cursivos, mais recentes, a partir do séc. IX, eram textos só com letras minúsculas.[76]

Quando os eruditos transformaram esses textos no sistema moderno, com separação de palavras, sinais gráficos de pontuação etc., as palavras "Filho" com referência a Jesus; "Deus", mesmo se referindo ao Deus de Israel, o Deus Verdadeiro revelado na Bíblia, "Espírito Santo" e outras aparecem com letras minúsculas nos textos modernos do Novo Testamento Grego, como o *Textus Receptus*, Westcott-Hort, Nestlé-Aland e o das United Bible Societies, etc, mas a Sociedade Torre de Vigia registra na sua TNM o Espírito Santo com letras iniciais minúsculas "espírito santo", isso porque nega a sua personalidade e divindade.[77]

A palavra grega ἐκκλησία *(ekklēsia)*, "assembléia do povo, (assembléia da) comunidade, Igreja".[78] "O substantivo se deriva etimologicamente de ἐκ e do verbo καλέω e significa literalmente '(a coletividade de) os chamados'".[79] A palavra *ekklēsia* significa, *per si*, "os chamados para fora". A igreja de Cristo não é apenas um ajuntamento de pessoas, mas um grupo de pessoas chamadas por Cristo para deixar o mundo, para servir a Deus. É um grupo especial, com um objetivo especial. A Torre de Vigia não usa a palavra "igreja", em nenhum lugar na TNM, esta é substituída por "congregação", como acontece aqui em Atos 20.28. Russell se insurgiu contra as igrejas e seus discípulos se reuniam no que ele chama de "classes" ou, pelo nome na língua original, "eclésia".[80] O agrupamento de pessoas que se reúnem nos salões do reino é chamado de "congregação".

A organização levou avante a idéia de Russell de evitar termos da "cristandade", por isso a palavra "diácono", como cargo eclesiástico, não aparece nas *Escrituras Gregas Cristãs*, em seu lugar usa-se "servos ministeriais" (Filipenses 1.1; 1 Timóteo 3.8), nomenclatura

usada em sua estrutura organizacional.[81] O mesmo é feito com a Ceia do Senhor (1 Coríntios 11.20), termo substituído por "refeição noturna do Senhor",[82] uma expressão comum na linguagem das Testemunhas de Jeová. Essas paráfrases são inserções das idéias da Sociedade no texto sagrado, cujo objetivo é disseminar a imagem de ser religião essencialmente bíblica.

Porém, o ponto crucial de Atos 20.28, na TNM, é a interpolação "[do]" na parte final do referido versículo. A Bíblia ensina que "Deus é Espírito" (João 4.24), e sendo ele "Espírito" não pode ter sangue. Quem comprou os cristãos com seu sangue foi Jesus, e nessa passagem o sangue de Deus seria uma referência a Jesus, dessa forma, o texto está dizendo que Jesus é Deus, pois Deus comprou o seu povo com "seu próprio sangue". A construção grega διὰ τοῦ αἵματος τοῦ ἰδίου *(dia tou haimatos tou idiou),* "através do sangue do próprio", fala da divindade de Jesus.

2.3 Os desvios semânticos

Gênesis 1.2

וְהָאָרֶץ הָיְתָה תֹהוּ וָבֹהוּ וְחֹשֶׁךְ עַל־פְּנֵי תְהוֹם
וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת עַל־פְּנֵי הַמָּיִם

TB: A terra, porém, era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, mas **o espírito de Deus** pairava por cima das águas.

TNM: Ora, a terra mostrava ser sem forma e vazia, e havia escuridão sobre a superfície da água de profundeza; **e a força ativa de Deus** movia-se por cima da superfície das águas.

A organização adulterou a passagem de Gênesis 1.2 na TNM: "E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" ao traduzir o termo hebraico וְרוּחַ אֱלֹהִים *(v'rûach ĕlôhîm)*, "e o Espírito de Deus" por "e a força ativa de Deus". A palavra hebraica רוּחַ *(rûach)* significa "vento, espírito de uma pessoa, mente, espírito de um deus",[83] mas foi substituída por "força ativa".

Russell começou a argumentar contra a personalidade do Espírito Santo e atacar o trinitarianismo, adotando a crença de Ário, em 1882.[84] Ainda hoje, essa doutrina é mantida, pois no seu credo, a Sociedade Torre de Vigia nega a personalidade e a divindade do Espírito Santo, ensina que ele é uma força ativa e impessoal executadora da vontade de Jeová.[85] A organização transferiu sua crença peculiar para o texto sagrado. Isso se chama *eisegese*, introduzir idéias externas no texto, o contrário de *exegese*, que extrai a idéia do interior do texto.

Zacarias 12.10

וְשָׁפַכְתִּי עַל־בֵּית דָּוִיד וְעַל יֹשְׁבֵ֣ יְרוּשָׁלַ֔ם רוּחַ חֵ֥ן
וְתַחֲנוּנִים וְהִבִּיטוּ אֵלַי אֵת אֲשֶׁר־דָּקָרוּ וְסָפְדוּ עָלָיו כִּמְסִפֵּד
עַל־הַיָּחִיד וְהָמֵר עָלָיו כְּהָמֵר עַל־הַבְּכוֹר

TB: Derramarei sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém o espírito de graça e de súplica. **Olharão para mim, a quem traspassaram**: e farão pranto sobre mim, como quem pranteia seu filho único; serão amargurados por causa de mim como quem o está por causa do seu primogênito.

TNM: E eu vou derramar sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém o espírito de favor e de rogos, **e eles certamente olharão para Aquele a quem traspassaram** e certamente O lamentarão como no lamento por um

> [filho] único; e haverá lamentação amarga por ele como quando há lamentação amarga por um [filho] primogênito.

Na nota dessa passagem, na *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências*, o Corpo Governante remete o versículo para João 19.37, parte do relato em que um dos soldados furou o lado de Jesus com uma lança saindo água e sangue (João 19.34). O apóstolo João declara que esse fato era cumprimento de profecias do Antigo Testamento e cita (Zacarias 12.10), a organização reconhece ser messiânica a citada profecia. Porém, por negar a divindade de Jesus, usou para a expressão hebraica אֵלַי אֵת אֲשֶׁר־דָּקָרוּ *('êlay 'ēt 'āsher-dāqârû)* "para mim, a quem traspassaram", a versão: "para Aquele a quem traspassaram", substituindo a primeira pessoa, *'ēlay*, "para mim"[86], pela terceira, "para aquele". Essa falsificação é desastrosa, tendo sido preparada para ocultar às Testemunhas de Jeová que o Deus Javé de Israel está afirmando ser ele mesmo traspassado.

Lucas 23.43

> **Καὶ εἶπεν αὐτῷ·** ἀμήν σοι λέγω, σήμερον μετ' ἐμοῦ ἔσῃ ἐν τῷ παραδείσῳ.
>
> TB: Ele lhe respondeu: **Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso**.
>
> TNM: E ele lhe disse: "Deveras, eu te digo hoje: Estarás comigo no Paraíso.

Os manuscritos gregos foram produzidos antes do uso dos sinais gráficos de pontuação. Os principais textos impressos do Novo Testamento grego usam, na presente passagem, a vírgula antes da palavra grega σήμερον *(sēmeron)* "hoje", como o *Textus Receptus*, os

textos de Westcott-Hort, de Nestlé-Aland e o das United Bible Societies. A organização publicou na nota de rodapé da *Tradução do Novo Mundo com Referências* o seguinte:

> Embora WH coloque uma vírgula no texto grego antes da palavra "hoje", nos mss. unciais gr. não se usavam vírgulas. Em harmonia com o contexto, omitimos a vírgula antes de "hoje". Sy (do quinto séc. EC) verte este texto: "Amém, eu te digo que comigo estarás no Jardim do Éden.

A organização afirma que o texto grego de Westcott e Hort (WH) serviu de base para a TNM, "assegurando assim a máxima exatidão possível".[87] Agora, declara ter resolvido não seguir mais o texto WH que traz uma vírgula antes da palavra "hoje", omitindo-a e pondo o sinal gráfico dois pontos (:) depois desta palavra, alterando completamente o sentido do texto. Tal declaração é, em si mesma, confissão da falsificação, pois admite que a TNM está em desacordo com o texto grego. Isso foi feito simplesmente para se harmonizar com o contexto teológico do Corpo Governante.

Segundo o Corpo Governante, nesta passagem, Jesus garantiu naquele momento, que um dia estariam juntos no Paraíso. Isso para se harmonizar com as crenças da organização que defende a doutrina do sono da alma. Em outras palavras, Jesus teria dito: "eu te digo hoje, estarás comigo no paraíso". Isso seria uma linguagem inatural, pois a palavra "hoje", no texto, seria supérflua.

João 1.1

> Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν **καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος**.

> TB: No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

> TNN: No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com o Deus, **e a Palavra era deus**. (*Escrituras Gregas Cristãs,* em português, edição de 1963 e edição completa de 1967).

> TNN: No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com o Deus, **e a Palavra era [um] deus**. (Edição revisada de 1984).

Na TNN em inglês, o artigo indefinido "um" aparece direto no texto sem colchetes [ ]: "and the Word was a god", nova edição de 1981, o mesmo acontece na edição espanhola: "y la Palabra era un dios". A Sociedade Torre de Vigia substituiu a cláusula final de João 1.1, "e o Verbo era Deus", por: "e a palavra era [um] deus". O enunciado no texto grego é καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος *(kai theos ēn ho logos)*.

O sujeito da oração é o termo *logos*, "palavra, verbo" e o predicativo do sujeito é *theos*, "Deus". O artigo definido *ho* não antecede o termo *theos*, mas sim o termo *logos*. Na cláusula anterior καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν *(kai ho logos ēn pros ton theon)*, "e o Verbo estava com o Deus", o artigo é colocado antes de *theos*, "*ton theon*". A organização usa essa construção gramatical para legitimar sua tradução "e a Palavra era [um] deus", ou "era deus" ou ainda "era um deus".[88] Procurando dar uma roupagem erudita ao argumento citou o erudito A. T. Robertson fora do contexto.

No apêndice da *Interlinear do Reino*, edição de 1969, argumenta que a gramática grega de A. T. Robertson apóia a tradução da TNM, pois nela há uma declaração sobre os predicativos anartros (sem o artigo) e antepostos ao verbo: "Estes também podem ter o artigo, como já foi explicado, o artigo não é essencial ao discurso".[89] Porém, a organização citou apenas a primeira parte dela,[90] omitindo o final: "o artigo não é essencial ao discurso". Mesmo assim, a expressão, "também podem", trata de possibilidade ou alternativa.

O Dr. Robertson não foi o único a ser citado fora do contexto. Outros dois eruditos, mundialmente conhecidos, H. E. Dana e J. R. Mantey, foram citados no mesmo artigo, do apêndice da *Interlinear do Reino*:

> Razão pela qual eles vertem a palavra grega para "divino" e não "Deus", é porque se trata de substantivo grego *theos* sem o artigo definido, portanto, um *the•os'* anartros. O Deus com quem estava originalmente a Palavra ou Logos é designado aqui pela expressão grega ὁ Θεός *the•os'* precedido pelo artigo definido *ho*, portanto, um *the•os'* articular. Tradutores cuidadosos reconhecem que a construção articular do substantivo aponta para uma identidade, uma personalidade, enquanto que uma construção não articular uma qualidade acerca de alguém. Isso é o que indica *A Manual Grammar of the Greek New Testament* por Dana e Mantey, faz notar na página 140, parágrafo vii. De igual modo, na página 148, parágrafo (3), diz esta mesma publicação, a respeito do sujeito duma oração copulativa que, por vezes, numa oração copulativa o artigo torna o sujeito distinto do predicativo.[91]

O Dr. Julius R. Mantey reagiu a essa atitude da organização, num artigo intitulado *Uma Tradução Errada Chocante*, afirma: "Eles citaram-me fora do contexto. Apuradas pesquisas descobriram ultimamente abundante e convincente evidência de que a tradução de João 1.1 por "deus era a Palavra" ou "a Palavra era um deus" não tem qualquer apoio gramatical".[92]

No dia 11 de julho de 1974, o Dr. Mantey escreveu para a Sociedade Torre de Vigia nos seguintes termos:

> 1) [...] Nenhuma declaração há em nossa gramática que alguma vez tivesse pretendido dar a entender que "um deus"

> fosse uma tradução possível em João 1.1; 2) À vista dos artigos de Cowell e Harner na JBL, especialmente os de Harner, nem é razoável traduzir João 1.1 por "a Palavra era [um] deus". A ordem vocabular tornou obsoleta e incorreta tal tradução [...] Em vista dos fatos precedentes, principalmente por me terdes citado fora do contexto, peço-vos por meio desta que não volteis a citar *A Manual Grammar of the Greek New Testament,* o que tendes feito há 24 anos. Peço ainda que, de agora em diante, não me citeis, nem esta obra, em qualquer das vossas publicações [...] Também que pública e imediatamente apresenteis desculpas na revista *A Sentinela*, uma vez que as minhas palavras não tiveram nenhuma relevância no que toca à ausência do artigo antes de *Théos*, em João 1.1.[93]

D. A. Carson afirma que E. C. Colwell fez uma pesquisa nos nomes predicativos anartros antepostos a verbos. Como resultado, obteve que 87% destes predicativos são definidos no texto grego do Novo Testamento. Este resultado foi questionado por sua metodologia posteriormente, segundo outro erudito, Niger Turner, uma vez que Colwell não incluiu orações relativas, nomes próprios e um bom número de substantivos "qualitativos". Porém, um aluno do Dr. Carson, de nome Ed Dewey, com recursos do programa de computador *Gramcord*, fez a mesma pesquisa, só que desta vez incluiu os dados que Colwell havia deixado fora, e o resultado foi mais ou menos igual.[94]

O Dr. Glenn A. Koch, do Seminário Teológico Batista do Leste de Filadelfia, USA, escreveu:

> Li o artigo do Dr. E. C. Cowell – "Uma Regra Definida Para o Uso do Artigo no Novo Testamento Grego" (*Journal of Literature* 52 (1933, 12-21). Há de notar que se faz referência a este artigo na gramática de Blass, Debrunner e Funk. Também são de notar as páginas 761, 767, 768, 794 e 795 da

> obra de A. T. Robertson — *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research (Gramática do Novo Testamento Grego à Luz da Investigação Histórica)*, 3ª edição, N. Y.: George H. Doran, 1914, onde João 1:1 é discutido dum prisma ligeiramente diferente do de Colwell, embora o efeito seja o mesmo – *theos* não deve ser traduzido por 'um deus'. Portanto, concordo com a regra de Cowell.[95]

Outro erudito citado fora do contexto pelas Testemunhas de Jeová é o Dr. Philip B. Harner. Trata-se de um artigo publicado no *Journal of Biblical Literature (Jornal de Literatura Bíblica)*: "Substantivos Predicativos Anartros Qualificativos: Marcos 15.39 e João 1.1".[96] Quarenta anos depois do artigo de Cowell a questão dos substantivos predicativos anartros é posta outra vez em discussão. Alguns trechos do artigo aparecem em quatro publicações da Sociedade Torre de Vigia.[97] Na *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências*, página 1519, apresenta uma parte do artigo: "[...] Não há nenhuma base para se considerar o predicativo *theos* como determinativo".[98] Em seguida, cita a conclusão de Harner: "Em João 1:1, acho que a força qualificativa do predicativo se destaca tanto, que o substantivo não pode ser considerado como determinativo".[99]

Bowman, no capítulo cinco do livro *Jehovah's Witnesses, Jesus Christ, & the Gospel of John* que trata da opinião dos eruditos sobre João 1.1, comenta o artigo de Harner:

> As TJs acham, erroneamente, que se for possível demonstrar que *theos* em João 1.1 não é definido, venceram seu argumento em prol da sua tradução por "um deus". Mas o que é irônico é que Harner, nessa mesma locução, também qualifica seu argumento com as palavras "eu acho," ao passo que as TJs citam essa frase como uma palavra erudita autorizada a respeito do assunto. A questão

> não é de estar errada essa frase; conforme tem sido argumentado, *theos* em João 1.1c não é definido, e, se o fosse, significaria que o Verbo era Deus Pai.[100]

A observação de Bowman concorda com as palavras de Martinho Lutero, quando este disse "a falta de um artigo é contra o Sabelianismo e a ordem da palavra é contra o Arianismo".[101]

Outro erudito citado fora do contexto na questão do artigo definido anteposto ao verbo foi William Barclay, da Universidade de Glasgow, Escócia, seu livro *Many Witnesses, One Lord*.[102] Primeiro, numa resposta a um leitor da revista *A Sentinela*, e depois, publicado no livro *Raciocínios à Base das Escrituras*:

> Se João tivesse dito *ho theos ēn ho logos*, empregando um artigo definido anteposto a ambos os nomes, então ele teria definitivamente identificado o *logos* com Deus, mas, por não haver um artigo definido anteposto a *theos*, torna-se uma descrição, e é antes um adjetivo do que um nome. A tradução se torna então, feita de modo um tanto desajeitado: "O Verbo era da mesma classe que Deus, pertencia à mesma ordem de ser que Deus".... João não está aqui identificando o Verbo com Deus. Dito de modo bem simples, ele não diz que Jesus era Deus.[103]

Nas reticências a Sociedade Torre de Vigia cortou a parte essencial do texto que declara o seguinte:

> O único tradutor moderno que enfrentou esse problema de modo honesto e frontal é Kenneth Wuest, que disse: "O Verbo, quanto à Sua existência essencial, era Deidade." Mas é aqui que NEB (Nova Bíblia Inglesa) solucionou brilhantemente o problema como uma tradução absolutamente correta: "O que Deus era, o Verbo era".[104]

Barclay comentou a atitude das Testemunhas de Jeová numa carta em 26 de agosto de 1977:

> O artigo da The Watchtower conseguiu por meio de editar judiciosamente as minhas palavras, me representou falando o inverso do que queria dizer. O que eu pretendia dizer, conforme vocês bem sabem, é que Jesus não é o mesmo que Deus, em linguagem menos polida: que Ele é da mesma essência de Deus, ou seja: da mesma existência de Deus, mas o modo da The Watchtower publicar minha matéria simplesmente deixou a conclusão de que Jesus não é Deus, de um modo que agrada a eles.[105]

No parágrafo seguinte da carta, afirma: "Se eles omitiram da sua resposta a tradução de Kenneth Wuest e a NEB, perderam o sentido do argumento inteiro".

Segundo Barclay: "A distorção deliberada da verdade por essa seita é vista nas suas traduções do Novo Testamento. João 1.1 é traduzido... a Palavra era [um] deus... uma tradução que é gramaticalmente impossível... É abundantemente claro que uma seita que pode traduzir o Novo Testamento assim é intelectualmente desonesta".[106]

James Moffat traduziu por "o Logos era divino",[107] Edgard J. Goodspeed por "e a Palavra era divina",[108] e Hugh J. Schonfield por "a Palavra, pois, era divina".[109] Embora essas versões se distingam da tradição, elas não são, em si mesmas, contrárias à ortodoxia cristã, entretanto, a Sociedade Torre de Vigia interpreta como forma de apoio a sua tradução.[110]

A organização publicou um artigo contra o espiritismo na edição de 1° de outubro de 1956 da revista *A Sentinela*. Nele menciona o ex-padre alemão Johannes Greber, autor do livro *Communication with the Spirit World of God (Comunicação com o Mundo dos Espíritos de Deus)* e da tradução de um Novo Testamento, traduzido do

alemão para o inglês em 1937, e considera tal tradução como espírita: "Sob esta impressão, Greber esforça-se para fazer que sua tradução do Novo Testamento soe bem espírita [...] É bem claro que os espíritos nos quais o ex-padre Greber crê lhe ajudaram na sua tradução".[111]

Mesmo sabendo da ligação espírita de Greber, a Sociedade, contudo, citou duas vezes seu Novo Testamento, uma em *"Certificai-vos de Todas as Coisas e Apegai-vos ao Que É Excelente*, edição de 1970 e a outra em *Ajuda ao Entendimento da Bíblia*, 1971, simplesmente porque ele traduziu João 1.1 por "e a Palavra era um deus".[112] Porém, em 1983, a Sociedade declarou:

> Mas, como indicado no prefácio da edição de 1980 de *O Novo Testamento* (em inglês) de Johannes Greber, esse tradutor confiou no "Mundo Espiritual de Deus" para esclarecer-lhe como deveria traduzir passagens difíceis. Declara-se: "Sua esposa, médium do Mundo Espiritual de Deus, foi muitas vezes o meio usado para a transmissão de respostas corretas da parte dos Mensageiros de Deus para o pastor Greber". *A Sentinela* julgou impróprio fazer uso duma tradução que tem tal estreito vínculo com o espiritismo.[113]

O artigo insinua que só em 1980 a organização descobriu o vínculo de Greber com o espiritismo e a alegação de que havia traduzido seu Novo Testamento com recursos espíritas.

A crítica considerou essa tradução do Corpo Governante uma perversão, afirma Bruce M. Metzger, Professor de Língua e Literatura do Novo Testamento da Universidade de Princeton: "Se as Testemunhas de Jeová levam essa tradução a sério, elas são politeístas. Uma tradução horripilante, errônea".[114]

Outros eruditos manifestaram sua opinião reprovando a TNM,

entre eles: Samuel J. Mikilasky, de Zurique, Suíça: "Traduzir a frase 'a Palavra era [um] deus' é monstruoso".[115] O Dr. Julius R. Mantey, autor de uma gramática grega em co-autoria com o Dr. E. E. Dana, declara: "Obsoleta e incorreta".[116] Charles L. Feinberg, Portland, Oregon, respondendo a uma carta escreveu: "Eu posso te assegurar que a tradução que as Testemunhas de Jeová dão para João 1.1 não é sustentada por nenhum conceituado erudito de grego".[117]

Tudo isso é evidência de que o Corpo Governante está mais preocupado em sustentar, a todo custo, suas crenças do que mesmo reconhecer o que o texto sagrado realmente afirma.

João 8.58 e Êxodo 3.14

João 8.58

Εἶπεν αὐτοῖς Ἰησοῦς Ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν πρὶν Ἀβραὰμ γενέσθαι **ἐγὼ εἰμί**.

TB: Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão fosse feito, **Eu Sou**.

TNM: Jesus disse-lhes: Digo-vos em toda a verdade: Antes de Abraão vir à existência **eu tenho sido**.

Êxodo 3.14

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים אֶל-מֹשֶׁה **אֶהְיֶה אֲשֶׁר**
אֶהְיֶה וַיֹּאמֶר כֹּה תֹאמַר לִבְנֵי יִשְׂרָאֵל
אֶהְיֶה שְׁלָחַנִי אֲלֵיכֶם

TB: Disse Deus a Moisés: **EU SOU O QUE SOU**; e acrescentou: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU enviou-me a vós.

> TNM: Então disse Deus a Moisés: "MOSTRAREI SER O QUE EU MOSTRAR SER". E acrescentou: 'Isto é o que deves dizer aos filhos de Israel: "MOSTRAREI SER enviou-me a vós".

A expressão grega "eu sou" é ἐγὼ εἰμί (*egō eimi*) aparece 48 vezes no Novo Testamento Grego e apenas em João 8.58 a organização traduziu por "I have been", em inglês, traduzido por "eu tenho sido", na TNM em português. No índice de abreviaturas do livro *Raciocínios à Base das Escrituras*, há uma lista de 46 diferentes versões da Bíblia, usadas de maneira eclética para fundamentar suas idéias, no entanto, nenhuma delas traduz João 8.58 por "eu tenho sido", nem mesmo o *Diaglotão*, só a TNM apresenta tal tradução.[118] O texto da Bíblia inglesa *The Bible from 26 Translations (A Bíblia de 26 Traduções)*, da Baker Book House, apresenta 26 versões inglesas da Bíblia e nenhuma delas traduziu *egō eimi*, em João 8.58 por *I have been*.[119]

Uma busca na *Bíblia Online*, da Sociedade Bíblica do Brasil, constatou que a expressão "eu tenho sido" não aparece nenhuma vez sequer no Novo Testamento, e nem em toda a Bíblia. Só nas versões Almeida Corrigida e Atualizada que aparece uma só vez (1 Reis 19.14). Isso mostra não existir a tradução "eu tenho sido" para as 48 vezes que *egō eimi* aparece no Novo Testamento Grego. Segundo o programa de computador *Logos*, ficou constatado que nenhuma vez *egō eimi* é traduzido por *I have been* nas sete versões do programa.[120] O Dr. Julius R. Mantey chamou "eu tenho sido" de tradução errônea na carta enviada à Sociedade Torre de Vigia citada acima.[121]

A Sociedade Torre de Vigia afirma que alguns procuraram usar Êxodo 3.14 para identificar Jesus com Jeová e conclui: "Em todas as Escrituras Gregas Cristãs não é possível identificar Jesus com Jeová, como a mesma pessoa".[122] Na teologia das Testemunhas de Jeová, a declaração de Jesus "tinha que ver com a idade, não com a identidade".[123]

O propósito das *Escrituras Gregas Cristãs* é negar a divindade de Cristo, além de obliterar a identificação do Pai com o Filho.[124] Identificar os dois "como a mesma pessoa", na declaração acima, precisa ser esclarecido. O trinitarianismo, defendido por católicos e protestantes, significa "um só Deus em três pessoas", conforme a definição do Credo de Atanásio: "Não confundimos as pessoas e nem separamos a substância".[125] Reconhecer o Pai e o Filho como a mesma pessoa é doutrina modalista, oriunda desde Paulo de Samosata, Práxeas, Noeto e Sabélio (século III)[126] e defendida, na atualidade, pelos grupos religiosos unicistas.[127]

A idéia de tempo em João 8.58 recai sobre a palavra grega πρίν *(prin),* "antes", e o acentuado contraste entre os verbos gregos γενέσθαι *(genesthai),* "existisse" de γίνομαι *(ginomai)* e εἰμί *(eimi)* "sou", mostra que mesmo antes de Abraão existir Jesus já existia eternamente. Há no Antigo Testamento paralelismo similar, salmo 90.2, na LXX [89.2]: "Antes que nascessem os montes, Ou que tivesses formado a terra e o mundo, Desde a eternidade até a eternidade tu és Deus". O texto grego registra: πρὸ τοῦ ὄρη γενηθῆναι... σὺ εἶ *(pro tou orē genēthēnai...su ei)*: "antes que os montes existissem.... tu és", ou "tu [és] Deus", segundo o texto hebraico, אַתָּה אֵל (*'attâ 'ēl*), construção que revela estar presente a eternidade de Deus.

A palavra grega *pro*, "antes", é similar a *prin*. O verbo *ginomai,* em contraste com o verbo *eimi*, revela o contraste entre o eterno e o criado. A diferença entre essas passagens é apenas de ordem gramatical, *ego eimi*, "eu sou", primeira pessoa; *su ei*, "tu és", segunda pessoa. Esses detalhes gramaticais em nada afetam o contraste entre o eterno e o criado nessas passagens bíblicas. É a mesma construção gramatical e são os mesmos verbos. "*Eimi*, verbo enfático, presente denotando ser eterno deliberadamente oposto a *prin... genesthai antes... existisse,* ou simplesmente *nascido*".[128]

A expressão hebraica de Êxodo 3.14 אֶהְיֶה אֲשֶׁר אֶהְיֶה *('ehyeh 'ăsher 'ehyeh)* é traduzida por "EU SOU O QUE SOU" e, às vezes, por "EU SEREI O QUE SEREI", mas essa última frase não se constitui maioria, basta comparar as inúmeras versões da Bíblia. A Septuaginta traduziu por ἐγώ εἰμι ὁ ὤν *(egō eimi ho ōn)*, "eu sou aquele que é", ou ainda, "eu sou o ser".

A expressão hebraica *'ehyeh 'ăsher 'ehyeh*, traduzida por "Eu Sou o que Sou", na maioria das versões da Bíblia é gramaticalmente correta. A tradução: "eu serei o que serei" surgiu pela primeira vez no século II d.C. nas versões gregas de Áquila e Teodócio.[129] Áquila se apostatou do cristianismo e foi discípulo do rabino Akiva (100 – 130 d.C.)[130] e Teodócio era prosélito, o seu trabalho foi uma revisão da Septuaginta.[131] Jerônimo usou a expressão *ego sum qui sum*, "eu sou o que sou", na Vulgata Latina. O texto bilíngüe hebraico-espanhol de Moisés Katznelson, da Editorial Sinai, Tel-Aviv, usa a expressão "eu sou o que sou".[132] A edição francesa traduzida e apresentada por André Chouraqui traduziu por: "Je suis qui je suis – Eu sou o que sou";[133] a Bíblia do Rabinato Francês, por "Je suis l'Etre Invariable – Eu sou o Ser Imutável".[134] A Bíblia Hebraica da Sêfer, em português, traduziu por "Serei O que serei".[135]

Apenas duas versões na lista da *The Bible from 26 Translations*, usam o verbo no futuro: "tornar-me-ei o que eu quiser"[136] e James Moffatt: "eu serei o que eu serei".[137] Existe, portanto, a tradução "eu sou" e "eu serei" para *'ehyeh*, mas "a tradução mais literal é 'eu sou quem eu sou'".[138]

Na nota de rodapé, em Êxodo 3.14, na *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências*, a Sociedade Torre de Vigia afirma ser a expressão *'ehyeh 'ăsher 'ehyeh* "o nome que Deus deu a si mesmo" e, ainda, reconhece que a sua tradução para o grego é *egō eimi ho ōn*. A discussão fundamental, aqui, não é tanto a questão do tempo presente ou futuro. "Eu sou o que sou" e "eu

serei o que serei" não apresentam problemas teológicos, a essência do texto é o "ser", que o Corpo Governante praticamente ignorou em sua versão ao usar a expressão "MOSTRAREI SER O QUE EU MOSTRAR SER".

O texto hebraico do Novo Testamento, tanto a edição das Sociedades Bíblicas Unidas como o da Sociedade Bíblica de Israel, traduzem João 8.58 pela expressão hebraica אֲנִי הוּא *('ănî hû)* "eu sou", literalmente: "eu [sou] ele", usado para Deus no Antigo Testamento (Deuteronômio 32.39; Isaías 41.4; 43.10; 46.4; 52.6) e a Septuaginta traduziu por *egō eimi*.

Nas duas edições da *Interlinear do Reino*, 1969 e 1985, as palavras que aparecem entre as linhas são "eu sou", em inglês "I am" colocadas abaixo da expressão *egō eimi*,[139] mas, na margem, como se trata do texto da própria TNM, permanece "eu tenho sido". O mesmo se diz do *Diaglotão*, a diferença é na margem a tradução é "eu sou ele".[140] Com isso, consciente ou não, a organização está reconhecendo que João 8.58, nas *Escrituras Gregas Cristãs* não está de acordo com o texto grego. Seus argumentos são desfeitos por si mesmos.

Diante do exposto, fica evidente que o objetivo dessa tradução, aqui, é dissociar Jesus do "EU SOU" de Êxodo 3.14, "assim, para fazer com que as Escrituras estejam de acordo com sua doutrina, elas mudaram o texto de ambos os versículos em sua Bíblia".[141]

João 10.33

> Ἀπεκρίθησαν αὐτῷ οἱ Ἰουδαῖοι Περὶ καλοῦ ἔργου οὐ λιθάζομέν σε ἀλλὰ περὶ βλασφημίας καὶ ὅτι **σὺ ἄνθρωπος ὢν ποιεῖς σεαυτὸν θεόν**.

> TB: Responderam-lhe os judeus: Não te vamos apedrejar por uma boa obra, mas por blasfêmia, e porque, **sendo tu homem, te fazes Deus**.

TNM: Os judeus responderam-lhe: "Nós te apedrejamos, não por uma obra excelente, mas por blasfêmia, sim, porque tu, **embora sejas homem, te fazes um deus**".

O pronome reflexivo grego σεαυτόν *(seauton)* significa "a ti mesmo", portanto, a frase σὺ ἄνθρωπος ὢν ποιεῖς σεαυτὸν θεόν *(sy anthrōpos ōn poieis seauton theon)* significa: "sendo tu homem te fazes Deus a ti mesmo". Se os judeus entendessem "um deus", como as Testemunhas de Jeová, não teria havido motivo para a tentativa de apedrejamento, não haveria nisso blasfêmia alguma no contexto judaico. Eles consideraram como blasfêmia porque entenderam que Jesus declarava ser o Deus verdadeiro, portanto, a palavra "deus", com letra minúscula, como aparece na TNM é arbitrária.

Filipenses 2.6

Ὃς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἁρπαγμὸν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ

TB: "O qual, subsistindo em forma de Deus, **não julgou que o ser igual a Deus fosse coisa de que não devesse abrir mão**".

TNM: "O qual, embora existisse em forma de Deus, **não deu consideração a uma usurpação, a saber, que devesse ser igual a Deus**".

A palavra grega μορφή *(morphē)*, "forma, manifestação visível".[142] Não se trata de mera aparência ou figura interior, mas o caráter essencial".[143] O termo ἁρπαγμός *(harpagmos)*, "roubo", só aparece aqui e nenhuma vez mais em todo o Novo Testamento Grego. É uma palavra rara até mesmo no grego clássico e não aparece na Septuagin-

ta.[144] O vocábulo ἡγήσατο *(ēgēsato)*, do verbo ἡγέομαι *(ēgeomai)*, "conduzir, crer, opinar, considerar como".[145] Οὐχ *(ouch)* é advérbio de negação, "não".[146] A parte final do v. é τὸ εἶναι ἴσα θεῷ *(to einai isa theō)*, "o ser igual a Deus". *Isa* é plural de ἴσος *(isos)*, "igual",[147] "igual, exatamente igual, igual em número, tamanho e qualidade".[148] A tradução fica assim: "não considerou roubo o ser exatamente igual a Deus".

O texto está dizendo que embora sendo Jesus Deus não usou as prerrogativas da divindade durante seu ministério terreno e, mesmo que fizesse uso delas, não consideraria isso uma usurpação. A Sociedade Torre de Vigia, no entanto, mudou o sentido da mensagem. A construção aqui, como se lê na TNM, afirma que Jesus considerava usurpação vindicar para si essas prerrogativas da divindade. Com base nessa tradução, a organização está dizendo que Jesus nunca quis ser Deus, assim como, considerava tal coisa usurpação.

Colossenses 2.9

> Ὅτι ἐν αὐτῷ κατοικεῖ **πᾶν τὸ πλήρωμα τῆς θεότητος** σωματικῶς.
>
> TB: Pois nele habita corporalmente **toda a plenitude da Divindade**.
>
> TNM: Porque é nele que mora corporalmente **toda a plenitude da qualidade divina**.

A palavra "divindade" ou "deidade" no texto grego é θεότητος *(theotētos)*, forma flexionada de θεότης *(theotēs)*, é o substantivo abstrato derivado de *theos*, só aparece uma vez no Novo Testamento grego e não consta da Septuaginta.[149] Segundo Walter Bauer, a palavra significa "deidade, divindade, usado como substantivo abstra-

to para θεός.[150] Joseph Henry Thayer, professor de grego, era unitarista, mas segue o rigor exigido de um trabalho acadêmico, mesmo contrário a suas crenças pessoais,[151] reconhece em sua obra *A Greek-English Lexicon of the New Testament* que *theotēs* é "deidade, o estado de ser Deus, divindade", no parágrafo seguinte, acrescenta: "'θεότης θειότης" θεότ. *deidade*, difere de θειότ *divindade*, como a essência difere da qualidade ou atributo".[152]

As testemunhas de Jeová diluíram a essência da palavra *theotēs* na TNM ao traduzi-la por "qualidade divina". Para adaptar sua versão às suas crenças, procurando fundamentar sua idéia em Liddell e Scott, pois estes apresentam o referido termo como "divindade, natureza divina".[153] Assim, a organização ensina que isso apóia sua crença.[154]

Hebreus 1.6

> ὅταν δὲ πάλιν εἰσαγάγῃ τὸν πρωτότοκον εἰς τὴν οἰκουμένην λέγει **Καὶ προσκυνησάτωσαν αὐτῷ πάντες ἄγγελοι θεοῦ**.
>
> TB: Mas quando outra vez introduzir o primogênito no mundo, diz: **E todos os anjos de Deus o adorem**.
>
> TNM: Mas, ao trazer nova-mente o seu Primogênito à ter-ra habitada, ele diz: **E todos os anjos de Deus lhe prestem homenagem**.

Essa passagem é parcialmente tirada da Septuaginta, no texto de Deuteronômio 32.43: "adorai-o todos os seus anjos" ou do salmo 97.7 [96.7]: "que os anjos de Deus o adorem", ou as duas combinadas.[155] Isso é reconhecido pela própria organização.[156]

Russell ensinava que Jesus fora adorado durante seu ministério terreno, os cristãos, assim, deviam adorá-lo.[157] Isso foi ensinado até

a década de 1950, "Cristo deve ser adorado como Espírito glorioso, vitorioso sobre a morte na estaca de tortura".[158] Porém, não deveria ser a mesma adoração prestada a Jeová, a organização chamava isso de "adoração relativa".[159] Em janeiro de 1954 foi publicada a proibição de adorar a Jesus: "a resposta à pergunta acima tem de ser que nenhuma adoração distinta deve ser dedicada a Jesus Cristo agora glorificado no céu".[160]

O verbo grego usado em Hebreus 1.6 προσκυνησάτωσαν *(proskynēsatōsan)*, de προσκυνέω *(proskyneō)* "adorar, render homenagem"[161], aparece no Novo Testamento para designar adoração ao Deus-Pai (Mateus 4.10; João 4.24; Apocalipse 7.11; 11.16; 19.4); ao diabo (Lucas 4.7, Mateus 4.9 e Apocalipse 13.4); aos anjos (Apocalipse 22.9) à besta do Apocalipse (Apocalipse 13.15; 14.15; 14.11) aos demônios (Apocalipse 9.20) aos ídolos (Atos 7.43) e a homens (Apocalipse 14.9; 16.2). Em todas essas passagens a TNM traduz *proskyneō* por "adorar". Porém, todas as vezes que esse mesmo verbo aparece para designar adoração a Jesus, como em Mateus 2.2, 8, 11; 8.2; 9.18; 14.33; 15.25; Marcos 15.19; João 9.38 são traduzidas na TNM por "prestar homenagem".

As primeiras edições das *Escrituras Gregas Cristãs* apresentam Hebreus 1.6: "E todos os anjos de Deus o adorem". Essa passagem era um problema para a organização, que mais de uma vez teve de se explicar, como na edição de *The Watchtower* de janeiro de 1954, páginas 30 e 31, e em *A Sentinela* de 1° de julho de 1971, páginas 414 e 415. Assim, a Sociedade Torre de Vigia mudou o texto para "prestar homenagem", na edição de 1971, a primeira edição revisada em português foi publicada em 1986.

Segundo David Reed, a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas* "continua a ser modificada com o passar dos anos, com as mudanças feitas para trazer a Palavra de Deus a uma conformidade maior com o que a organização ensina".[162] Outro exemplo é a passagem de Atos 14.23:

Χειροτονήσαντες δὲ αὐτοῖς **κατ' ἐκκλησίαν πρεσβυτέρους** προσευξάμενοι μετὰ νηστειῶν παρέθεντο αὐτοὺς τῷ κυρίῳ εἰς ὃν πεπιστεύκεισαν.

TB: Tendo feito eleger para eles **presbíteros em cada igreja**, depois de orar com jejuns, encomendaram-nos ao Senhor, em quem haviam crido.

TNM primeiras edições: Outrossim, designaram-lhes **homens mais maduros para cargos na congregação**, e, oferecendo orações com jejuns, encomendaram-nos a Jeová, em quem se tinham tornado crentes.

TNM edição atual: Outrossim, designaram-lhes **anciãos em cada congregação**, e, oferecendo orações com jejuns, encomendaram-nos a Jeová, em quem se tinham tornado crentes.

Voltando um pouco à história, convém relembrar que Rutherford, em 1932, eliminou o sistema de anciãos substituindo-os por diretores de serviços nomeados pela Sociedade,[163] alegando que o método de eleger ancião não era bíblico.[164] Assim, fizeram uma tradução de acordo com seu sistema, não aparecendo o termo "ancião", mas "homens maduros". Raymond Franz descobriu, quando preparava o livro *Ajuda ao Entendimento da Bíblia*, a inserção da expressão "para cargos".[165] O sistema foi mudado assim como o texto da TNM.

2.4 A palavra parousia na Tradução do Novo Mundo

A palavra grega παρουσία *(parousia)*, "presença, vinda, chegada", aparece 24 vezes no Novo Testamento Grego,[166] "*presença,* de pessoas, *chegada*; visita de um personagem, rei ou oficial; *ocasião*;

Novo Testamento, *o advento*".[167] O ano de 1874 chegou e o retorno de Cristo não aconteceu. Na tentativa de explicar esse fracasso, um cooperador de Barbour, de nome B. W. Keith, persuadiu seu líder a fazer uso do termo "presença invisível" para traduzir a palavra grega *parousia*. A base para o uso do termo "presença invisível" como tradução desse vocábulo não eram os dicionários nem os léxicos de grego, mas o *Diaglotão*, que traduz entre as linhas o referido termo por "presença", 22 vezes. Apenas em 1 Tessalonicenses 3.13; 4.15, Benjamim Wilson usou a palavra inglesa *coming*, "vinda".[168]

Atualmente, o ano de 1914 é visto pelas Testemunhas de Jeová como ponto de partida: "a presença de Cristo começou no ano de 1914",[169] apesar de para Russell ter sido ponto de chegada,[170] a TNM não traduziu uma vez sequer por "vinda". Esse ano se reveste de significado especial para as Testemunhas de Jeová desde os dias da sociedade de Russell com Barbour.

2.5 A inserção do nome "Jeová" nas Escrituras Gregas Cristãs

Rutherford é o pai da doutrina da vindicação do nome "Jeová". Foi em 1934, quando publicou o livro *Jeová*, que a morte de Jesus para salvar os pecadores passou a ser *"secundária à vindicação do seu nome"*.[171] (Grifo nosso). A organização ensina que "a sua vindicação importa mais do que a salvação dos homens".[172] A partir daí, a Sociedade Torre de Vigia vem procurando fundamentar a idéia de que Deus tem apenas um nome pessoal e peculiar: Jeová. Ela acusa os copistas antigos das Escrituras Sagradas e tradutores modernos de terem eliminado ou ocultado esse nome.[173] Todos seus estudos e suas pesquisas sobre o assunto têm como propósito dar consistência à doutrina jeovista. As Testemunhas de Jeová chamam a inserção do nome "Jeová" no texto das *Escrituras Gregas Cristãs* de "restauração" do nome divino.[174]

2.5.1 O Novo Testamento e o Tetragrama

Os argumentos para justificar a inserção do nome "Jeová" nas *Escrituras Gregas Cristãs* vêm desde o prefácio de sua primeira edição, em 1950, depois, no apêndice da *Interlinear do Reino*, 1969 e 1985 e na introdução e no apêndice da *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências*, e, também, na brochura *O Nome Divino Que Durará Para Sempre*, publicada em 1984. Segundo a Sociedade Torre de Vigia, as Testemunhas de Jeová restauraram o nome divino e essa é uma das principais características da TNM: "Uma das características notáveis dessa tradução é ter ela restaurado o nome divino, o nome pessoal de Deus, Jeová, 237 vezes nas Escrituras Gregas Cristãs".[175]

A Sociedade reconhece que o Tetragrama não aparece uma vez sequer em nenhum dos manuscritos gregos do Novo Testamento: "Nenhum antigo manuscrito grego dos livros de Mateus a Revelação hoje disponível contém o nome de Deus por extenso".[176] A organização usa a expressão "nome de Deus por extenso" como maneira sutil de afirmar que, indiretamente, a presença do Tetragrama no Novo Testamento, pois sua forma reduzida "YAH" está na palavra Aleluia,[177] em Apocalipse 19.1, 3, 4, 6.[178]

A Sociedade Torre de Vigia ensina que os manuscritos gregos antigos da Septuaginta e do Novo Testamento foram adulterados por copistas: "em algum tempo durante o segundo e o terceiro século EC, os escribas eliminaram o Tetragrama tanto da *Septuaginta* como das Escrituras Gregas Cristãs, e substituíram por *Kýʹri•os*, "Senhor", ou por *Theʹos*, "Deus"".[179] A organização atribui o que ela considera substituição ou remoção do nome divino aos apóstatas: "a igreja cristã apóstata cuidou de removê-lo completamente dos manuscritos de língua grega de ambas as partes da Bíblia, bem como de traduções em outras línguas".[180] Reforça seu argumento numa teoria de George Howard, da Universidade da Geórgia, publicada

num artigo do JBL.[181] Ele supõe que o Tetragrama foi inicialmente usado pelos escritores do Novo Testamento e, no decorrer do tempo, foi substituído por *kyrios*.[182] Mas isso é apenas teoria, como o próprio Howard afirma: "apresentaremos uma teoria".[183]

O outro argumento apresentado está baseado na presença do nome "Jeová", em 19 versões do Novo Testamento do grego para o hebraico, em parte e no todo, numerados de 1 a 21 (J^1 - J^{21}),[184] datados desde 1555, o primeiro, J^1, o evangelho de Mateus, até 1930, J^{19}, o evangelho de João. O J^{20} é uma concordância e o J^{21}, *O Diaglotão Enfático*.[185] Essa lista foi acrescentada para 28, na *Tradução do Novo Mundo com Referências*.[186] A tradução, nesse caso, teria mais autoridade do que o texto na língua original. Segundo Raymond Franz, essa inserção foi obra do seu tio, Frederick Franz: "[...] inserções feitas pelos tradutores (mais acuradamente, o tradutor, Fred Franz) da *Tradução do Novo Mundo* do nome 'Jeová' nas Escrituras Cristãs".[187]

2.5.2 As Escrituras Hebraicas

O Corpo Governante não respeitou nem o *Codex Leningradensis*, o manuscrito hebraico completo do Antigo Testamento mais antigo do mundo, datado do ano 1008.[188] Trata-se do texto usado por Rudolf Kittel para compor e imprimir sua edição da Bíblia Hebraica, a BHK. A *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) é a nova edição da BHK,[189] que a organização afirma ter sido a base da TNM.[190] A organização usa o nome "Jeová" 141 vezes nas *Escrituras Hebraicas* nos versículos nos quais não aparecem o Tetragrama no *Codex Leningradensis*: 133 vezes substitui o termo אֲדֹנָי – *'ădōnā(y)* – "Senhor, Soberano", outro nome divino (Apêndice 6), e oito vezes o nome אֱלֹהִים *('ĕlōhîm)* "Deus".[191]

A Sociedade alega basear essas mudanças no estudo de Christian David Ginsburg, judeu-cristão de origem polonesa (1831-1914), que escreveu um vasto comentário crítico e exegético, publicou tam-

bém uma edição do Antigo Testamento Hebraico.[192] O Corpo Governante cita primeiro a obra *The Massorah*, vol. IV, página 28, que explica o emprego de Adonai e do Tetragrama,[193] depois apresenta a lista de Ginsburg, das 134 passagens do Antigo Testamento em que TNM diverge do texto da BHS, apresentada no volume I, páginas 25 e 26 de *The Massorah*.[194] A Sociedade transcreveu o trecho que Ginsburg afirma constar o Tetragrama:

> Vimos que em muitos destes cento e trinta e quatro casos, em que o atual texto recebido reza *Adonaî* em harmonia com esta Massorá, alguns dos melhores MSS. e primitivas edições têm o Tetragrama, e assim surge a pergunta sobre como se chegou a esta variação? Não se precisa ir longe para achar a explicação. Desde tempo imemorável, os cânones judaicos decretaram que o nome incomunicável devia ser pronunciado *Adonaī*, como se fosse escrito אדני [*'Adho·naî*] em vez de יהוה [YHWH]. Portanto, não havia nada mais natural do que os copistas substituírem o Tetragrama, que estavam proibidos de pronunciar, pela expressão que exibia essa pronúncia.[195]

Ginsburg apresenta, logo no primeiro volume, a lista de 134 lugares na qual aparece o nome Adonai,[196] compilada pela organização e, também, a outra lista de Ginsburg, que em oito lugares alguns manuscritos e primitivas edições constam o nome Elohim,[197] presente em outra obra de Ginsburg, *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible (Introdução à Edição Crítico-Massorética da Bíblia Hebraica)*.[198] Com isso a Sociedade Torre de Vigia conclui: "restabelecemos a versão original em 133 lugares e a traduzimos por 'Jeová'. A única exceção é o Sal 68:26, onde a BHK e a BHS já têm o Tetragrama".[199]

Em outras palavras, a organização está dizendo que "corrigiu" as Escrituras Sagradas e por isso fizeram a sua própria versão. O

Corpo Governante supervaloriza as variantes deixando o texto principal em segundo plano, isso simplesmente para se harmonizar com sua doutrina jeovista.

Ginsburg preparou um texto do Antigo Testamento Hebraico, publicado em 1894 pela Sociedade Bíblica Trinitariana, em Londres, e a base dele foram 20 textos hebraicos publicados nos séculos XV e XVI, os quais estão arrolados logo após o prefácio da edição 1998. Até mesmo o Rolo de Isaías (IQIS^a), parte da coleção de manuscritos do mar Morto, concorda com todas as 23 passagens de Isaías na BHS, que a organização afirma ter "corrigido".[200] Porém, não teve a ousadia das Testemunhas de Jeová de substituir palavras do texto principal pelas variantes. Ele conservou o nome *'ădōnā(y)* nos 134 lugares, até mesmo no Salmo 68.26 [27] e o nome *'ĕlōhîm*, nos oito lugares na Bíblia Hebraica.[201]

2.5.3 O Tetragrama e a Septuaginta

O Tetragrama não aparece nos manuscritos da Septuaginta, em seu lugar consta o nome grego κύριος (*kyrios*), "dono, senhor, o Senhor",[202] que é usado, também, para *'ădōnā(y)*. Porém, existem alguns fragmentos gregos do período pré-cristão que apresentam o Tetragrama. Jerônimo (347-420), no *Prologus Galeatus*, afirma: "Ainda hoje nós encontramos o tetragrama nome de Deus escrito em letras arcaicas em alguns manuscritos gregos".[203]

A organização publicou alguns fragmentos da Septuaginta no prefácio da primeira edição das *Escrituras Gregas Cristãs*, em inglês, e no apêndice da *Tradução do Novo Mundo com Referências* como provas fatídicas e irrefutáveis da remoção do Tetragrama do texto das Escrituras Sagradas.[204] Na página 26 de *O Nome Divino que Durará Para Sempre,* a organização mostra a foto de um fragmento grego do texto de Zacarias, datado do primeiro século da Era Cristã, com três ocorrências do Tetragrama, e, ao lado, apresenta outro

fragmento grego da Septuaginta do Antigo Testamento do *Codex Alexandrinus*, do quinto século, sem o Tetragrama. Com isso tenta provar que não somente os textos gregos do Novo Testamento foram corrompidos, mas também o Antigo Testamento Grego, afirmando: "o nome de Deus foi substituído nesses mesmos versículos por KY e KC, formas abreviadas da palavra grega *Kyrios* ('Senhor')".[205]

Essas demonstrações provam, tão somente, que esses escribas deram preferência à transcrição do nome hebraico. A edição do Pentateuco da *Bíblia de Alexandria*, tradução da Septuaginta para o francês, sob a coordenação de Cécile Dogniez e Marguerite Harl, apresenta uma longa introdução de autoria de cerca de dez autores e um glossário no final da obra. Sobre o nome divino afirma o seguinte: "Esses dois termos, que são usuais em grego, fazem do Deus dos hebreus uma deidade universal".[206] Segundo Paul Kahle, substituir a transliteração pelo nome *kyrios* teria sido de origem cristã.[207] Para Albert Pietersma, *kyrios* é autêntico no Pentateuco grego, segundo ele, o uso do Tetragrama foi mera opção de copistas judeus.[208]

> Apesar de uma equivalência bastante rigorosa entre YHWH, por um lado, e entre Elohim e *theós*, por outro, ou a associação entre os dois nomes em hebraico e em grego, os tradutores alexandrinos não parecem manifestar um método sistemático de traduzir os apelativos divinos, pois ocorre, várias vezes, que *kýrios* corresponde a Elohim, e *theós*, ao tetragrama. Aliás, a diversidade dos nomes divinos nunca foi um obstáculo para a afirmação do monoteísmo judaico.[209]

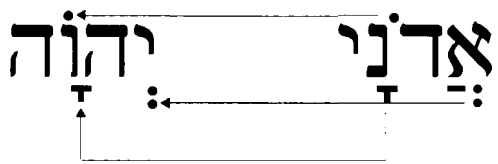
O que de fato aconteceu com o nome divino foi uma falta de padronização. Jacqueline Moatti-Fine, na referida introdução do *Le Pentateuque*, afirma ser o nome *kyrios*, na Septuaginta, original e que era comum no judaísmo o uso dele para indicar o Tetragrama.[210]

2.5.4 Jeová e Javé

O nome "Jeová" é uma forma híbrida que não aparece no Antigo Testamento Hebraico. A *Encyclopaedia Britannica* afirma que "Jeová é um erro de tradução do nome do Deus de Israel. O erro resultante entre cristãos na Idade Média por combinar as consoantes *Yhwh* (*Jhwh*) com as vogais de *Adonai*, 'Senhor'".[211]

O Tetragrama é inefável no judaísmo desde o período interbíblico, permanece impronunciável pelos judeus, ainda hoje, para evitar a vulgarização do nome. Eles pronunciavam por reverência *'ădōnă(y)*, cada vez que encontravam o Tetragrama no texto sagrado, na leitura da sinagoga.[212] A organização reconhece esse fato.[213]

Na Idade Média, século XIV, os rabinos inseriram no Tetragrama as vogais de *'ădōnă(y)*.[214] Essas vogais são (ַ = ᵃ); (ֹ = o) e (ָ = a), o "y" é consoante.



O resultado ficou assim: יְהוִֹה e a pronúncia "YᵉHoWaH". Isso para lembrar, na leitura, que esse nome é inefável e, dessa forma, pronunciar Adonai. Esse enxerto no Tetragrama resultou o nome híbrido YEHOWAH ou "Jeová", que se tornou corrente desde 1518.[215]

A explicação etimológica mais aceita é que o Tetragrama veio do verbo hebraico הָיָה *(hāyâh)*, "ser, estar, existir, tornar-se, acontecer".[216] Muitos vinculam a origem do Tetragrama ao texto de Êxodo 3.14, quando Deus disse a Moisés: "EU SOU O QUE SOU", em hebraico *'ehyeh 'ăsher 'ehyeh*.[217]

A substituição do *"y"* de *'ehyeh* pelo *w* do Tetragrama vem de הָוָה *(hāwâh)*, forma arcaica e sinônimo de *hāyâh*, no imperfeito a primeira pessoa é *'ehveh* e a terceira *yhveh*. Na poesia hebraica, usa-se com freqüência a forma reduzida *Yah*, "Já é o seu nome; exultai diante dele" (Salmo 68.4). Isso pode explicar a presença da letra "a" no nome *Yahweh*. "Parece provável que a pronúncia original tenha sido YaHWeH, tanto por causa da forma verbal correspondente, o imperfeito de *hāyâh*, arcaicamente escrito *yahweh*, e de representações mais recentes desse nome em grego pelas palavras *iaoue* e *iabe*".[218] A forma *yahweh*, aportuguesada, lavé ou Javé, é na atualidade universalmente aceita.[219] Assim, a Sociedade Torre de Vigia escolheu um nome não-bíblico como centro de suas crenças e práticas.

2.5.5 Uma versão restaurada ou adulterada?

Diante do exposto, torna-se evidente que o jeovismo da Sociedade Torre de Vigia é a defesa de uma tese sem evidência da Crítica Textual e um manifesto público afirmando não reconhecer a autoridade dos manuscritos gregos, visto que não existe sequer um manuscrito grego do Novo Testamento com a presença do Tetragrama, nem dos manuscritos hebraicos do Antigo Testamento.[220]

A organização defende sua versão oficial como tradução fiel às línguas originais, entretanto, insere o nome "Jeová", nome não-bíblico, nas *Escrituras Gregas Cristãs*, visto que o Tetragrama não consta dos manuscritos e papiros gregos do Novo Testamento. Desse modo, ela não pode comprovar essa fidelidade.

Os teólogos da Sociedade Torre de Vigia insistem em sustentar a bandeira do nome "Jeová", numa tentativa de evitar a identificação de Jesus com o Deus Jeová, de Israel, revelado no Antigo Testamento: "a remoção do nome de Deus das Escrituras Gregas contribuiu para confundir Jesus com Jeová na mente de muitos".[221]

2.6 A palavra *stauros* na Tradução do Novo Mundo

O substantivo grego σταυρός *(stauros)*, "cruz, empalação, enforcamento, estrangulamento, estaca" aparece 27 vezes no Novo Testamento.[222] Na literatura grega clássica, *stauros* significa: "empalação, enforcamento, estrangulamento, estaca" e não aparece na Septuaginta, apenas o verbo σταυρόω *(stauroō)*, em Ester 7.9,10, com idéia de enforcamento. Não existe uma definição única para o termo. A palavra *stauros*, *per si*, não diz a técnica nem a forma exata da execução. Para saber com mais exatidão sobre essa execução é necessário de antemão saber em que região, em que época e sob que autoridade foi executada a sentença, além de conhecer o ponto de vista do escritor que emprega o referido vocábulo.[223]

A Sociedade Torre de Vigia usava como símbolo uma coroa vazada pela cruz. Foi durante a administração de Rutherford, a partir de 1930, que a organização substituiu a cruz pela estaca de tortura.[224] Com a publicação das *Escrituras Gregas Cristãs* o Corpo Governante transferiu essa crença peculiar para o texto da TNM. Num artigo publicado nos apêndices da *Interlinear do Reino*, páginas 1149-1151 (1155-1157 na edição 1969) e da *Tradução do Novo Mundo com Referências*, páginas 1517, 1518, procura defender a sua doutrina de se tratar de "uma simples estaca ou poste, sem trave de qualquer espécie ou em qualquer ângulo".[225]

A organização cita, fora do contexto, o livro *De Cruce Libri Tres*, escrito em latim por Justo Lipsio, publicado em Antuérpia, em 1629:

> Uma simples estaca para se fixar nela um criminoso era chamada em latim de *crux simplex*. Tal instrumento de tortura foi ilustrado por Justo Lipsio (1547-1606) no seu livro *De cruce libri tres,* Antuérpia, 1629, p. 19. A fotografia da *cruz simplex* na nossa p. 1518 é uma reprodução exata tirada de seu livro.[226]

A verdade é que a referida obra apresenta cerca de 15 ilustrações para mostrar as várias formas de crucificação na antiguidade, e na página 46 apresenta a cruz de Cristo, mostrando a crucificação de Jesus (Anexos 2 e 3). O Corpo Governante, no entanto, publicou uma dessas ilustrações, a da página 19, de um homem pendurado numa estaca, a *crux simplex*, escondendo a veracidade dos fatos.

A palavra *stauros* podia ser uma viga transversal apenas ou uma estaca, ou ainda os dois juntos, seu emprego como "estaca" é apenas uma possibilidade, e não necessariamente uma afirmação, levando em conta data, local e governo.[227] A pena de morte pela cruz era uma prática conhecida na Grécia e em Cartago, "pode ser que os romanos até a adotassem dos cartagineses [...] é certo que somente os romanos praticavam esta forma de execução".[228] Nos dias de Cristo existiam três tipos de cruz, a saber: cruz de Santo André, do formato de um "X"; cruz *comissa*, ou de Santo Antonio, da forma de um "T", e a cruz *immissa*, a mais familiar no simbolismo cristão.[229]

Plauto, teatrólogo romano (254-184 a. C.), foi quem mais escreveu sobre a cruz e a crucificação em Roma.[230] Em sua peça, *Miles Gloriosus*, (*O Soldado Fanfarrão*), descreve o processo de crucificação aplicado pelos romanos. Ele faz menção a duas peças de madeira, o *stipes*, tronco, estaca vertical, fincada no solo e o *patibulum*, a viga transversal: "a ti, que hás de morrer fora da porta, de mão estendida, depois de trazeres o *patibulum*".[231] Essa descrição é confirmada, mais tarde, por Justino, o Mártir.

> Por outro lado, o cordeiro que era mandado assar completamente era símbolo da cruz que Cristo devia sofrer. Com efeito, assa-se o cordeiro colocado em forma de cruz, pois uma ponta do espeto o atravessa dos pés à cabeça, e a outra atravessa-lhe as costas e nela se apóiam as patês dianteiras do cordeiro.[232]

> Como está escrito nos próprios livros de Moisés, o povo era vencido se essa figura que imitava a cruz cedia um pouco; entretanto, enquanto permanecia nessa forma, Amalec era derrotado. E, se o povo tinha forças, era por causa da cruz que as tinha. De fato, o povo levava vantagem não porque Moisés orava dessa forma, mas porque ele formava o sinal da cruz.[233]

> Com efeito, uma haste da cruz se ergue verticalmente e dela surge a parte superior, quando se ajustou a haste transversal. Seus extremos aparecem de um lado e de outro, como chifres unidos em um único chifre. Além disso, a estaca, que se ergue no meio e sobre a qual se apóia o corpo do crucificado, também é como um chifre saliente.[234]

Ele compara a cruz com o cordeiro assado na instituição da páscoa, Êxodo 12, com a posição de Moisés, com os braços estendidos, na guerra contra os amalequitas, Êxodo 17 e como símbolo da cruz de Cristo nos chifres do unicórnio.

Um pesquisador francês, Rohault de Fleury, ajudou a esclarecer muita coisa sobre a cruz em que Jesus foi crucificado. Ele fez viagens e consultas em obras antigas, descrições e iconografias, o resultado de sua pesquisa foi publicado em Paris, em 1870. Segundo ele, a madeira da cruz era uma espécie de pinheiro oriental e consistia numa haste vertical e outra transversal. Sua altura era de 4,80m e a viga transversal de 2,30m e as duas partes juntas pesavam cerca de 100 quilos. É considerado o estudo mais completo sobre o assunto.[235]

Foi encontrado em 1968, numa região de Jerusalém, um ossuário em que havia ossos de um jovem que fora crucificado no primeiro século do cristianismo. Um prego tinha sido posto em cada antebraço, atravessando-os, e outro atravessando os dois calcanhares, com as duas pernas quebradas, como as pernas dos dois malfeitores que foram crucificados ao lado de Jesus, mencionados em João 19.32.[236]

Mesmo diante de provas históricas e arqueológicas consistentes, a organização emprega o termo "estaca de tortura", nas *Escrituras Gregas Cristãs*, todas as vezes que o substantivo *stauros* aparece no Novo Testamento Grego. Assim, o verbo σταυρόω *(stauroō)*, em suas 46 ocorrências, recebe outro conceito, de "crucificar, pregar na cruz", para "pregar na estaca" (Apêndice 4).

A ilustração padrão da Sociedade do cenário do Calvário é um Jesus pendurado numa estaca, com as duas mãos para cima e *um só cravo* fixado nelas.[237] Tal gravura contradiz a própria TNM, em João 20.25: "A menos que eu veja nas suas mãos o sinal dos pregos e ponha o meu dedo no sinal dos pregos". Na tradução, aqui, parece duas vezes a expressão "sinal dos pregos". Mesmo assim, a Sociedade insiste em dar uma roupagem bíblica para as suas crenças e práticas.

2.7 O inferno na Tradução do Novo Mundo

O combate à doutrina do inferno ardente, como lugar de suplício eterno para os ímpios, foi o brado de guerra com que Russell iniciou o seu movimento. Ele trouxe tal ensino dos adventistas e este é mantido atualmente.[238] A organização ensina que o inferno é um estado e não um lugar, a "sepultura comum da humanidade".[239] Por essa razão, o termo "inferno" não aparece na TNM e nem seu conceito.

Mateus 25.46

> Καὶ ἀπελεύσονται οὗτοι εἰς **κόλασιν αἰώνιον** οἱ δὲ δίκαιοι εἰς ζωὴν αἰώνιον

> TB: Irão estes para o **suplício eterno**, porém os justos para a vida eterna.

> TNM: E estes partirão para o <u>decepamento eterno</u>, mas os justos, para a vida eterna.

A organização substitui o termo grego κόλασις *(kolasis)* "castigo"[240] por "decepamento", seguindo o *Diaglotão*. Benjamin Wilson alega, na nota de rodapé, que tal tradução "concorda melhor com a segunda parte da sentença, preservando-se assim a força e a beleza da antítese. Os justos vão para a vida, os ímpios para o decepamento, sendo cortados da vida, ou para a morte".[241] A Sociedade, no entanto, defende sua tese usando essa declaração do *Diaglotão*.[242]

Esse substantivo só aparece duas vezes no Novo Testamento Grego, aqui e em 1 João 4.18: ὅτι ὁ φόβος κόλασιν ἔχει *(hoti ho phobos kolasin echei)*, "porque o medo envolve castigo". Nessa segunda passagem, a TNM usa o termo "restrição" para *kolasis*. O verbo grego κολάζω *(kolazō)*, "castigar",[243] também só aparece duas vezes: μηδὲν εὑρίσκοντες τὸ πῶς κολάσωνται αὐτούς *(mēden heuriskontes to pōs kolasōntai autous)*, "não achando motivo para os castigar" (Atos 4.21). A TNM usa o verbo "punir" nessa passagem. A última vez que o referido verbo aparece é em 2 Pedro 2.9: ἀδίκους δὲ εἰς ἡμέραν κρίσεως κολαζομένους τηρεῖν *(adikous de eis hēmeran kriseōs kolazomenous tērein)*, "reservar aos injustos sob castigo para o dia do juízo". Aqui, a TNM emprega o verbo "decepar". É só no contexto escatológico que a organização emprega a idéia de decepamento para se ajustar às suas crenças.

A palavra "inferno" vem do latim *infernus*, que significa "lugar inferior".[244] Foi usada por Jerônimo, na Vulgata Latina, para traduzir do hebraico a palavra שְׁאוֹל ou שְׁאֹל *(shᵉ'ôl)* no Antigo Testamento, e do grego as palavras γεέννα *(geenna)*, "Gehena, inferno";[245] ᾅδης *(hadēs)*, "Hades, a região dos mortos".[246] Jerônimo translitera o termo ταρταρόω *(tartaroō)*, que significa: "lançar ao Tártaro/ao inferno; prender no inferno".[247] Esses termos, nas línguas originais da

Bíblia, não são traduzidos na versão das Testemunhas de Jeová, sendo apenas transliterados.

O Sheol aparece 65 vezes no Antigo Testamento (Apêndice 7), significando "o lugar invisível do mortos" ou "habitação dos mortos".[245] O fato de Sheol e Sepultura serem lugares profundos e invisíveis aos olhos humanos justifica, às vezes, as diversas traduções do termo, como "inferno, sepultura, sepulcro, abismo, morte" nas versões de Almeida *Corrigida* (ARC) e *Atualizada* (ARA).

"E livraste a minha alma do mais profundo Sheol" (Salmo 86.13). A ARC traduziu o termo por *sepultura* e a ARA por *morte*. Nos tempos do Antigo Testamento, tanto os justos como os injustos iam, na morte, para o Seol: "Mas Deus remirá a minha alma do poder do Sheol, Pois ele me receberá" (Salmo 49.15) A ARC traduziu o termo por *sepultura* e ARA por *morte*. "E a minha vida se aproxima do Sheol" (Salmo 88.3). A ARC traduziu o termo por *sepultura*, e ARA, por *morte*. Esse termo é, também, usado para designar o lugar de castigo, para advertir os ímpios: "Mas, se Jeová criar uma nova coisa, e a terra abrir a boca e os tragar com tudo o que lhes pertence, e vivos descerem ao Sheol; sabereis que estes homens desprezaram a Jeová" (Números 16.30). A ARC traduziu o termo por *sepulcro*, e a ARA, por *abismo*. "Os iníquos hão de voltar para o Sheol, Todas as nações que se esquecem de Deus" (Salmo 9.17). A ARC e a ARA traduziram o termo por "inferno". "Como ovelhas são encurralados no Sheol, A morte os pastoreia. Os justos dominam sobre eles de manhã, A sua formosura, consumi-la-á o Sheol, Para não ter mais lugar onde habite" (Salmo 49.14). A ARC traduziu o termo por *morte*, e a segunda, por *sepultura*; a ARA, ambas por *sepultura*.

A Tradução Brasileira translitera o referido termo, exceto em 1 Reis 2.9 (o termo aparece duas vezes); Salmos 141.7; Provérbio 30.16; Eclesiastes 9.10; Cantares 8.6, traduzido por "sepultura" e em Isaías 7.11, por "profundeza".

A Septuaginta traduz o termo *sh'ol* 60 vezes por *hadēs*.[248] O Hades aparece dez vezes no Novo Testamento.[249] A idéia de lugar ardente de tormentos para os iníquos está presente somente em Lucas 16.23, mas como local provisório até o dia do Juízo Final em Apocalipse 20.13, 14.[250]

Nos clássicos da antiga Grécia, Hades era nome do deus do além "Hades, o rei dos mortos".[251] Na *Odisséia* de Homero e na *Teogonia* de Hesíodo, o termo é descrito como o mundo ou habitação dos mortos.[252] Todo o Canto X da *Odisséia* trata da visita de Ulysses ao Hades. Lá ele se encontra com alguns de seus companheiros (habitando como sombras) que morreram na Guerra de Tróia.

Foi essa a palavra escolhida pelos Setenta para traduzir 60 das 65 vezes em que o termo *sh'ol* aparece no Antigo Testamento Hebraico.[253] A opção de se transcrever o termo *hadēs*, não traduzindo, ajuda a evitar influências pessoais, muitas vezes inevitáveis, numa tradução, por causa da variação de significados, ainda que estes sejam muitos próximos.

A Geenna é a forma grega da expressão hebraica גֵּי־הִנֹּם (*gei-hinnom*), "vale de Hinom",[254] de onde se originou o termo grego γεέννα (*geenna*), mas não aparece na Septuaginta. Segundo a descrição bíblica, era o nome de um vale localizado no sul de Jerusalém (Josué 15.8). Nesse vale eram sacrificadas crianças, em ritual pagão, num lugar chamado "Tofete", que significa "altar". Lugar onde alguns reis de Israel sacrificaram a ídolos. O rei Josias, porém, fez uma devassa no local, fazendo dele um lugar de lixo (Josué 15.8; Jeremias 7.31; 2 Reis 23.10).

Um estudo do pensamento do povo judeu do período do Segundo Templo (517 a. C. - 70 d. C.) mostra que o mundo judaico contemporâneo de Jesus cria que a Geenna era o lugar onde os ímpios receberiam como castigo o sofrimento eterno.[255] Desde os dias de Josias, o local foi transformado num depósito de lixo, onde o fogo ardia continuamente. Por volta do século I a. C., surgiu um significado metafórico que separou a Geenna da localização geográfica, mas manteve sua natureza de fogo, e dessa forma, Geenna, por si só, tornou-se inferno.[256]

No Novo Testamento, a palavra aparece 12 vezes, delas, somente em Tiago 3.6, o termo não é usado metaforicamente como o lugar ardente do julgamento escatológico (Mateus 5.22, 29, 30; 10.28; 18.9; 23.15, 33; Marcos 9.43, 45, 47; Lucas 12.5). É o Inferno propriamente dito, o Lago de Fogo mencionado em Apocalipse 19.20; 20.14, 15. A Tradução Brasileira não verte o termo, translitera todas as 12 vezes em que aparece no Novo Testamento, mas as versões de Almeida, tanto a Corrigida como a Atualizada, e a Versão Revisada da Tradução de João Ferreira de Almeida de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzem por "inferno".

O termo *tartaroō*, no Novo Testamento, só aparece em 2 Pedro 2.4, traduzida por"inferno" na Tradução Brasileira: "Pois se Deus não poupou a anjos, quando pecaram, mas lançou-os no inferno, e os entregou aos abismos de escuridão, para serem reservados para o juízo". Pelo fato de aparecer só uma vez, é necessário recorrer aos escritores clássicos para se saber seu significado. Na literatura latina, o Tártaro representa o mesmo que o Hades significava para os gregos. Virgílio, na *Eneida*, descreve a descida de Enéias ao Tártaro, de forma semelhante à de Ulysses ao Hades, descrita por Homero.[257] Os gregos consideravam como lugar subterrâneo, mais baixo que o Hades, onde o castigo divino era aplicado.[258] Segundo *O Novo Dicionário da Bíblia:* "[...] é o termo clássico para indicar o lugar de punição eterna".[259]

O objetivo da transliteração de todos esses termos na TNM tem por objetivo negar a doutrina da condenação eterna dos ímpios no inferno ardente, pois essa é sua crença, cuja inserção é evidente no texto das *Escrituras Gregas Cristãs*, como visto acima, nas passagens que o Corpo Governante adulterou em Mateus 25.46 e 2 Pedro 2.9. Outras versões transliteraram essas palavras, mas para evitar ambigüidades e influências pessoais, pois em nenhuma delas há tentativa de negar a doutrina do inferno ardente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica claro que a Sociedade Torre de Vigia considera-se a única religião verdadeira da Terra, sem ela não é possível o ser humano ser salvo, e a *Tradução do Novo Mundo* é a única tradução verdadeiramente autêntica das Escrituras. Porém, outra fratura exposta é que os fatos mostram que a história das Testemunhas de Jeová é cheia de contradições, a começar pelo seu fundador, que criticava as religiões organizadas, e, no entanto, fundou uma organização. O movimento foi liderado por um pastor que não era pastor, por um juiz que não era juiz, por um irmão que ensinou a seu povo a cortesia no trato e no diálogo com as pessoas e por um mestre de erudição obscura. Os fatos, porém, falam por si mesmos, apresentando evidências contra as pretensões do Corpo Governante.

O perfil do Corpo Governante não se coaduna com o que afirma ser, pois se apresenta como único canal de comunicação entre Deus e os seres humanos. A começar pelas características autoritárias, pelo abuso de autoridade e pela arrogância ao reivindicar a mesma autoridade dos profetas e apóstolos da Bíblia, algo que nem mesmo os pais da Igreja e nem os reformadores fizeram. O ostracismo social e o cerceamento da liberdade de seus seguidores, em nome de Jeová, transformaram o sistema numa carga insuportável, fazendo

até mesmo que seus ilustres membros, como Raymond Franz e James Penton, deixassem a organização.

Nenhuma organização religiosa no mundo mudou tanto suas doutrinas e tão rapidamente como a religião do Corpo Governante, entretanto, os relatos da Sociedade Torre de Vigia procuram apresentar seus membros como sucessores dos apóstolos. Suas constantes mudanças doutrinárias e falsas profecias comprometem sua idoneidade espiritual. Mudanças doutrinárias e falsas profecias não são "luz progressiva". Essas mudanças afetaram milhares ou até milhões de vidas humanas. Muitas Testemunhas de Jeová morreram por recusarem a vacina e o transplante de órgãos, em nome de Jeová, seguindo orientação do Corpo Governante, enquanto que, hoje, são práticas aceitáveis.

Os presidentes da organização falaram em nome de Jeová e nada de suas profecias se cumpriu, o que trouxe desapontamento, angústia e tristeza para milhares de pessoas. A chancela do profeta de Deus pode ser verificada em Deuteronômio 18.20-22. De todos eles, apenas Milton Henschel escapou da tentação de profetizar falsamente a data do fim do mundo.

Sua teologia foge à ortodoxia cristã, aproximando-se mais dos chamados heresiarcas da história do cristianismo, como Ário, e dos grupos religiosos isolados, como os movimentos dissidentes de Miller, do que mesmo da patrística e dos reformadores. Sua teologia distingue-se nos principais pontos cardeais da fé cristã, como a doutrina de Deus, da Trindade e a divindade de Jesus. A organização rejeita, ainda, a ressurreição corporal de Jesus e a personalidade do Espírito Santo. Afirma não existir o inferno como lugar de suplício eterno para os maus, nega a sobrevivência da alma após a morte e a salvação pela graça mediante a fé.

Era essa a teologia que Russell pregava, pois optou pelo arianismo e soncinismo e seus sucessores sustentaram essa doutrina, que é mantida até hoje. Ele iniciou um sistema de crenças e práticas

distintivo, posteriormente desenvolvido, adaptado e ampliado por seus sucessores Rutherford, Knorr, Frederick Franz e Milton Henschel. O conceito religioso sobre o homem e seu destino seguiu o modelo dos grupos dissidentes de Miller. Trata-se de uma teologia peculiar, entretanto, todos eles procuraram fundamentar suas crenças e práticas na Bíblia.

Novas doutrinas foram introduzidas na organização pelo segundo presidente, o que resultou num confronto com autoridades civis, militares e religiosas. Essas inovações levaram as Testemunhas de Jeová ao ostracismo social e ao sectarismo, de modo que até hoje seus seguidores estão no isolamento e apáticos à vida política e social, crendo que essa é a vontade de Jeová.

Ninguém no mundo tornou-se Testemunhas de Jeová simplesmente pela leitura da Bíblia. Dificilmente alguém chegará à conclusão, pela simples leitura da Bíblia, de que o inferno não existe, de que Jesus voltou em 1914, de que é pecado comemorar uma simples festa de aniversário com a família e com os amigos, de que ninguém deve doar ou receber sangue numa transfusão. Porém, a organização afirma que seus ensinamentos vêm da Bíblia Sagrada, pois Russell e seus sucessores esforçaram-se para que seus ensinamentos peculiares parecessem bíblicos.

A Sociedade Torre de Vigia resolveu produzir sua própria tradução, "que não fosse influenciada pelos credos e tradições da cristandade, uma tradução literal que apresentasse fielmente o que consta nos escritos originais,"[1] entretanto, as amostras colhidas da TNM comprovam que todo o pensamento da organização: sua visão de mundo e seu *modus vivendi* influenciaram de maneira decisiva os membros da chamada Comissão de Tradução, que sequer foram sutis. Segundo David Reed, a TNM "sistematicamente se dispõe a eliminar a evidência da divindade de Cristo".[2] Ela "contém uma série de modificações introduzidas ao texto com o único propósito de

sustentar as doutrinas da Sociedade".[3] As Testemunhas de Jeová fazem justamente aquilo que criticam.

O Corpo Governante é injusto com as traduções da Bíblia e exagera nas reiteradas críticas a elas. As amostras apresentadas apontam ser a TNM muito inferior às que rejeitam e revelam ser uma versão tendenciosa, viciada e cheia de interpolação preparada para transferir suas crenças e práticas para o texto sagrado. Assim como Marcião fez uma seleção de livros autorizados para organizar um cânon para o seu movimento religioso,[4] as Testemunhas de Jeová, apesar de não não organizarem um novo cânon, todavia prepararam uma tradução distintiva e peculiar das Escrituras, afeita a suas crenças. Até hoje, nenhum grupo religioso que ostenta a bandeira do cristianismo interessou-se por ela, é exclusividade da religião do Corpo Governante, só interessa a sua organização religiosa. Segundo os críticos, trata-se de um trabalho destituído de valor exegético.

A organização rejeita as demais versões da Bíblia, exceto as passagens selecionadas de forma eclética para o que lhe interessa, porque seus ensinos estão fora delas. Ela acusa essas versões de influência de filosofia mundana, de traduções pagãs e de sectarismos, e, com isso, procura fundamentar o argumento em defesa do seu projeto de produção da TNM. O objetivo apresentado para levar avante o projeto de uma nova tradução da Bíblia é incompatível com o que seus teólogos insistentemente defendem: restaurar o verdadeiro texto das Escrituras Sagradas. O uso eclético das várias versões da Bíblia, não somente em inglês, mas também em outras línguas, denuncia a tendência, desde muito cedo na história do movimento, e o esforço para oferecer uma roupagem bíblica para suas crenças e práticas.

Seus líderes foram criativos e constituem-se no primeiro grupo religioso isolado a produzir a sua própria versão das Escrituras Sagradas. Apesar de sua retórica em defesa da restauração do verdadeiro texto bíblico, contudo, os fatos mostram tratar-se de um pre-

texto, como muitos pesquisadores já denunciaram, para a inserção de suas crenças e práticas no texto da TNM. Doutrinas oriundas dos heresiarcas da antiguidade e dos grupos heterodoxos da segunda metade do século XIX. Na TNM, o leitor encontrará "força ativa" no lugar de "Espírito de Deus", "prestar homenagem" no lugar de "adorar", "estaca de tortura" no lugar de "cruz", "presença" de Cristo em lugar de "vinda" de Cristo, etc. Assim, não seria exagero afirmar que a verdadeira fonte direta de suas crenças e práticas é, em essência, a interpretação alegórica da TNM, conforme apresentada pelos seus dirigentes em suas publicações.

Apesar de tudo isso, a Sociedade Torre de Vigia ainda afirma que o texto de sua versão oficial é autêntico, fiel às línguas originais, exato e literal, sem paráfrases. Porém, seus editores não reconhecem a autoridade dos manuscritos hebraico e grego e muitas vezes apresentam desvios dessas fontes. A TNM é um texto que, de fato, diverge das versões da Bíblia, mas está de acordo com suas crenças e práticas; seus tradutores sequer são apresentados e suas qualificações acadêmicas para um trabalho crítico dessa natureza nunca foram comprovadas. Tudo isso é, realmente, muito estranho e precisava submeter-se a rigoroso exame crítico.

A análise dos versículos, principalmente dos que tratam dos seus pontos doutrinários peculiares, que distinguem as Testemunhas de Jeová dos demais credos do cristianismo, constatou a existência de modificações de termos teológicos, inserção de termos inexistentes nas línguas originais, paráfrases tendenciosas, como "em união com Cristo" no lugar de "em Cristo", para se ajustar a sua doutrina, tudo isso para transferir suas crenças e práticas para o texto sagrado. Os conceitos e os termos teológicos alojaram-se no texto das Escrituras mediante a *eisegese,* ou seja, a introdução de idéias externas ao texto, o oposto de exegese.

As evidências apresentadas provam tratar-se de uma versão viciada e tendenciosa. Os fatos não confirmam a declaração do Cor-

po Governante, antes revelam não ser erudito o texto da TNM e nem tão pouco seus tradutores, se é que realmente pode ser considerada como tradução. A reação do mundo acadêmico também depõe contra ela. Se a Sociedade Torre de Vigia resolveu produzir uma tradução "que não fosse influenciada pelos credos e tradições da cristandade, uma tradução literal que apresentasse fielmente o que consta nos escritos originais", entretanto ela fracassou porque fez algo igualmente inaceitável optando por essas inserções.

Numa publicação recente, de 2007, a organização declara que Jesus está indignado "com as organizações religiosas que falsamente afirmam representá-lo".[7] Mais adiante, continua o seu argumento: "Os líderes da cristandade estão cegados por sua devoção a tradições e doutrinas contrárias às Escrituras".[8] Os fatos aqui apresentados mostram quem, na verdade, afirma ser único representante de Cristo e quem ensina doutrinas contrárias às Escrituras, a ponto de torcê-las para ajustar às suas idéias.

Em minha opinião, com base nos fatos apresentados, a Sociedade Torre de Vigia é uma organização humana e em nada melhor do que outros grupos religiosos, com todos seus vícios e virtudes. É mais uma manifestação religiosa no contexto fenomenológico social. A *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas* não é uma tradução fiel às línguas originais. Foram apresentadas provas robustas, suas paráfrases, às vezes, chegam a ser interpretações, demonstrando falta de seriedade acadêmica, cujo propósito foi, de fato, algo conhecido de todos, a transferência de suas crenças para a Bíblia.

Assim, espero ser o presente trabalho uma contribuição importante para se compreender a diversidade do campo religioso brasileiro, pois ainda não há um estudo acadêmico nessa área. As Testemunhas de Jeová são, de modo geral, ainda vistas como um ramo protestante misterioso. Elas não se consideram protestantes nem evangélicos, autodenominam-se "Testemunhas cristãs de Jeová".

APÊNDICES

Apêndice 1 O nome "Jeová" no Novo Testamento

Apêndice 2 "Graça" por "benignidade imerecida"

Apêndice 3 Paráfrase "em união com Cristo"

Apêndice 4 A cruz de Cristo

Apêndice 5 A vinda de Cristo

Apêndice 6 "Jeová" no lugar de Adonai

Apêndice 7 O nome Sheol

Apêndice 8 Livros publicados por Rutherford (capa dura)

APÊNDICE 1
O nome "Jeová" no Novo Testamento

Lista dos 237 lugares no Novo Testamento onde a **TNM** substitui os nome κύριος *(kyrios)*, "Senhor" e θεός *(theos)*, "Deus", por "Jeová".

NT	WH	TB	TNM
Mateus 1.20	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 1.22	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 1.24	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 2.13	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 2.15	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 2.19	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 3.3	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 4.4	θεός	Deus	Jeová
Mateus 4.7	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 4.10	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 5.33	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 21.9	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 21.42	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 22.37	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 22.44	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 23.39	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 27.10	κύριος	Senhor	Jeová
Mateus 28.2	κύριος	Senhor	Jeová
Marcos 1.3	κύριος	Senhor	Jeová
Marcos 5.19	κύριος	Senhor	Jeová
Marcos 11.9	κύριος	Senhor	Jeová
Marcos 12.11	κύριος	Senhor	Jeová
Marcos 12.29, 30	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Marcos 12.36	κύριος	Senhor	Jeová
Marcos 13.20	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.6	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.9	κύριος	Senhor	Jeová

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Lucas 1.11	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.15-17	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.25	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.28	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.32	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.38	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.45, 46	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.58	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.66	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.68	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 1.76	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 2.9	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 2.15	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 2.22-24	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 2.26	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 2.39	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 3.4	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 4.8	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 4.12	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 4.18, 19	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 5.17	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 10.27	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 13.35	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 19.38	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 20.37	κύριος	Senhor	Jeová
Lucas 20.42	κύριος	Senhor	Jeová
João 1.23	κύριος	Senhor	Jeová

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
João 6.45	θεός	Deus	Jeová
João 12.13	κύριος	Senhor	Jeová
João 12.38	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 1.24	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 2.20, 21	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 2.25	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 2.34	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 2.39	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 2.47	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 3.19	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 3.22	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 4.26	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 4.29	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 5.9	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 5.19	κύριος	Senhor	Jeová
Atos7.31	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 7.33	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 7.49	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 7.60	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 8.22	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 8.24-26	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 8.39	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 9.31	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 10.33	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 11.21	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 12.7	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 12.11	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 12.17	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 12.23, 24	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 13.2	κύριος	Senhor	Jeová

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Atos 13.10-12	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 13.44	θεός	Deus	Jeová
Atos 13.47-49	κύριος	Senhor	Jeová
	θεός	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 14.3	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 14.23	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 15.17 (e 18-TB)	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 15.35, 36	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 15.40	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 16.14, 15	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 16.32	θεός	Deus	Jeová
Atos 18.21	θεός	Deus	Jeová
Atos 18.25	κύριος	Senhor	Jeová
Atos19.20	κύριος	Senhor	Jeová
Atos 21.14	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 4.3	θεός	Deus	Jeová
Romanos 4.8	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 9.28, 29	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 10.13	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 10.16	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 11.3	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 11.34	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 12.11	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 12.19	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 14.4	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 14.6	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Romanos 14.8	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 14.11	κύριος	Senhor	Jeová
Romanos 15.11	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 1.31	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 2.16	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 3.20	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 4.4	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 4.19	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 7.17	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 10.9	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 10.21, 22	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 10.26	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 11.32	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 14.21	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 16.7	κύριος	Senhor	Jeová
1 Coríntios 16.10	κύριος	Senhor	Jeová
2 Coríntios 3.16-18	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
2 Coríntios 6.17, 18	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
2 Coríntios 8.21	κύριος	Senhor	Jeová
2 Coríntios 10.17, 18	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Gálatas 3.6	θεός	Deus	Jeová
Efésios 2.21	κύριος	Senhor	Jeová
Efésios 5.17	κύριος	Senhor	Jeová
Efésios 5.19	κύριος	Senhor	Jeová
Efésios 6.4	κύριος	Senhor	Jeová

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Efésios 6.7, 8	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Colossenses 1.10	κύριος	Senhor	Jeová
Colossenses 3.13	κύριος	Senhor	Jeová
Colossenses 3.16	κύριος	Senhor	Jeová
Colossenses 3.22-24	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
1 Tessalonicenses 1.8	κύριος	Senhor	Jeová
1 Tessalonicenses 4.6	κύριος	Senhor	Jeová
1 Tessalonicenses 4.15	κύριος	Senhor	Jeová
1 Tessalonicenses 5.2	κύριος	Senhor	Jeová
2 Tessalonicenses 2.2	κύριος	Senhor	Jeová
2 Tessalonicenses 2.13	κύριος	Senhor	Jeová
2 Tessalonicenses 3.1	κύριος	Senhor	Jeová
2 Timóteo 1.18	κύριος	Senhor	Jeová
2 Timóteo 2.19	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
2 Timóteo 4.14	κύριος	Senhor	Jeová
Hebreus 2.13	κύριος	Senhor	Jeová
Hebreus 7.21	κύριος	Senhor	Jeová
Hebreus 8.2	κύριος	Senhor	Jeová
Hebreus 8.8-11	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Hebreus 10.16	κύριος	Senhor	Jeová
Hebreus 10.30	κύριος	Senhor	Jeová
Hebreus 12.5, 6	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Hebreus 13.6	κύριος	Senhor	Jeová
Tiago 1.7	κύριος	Senhor	Jeová
Tiago 1.12	κύριος	Senhor	Jeová
Tiago 2.23	θεός	Deus	Jeová
	θεός	Deus	Jeová

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Tiago 3.9	κύριος	Senhor	Jeová
Tiago 4.10	κύριος	Senhor	Jeová
Tiago 4.15	κύριος	Senhor	Jeová
Tiago 5.4	κύριος	Senhor	Jeová
Tiago 5.10, 11	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Tiago 5.14, 15	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
1 Pedro 1.25	κύριος	Senhor	Jeová
1 Pedro 3.12	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
2 Pedro 2.9	κύριος	Senhor	Jeová
2 Pedro 2.11	κύριος	Senhor	Jeová
2 Pedro 3.8-10	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
2 Pedro 3.12	θεός	Deus	Jeová
Judas 5	κύριος	Senhor	Jeová
Judas 9	κύριος	Senhor	Jeová
Judas 14	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 1.8	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 4.8	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 4.11	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 11.17	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 15.3, 4	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 16.7	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 18.8	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 19.6	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 21.22	κύριος	Senhor	Jeová
Apocalipse 22.5, 6	κύριος	Senhor	Jeová
	κύριος	Senhor	Jeová

CONTINUA

APÊNDICE 2
"Graça" por "benignidade imerecida"

Lista dos lugares no Novo Testamento onde a TNM substitui "graça" por "benignidade imerecida".

NT	WH	TB	TNM
João 1.14-17	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 4.33	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 11.23	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 13.43	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 14.3	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 14.26	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 15.11	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 15.40	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 18.27	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 20.24	χάρις	graça	benignidade imerecida
Atos 20.32	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 1.5	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 1.7	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 3.24	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 4.4	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 4.16	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 5.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 5.15	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 5.17	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 5.20, 21	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 6.1	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 6.14, 15	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Romanos 11.5, 6	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 12.3	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 12.6	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 15.15	χάρις	graça	benignidade imerecida
Romanos 16.20	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Coríntios 1.3, 4	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Coríntios 3.10	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Coríntios 15.10	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Coríntios 16.23	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 1.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 1.12	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 4.15	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 6.1	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 8.1	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 8.9	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 9.8	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 9.14	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 12.9	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Coríntios 13.14	χάρις	graça	benignidade imerecida
Gálatas 1.3	χάρις	graça	benignidade imerecida
Gálatas 1.6	χάρις	graça	benignidade imerecida
Gálatas 1.15	χάρις	graça	benignidade imerecida
Gálatas 2.9	χάρις	graça	benignidade imerecida
Gálatas 2.21	χάρις	graça	benignidade imerecida
Gálatas 5.4	χάρις	graça	benignidade imerecida
Gálatas 6.18	χάρις	graça	benignidade imerecida
Efésios 1.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
Efésios 1.6, 7	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Efésios 2.5	χάρις	graça	benignidade imerecida
Efésios 2.7, 8	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
Efésios 3.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
Efésios 3.7, 8	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
Efésios 4.7	χάρις	graça	benignidade imerecida
Efésios 6.24	χάρις	graça	benignidade imerecida
Filipenses 1.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
Filipenses 1.7	χάρις	graça	benignidade imerecida
Filipenses 4.23	χάρις	graça	benignidade imerecida
Colossenses 1.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
Colossenses 1.6	χάρις	graça	benignidade imerecida
Colossenses 4.18	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Tessalonicenses 1.1	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Tessalonicenses 5.28	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Tessalonicenses 1.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Tessalonicenses 1.12	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Tessalonicenses 2.16	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Tessalonicenses 3.18	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Timóteo 1.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Timóteo 1.14	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Timóteo 6.21	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Timóteo 1.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Timóteo 1.9	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Timóteo 2.1	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Timóteo 4.22	χάρις	graça	benignidade imerecida
Tito 1.4	χάρις	graça	benignidade imerecida
Tito 2.11	χάρις	graça	benignidade imerecida
Tito 3.7	χάρις	graça	benignidade imerecida
Tito 3.15	χάρις	graça	benignidade imerecida
Filemon 3	χάρις	graça	benignidade imerecida
Filemon 25	χάρις	graça	benignidade imerecida
Hebreus 2.9	χάρις	graça	benignidade imerecida

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Hebreus 4.16	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
Hebreus 10.29	χάρις	graça	benignidade imerecida
Hebreus 12.15	χάρις	graça	benignidade imerecida
Hebreus 12.28	χάρις	graça	benignidade imerecida
Hebreus 13.9	χάρις	graça	benignidade imerecida
Hebreus 13.25	χάρις	graça	benignidade imerecida
Tiago 4.6	χάρις	graça	benignidade imerecida
	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Pedro 1.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Pedro 1.10	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Pedro 1.13	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Pedro 4.10	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Pedro 5.5	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Pedro 5.10	χάρις	graça	benignidade imerecida
1 Pedro 5.12	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Pedro 1.2	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 Pedro 3.18	χάρις	graça	benignidade imerecida
2 João 3	χάρις	graça	benignidade imerecida
Judas 4	χάρις	graça	benignidade imerecida
Apocalipse 1.4	χάρις	graça	benignidade imerecida
Apocalipse 22.21	χάρις	graça	benignidade Imerecida

APÊNDICE 3
Paráfrase "em união com Cristo"

Lista de lugares no Novo Testamento onde a TNM substitui ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ *(en Christō Iēsou)* "em Cristo Jesus" ou, ἐν Χριστῷ *(en Christō)* "em Cristo" por "em união com Cristo Jesus" ou "em união com Cristo".

NT	WH	TB	TNM
Romanos 8.1,2	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Romanos 12.5	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
Romanos 16.7	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
1 Coríntios 1.2	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
1 Coríntios 1.30	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
1 Coríntios 15.18	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
1 Coríntios 16.24	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
2 Coríntios 5.17	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
2 Coríntios 12.2	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
Gálatas 1.22	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
Gálatas 2.4	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Gálatas 3.28	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Efésios 1.1	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Efésios 1.3	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
Efésios 2.6, 7	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Efésios 2.10	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Efésios 2.13	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Efésios 3.6	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Filipenses 1.1	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Filipenses 4.21	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Colossenses 1.2	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
Colossenses 1.28	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
1 Tessalonicenses 2.14	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
1 Tessalonicenses 4.16	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
1 Tessalonicenses 5.18	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
2 Timóteo 1.1	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
2 Timóteo 2.10	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo Jesus
Filemon 23	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	em Cristo Jesus	em união com Cristo
1 Pedro 5.10	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo
1 Pedro 5.14	ἐν Χριστῷ	em Cristo	em união com Cristo

APÊNDICE 4
A cruz de Cristo

Lista dos lugares no Novo Testamento onde a TNM substitui o substantivo σταυρός *(stauros)*, "cruz" ou o verbo σταυρόω *(stauroō)*, "crucificar", por "estaca de tortura" ou "pregar na estaca".

NT	WH	TB	TNM
Mateus 10.38	σταυρός	cruz	estaca de tortura e
Mateus 16.24	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Mateus 20.19	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Mateus 23.34	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Mateus 26.2	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Mateus 27.22, 23	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Mateus 27.26	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Mateus 27.31, 32	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Mateus 27.35	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Mateus 27.38	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Mateus 27.40	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Mateus 27.42	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Marcos 8.34	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Marcos 15.13-15	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	οταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Marcos 15.20, 21	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Marcos 15.24	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Marcos 15.27	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Marcos 15.30	οταυρός	cruz	estaca de tortura
Marcos 15.32	σταυρός	cruz	estaca de tortura
	οταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Lucas 9.23	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Lucas 14.27	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Lucas 23.21	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NT	WH	TB	TNM
Lucas 23.23	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Lucas 23.26	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Lucas 24.7	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
João 19.6	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
João 19.10	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
João 19.15-17	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
	σταυρός	cruz	cruz
João 19.19	σταυρός	cruz	estaca de tortura
João 19.25	σταυρός	cruz	estaca de tortura
João 19.31	σταυρός	cruz	estaca de tortura
1 Coríntios 1.17, 18	σταυρός	cruz	estaca de tortura
	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Gálatas 5.11	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Gálatas 6.12	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Gálatas 6.14	σταυρός	cruz	estaca de tortura
	σταυρόω	crucificar	pregar na estaca
Efésios 2.16	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Filipenses 2.8	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Filipenses 3.18	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Colossenses 1.20	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Colossenses 2.14	σταυρός	cruz	estaca de tortura
Hebreus 12.2	σταυρός	cruz	estaca de tortura

APÊNDICE 5
A vinda de Cristo

Lista dos 24 lugares no Novo Testamento onde a TNM emprega apenas o termo "presença" para traduzir o substantivo παρουσία *(parousia)* "vinda, chegada, advento, presença".

NT	WH	TB	TNM
Mateus 24.3	παρουσία	vinda	presença
Mateus 24.27	παρουσία	vinda	presença
Mateus 24.37	παρουσία	vinda	presença
Mateus 24.39	παρουσία	vinda	presença
1 Coríntios 15.23	παρουσία	vinda	presença
1 Coríntios 16.17	παρουσία	vinda	presença
2 Coríntios 7.6, 7	παρουσία	chegada	presença
	παρουσία	chegada	presença
2 Coríntios 10.10	παρουσία	presença	presença
Filipenses 1.26	παρουσία	presença	presença
Filipenses 2.12	παρουσία	presença	presença
1 Tessalonicenses 2.19	παρουσία	vinda	presença
1 Tessalonicenses 3.13	παρουσία	vinda	presença
1 Tessalonicenses 4.15	παρουσία	vinda	presença
1 Tessalonicenses 5.23	παρουσία	vinda	presença
2 Tessalonicenses 2.1	παρουσία	vinda	presença
2 Tessalonicenses 2.8, 9	παρουσία	vinda	presença
	παρουσία	vinda	presença
Tiago 5.7, 8	παρουσία	vinda	presença
	παρουσία	vinda	presença
2 Pedro 1.16	παρουσία	vinda	presença
2 Pedro 3.4	παρουσία	vinda	presença
2 Pedro 3.12	παρουσία	vinda	presença
1 João 2.28	παρουσία	vinda	presença

APÊNDICE 6
"Jeová" no lugar de Adonai

Lista dos 133 lugares onde a TNM substitui אֲדֹנָי - *'ădōnā(y)* "Senhor" por "Jeová".

AT	BHS	TB	TNM
Gênesis 18.3	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Gênesis 18.27	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Gênesis 18.30-32	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Gênesis 19.18	אֲדֹנָי	senhor	Jeová
Gênesis 20.4	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Êxodo 4.10	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Êxodo 4.13	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Êxodo 5.22	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Êxodo 15.17	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Êxodo 34.9	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Números 4.17	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Josué 7.8	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Juizes 6.15	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Juizes 13.8	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
1 Reis 3.10	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
1 Reis 3.15	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
1 Reis 22.6	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
2 Reis 7.6	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
2 Reis 19.23	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Esdras 10.3	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Neemias 1.11	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Neemias 4.14	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Jó 28.28	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 2.4	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

AT	BHS	TB	TNM
Salmos 16.2	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 22.30	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 30.8	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 35.17	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 35.22, 23	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 37.13	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 38.9	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 38. 15	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmo 38.22	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 39.7	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Salmos 40.17	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 44.23	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 51.15	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 54.4	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 55.9	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 57.9	אֲדֹנָי	Deus	Jeová
Salmos 59.11	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Salmos 62.12	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 66.18	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 68.11	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 68.17	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 68.19	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 68.22	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 68.32	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 73.20	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 77.2	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 77.7	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 78.65	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 79.12	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

AT	BHS	TB	TNM
Salmos 86.3-5	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 86.8, 9	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 86.12	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 86.15	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 89.49, 50	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 90.1	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 90.17	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 110. 5	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 130.2, 3	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Salmos 130.6	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 3.17, 18	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Isaías 4.4	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Isaías 6.1	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Isaías 6.8	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Isaías 6.11	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 7.14	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 7.20	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 8.7	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 9.8	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 9.17	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 10.12	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 11.11	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Isaías 21.6	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Isaías 21.8	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 21.16	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Isaías 28.2	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 29.13	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 30.20	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Isaías 37.24	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

AT	BHS	TB	TNM
Isaías 38.14	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Isaías 38.16	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Isaías 49.14	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Lamentações 1.14, 15	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Lamentações 2.1, 2	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Lamentações 2.5	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Lamentações 2.7	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Lamentações 2.18-20	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Lamentações 3.31	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Lamentações 3.36, 37	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Lamentações 3.58	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Ezequiel 18.25	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Ezequiel 18.29	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Ezequiel 21.9	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Ezequiel 33.17	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Ezequiel 33.20	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Daniel 1.2	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Daniel 9.3, 4	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Daniel 9.7	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Daniel 9.9	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Daniel 9.15-17	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Daniel 9.19	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Amós 5.16	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Amós 7.7, 8	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Amós 9.1	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Miquéias 1.2	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Zacarias 9.4	אֲדֹנָי	Senhor	Jeová
Malaquias 1.12	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová
Malaquias 1.14	אֲדֹנָי	Jeová	Jeová

APÊNDICE 7
O nome Sheol

Lista dos 65 lugares no Antigo Testamento onde aparece o termo שְׁאוֹל ou שְׁאֹל (Sheol, Cheol).

AT	BHS	TB	TNM
Gênesis 37.35	שְׁאֹל	Sheol	Seol!
Gênesis 42.38	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Gênesis 44.29	שְׁאֹל	Sheol	Seol
Gênesis 44.31	שְׁאֹל	Sheol	Seol
Números 16.30	שְׁאֹל	Sheol	Seol
Números 16.33	שְׁאֹל	Sheol	Seol
Deuteronômio 32.22	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
1 Samuel 2.6	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
2 Samuel 22.6	שְׁאוֹל	Cheol	Seol
1 Reis 2.6	שְׁאֹל	sepultura	Seol
1 Reis 2.9	שְׁאוֹל	sepultura	Seol
Jó 7.9	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Jó 11.8	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Jó 14.13	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Jó 17.13	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Jó 17.16	שְׁאֹל	Sheol	Seol
Jó 21.13	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Jó 24.19	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Jó 26.6	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 6.5 [6]	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 9.17 [18]	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 16.10	שְׁאוֹל	Sheol	Seol

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

AT	BHS	TB	TNM
Salmos 18.5 [6]	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 30.3 [4]	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 31.17 [18]	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 49.14, 15 [15, 16]	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 55.15 [16]	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 86.13	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 89.48 [49]	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 116.3	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 139.8	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Salmos 141.7	שְׁאוֹל	sepultura	Seol
Provérbios 1.12	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Provérbios 5.5	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Provérbios 7.27	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Provérbios 9.18	שְׁאוֹל	Cheol	Seol
Provérbios 5.11	שְׁאוֹל	Cheol	Seol
Provérbios 15.24	שְׁאוֹל	Cheol	Seol
Provérbios 23.14	שְׁאוֹל	Cheol	Seol
Provérbios 27.20	שְׁאוֹל	Cheol	Seol
Provérbios 30.16	שְׁאוֹל	sepultura	Seol
Eclesiastes 9.10	שְׁאוֹל	sepultura	Seol
Cantares 8.6	שְׁאוֹל	sepultura	Seol
Isaías 5.14	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Isaías 7.11	שְׁאֹל	profundezas	Seol
Isaías 14.9	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Isaías 14.11	שְׁאוֹל	Sheol	Seol

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

AT	BHS	TB	TNM
Isaías 14.15	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Isaías 28.15	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Isaías 28.18	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Isaías 38.10	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Isaías 38.18	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Isaías 57.9	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Ezequiel 31.15-17	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Ezequiel 32.21	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Ezequiel 32.27	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Oséias 13.14	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Amós 9.2	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Jonas 2.2 (3)	שְׁאוֹל	Sheol	Seol
Habacuque 2.5	שְׁאוֹל	Sheol	Seol

APÊNDICE 8
Livros publicados por Rutherford (capa dura)

Revelation (Revelação), 1918;
The Harp of God (A Harpa de Deus), 1921;
Angels and Women (Anjos e Mulheres), 1924;
The Way to paradise (O Caminho para o Paraíso), 1925;
Comfort for the Jews (Conforto para os Judeus), 1925;
Deliverance! (Libertação!), 1926;
Creation (Criação), 1927;
Government (Governo), 1928;
Reconciliation (Reconciliação), 1928;
Life (Vida), 1929;
Prophecy (Profecia), 1929;
Light (Luz), dois volumes, 1930;
Vindication (Vindicação), três volumes, 1931, os volumes 2 e 3, 1932;
Preservation (Preservação), 1932;
Preparation (Preparação), 1933;
Jehovah (Jeová), 1934;
Riches (Riquezas), 1936;
Enemies (Inimigos), 1937;
Salvation (Salvação), 1939;
Religion (Religião), 1940;
Children (Filhos), 1941.

ANEXOS

Anexo 1 *The Watchtower*, 15 de setembro de 1928

Anexo 2 *De cruce libri tres* - Estaca

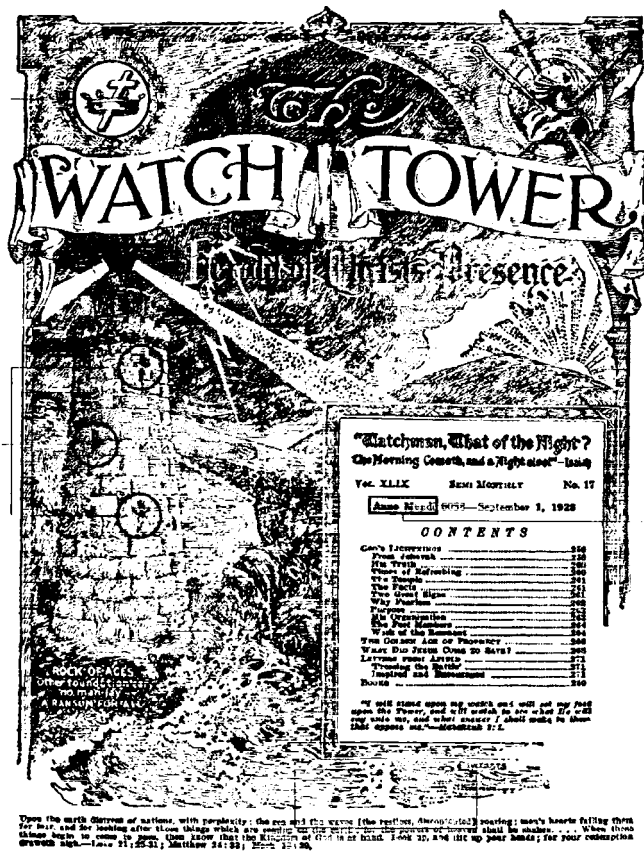
Anexo 3 *De cruce libri tres* - Cruz

Anexo 4 *O que a Bíblia Realmente Ensina?*

Anexo 5 *Carta de Barclay a Donald P. Shoemaker*

ANEXO 1

A última edição a usar o *Anno Mundi*



THE WATCH TOWER, 15 DE SETEMBRO DE 1928

ANEXO 2

Ilustração usada na TNMr. p. 1518

Cerus Pharia, sive ægyptia.



Pharia: quasi dixerit Cererẽ, quæ in Ægypto. Et intellegi credam Isidem: quę nomine diuertit à Cerere, numine communicat. Ità Herodotus: Δημήτηρ δὲ, ἐοῦσα. In Apuleio, ipsa de se Isis: *Me primigenij Phryges Pessinuntiam matrem nominant, me Eleusiny vetustam deam Cererem.* Eusebius de Præparatione: Φασὶ τοίνυν Λίγυπτίοι τὸν μὲν Ὄσιριν εἶναι τὴν Διώνυσον, τὸν δὲ Ἴσιν τὸν Δήμητρα: *Aiunt Ægyptij Osirim esse Bacchum, Isidem verò Cererem.*

Lib. xi. de Asin.

Lib. iv. cap. 2.

Cap. vi.

Altera Simplicis Crucis species, Infixio. Seneca, Hesychius, Plato, Plinius, illustrati.

Infixio, quæ τοῖς Impalatis.

ATQVI hæc fuit in Simplici Cruce Affixio: est & in eâdem Infixio, qualis *eam modum, hominem erecto acutoq; stipiti infigebant*, câ formâ & facie quam exempla hæc docebunt. Seneca: *Video istic Cruces nec vnius generis, sed aliter ab alijs fabricatas. Alij capite conuerso in terram suf-*

Consolat. ad Marc. cap. xx.

ANEXO 3

Uma das ilustrações de Justo Lipsio mostrando a cruz de Cristo

LIBER PRIMVS. 17

Hieroglyphica littera habentes Crucis formas. quas videntes ij qui gentilium Christo iam additi erant, aiebant significare Crucem apud peritos Hieroglyphicarum notarū Vitam venturam. Atqui & à linguâ argumentum petij, sed nostrâ. Nos inquam Belgæ hodie, bacillos in hanc formam, quos ægrorum brachijs sustentaculum subijcimus, vocamus ipsâ Latinâ voce *Cruckas.*

CAP. IX.

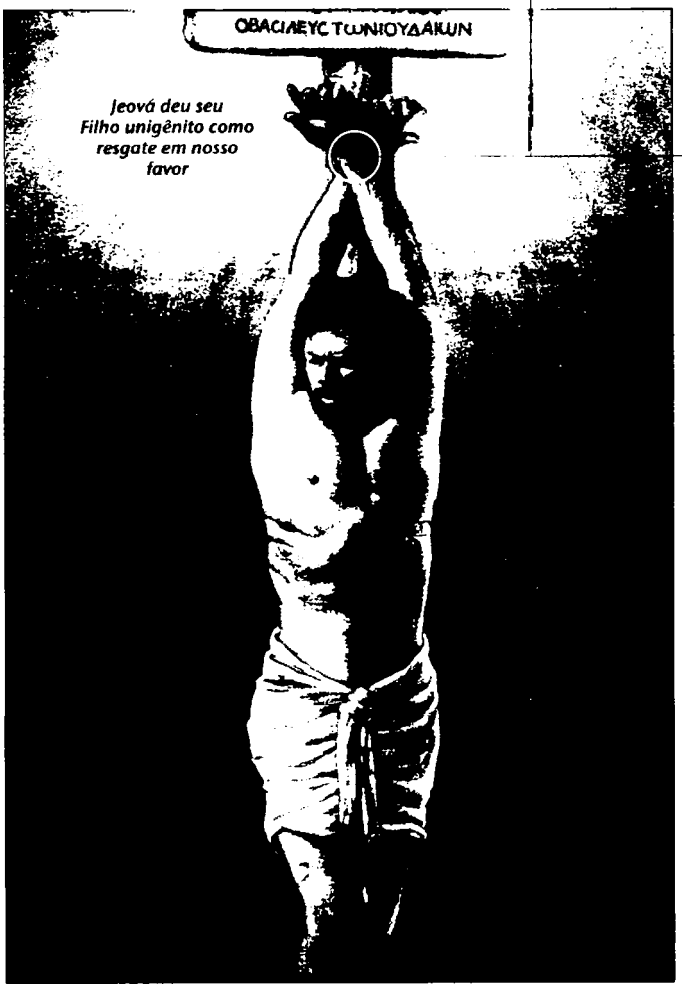
Affirmata Crux Immissa e scriptis maxime Patrum: ipsi alij per alios, & imaginibus per nos etiam, explicati.

DENIQVE *Immissa* crux est, *cùm ligno erecto transuersum alterum injungitur atque* Immissa quæ? *immittitur, sed sic vt ipsum secet*, Ità eminentia hic semper aliqua & capitellum, aliter quàm in Commissâ. Etiã anguli hîc fine fines quaterni, illic terni. Quis de istâ ambiget? Ingerunt eam oculis Picturæ pariter & Scripturæ priscę. Sed illas omitto ante differo: hæ variæ & obuiæ sunt, atque ex ijs eligam, non colligã, nostro more.



ANEXO 4

TNM, João 20.25:
"A menos que eu veja nas suas mãos o sinal dos pregos e ponha o meu dedo no sinal dos pregos".



O QUE A BÍBLIA REALMENTE ENSINA?, P. 52.

ANEXO 5

William Barclay, 32 Holmhead Road, Glasgow, G44 3AR

Telephone 041-637 4817

26th August, 1977.

Dr. Donald P. Shoemaker,
Department of Bible Studies,
Biola College.

Dear Professor Shoemaker,

Thank you for your letter of August 11th. The Watchtower article has, by judicious cutting, made me say the opposite of what I meant to say. What I was meaning to say, as you well know, is that Jesus is not the same as God, to put it more crudely, that he is of the same stuff as God, that is of the same being as God, but the way the Watchtower has printed my stuff has simply left the conclusion that Jesus is not God in a way that suits themselves.

If they missed from their answer the translation of Kenneth Wuest and the N.E.B., they missed the whole point.

It was good of you to write and I don't think I need say anything more to make my position clear.

With every good wish.

Yours sincerely,

William Barclay.

CARTA DE BARCLAY A DONALD P. SHOEMAKER

NOTAS

Introdução e fontes

[1] LATOURETTE, Kenneth Scott. *Uma História do Cristianismo*, vol. 2. São Paulo: Hagnos, 2006. p. 1701, 1702; BOWMAN, JR. Robert M. *Por Que Devo Crer na Trindade*. São Paulo: Editora Candeia, 1996. p. 45.

[2] LATOURETTE, op. cit., p. 1701.

[3] TUCKER, Ruth A. *Another Gospel*. Grand Rapids, MI., USA: Zondervan Publishing House, 1984. p. 94-96; HOEKEMA, Anthony. *The Four Major Cults*. Grand Rapids, MI., USA: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1963. p. 89, 90.

[4] PENTON, M. James. *Apocalypse Delayed - The Story of Jehovah's Witnesses*, 2ª ed.. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 2002. p. 16.

[5] HOEKEMA, op. cit., p. 92: "As October 22 ended, however, and Christ did not return, the disappointment of Millerites was overwhelming".

[6] TUCKER, op. cit., p. 97-99; HOEKEMA, op. cit., p. 92-98.

[7] HOEKEMA, op. cit., p. 98: "These three groups fused to form the Seventh-day Adventist denomination".

[8] *2007 Anuário das Testemunhas de Jeová*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2006. p. 38.

[9] Ibidem, p. 32.

[10] Ibidem, p. 34.

[11] Ibidem, p. 36.

[12] *Nosso Ministério do Reino*, dezembro de 2004, p. 7; janeiro de 2006, p. 7.

[13] "Desassociar" é o termo usado para expulsão do salão do reino as Testemunhas de Jeová infratoras, "ex-comungar".

[14] *"Escrituras Gregas Cristãs"* é o termo usado pelas Testemunhas de Jeová para o "Novo Testamento" da *Tradução do Novo Mundo*.

[15] *"Escrituras Hebraicas"* é o termo usado pelas Testemunhas de Jeová para o "Antigo Testamento" da *Tradução do Novo Mundo*.

[16] FRANZ, Raymond. *Crise de Consciência*. Tradução: Cid de Farias Miranda, William do Vale Gadelha. São Paulo: Hagnos, 2002. p. 82.

[17] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 51.

[18] GRUSS, Edmond C. *The Four Presidents of the Watch Tower Society*. Suite VA, USA: Xulon Press, 2003. p. 97.

[19] GIL, Antolin Distre. *Manual de Controversia sobre la Historia, Doctrinas y Errores de los Testigos de Jehová*. Terrassa, Barcelona, España: Editorial Clie, 1993. p. 15.

[20] *Testemunhas de Jeová - Proclamadores do Reino de Deus*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1993. p. 5.

[21] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 322-324.

[22] *Proclamadores...*, p. 724.

[23] REED, David A. *Jehovah's Witnesses Literature - A Critical Guide to Watchtower Publications*. Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House Co, 1993. p. 54; COLE, Marley. *Jehovah's Witnesses The New World Society*. New York, USA: Vantage Press, 1955. p. 95.

[24] Ibidem, p. 54.

[25] Betelita é o nome que se dá aos voluntários que trabalham e residem na sede mundial, no Brooklyn, em Nova Iorque, ou em uma de suas filiais no estrangeiro. O nome vem de "Betel", uma cidade bíblica cujo nome significa "Casa de Deus" (Gn 28.17, 19), que as Testemunhas de Jeová aplicaram à sede de sua organização.

[26] GRUSS, *The Four Presidents...*, p. 90, 91.

[27] GRUSS, Edmond C. *Jehovah's Witnesses: Their Claims, Doctrinal Changes and Prophetic Speculation*. Suite VA, USA: Xulon Press, 2001. p. 104-107.

[28] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 179.

[29] SCHNELL, William. F. *Trinta Anos Escravizados à Torre de Vigia*. Lisboa, Portugal: Centro de Documentação Bíblico, 1961. p. 9, 10.

[30] Ibidem, p. 21, 40.
[31] Ibidem, p. 54.
[32] PENTON, *Apocalypse Delayed*, quarta-capa (edição de 1988).
[33] BEVERLEY, James. *Crisis of Allegiance - A Study of Dissent among Jehovah's Witnesses*, 2ª ed. Toronto, Canada: University of Toronto Press, 1997.
[34] PENTON, M. James. *Jehovah's Witnesses in Canada: Champions of Freedom of Speech and Worship*. Toronto, Canada: The Macmillan Company of Canada,Limited, 1976. p. ix, x.
[35] *Anuário das Testemunhas de 1980*, p. 94.
[36] *A Sentinela*, 1º de abril de 1977, p. 199.
[37] GRUSS, *The Four Presidents...*, p. 94, 95.
[38] CETNAR, Bill & Joan. *Questions for Jehovah's Witnesses*, Kunkletown, PA, USA: edição dos autores, 1996. p. 68.
[39] WATTERS, Randall. *Letters To the Editor*. Manhattan Beach, CA, USA: Free Minds Inc., 2007.
[40] Disponível em: <http://www.freeminds.org.
[41] BAALEN, Jan Karel van. *O Caos das Seitas*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1986. p. 179.

Primeira parte - História

[1] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 14.
[2] *Los Testigos de Jehová en el Propósito Divino*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., 1965. p. 17.
[3] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 14.
[4] *A Sentinela*, março de 1951, p. 39. Todas as edições da revista *The Watchtower*, em inglês, e *A Sentinela*, em português, são da Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc. e sua filial no Brasil, a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, nome oficial até 2003, atualmente: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.
[5] GRUSS, Edmond Charles. *Apostles of Denial*. Philipsburg, NJ., USA: Presbyterian and Reformed Publishing, 1986. p. 39.
[6] *Proclamadores...*, p. 43; *Qualificados para Ser Ministros*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1959. p. 275, § 6, afirma que isso aconteceu em 1870.
[7] *Proclamadores...*, p. 45; PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 15-17.
[8] SCHNELL, William J. *À Luz do Cristianismo*. Lisboa, Portugal: Centro de Documentação Bíblico, 1961, p. 55, 56.
[9] GRUSS, *Apostles of Denial*, p. 39.
[10] *Qualificados...*, p. 276, § 6.
[11] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 26.
[12] Paul S. L. Johnson, colaborador de Russell, afirmou ter ouvido do próprio líder, que aceitou a doutrina da "presença invisível" de Cristo em 1874 (JOHNSON, S. L. Paul. *The Parousia Messenger*, p. 368, 369, 437; apud, PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 17).
[13] Há duas datas da publicação de *O Objetivo e a Maneira da Volta de Nosso Senhor*, na literatura da organização: 1873 (*Anuário das Testemunhas de Jeová de 1976*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; 1976. p. 36); 1877 (*Proclamadores...*, p. 132, 575, 718). Segundo David A. Reed, todas as cópias que sobreviveram datam de 1877 (REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 41).
[14] *Proclamadores...*, p. 47; *Anuário... de 1976*, p. 36.
[15] *Qualificados...*, p. 276, 277, § 8; REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 26.
[16] Ibidem, p. 277, § 9.
[17] *Herald of Morning*, maio de 1879, p. 88 (apud PENTON *Apocalypse Delayed*, p. 19).
[18] *The Watchtower*, 15 de julho de 1906, p. 231.
[19] *Qualificados...*, loc. cit.
[20] RUSSELL, Charles T. and BARBOUR, Nelson H. *Three Worlds or Plan of Redemption*. Rochester, New York, USA: The Herald of the Morning, 1877. p. 68, 89, 90, 93.

[21] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 23; *Los Testigos...*, p. 19, 20.
[22] *The Watchtower*, 15 de julho de 1906, pp. 232, 233.
[23] *Proclamadores...*, p. 47; *Qualificados...*, p. 277, § 10; *Anuário... de 1976*, p. 38.
[24] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 342: "What Barbour did deny was the doctrine of *substitutionary* atonement and the significance of Christ's death." Cf. Doutrina da expiação substitucionária ou vicária de Anselmo de Cantuária nas seguintes obras: BERKHOF, Louis. *História da Doutrina Cristã*. São Paulo: Publicações Evangélicas Selecionadas, 1992, p.155; TILLICH, Paul. *História do Pensamento Cristão*. São Paulo: Aste, 2004. p. 173, 174; GONZALEZ, Justo L. *Uma História do Pensamento Cristão*, vol. 2. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004. p. 159, 160.
[25] Ibidem, *Apocalypse Delayed*, p. 24. *The Watchtower*, 15 de julho de 1906. p. 231, 232.
[26] Em 1909, o nome foi alterado para *The Watch Tower and Herald of Christ's Presence (Torre de Vigia e Arauto da Presença de Cristo)*, e em 1931, Rutherford mudou para *The Watchtower and Herald of Christ's Presence (Torre de Vigia e Arauto da Presença de Cristo)*; em 1º de janeiro de 1939, para *The Watchtower and Herald of Christ's Kingdom (Torre de Vigia e Arauto do Reino de Cristo)* e, em março, daquele mesmo ano, para *The Watchtower Announcing Jehovah's Kingdom (Torre de Vigia Anunciando o Reino de Jeová)*, nome que permanece até à atualidade, (*Proclamadores...*, p. 252, 724) sendo, nos paises de expressão portuguesa, seu nome *A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová*.
[27] *Proclamadores...*, p. 724.
[28] REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 26.
[29] COLE, Marley. *Jehovah's Witnesses The New World Society*. New York, USA: Vantage Press, 1955. p. 63; *Proclamadores...*, p. 645; *Anuário... de 1976*, p. 65.
[30] *Proclamadores...*, p. 645; PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 35, 36.
[31] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 35; GRUSS, *Apostles of Denial*, p. 42; *The Four Presidents...*, p. 15; *Anuário... de 1976*, p. 65
[32] *Anuário... de 1976*. p. 40; *Proclamadores...* p. 229; *Qualificados...* p. 279, § 4.
[33] *Qualificados...*, p. 280, § 8.
[34] HÉBERT, Gerardo. *Los Testigos de Jehová Su Historia y su Doctrina*. Madrid: España: La Casa de la Biblia, 1973. p. 21.
[35] ROSS, J. J. *Some Facts and More Facts about the Self-Styled "Pastor" Charles Russell*. Philadelphia, s/d. p. 48. (apud, HÉBERT, op. cit., p. 21).
[36] *Qualificados...*, p. 279, § 5.
[37] Ibidem, p. 281, § 10. "Colocação" é um termo sinônimo de "venda", na linguagem das Testemunhas de Jeová.
[38] HÉBERT, op. cit., p. 36.
[39] REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p, 42, 43.
[40] SCHNELL, *À Luz do Cristianismo*, p. 176.
[41] *Proclamadores...*, p. 151; *Los Testigos...*, p. 127.
[42] SCHNELL, *À Luz do Cristianismo*, p. 60.
[43] *Qualificados...*, p. 278, § 3; *Anuário... de Jeová de 1976*, p. 39.
[44] *Proclamadores...*, p. 237.
[45] Ibidem, p. 406.
[46] Uma nota de rodapé na obra *Los Testigos de Jehová en el Propósito Divino*, p. 52, apresenta uma lista dos países visitados.
[47] *Qualificados...*, p. 285, § 2.
[48] *Proclamadores...*, p. 229.
[49] Ibidem, p. 56, 57.
[50] *A Sentinela*, 15 de janeiro de 2001, p. 8.
[51] *Anuário... de 1976*, p. 59.
[52] *Proclamadores...*, 561, 562.
[53] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 35: "Occasioned and continues to occasion severe and largely unfair attacks on his reputation."
[54] Ibidem, 36: "Not only had she graduated from high school, but she had received teacher training at the Pittsburg Curry Normal School."
[55] Ibidem, p. 36.
[56] *The Watchtower*, 15 de julho de 1906, p. 212, 213; PENTON, op. cit., p. 35.

[57] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 35, 36.
[58] HÉBERT, op. cit., p. 36.
[59] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 39. Duane Magnani, ex-testemunha de Jeová, autor de alguns livros sobre a organização, declarou num documentário, num tom visivelmente de indignação e desabafo, que o simples fato de Russell não ser acusado de adultério pela esposa não prova o contrário. Esse documentário foi produzido pela Coral Ridge Ministries, publicado no Brasil pela Buenna Vista Filmes, Rio de Janeiro. O *Anuário... de 1976*, afirma que "seus inimigos se rebaixaram em fazer acusações grosseiras contra ele, no sentido de que ele era imoral", p. 69.
[60] HÉBERT, op. cit., p. 36.
[61] CHRISTIANINI, Arnaldo B. *Radiografia do Jeovismo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986. p. 224.
[62] GRUSS, *The Four Presidents...*, p. 23, 24. Walter Martin e Arnaldo B. Christianini transcreveram a parte principal desse artigo (MARTIN, Walter. *O Império das Seitas*, vol. I. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1992. p. 39; CHRISTIANINI, op. cit., p. 225).
[63] CHRISTIANINI, op. cit., p. 226; fraseologia similar in: MARTIN, op. cit., p. 40.
[64] HÉBERT, op. cit., p. 40.
[65] *Anuário... de 1976*, p. 70, 71.
[66] HÉBERT, op. cit., p. 39.
[67] Ibidem, p. 39.
[68] GRUSS, *Apostles of Denial*, p. 45; COLE, op. cit. p. 69.
[69] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 43: "Evidently quite sincere in selling the famous grain but was more positive about its qualities than he should have been. Miracle Wheat was apparently no more than mutant strain, a 'sport'. It soon lost its outstanding vitality and was not, as he truly believed, a sign that the earth was soon to be restored to paradisaic conditions."
[70] MARTIN, op. cit., p. 41.
[71] *Anuário... de 1980*, p. 93,94.
[72] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 43; *Witnesses Jehovah's in Canada...*, p. 40, 255-258.
[73] *Anuário... de 1980*, p. 93, 94.
[74] Penton foi desassociado em 1981 (PENTON, *Apocalypse Delayed*, quarta-capa, edição de 1988); a obra *Witnesses Jehovah's in Canada* foi publicada em 1976.
[75] COLE, op. cit., p. 70.
[76] *Qualificados...* p. 286, § 5.
[77] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 74, 75; o *fac-simile* do testamento de Russell, p. 433-435.
[78] *The Watchtower*, 1º de dezembro de 1916. Essa edição trouxe a biografia e a Última Vontade e Testamento de Charles Taze Russell.
[79] Parte da Última Vontade e Testamento de Charles Taze Russell, publicado pela revista *The Watchtower*, 1º de dezembro de 1916; *fac-simile* seguido de tradução, publicado por Raymond Franz, no apêndice de *Crise de Consciência*, p. 431-437.
[80] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 51.
[81] Ibidem, p. 47.
[82] HÉBERT, op. cit., p. 45.
[83] FELIX, R. *Rutherford Uncovered*. Pilot Grove, 1937. p. 21 (apud, HÉBERT, op. cit., p. 46).
[84] Ibidem, op. cit., p. 18, 19 (apud, HÉBERT, op. cit., p. 46).
[85] MACMILLAN, A. H. *Faith on the March*. Englewood Cliffs, N. J, USA: Prentice-Hall, Inc., 1957. p. 43.
[86] *Qualificados...*, p. 289, § 2.
[87] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 48.
[88] *Proclamadores...*, p. 67.
[89] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 75.
[90] RUSSELL, *The Finished Mystery*. Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1917, p. 144: "Pastor Russell has passed beyond the veil, he is still managing every feature of the Harvest work".
[91] *Proclamadores...*, p. 67.
[92] *Los Testigos...*, p. 72.
[93] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 51: "Even the basic outline given in Watch Tower accounts is not accurate".

[94] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 75.
[95] Ibidem, p. 75.
[96] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 51: "Rutherford's commissioning of the writing and publication of *The Finished Mystery* was a high-handed, unilateral action which certainly ignored the rights granted and prerogatives of the board and several members of the society's editorial committee".
[97] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 53: "Just before Johnson was forced to leave Bethel on 27 July 1917, the deposed directors and Vice-President Pierson claimed that Rutherford rushed at him in a rage and attacked him physically".
[98] Ibidem, p. 53.
[99] MACMILLAN, op. cit., p. 78-80.
[100] *Proclamadores...*, p. 63.
[101] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 54.
[102] Ibidem, p. 53: "No doubt it was Rutherford's personal behaviour, however, rather than that of his party which caused most of problems".
[103] Sobre esses dissidentes, Penton remete seus leitores para as seguintes obras: MELTON, J. Gordon. *The Encyclopedia of American Religion (Enciclopédia da Religião Americana)*, p. 487-491; ROGERSON, Alan. *Qui est Schismatique? (Quem É Cismático?)*, p. 33-43 (PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 320).
[104] RUSSELL, *The Finished Mystery*, p. 144, 256.
[105] Um panfleto mensal com gravuras e ilustrações, criado por Russell em 1909, intitulado *The People's Pulpit (O Púlpito do Povo)*, depois foi mudado para *Everybody's Paper (Jornal de Todo o Mundo)*, e, finalmente, *The Bible Students Monthly* (REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 52).
[106] *Anuário... de 1976*, p. 94.
[107] *Anuário... de 1976*, p. 97.
[108] A ofensa consta do prefácio e das páginas 247-252, 406, 407 e 469. Cf. *Anuário... de 1976*, p. 98.
[109] *Los Testigos...*, p. 80.
[110] MACMILLAN, op. cit., p. 85.
[111] Ibidem, p. 87.
[112] *Qualificados...*, p. 291, § 7; MACMILLAN, op. cit., p. 89, 90.
[113] *Anuário... de 1976*, p. 107, 108; COLE, op. cit., p. 90.
[114] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 55; *Los Testigos...*, p. 82.
[115] *Qualificados...*, p. 291, § 7.
[116] MACMILLAN, op. cit., p. 100.
[117] *Qualificados...*, p. 292, § 10.
[118] Ibidem, p. 292, § 10.
[119] *Qualificados...*, p. 290, § 5.
[120] O nome foi mudado em 1937 para *Consolation (Consolação)*, e, em 1946, para *Awake! (Despertai!* - REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 54; COLE, op. cit., p. 95).
[121] *The Watchtower*, 1º de maio de 1955, p. 266.
[122] Apêndice 8.
[123] Ainda hoje, a organização usa o mesmo método de reescrever seus textos ajustando suas mudanças doutrinárias, atualizando e melhorando a linguagem. Isso pode ser constatado numa simples comparação do livro *"Seja Deus Verdadeiro"*, publicado em 1946, com o livro-texto *A Verdade Que Conduz à Vida Eterna*, obra lançada em 1968, esta com o livro *Poderá Viver Para Sempre no Paraíso na Terra*, 1982, da mesma forma com o *Conhecimento Que Conduz à Vida Eterna*, 1995, o qual foi substituído pelo livro *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*, em 2005. Todos esses livros apresentam o mesmo texto reescrito e adaptado.
[124] HÉBERT, op. cit., 52.
[125] *Proclamadores...*, p. 562; *The Watchtower*, 1º de julho de 1955, p. 394.
[126] Ibidem, p. 564.
[127] *Proclamadores...*, p. 565.
[128] *Golden Age*, 1930, p. 503; 1934, p. 379, 380.
[129] *Poderá Viver...*, p. 141, § 20, 21.
[130] *The Watchtower*, 15 de novembro de 1928, p. 344; 1º de dezembro de 1928, p. 359ss.
[131] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 177.

[132] RUTHERFORD, J. F. *Riquezas*. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society. International Bible Students Association, 1936. p. 26.
[133] SCHNELL, *Trinta Anos...*, p. 13.
[134] RUTHERFORD, *Religião*. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society Inc.. International Bible Students Association, 1940. p. 41. *Filhos*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society Inc.. International Bible Students Association, 1941. p. 55, 91.
[135] RUTHERFORD, *Inimigos*. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society Inc.. International Bible Students Association, 1937. p. 184. Cf. páginas 194 e 245.
[136] *Que Tem Feito a Religião Pela Humanidade?* Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society Inc.. International Bible Students Association, 1956. p. 319.
[137] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 22.
[138] *A Sentinela*, 1° de dezembro de 1991, p. 13.
[139] Ibidem, 15 de julho de 1992, p. 12.
[140] O assunto foi pesquisado pelo historiador M. James Penton e publicado na obra *Jehovah's Witnesses and the Third Reich*. Torondo, Buffalo, London: University of Toronto Press, 2005.
[141] *A Sentinela*, 1° de dezembro de 1990, p. 4.
[142] *Anuário... de 1934*, p. 136 - Edição inglesa: "Instead of being against the principles advocated by the government of Germany, we stand squarely for such principles, and point out that Jehovah God through Christ Jesus will bring about the full realization of these principles".
[143] *Despertai!*, 8 de julho de 1998, p. 14.
[144] PENTON, *Jehovah's Witnesses and the Third Reich*. Torondo, Buffalo, London: University of Toronto Press, 2005. p. 275-284; *Anuário... de 1975*, p. 111.
[145] PENTON, *Jehovah's Witnesses and the Third Reich*, p. 292: "these are in complete harmony with the similar goals of the National Government of the German Reich".
[146] RUTHERFORD, and others, *1934 Year Book of Jehovah's Witnesses*. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Peoples Plpit Association; International Bible Students Association, 1934. p. 131 et seq.
[147] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 146-151; *Jehovah´s Witnesses and the Third Reich*, p. 26-28.
[148] Carta Aberta do Historiador M. James Penton Para o Líder das Testemunhas de Jeová. Disponivel em: <http://corior.blogspot.com/2006/02/carta-aberta-do-historiador-m-james.html): "I was thoroughly shocked and disgusted".
[149] Ibidem: "Thus the August 22 *Awake!* is nothing short of an historical abomination".
[150] Penton publicou um artigo em *The Christian Quest*, p. 33-45, periódico publicado pelos membros da Free Bible Student, pequena comunidade formada só de ex-testemunhas de Jeová (PENTON, *Jehovah´s Witnesses and the Third Reich*, p. 26).
[151] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 28.
[152] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 72: "Perhaps, though, factors which may have caused strife between them were Rutherford's choleric and self-righteous temperament and what was quite evidently a serious case of alcoholism". Nos parágrafos seguintes, Penton afirma que a Sociedade Torre de Vigia tem feito o possível para esconder esse hábito de Rutherford, e que, às vezes, ele tinha dificuldade de se apresentar em congressos para discursar por causa de seu estado de embriaguez.
[153] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 73.
[154] Ibidem, p. 58.
[155] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 107, 108; *"Santificado Seja o Teu Nome"*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., & International Bible Students, 1963. p. 336, 337. O livro *Testemunhas de Jeová - Proclamadores do Reino de Deus*, afirma que Rutherford chamou quatro homens, p. 90.
[156] Ibidem, p. 108.
[157] Hoje é chamado de "pioneiro de tempo integral".
[158] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 77, 78; *Qualificados...*, p. 308, § 1; *Los Testigos...*, p. 198; *Anuário... de 1976*, p. 195, 196; *Proclamadores...*, p. 91.
[159] A revista *The Watchtower*, de 15 de dezembro de 1952, afirma que a vacina é uma decisão pessoal "não nos parece ser uma violação do concerto que Deus fez com Noé" ("its does not appear to us to be in violation of the everlasting convenant made with Noah"), p. 764.

[160] *The Watchtower*, 1º de julho de 1945, p. 198-200. O assunto é discutido por Raymond Franz no capítulo 9 de *In Search of Christian Freedom*, Atlanta, GA, USA: Commentary Press, 1991. p. 288-311.

[161] O transplante de órgãos era considerado como "canibalismo", as Testemunhas de Jeová estavam proibidas de tais práticas, no entanto, no período seguinte, de Fred Franz, a lei foi revogada (*A Sentinela*, edição de 1 de setembro de 1980, p. 31).

[162] HÉBERT, op. cit., p. 86.

[163] *Anuário... de 1976*, pp. 197, 198; *Proclamadores...*, p. 94, 568. O fonógrafo de Rutherford foi substituído pelo discurso oral, como resultado dessa Escola, que funciona ainda hoje, nos salões do reino nos mais de 200 países onde o movimento é propagado. A organização publicou, em 1946, para uso do Curso o livro *"Equipado Para Toda Boa Obra"*, depois, em 1963, o livro *"Toda a Escritura É Inspirada por Deus e Proveitosa"* (*Anuário... de 1976*, p. 198, 199).

[164] *Qualificados...*, p. 308, § 4; *Anuário... de 1976*, p. 195. Desde 1961 essa Escola funciona no Brooklyn, em Columbia Heights, 107, hoje com extensão em vários países. (*Anuário... de 1976*, p. 201; *Proclamadores...*, p. 522ss). Os alunos são provenientes de vários países e recebem ensinos sobre doutrina, línguas dos países onde vão servir e atividades vinculadas ao ministério (*Watchtower Bible School of Gilead*, p. 2, panfleto da Escola, apud HOEKEMA, op. cit, p. 232. *Los Testigos...*, p. 204, 205).

[165] *Anuário... de 1976*, p. 202; *Proclamadores...*, p. 231.

[166] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 115, 116.

[167] GRUSS, *The Four Presidents...*, p. 42.

[168] *Proclamadores...*, p. 109, 111.

[169] Ibidem, p. 111.

[170] MACMILLAN, op. cit., p. 181.

[171] *Proclamadores...*, p. 111.

[172] GRUSS, *The Four Presidents...*, p. 42, 43.

[173] *A Sentinela*, 15 de outubro de 1977, p. 639.

[174] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 98.

[175] Ibidem, p. 110.

[176] Ibidem, p. 80.

[177] *Crise de Consciência*, p. 415.

[178] TUCKER, op. cit., p. 132. A desassociação de Raymond Franz foi publicada na revista americana *Time*, edição de 22 de fevereiro de 1982, p. 66. Ele é mencionado na literatura da organização como superintendente de filial em Porto Rico e República Dominicana, representante do Corpo Governante nesses países (*Anuário... de 1973*, p. 152, 156, 158-162). *A Sentinela* afirma que ele estudou na Escola de Gileade e serviu 20 anos no estrangeiro (15 de fevereiro de 1977, p. 119). É mencionado como membro do Corpo Governante nas seguintes publicações: *Anuário... de 1973*, p. 253 e de *1981*, p. 158; *A Sentinela*, 15 de março de 1975, p. 182 e de 15 de junho de 1979, p. 11; entretanto, sequer é mencionado na história da organização, contada na obra que pretende ser imparcial, *Testemunhas de Jeová - Proclamadores do Reino de Deus*.

[179] *A Sentinela*, 15 de agosto de 2003, p. 31.

[180] WATTERS, Randal. *Thus Saith Jehovah's Witnesses*, 3ª ed. Manhattan Beach, CA, USA: Free Minds, Inc., 2004. p. 14, apresenta a lista da diretoria das corporações da Pensilvânia, de Nova Iorque, de Nova Jérsei e da Flórida.

[181] *Proclamadores...*, p. 422, 425.

[182] Ibidem, p. 413; *Anuário..., de 1997*, p. 126.

[183] O livro *Proclamadores...*, p. 436, afirma que George Young chegou no Rio de Janeiro em 1923.

[184] *Anuário... de 1974*, p. 37.

[185] Ibidem, p. 37, 38; *Proclamadores...*, p. 436.

[186] *Anuário... de 1997*, p. 127.

[187] *Anuário... de 1974*, p. 37, 41.

[188] Ibidem, p. 38.

[189] Ibidem, p. 41.

[190] *Anuário... de 1974*, p. 43.

[191] Ibidem, p. 48.

[192] Ibidem, p. 51.
[193] Ibidem, p. 52, 53, 64.
[194] *Proclamadores...*, p. 459.
[195] *Anuário... de 1997*, p. 127.
[196] *Anuário... de 1974*, p. 65, 66.
[197] *Anuário... de 1997*, p. 127.
[198] *Anuário... de 1974*, p. 69, 70.
[199] Ibidem, p. 71, 72.
[200] Ibidem, p. 79.
[201] *Anuário... de 1997*, p. 128.
[202] Ibidem, p. 134.
[203] *Anuário... de 1997*, p. 150.
[204] *Organizados Para Efetuar o Nosso Ministério*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1990. p. 53, 54; *Proclamadores...*, p. 109.
[205] Carta da Filial, publicada em *Nosso Ministério do Reino*, maio de 1973.
[206] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 91, 92.
[207] *Anuário... de 1997*, p. 162.
[208] *Nosso Ministério do Reino*, julho de 2003, p. 7.

Segunda parte – Crenças e práticas

[1] JONES, Stuart & McKENZIE. Greek-English Lexicon Liddell & Scott. London: Oxford University Press, 1968. p. 790.
[2] JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus (Contra Ápion* II.6*)*, 8ª ed.. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2004. p. 1479.
[3] RUTHERFORD, *Government*. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society Inc. International Bible Students Association, 1928. p. 242, 248.
[4] SCHNELL, *Trinta Anos...*, p. 44. Esse conceito é mantido atualmente pelas Testemunhas de Jeová (*A Sentinela*, 15 de outubro de 1978, p. 20; *Despertai!*, 8 de março de 1988, p. 19; *Nosso Ministério do Reino*, maio de 1999, p. 2).
[5] SCHNELL, *Trinta Anos...*, p. 44.
[6] SCHNELL, *Trinta Anos...*, p. 44.
[7] *The Watchtower*, 15 de maio 1955, p. 299.
[8] Ibidem, 15 de 1955, p. 299, 300.
[9] *Anuário... de 1976*, p. 167.
[10] SCHNELL, *Trinta Anos...*, p. 14.
[11] Ibidem, p. 12.
[12] Ibidem, p. 16, 18.
[13] *Profecias de Isaías*, Vol. II. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.. International Bible Students Association. Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2001. p. 53, 54, § 13.
[14] RUTHERFORD, *Preservation*. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society Inc. International Bible Students Association, 1932. p. 322.
[15] *Consolation*, 4 de setembro de 1940, p. 25: "The Theocracy is at present administred by the Watch Tower Bible and Tract Society, of which Judge Rutherford is the president and general manager" (Apud, PENTON, *Apocalyose Delayed*, p. 61).
[16] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 65: "they became more thoroughly isolated and alienated in a psychological sense from the rest of society, a community which lived and worked in, but did not partake of, larger societies".
[17] *The Watchtower*, 15 de maio de 1917, p. 150: "Since the Bethel Home was established, in one end of the Drawing Room there has been kept a small bust of Abraham Lincoln with two American flags displayed about the bust... we see nothing inconsistent with a Christian's duty".

[18] *Conhecimento...*, p. 123, § 14.
[19] *Anuário... de 1976*, p. 147, 148.
[20] *The Watchtower*, 1° de dezembro de 1904, p. 364.
[21] FRANZ, *In Search of Christian Freedom*, p. 149.
[22] *Anuário... de 1976*, p. 147.
[23] *O Que a Bíblia Realmente Ensina?* Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2006. p. 158, § 10.
[24] *Conhecimento...*, p. 126, § 17.
[25] *"Prestai Atenção a Vós Mesmos e a Todo o Rebanho"*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.. International Bible Students Association. Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1991. p. 94, 95, 101.
[26] *A Sentinela*, 15 de dezembro de 1981, p. 21.
[27] *The Golden Age*, 4 de fevereiro de 1931, p. 293: "a direct violation of the everlasting covenant that God made with Noah after the flood".
[28] *A Sentinela*, 1° de fevereiro de 1959, p. 96; 1° de abril 1962, p. 223.
[29] PENTON, *Apocalypse Delayed.*, p. 66.
[30] *Consolation*, 25 de dezembro de 1940, p. 19: "One of the attending physicians in the great emergency gave a quart of his blood for transfusion, and today the woman lives and smiles gaily".
[31] *The Watchtower*, 1° de dezembro de 1944, p. 362: "The stranger was forbidden to eat or drink blood, whether by transfusion or by the mouth".
[32] *The Watchtower*, 1° de julho de 1945, p. 201: "Was to be done upon his holy altar[...] and not by taking such blood directly into the human body". Cf. *Proclamadores...*, p. 183.
[33] PENTON, *Apocalypse Delayed*, 153. Cf. dois casos de óbitos atestados pelos médicos porque houve recusa de transfusão de sangue: *Diário da Noite*, Ano LII - São Paulo, terça-feira,1° de agosto de 1978 - n° 16.164 e *Folha de S. Paulo*, Cidades, 8 de agosto de 1989, C-5.
[34] *A Sentinela*, 1° de junho de 1968, p. 349.
[35] Ibidem, 1° de setembro de 1980, p.31.
[36] *A Sentinela*, 1° de abril 1962, p. 223.
[37] *Unidos na Adoração do Único Deus Verdadeiro*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1983, p. 157, 158, § 8.
[38] *Anuário... de 1997*, p. 186.
[39] Ibidem, p. 187.
[40] REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 151, 180, 183.
[41] *"Prestai Atenção..."*, p. 5.
[42] *Organizados Para Efetuar o Nosso Ministério*, p. 56.
[43] *"Prestai Atenção..."*, p. 107.
[44] *Organizados...*, p. 41-54. Circuito é um conjunto de congregações locais e diversos circuitos formam um distrito (*Organizados...*, p. 27).
[45] Ibidem, p. 54, 55; *A Sentinela*, 1° de agosto de 2004, p. 13.
[46] *Organizados...*, p. 53, 54; *A Sentinela*, 15 de março de 1990, p. 19; *Nosso Ministério do Reino*, setembro de 2004, p. 1; *Proclamadores...*, p. 109.
[47] *Organizados...*, p. 51-53.
[48] *Organizados...*, p. 47-51; *Poderá Viver...*, p. 199, § 20.
[49] Ibidem, p. 47.
[50] Ibidem, p. 43; *"Prestai Atenção..."*, p. 71-73.
[51] *"Prestai Atenção..."*, p. 73.
[52] Ibidem, p. 74, 75.
[53] *Nosso Ministério do Reino*, fevereiro de 2007, p. 7.
[54] *Nosso Ministério do Reino*, abril de 1997, p. 1.
[55] *Organizados...*, p. 149.
[56] Ibidem, p. 103, 104.
[57] *Organizados...*, p. 103-108. Não precisam mais preencher o formulário próprio para estudo bíblico (*Nosso Ministério do Reino*, novembro de 2007, p. 3).
[58] *Nosso Ministério do Reino*, agosto de 1984, p. 1.

[59] *Qualificados...*, p. 279, § 5.
[60] *Organizados...*, p. 111-113; *Proclamadores...*, p. 299.
[61] *Nosso Ministério do Reino*, janeiro de 1999, p. 7.
[62] *Organizados...*, p. 67-70; *"Prestai Atenção..."*, p. 38.
[63] Ibidem, p. 73, 74; *"Prestai Atenção..."*, p. 75, 76.
[64] *Organizados...*, p. 70-73.
[65] Ibidem, p. 75-77
[66] Ibidem, p. 76.
[67] Ibidem, p. 80, 81. A celebração anual da Ceia do Senhor em 14 de Nisã teve inicio no movimento Vida e União Adventista, em 1860, com George Storrs (*Bible Examiner*, fevereiro de 1877, p. 131), de quem Russell trouxe a idéia, prática mantida ainda hoje pelas Testemunhas de Jeová (Apud, PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 17, 310).
[68] *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*, p. 207.
[69] *Poderá Viver...*, p. 201, 202, § 29 e 30.
[70] *A Sentinela*, 1° de maio de 2007, p. 31.
[71] *"Prestai Atenção..."*, p. 76, 77.
[72] *As Testemunhas de Jeová Unidas em Fazer Mundialmente a Vontade de Deus.* Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1984. p. 28.
[73] *A Sentinela*, 1° de novembro de 2001, p. 29.
[74] Ibidem, 1° de novembro de 2001, p. 28.
[75] *Nosso Ministério do Reino*, abril de 2003, p. 7.
[76] Ibidem, maio de 1995, p. 3. Cf. *Nosso Ministério do Reino*, edições de dezembro de 1994, p. 1 e de junho de 1993, p. 4.
[77] *Despertai!*, 22 de dezembro de 2000, p. 5.
[78] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 66.
[79] *Despertai!*, 8 julho de 1987, p. 23.
[80] *Estudo Perspicaz das Escrituras*, vol. I, p. 386; vol. III, p.35; *A Sentinela*, 15 de janeiro de 1973, p. 61 e de 15 de agosto de 1977, p. 511.
[81] *A Sentinela*, 15 de janeiro de 1973, p. 62.
[82] *Nosso Ministério do Reino*, fevereiro de 2000, p.1.
[83] *A Sentinela*, 1° de abril de 1986, p. 31.
[84] Ibidem, 15 julho de 1983, p. 22.
[85] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 43.
[86] *Nosso Ministério do Reino*, janeiro de 1987, p. 8.
[87] Ibidem, janeiro de 1987, p. 8; *"Prestai Atenção...,"* p. 96.
[88] *Proclamadores...*, p. 39.
[89] GONZALEZ, Justo L. *Uma História do Pensamento do Cristão*, vol. 3, p.51.
[90] *A Verdade Que Conduz à Vida Eterna*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; São Paulo: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1968. p. 13, § 5.
[91] *Free Minds Journal*, vol. 11, nº 6, nov/dez 1992, p. 7, 8. Manhattan Beach, CA, USA: Editor Randall Watters.
[92] *"Prestai Atenção..."*, p. 122.
[93] Ibidem, p. 125.
[94] *Organizados...*, p. 146.
[95] *"Prestai Atenção..."*, p. 124.
[96] *A Sentinela*, 15 de dezembro de 1981, p. 20, 21, 25.
[97] *Nosso Ministério do Reino*, março de 1971, p. 2.
[98] REED, *As Testemunhas de Jeová Refutadas Versículo por Versículo*. Rio de Janeiro: Juerp, 1989. p. 25.
[99] *Nosso Ministério do Reino*, agosto de 1975, p. 3.
[100] *Organizados...*, p. 148, 149.
[101] Ibidem, p. 149.
[102] *Proclamadores...*, p. 45; PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 15-17; SCHNELL, *À Luz do Cristiansimo*. Lisboa, Portugal: Centro de Documentação Bíblico, 1961. p. 55, 56.
[103] RUSSELL, *Thy Kingdom Come*, (*Studies in the Scriptures*, vol. III, 1908), p. 78, 79, 88-91, 99, 100, 341, 342.

[104] *Qualificados...*, p. 277, § 9.

[105] RUSSELL, *The Time Is at Hand (Studies in the Scriptures*, vol. II). Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1913, p. 101: "... the 'battle of the great day of God Almighty' (Rev. 16:14), which will end in A. D. 1914 with the complete overthrow of earth's present rulership, is already commenced". (A primeira edição foi publicada em 1889, mas na edição de 1915 a data de 1914 é substituída por 1915).

[106] JONSSON, Carl Olof. *The Gentile Times Reconsidered*. Atlanta, GA, USA: Commentary Press, 2004. p. 42.

[107] Ibidem, p. 43-45.

[108] JONES & McKENZIE, op. cit., p. 1343

[109] *Aproximou-se o Reino de Deus de Mil Anos*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1975. p. 206, § 48.

[110] *Qualificados...*, p. 277, § 9.

[111] Cf. *fac-simile* da capa de *The Watchtower*, 15 de setembro de 1928 (Anexo 1).

[112] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 186. Essa interpretação está documentada nas obras da organização, como *Los Testigos...*, p. 18.

[113] Essa doutrina é mantida ainda hoje pelas Testemunhas de Jeová, *Poderá Viver Para Sempre no Paraíso na Terra*. Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1982. p. 141, § 20. Elas acreditam que o rei de babilônia, Nabucodonosor destruiu Jerusalém em 607 a.C., data questionada por Jonsson, Raymond Franz e pelos historiadores, como Abba Eban, que foi ministro da educação de Israel, (EBAN, Abba. *A História do Povo de Israel*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1982. p. 47); Paul Petit, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Grenoble, França, (PETIT, Paul. *História Antiga*, 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 59); John Bright, critico racionalista, foi discípulo do arqueólogo William Foxwell Albright, (BRIGHT, Jonh - *História de Israel*. São Paulo: Edições Paulinas, 1985. p. 464), todos apontam o ano 586/7 para a destruição de Jerusalém.

[114] *The Watchtower*, 15 de julho de 1906, pp. 230, 231. Esse testemunho de Russell foi publicado por Raymond Franz (*Crise de Consciência*, p. 182, 183).

[115] JONSSON, op. cit., p. 32-36.

[116] *Poderá Viver...*, p. 141, § 20.

[117] JONSSON, op. cit., p. 26, 27; JOHNSON, Paul. *História dos Judeus*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1988. p. 142-147; EBAN, op. cit., p. 89-91.

[118] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 179. Ele trata o assunto com detalhes no capítulo sete, da citada obra, intitulado: *Predições e Presunção*, p. 173-204.

[119] VIDAL, César. *Los Mansones - La Sociedad Secreta Más Influyente de la Historia*. Barcelona, España: Editorial Planeta, 2005. p. 178. O autor é doutor em História, Teologia e Filosofia, exerceu docência em várias universidades da Europa e da América.

[120] O referido logotipo aparece nas edições do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, fundadora do movimento (Anexo 1).

[121] VIDAL, op. cit., p. 179, 182.

[122] O livro *Pastor Russell's Sermons (Sermões do Pastor Russell)* é uma coletânea de discursos de Russell, com cerca de 800 páginas, publicado por Rutherford, logo após sua morte, em 1917 (REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 54).

[123] *The Watchtower*, 15 de março de 1955, p. 174.

[124] RUSSELL, *The Finished Mystery*, p. 62: "The Spring of 1918 will bring upon Christendom a spasm of anguish greater even than that experienced in Fall of 1914".

[125] Ibidem, p. 484 (apud FRANZ, p. 211). Raymond Franz selecionou vários trechos de *O Mistério Consumado*, que apresentam essas profecias (*Crise de Consciência*, p. 209-214).

[126] Ibidem, p. 258 (apud FRANZ, p. 211). Cf. *The Finished Mystery*, p. 62, 542.

[127] *Anuário... de 1976*, p. 127; *Los Testigos...*, p. 100.

[128] RUTHERFORD, *Milhões que Agora Vivem Jamais Morrerão*. Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1923. p. 112. Eis a transcrição *ipsis litteris*, conforme a grafia da época: "(sic) Portanto, podemos seguramente esperar que 1925 marcará a volta as condições de perfeição humana, de Abrahão, Isaac, Jacob e os antigos prophetas fieis". Cf. p. 110, 122.

[129] SCHNELL, *Trinta Anos...*, p. 22, 23, 35, 62.

[130] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 58.

[131] Esse livro descreve com detalhes o que ocorreria imediatamente após 1925. Seus ensinos são constrangedores para a Sociedade. (REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 62).

[132] RUTHERFORD, *The Harp of God*. Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1921. p. 239 (apud FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 222).

[133] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 222, 223.

[134] *Despertai!*, 22 de março de 1993, p. 4.

[135] *Proclamadores...*, p. 78, mas no *Anuário... de 1976*, p. 127, afirma ser um livro de 128 páginas, oferecido por 25 centavos de dólar, porém, não informa que era uma profecia para se cumprir em 1925, nem menciona a volta dos patriarcas do Antigo Testamento à Terra. Na página 146 faz menção de 1925, porém, sem associar textualmente ao livro *Milhões que Agora Vivem Jamais Morrerão*.

[136] O prefácio de cada volume da coleção dos Clássicos da Martin Claret afirma que a Unesco assim considerou o livro "para fins estatísticos, na década de 60".

[137] RUTHERFORD, *Salvação*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.. International Bible Students Association, 1939. p. 287.

[138] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 27. O livro *Filhos* é uma obra de ficção, um diálogo entre uma jovem de 18 anos de idade, Eunice Roger, e um moço, John Alden, de 20 anos de idade. No estudo bíblico juntos abriram mão do casamento, deixando para depois do Armagedom (p. 312), que se aproxima (p. 151).

[139] O sucessor de Rutherford, Nathan H. Knorr, ao designar Raymond Franz como missionário para as Ilhas do Caribe, em 1946, juntamente com um grupo de jovens, ameaçou caçar a designação deles, caso pensasse em casamento. Essa regra celibatária foi mudada, em meados de 1950, mas ainda hoje, os betelitas casados não podem ter filhos. O próprio Knorr casou-se, Raymond Franz só casou-se em 1959, aos 36 anos de idade e por observar o controle de natalidade estabelecido pela organização, ele e sua esposa Cynthia, não tiveram filhos (*Crise de Consciência*, p. 24).

[140] *A Verdade Vos Tornará Livres*. Brooklyn, N.Y., USA: International Bible Students Association, 1946. p. 154.

[141] Recapitulando o que já foi visto no período de Russell. A cronologia foi usada por Russell como base de seus cálculos proféticos, que fixou 1874 como o ano 6000 da criação do mundo (*Anno Mundi*). Foi calculado um período de 40 anos entre a morte de Cristo e a destruição de Jerusalém. Assim, inferiu que 40 anos, a partir de 1874 findaria em 1914. No volume 2 de *Estudos das Escrituras*, página 42, ele apresenta a cronologia dos períodos bíblicos e afirma, ali, que o Período dos Juizes durou 450 anos. Quando Knorr assumiu a presidência os cálculos foram revistos, o Período dos Juizes foi reduzido para 350 anos, reduzir 100 anos da Era antes de Cristo significa um acréscimo de 100 anos na era Cristã (*Aproximou-se o Reino de Deus de Mil Anos*, páginas 206-211). Assim, o ano 6000 da criação do mundo foi mudado para 1974 e a interpretação sobre os quarentas anos entre a morte de Jesus e o a destruição de Jerusalém, no ano 70 d.C. foi abandonada. O ano de 1975 tornou-se o centro das atenções das Testemunhas de Jeová.

[142] *Vida Eterna na Liberdade dos Filhos de Deus*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., & International Bible Students Association, 1966. p. 28, 29.

[143] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 242, 243, 250, 252 e 261. Cf *A Sentinela*, 15 de fevereiro de 1969. p. 110; *A Sentinela*, 15 de setembro de 1975, p. 552.

[144] *Nosso Ministério do Reino*, julho de 1974, p. 3,4.

[145] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 251.

[146] Ibidem, p. 248, 249, 251.

[147] Ibidem, p. 252.

[148] Ibidem, p. 57.

[149] *A Sentinela*, 15 de setembro de 1980, p. 17.

[150] *Despertai!*, 22 de março de 1993, p. 4.

[151] SCHNELL, *À Luz do Cristianismo*, p. 13.

[152] *The Watchtower*, fevereiro de 1881, p. 188: "'*New light*' never extinguishes older '*light*', but adds to it".

[153] *A Sentinela*, 15 de novembro de 1984, p. 6.

[154] *A Verdade que Conduz á Vida Eterna*, p. 95.

[155] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 261-268.

[156] *A Sentinela*, 1° de novembro de 1995, p. 17, 19, 20.

[157] *Despertai!*, 8 de novembro de 1995, p. 4.

[158] *A Sentinela,* 15 de fevereiro de 2008, p. 24.
[159] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 267.
[160] *Poderá Viver...*, p. 183, § 22, 23.
[161] *A Sentinela,* 15 de outubro de 1995, p. 19, 20, 23.
[162] FRANZ, *In Search of Christian Freedom*, p. 40.
[163] Idem, *Crise de Consciência*, p. 82.
[164] *Qualificados...*, p. 328.
[165] *Poderá Viver...*, p. 195, § 13.
[166] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 29.
[167] Ibidem, p. 32: "In spite of his unwillingness to become a domineering religious leader, Russell became a dominant one."
[168] Ibidem, p. 33.
[169] SCHNELL, *À Luz do Cristianismo*, p. 57.
[170] *Aproximou-se o Reino de Deus de Mil Anos*, p. 346, § 31.
[171] *Proclamadores* ..., p. 626.
[172] *The Watchtower*, 15 de janeiro de 1917, p. 29, 30; 1° de março de 1917, p. 63-68; 15 de abril de 1917, p. 125, 126; 1° de novembro de 1917, p. 319-324; 15 de fevereiro de 1918, p. 51.
[173] *Proclamadores...*, p. 626.
[174] SCHNELL, *À Luz do Cristianismo*, p. 66.
[175] *The Watchtower*, 15 de julho de 1906, p. 229.
[176] Ibidem, 1° de dezembro de 1916, p. 357.
[177] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 74.
[178] Ibidem, p. 73.
[179] *The Watchtower*, 25 de abril de 1894, p. 59, (apud, FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 73).
[180] *The Watchtower*, 1° de março de 1923, p. 68.
[181] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 60.
[182] *Poderá Viver...*, p. 193, § 8.
[183] *A Sentinela*, 1° de junho de 1968, p 327.
[184] *A Sentinela*, 15 de agosto de 1981, p 19; 1° de agosto de 1982, p. 27; 15 de julho de 1983, p. 27; 1° de outubro de 1994, p. 8; *Poderá Viver...*, p. 195, § 13.
[185] *As Nações Terão de Saber Que Eu Sou Jeová*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., & International Bible Students, 1973. p. 270, § 36, 37; *Poderá Viver...*, 195, § 13; *A Sentinela,* 1° de outubro de 1995, p. 8.
[186] FRANZ, *In Search...*, p. 42: "The Governing Body of which is was a part based its claim to authority on the teaching that Christ himself had set up such a centralized authority structure".
[187] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 355.
[188] *A Sentinela,* 1° de maio de 1973, p. 287, e a edição de 1 de novembro do mesmo ano, p. 670, 671.
[189] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 61.
[190] Comissão judicativa é o tribunal religioso secreto formado por três anciãos das Testemunhas de Jeová cujo objetivo e defender e manter a estrutura da organização. Esses anciãos têm poderes para interrogar, conduzir investigações e proferir sentença às pessoas sob julgamento. Os procedimentos desse julgamento ocupam quase um terço do manual dos anciãos *"Prestai Atenção a Vós Mesmos e a Todo o Rebanho"*, a partir da página 90.
[191] FRANZ, loc. cit.
[192] *A Sentinela,* 1° de agosto de 1978, p. 29, 30.
[193] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 123.
[194] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 36.
[195] Ibidem, p. 69.
[196] Ibidem, p. 123.
[197] *A Sentinela*, 15 de outubro de 1977, p. 639.
[198] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 57; *Anuário... de 1973*, p. 253; *A Sentinela*, 15 de março de 1975, p. 182.
[199] *Anuário... de 2007*, p. 3, 4. Carey W. Barber faleceu em 8 de abril de 2007. http://br.geocities.com/mentesbereanas/arquivosparabaixar.htm#cb Acesso em 25/08/2007.
[200] *Proclamadores...*, p. 45-48.
[201] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 17.

[202] JONSSON, op. cit., 47.
[203] SCHNELL, *À Luz do Cristianismo*, p. 56.
[204] Ibidem, p. 57.
[205] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 27.
[206] RUSSELL and BARBOUR, *Three Worlds, and the Harvest This World*, p. 57, 58.
[207] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 27; REED, op. cit., p. 26, 27; *The Watchtower*, julho de 1882, p. 2-4.
[208] GIL, op. cit., p. 17.
[209] SCHNELL, William J. *À Luz do Cristianismo*, p. 58.
[210] REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 42
[211] Os auroristas são remanescentes de um dos grupos dissidentes de 1917, quando Rutherford assumiu a presidência, que defende a linha teológica de Russell.
[212] RUSSELL, *The Divine Plan of the Ages*. Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1913. p. 127, 128.
[213] RUSSELL, *The Time Is at Hand*, p. 101, 245.
[214] Idem, *Thy Kingdom Come*, 329.
[215] RUSSELL, *The At-one-ment Between God and Man*. Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1926. p. 166.
[216] Ibidem, p. 84-87.
[217] Ibidem, p. 454.
[218] REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 38.
[219] Em inglês: "Posthumous work of Pastor Russell", p. 2.
[220] *Aproximou-se o reino de Deus de Mil Anos*, p. 347, § 33, afirma que o estoque desses tomos esgotou-se em 1929, no entanto, o *Bulletin* de 1° de dezembro de 1932 afirma que durante 1931 foram vendidas 100 mil exemplares, e o *Nosso Ministério do Reino* de julho de 1967, p. 1, 6, afirma que essas obras constavam nas listas de literatura dos salões do reino, até 1944.
[221] REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 52.
[222] *Proclamadores...*, p. 573.
[223] *Qualificados...*, p. 147, § 7.
[224] *Nosso Ministério do Reino*, julho de 1983, p. 1; *Anuário... de 1997*, p. 129.
[225] *Despertai!*, 8 de outubro de 1982, p. 29.
[226] REED, *Jehovah's Witnesses Literature...*, p. 123, 124.
[227] *A Sentinela*, 1° de novembro de 1995, p. 17, 19, 20.
[228] *Poderá Viver...*, p. 183, § 22 e 23.
[229] *A Sentinela*, 1° de agosto de 1982, p. 27; 1° de outubro de 1994, p. 8.
[230] *Proclamadores...*, p. 39.
[231] HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda., 2001. p. 2709.
[232] *Despertai!*, 8 de março de 1988, p. 19; 8 de abril de 1976, p. 19; *Nosso Ministério do Reino*, julho de 1972, p. 3; *A Sentinela*, 1° de julho de 1990, p. 7.
[233] *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*, p. 19, § 5.
[234] *Anuário... de 1976*, p. 106.
[235] *Qualificados...*, p. 142, § 1.
[236] Ibidem, p. 143, § 3, 4; 144, § 5;
[237] *A Sentinela*, 1° de junho de 1968, p. 327.
[238] Ibidem, 15 de julho de 1983, p. 27.
[239] Ibidem, 15 agosto de 1981, p. 19.
[240] Trata-se de um método caracterizado pelo abuso de subjetividade. *O Mistério Consumado* é bom exemplo. A Sociedade publicou outras obras, como *Preservation*, interpretação alegórica de Rute e Ester, 1932; *As Nações Terão de Saber que Sou Jeová - Como?* Interpretação alegórica sobre o livro do Profeta Ezequiel, em 1973; *O Paraíso Restabelecido para a Humanidade - Pela Teocracia*, interpretação alegórica sobre Ageu e Zacarias, em 1974; *Profecias de Isaías*, (2 volumes), 2001, e; *Revelação - Seu Grandioso Clímax Está Próximo!* Interpretação alegórica sobre o livro de Apocalipse, em 1988. O livro *Proclamadores...* e os *Anuários das Testemunhas de Jeová* são amostras atuais desse método de interpretação.
[241] *Proclamadores...*, p. 152, 153 e o *Anuário... de 1976*, p. 149, 150 citam apenas Isaías 43.10-12; o livro *Los Testigos...* cita Isaías 43.10-12; 62.2 e Apocalipse 12.17, p. 127.

[242] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 62: "A masterpiece of faulty logic and bad exegesis".
[243] *Hefzibá* é um termo hebraico que significa, "meu prazer está nela." Cf. variante da Versão Almeida Corrigida da Sociedade Biblica do Brasil.
[244] RUTHERFORD, *Jeová*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.. International Bible Students Association, 1934. p. 313. Cf. *Seja Deus Verdadeiro*. Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1949. p. 29, § 12.
[245] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 70.
[246] *Conhecimento...*, p. 69 § 20.
[247] Ibidem, p. 14 § 7.
[248] *O Nome Divino Que Durará Para Sempre*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1984. p. 30.
[249] Ibidem, p.26.
[250] *Estudo Perspicaz das Escrituras*, vol. I. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc. e, Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1990. p. 690.
[251] *Raciocínios à Base das Escrituras*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1985. p.116.
[252] *Conhecimento Que Conduz à Vida Eterna*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1995. p. 31, § 22.
[253] *Conhecimento...*, p. 31, § 22.
[254] *Seja Deus Verdadeiro*, edição de 1949, p. 80, § 2.
[255] "Brochura" é a publicação em forma de revista, no mesmo padrão de *A Sentinela*, com o mesmo formato e número de páginas, mas não é revista, pois não é periódica.
[256] O termo vem do adjetivo numeral grego *hen*, "um", e *theos*, usado por Max Müller, historiador das religiões, alemão, para indicar o sistema de adoração a um só Deus, crendo, todavia, na existência de outros deuses (ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 496). Seria um meio termo entre o monoteísmo e o politeísmo.
[257] *Deve-se Crer na Trindade?* Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1989. p. 29.
[258] *Poderá Viver...*, p. 40, § 16.
[259] *Conhecimento...*, p. 36, § 8.
[260] FERGUSON, B. Sinclair; WRIGHT, David F.; PACKER, J. I. *New Dictionary of Theology*. Downers Grove, IL, USA: IVP (Inter-Varsity Press), 1988. p. 6.
[261] RUSSELL, *The Finished Mystery*, p. 23-72; COLE, op. cit., p. 31-33. Cf. 2.1. A crise interna e o cisma.
[262] *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*, p. 219. Russell ensinou que Jesus não era Miguel (*The Wachtower*, novembro de 1879, p. 48), depois a organização ensinou que Miguel era o papa de Roma (*The Finished Mystery*, p. 188).
[263] *Revelação, Seu Grandioso Clímax Está Próximo!*, p. 148, § 20.
[264] *Despertai!*, 22 de dezembro de 1984, p. 20.
[265] *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*, p. 73, § 22.
[266] *Poderá Viver...*, p. 144, § 9.
[267] Ibidem, p. 40 § 17.
[268] *Estudo Perspicaz das Escrituras*, vol. 1, p. 90.
[269] *Nisto Cremos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997. p. 458, 459.
[270] *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*, p. 72, 73.
[271] *"Certificai-vos de Todas as Coisas"*, p. 311, edição de 1960; *Vida Eterna - Na Liberdade dos Filhos de Deus*, p. 398, § 36; *Unidos na Adoração do Único Deus Verdadeiro*, p. 191, § 17; *A Sentinela*, 15 de setembro de 1979, p. 32.
[272] *Poderá Viver...*, p. 172, § 20; p. 255, § 14.
[273] *The Watchtower*, maio de 1881, p. 224.
[274] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 24.
[275] *Vida Eterna - Na Liberdade dos Filhos de Deus*, p. 363, 364, § 39. Cf. *A Sentinela*, 1° de março de 1988, p. 12; mas, o livro *Seja Deus Verdadeiro*, edição de 1949, afirma que essa data foi 1931, p. 296, § 11; a edição de 1955 eliminou a data, p. 292, § 11.
[276] *A Sentinela*, 1° de maio de 2007, p. 31.
[277] *Poderá Viver...*, p. 83, § 7.

Terceira parte – *A Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*

[1] GRUSS, *Apostles of Denial*, p. 191; *Los Testigos...*, p. 257.
[2] Los Testigos..., p. 258.
[3] Ibidem, p. 258.
[4] *"Toda a Escritura..."*, p. 323, § 9.
[5] GRUSS, *Apostles...*, p. 194. O movimento Cristadelfiano, palavra grega que significa "irmão de Cristo", foi fundado por John Thomas (1805-1871), e recebeu esse nome em 1864. Os cristadelfianos negam a Trindade, a personalidade do Espírito Santo, a doutrina do sofrimento eterno (*Apostles...*, p. 194). Sua cristologia é a mesma das Testemunhas de Jeová e opõe-se à ortodoxia cristã. (MATHER, George A. & NICHOLS, Larry A. *Dicionário de Religiões, Crenças e Ocultismo*. São Paulo: Editora Vida, 200. p. 105). A revista *Consolation*, edição de 8 de novembro de 1944, p. 26, refere-se a Benjamin Wilson como cristadelfiano, mas no livro *Los Testigos...*, p. 258, afirma simplesmente que ele nunca se associou à Torre de Vigia, omitindo, assim, sua procedência religiosa.
[6] *"Toda a Escritura..."*, p. 323, § 10; 323, § 12.
[7] METZGER, M. Bruce: "Is an ancestor of the New World Translation". In: "The Jehovah's Witnesses and Jesus Christ" - *Theology Today*, (abril de 1953). P. 67.
[8] O texto grego do *Diaglotão* é a edição de J. J. Griesbach, edição de 1806 (GRUSS, *Apostles...*, p. 195, 196).
[9] *Los Testigos...*, p. 258.
[10] Em inglês: "and a god was the Word".
[11] O termo "DEUS", na segunda cláusula, aparece com todas as letras maiúsculas; entretanto, o mesmo termo na terceira cláusula, somente a primeira letra.
[12] WILSON, Benjamin. *The Emphatic Diaglott*. New York, USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., 1942. p. 106. Nota de rodapé de Mateus 25.46. Cf. *Raciocínios à Base das Escrituras*, p. 193; *"Seja Deus Verdadeiro"*, edição de 1949, p. 33; edição de 1955, p. 31.
[13] *"Toda a Escritura"*, p. 315, § 11, edição de 1966. A edição de 1990 amputou os *"Estudos das Escrituras"* (p. 323, § 11).
[14] *"Toda a Escritura..."*, p. 323, § 12.
[15] *Proclamadores...*, p. 607.
[16] *"Toda a Escritura..."*, p. 323, § 14.
[17] *Proclamadores...*, loc. cit.
[18] Ibidem, p. 607, 608.
[19] *The Watchtower*, 15 de setembro de 1950, p. 315: "Announced to these eight fellow directors the existence of a 'New World Bible Translation Committee' and that it had completed a translation of the Christian Greek Scriptures".
[20] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 83.
[21] *Proclamadores...*, p. 608-610.
[22] Ibidem, p. 610.
[23] *"Toda a Escritura..."*, p. 325, § 23.
[24] *Anuário... de 1997*, p. 206.
[25] *"Toda a Escritura..."*, p. 325, § 23.
[26] *Anuário ... de 2006*, p. 11.
[27] *Proclamadores...*, p. 611.
[28] Ibidem, p. 609.
[29] O livro *"Toda a Escritura..."* apresenta um comentário sobre cada livro da Bíblia.
[30] *Desperta!*, 8 de setembro de 1982, p. 9.
[31] *'Toda a Escritura..."*, p. 293-296, § 13-24.
[32] *Desperta!*, 8 de setembro de 1982, p. 9.
[33] CETNAR, p. 67, 68: "The committee of translation wanted it to remain anonymous and not seek any glory or honour at the making of a translation, and having any names attached thereto". Cetnar afirma, ainda, que essa declaração foi feita num tribunal escocês, quando Frederick Franz foi interrogado acerca do anonimato desses tradutores (*Pursuer's Proof of Douglas Walsh vs. The Right Honourable James Latham, M. P. C., Scottish Court of Sessions, November, 1954*, p. 92); *Proclamadores...*, p. 608.

[34] *Raciocínios...*, p. 394. Cf. *Proclamadores...*, 608.
[35] Ibidem, p. 394, 395.
[36] CETNAR, p. 68: "Work on the New World Translation was being done and much was completed while Iwas in Bethel. The translation committee requested that the names of the translators remain secret even after their deaths *(Jehovah's Witnesses in the Divine Purpose*, p. 258). Knowing who the translators were, for this was commom knowledge at Bethel, if I were on the translation committee, I would want my name to be kept secret also. The reason for the anonymity of the translators was twofold: (1) the qualification of the translators could not be checked and evaluated, and (2) there would be no one to assume the responsibility for translation".
[37] CETNAR, p. 68: "From my observation, N. H. Knorr, born 4/23/1905, baptized 1922, Cedar Point, OH, and died 6/5/1977 age 72; F. W. Franz 4th President born 1893, Albert D. Schroeder, G. D. Gangas, and M. Henschel met together in these translation sessions. Aside from Vice-president Franz (and his training was limited), none of the committee members had adequate schooling or background to function as critical Bible translators. Franz's ability to do a scholarly job of translating Hebrew is open to serious question since he never formality studied Hebrew".
[38] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 70.
[39] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 174: "So to all intents and purposes the New World Translation is the work of one man - Frederick Franz".
[40] FRANZ, *In Search...*, p. 505: "(more accurately, the translator, Fred Franz)".
[41] MACMILLAN, op. cit., p. 181, 182: "Besides Spanish, Franz has a fluent knowledge of Portuguese and German and is conversant with French. He is also a scholar of Hebrew and Greek as well as of Syriac and Latin, all of which contribute to making him a thoroughly reliable mainstay on Knorr's editorial staff".
[42] *Websters's New Universal Unabridged Dictionary*. New York, USA: Barnes & Noble, 1997. p. 1715: "One who has profound knowledge of a particular subject".
[43] "Reflexões Sobre a Vida de Frederick W. Franz (1893-1992)". (Disponivel em: <http://corior.blogspot.com/2006/02/reflexes-sobre-vida-de-frederick-w.html).
[44] *A Sentinela*, 1° de maio de 1987, p. 24.
[45] "Franz only took one, 2-hour credit class of "Bible Greek." The other 21 hours of Greek were classical... Also noteworthy, according to the course catalog of 1911, is that Arthur Kensella was not a professor of Greek, as Franz wrote, but an "instructor in Greek." Kensella did not have a Ph. D. Therefore, Kensella taught entry-level courses".
[46] CETNAR, p. 68, 69. *(Pursuer's Proof of Douglas Walsh vs. The Right Honourable James Latham, M. P. C., Scottish Court of Sessions, November, 1954*, p. 102).
[47] BAUMGARTNER, Koehler. *The Hebrew & Aramaic Lexicon of the Old Testament*, vol. I, Leiden/Boston/Kõln: Brill, 2001. p. 123, 273.
[48] Ibidem, vol. I, p. 37, 234; vol. II, p. 963.
[49] TRENCHARD, Warren C. *The Student's Complete Vocabulary Guide to the Greek New Testament*, p. 297.
[50] BALZ Horst e SCHNEIDER, Gerhard. *Diccionario Exegético Del Nuevo Testamento*, 2ª. ed., vol. I, Salamanca: Ediciones Sigueme, 2001. p. 568: "rama de palmera".
[51] *Raciocínios...*, p. 394.
[52] *Tradução do Novo Mundo com Referências*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1986. p. 1502.
[53] GARCÍA, José Luis. *Los Testigos de Jehová a la Luz de la Biblia*, Barcelona, España: Libros Clie, 1988. p. 39: "La Nuevo Mundo en inglés por su estilo prueba que es una revisión tendenciosamente amañada, y esos eruditos y competentes traductores no existen".
[54] Ibidem, p.39: "La 'Novo Mundo' inglesa no ha sido traducida directamente de los originales, sino que es un arreglo amañado de una antigua versión inglesa de la Biblia, algunos opinan que los 'Testigos' han tomado como base la Versión Autorizada llamada también del Rey Jaime".
[55] *"Toda a Escritura..."*, p. 324, § 17.
[56] *Proclamadores...*, p. 609.
[57] Ibidem, p. 609.
[58] *Raciocínios...*, p. 395.
[59] *"Toda a Escritura..."*, p. 324, § 19.

[60] Ibidem, p. 326, § 30.
[61] Ibidem, p. 327, § 33.
[62] Ibidem, p. 331, § 21.
[66] HOEKEMA, op. cit., p. 238, 139: "[...] their *New World Translation* of the Bible is by no means an objective rendering of the sacred text into modern English, but is *a biased translation in which many of the peculiar teachings of the Watchtower Society are smuggled into the text of the itself*".
[68] MARTIN, Walter and KLANN, Norman. *Jehovah of the Watchtower*. Minneapolis, Minnesota, USA: Bethany House Publishers, 1974. P. 145.
[65] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 176.
[68] REED, *As Testemunhas de Jeová Refutadas Versículo por Versículo*, p. 17-19.
[67] GRUSS, *Apostles...*, p. 209-211.
[68] HOUAISS, op. cit., p. 2127.
[69] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio Século XXI O Dicionário da Língua Portuguesa*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999. p.1495.
[70] METZGER, Bruce M. "The Jehovah's Witnesses and Jesus Christ" - *Theology Today* (April 1953). p. 68, 69.
[71] BALZ & SCHNEIDER, op. cit, vol. I, p. 1369: "en".
[72] HOUAISS, op. cit., p. 1636.
[73] *New World Translation of the Christian Greek Scriptures*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1950. p. 684.
[74] Ibidem, p. 684: "To agree with the distinction between God and Jesus in verse (2). Of our God and of our Savior Jesus the Messiah".
[75] ROBERTSON, A. T. *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento*, tomo 6. Barcelona, España: Editorial Clie, 1990. p. 167, 168.
[76] METZGER, Bruce M. and EHRMAN, Bart D. *The Text of New Testament*, 4ª ed. New York, USA; Oxfrod, England: Oxford University Press, 2005. p. 17, 18.
[77] *Raciocínios...*, p. 142, 143, 399.
[78] BALZ & SCHNEIDER, op. cit., vol. I, p. 1250: "asamblea del pueblo, (asamblea de la) comunidad, Iglesia".
[79] Ibidem, p. 1252: "El sustantivo se deriva etimológicamente de ἐκ y del verbo καλέω y significa literalmente '(la colectividad de) los llamados'".
[80] *Qualificados...*, p. 278, § 3; *Anuário... de 1976*, p. 39.
[81] *Organizados...*, p. 55, 56.
[82] Ibidem, op. cit., p. 80, 81.
[83] BAUMGARTNER, vol 1., p. 1980.
[84] *The Watchtower*, julho de 1882, p. 2-4.
[85] *Raciocínios...*, p. 143.
[86] KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico - Uma Gramática Introdutória*, 4ª ed. São Leopoldo, RS: Sinodal e IEPG (Instituto Ecumênico de Pós-Graduação), 2002. p. 99.
[87] *"Toda a Escritura..."*, p. 310, § 22, edição de 1966.
[88] *Raciocínios...*, p. 213.
[89] ROBERTSON, A. T. *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research*. Nashville, Tennessee, USA: Broadman Press, 1934. p. 767: "These may have the article also. As already explained, the article is not essential to speech".
[90] *The Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1969. p. 1159. A organização removeu essa citação na edição de 1985.
[91] *The Kingdom Interlinear...*, p. 1158: "The reason for their rendering the Greek word 'divine' and not 'God' is that it is Greek noun *the.os'* without the definite article, hence an anarthrous *the.os'*. The God with whom the Word or Logos was originally is designated here by the Greek expression ὁ Θεός, *the.os'* preceded by the definite article *ho*, hence an articular *the.os'*. Careful translators recognize that the articular construction of the noun points to an identity, a personality, whereas an anarthrous construction poits to a quality about someone. That is what *A Manual Grammar of the New Testament* by Dana and Mantey remarks on page 140, paragraph vii. Accordingly, on page 148, paragraph (3), this same publication says about the subject of a copulative sentence, that in a copulative sentence sometimes the article makes the subject distinct from the predicate".

[92] DUNCAN, Homer. *As Testemunhas de Jeová e a Divindade de Cristo*. Lisboa, Portugal: Núcleo - Centro de Publicações Cristãs, 1977. p. 31.

[93] SILVA, Esequias Soares da. *Provas Documentais*. São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 1997. p. 227-229, *fac-simile* da carta, nº 233, em inglês, com a respectiva tradução por Gordon Chown.

[94] CARSON, D.A. *A Exegese e Suas Falácias*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1992. p. 80, 81.Reeditado sob o título "Os Perigos da Interpretação Bíblica" pela mesma editora.

[95] DUNCAN, Homer. *As Testemunhas de Jeová...*, p. 38.

[96] *Journal of Biblical Literature*, vol. 92. Filadélfia, EUA: março de 1973, páginas 75-87.

[97] TNMr. p. 1519; *Raciocínios...*, p. 408, 409; *Estudo Perspicaz das Escrituras*, vol. 2, p.536; *Despertai!*, 22 de janeiro de 1985.

[98] *Journal of Biblical Literature*, vol. 92, p. 85.

[99] Ibidem, vol. 92, p. 87.

[100] BOWMAN, JR. Robert M. *Jehovah's Witnesses, Jesus Christ, & the Gospel of John*. Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House, 1994. p. 73: "The JWs mistakenly think that if *theos* in John 1:1 can be shown not to be definite they have won their case for the 'a god' rendering. But what is ironic is the fact that Harner in this very sentence also qualifies his statement with the words 'I think,' yet the JWs quote this sentence as an authoritative scholarly word on the subject. The point is not that is sentence is in error; as has been argued, *theos* in John 1:1c is not definite, and if it were it would mean that the Word was God the Father".

[101] MOUNCE, William D. *Basics of Biblical Greek*. Grand Rapids, MI, USA: Zondervan Publishing House, 1993. p. 29: "The lack of an article is against Sabelianism; the word order is against Arianism".

[102] BARCLAY, William. *Many Witnesses, One Lord*. Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House, 1973. p. 24.

[103] *Raciocínios...*, p. 409, edição de 1985, o texto da citação de Barclay foi substituído pela declaração de Philip Harner, na edição de 1989, exatamente na mesma página e no mesmo espaço. O texto é citado com ligeira modificação na revista *A Sentinela*, 15 de novembro de 1977, p. 703 (edição americana *The Watchtower*, 15 de maio de 1977, p. 320).

[104] BARCLAY, op. cit., p. 23: "The only modern translator who fairly and squarely faced this problem is Kenneth Wuest, who said: 'The Word was as to his essence essential deity'. But it is here that the NEB [*New English Bible*] has brilliantly solved the problem with the absolutely correct rendering: 'What God was the Word was'".

[105] WATTERS, Randall. *Thus Saith Jehovah's Witnesses*. Manhattan Beach, CA, USA: Editor Randall Watters, 2004. p. 149: "The Watchtower article has, by judicious cutting, made me say the opposite of what I meant to say. What I was meaning to say, as you well know, is that Jesus is not the same as God, to put is more crudely, that he is of the same stuff as God, that is of the same being as God, but the way the Watchtower has printed my stuff has simply left the conclusion that Jesus is not God in a way that suits themselves. If they missed from their answer the translation of Kenneth Wuest and the N.E.B., they missed the whole point". Cf. Anexo 4: *Fac-símile da carta de Barclay a Donald P. Shoemaker.*

[106] DUGGAR, op. cit., p. 64: "The deliberate distortion of truth by this sect is seen in their New World Translation. John 1:1 is translated... the word was a god... a translation which is grammatically impossible... it is abundantly clear that a sect which can translate the New Testament like this is intellectually dishonest".

[107] *The Bible - A New Translation by James Moffatt*. New York, Evanston, London: Harper & Row, Publishers, 1954.

[108] *The Bible An American Translation*. Chicago, IL, USA: The University of Chicago Press, 1931.

[109] SCHONFIELD, Hugh J. *El Nuevo Testamento Original*. Barcelona, España: Ediciones Martinez Roca, 1989. p. 395.

[110] TNMr. p. 1519.

[111] *A Sentinela*, 1º de outubro de 1956, p. 187, § 10 e 11.

[112] *"Certificai-vos de Todas as Coisas e Apegai-vos ao Que É Excelente"*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1970. p. 487; *Ajuda ao Entendimento da Bíblia*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1971, p. 1245.

[113] *A Sentinela*, 1º de outubro de 1983, p. 31.

[114] METZGER, Bruce M. "The Jehovah's Witnesses and Jesus Christ" - *Theology Today* (April 1953). p.75. "If Jehovah's Witnesses take this translation seriously, they are polytheists... such a rendering is a frightful mistranslation".

[115] DUGGAR, Gordon E. *Jehovah's Witnesses Watch Out for the Watchtower!* Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House, 1993. p. 64: "It is monstrous to translate the frase 'The Word was a god'".

[116] Ibidem, op. cit., p. 64: "Obsolete and incorrect".

[117] DUNCAN, Homer. *Heart to Heart Talks with Jehovah's Witnesses*. Lubbock, TX, USA: International MC Publications, 1972, p. 57: "I can assure you that the rendering which the Jehovah's Witnesses give John 1:1 is not held by any reputable Greek scholar"

[118] *Raciocínios...*, p. 6, 409, 410.

[119] VAUGHAN, Curtis (General Editor). *The Bible from 26 Translations*. Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House, 1985, p. 2087. Oito dessas 26 versões são do Antigo Testamento e ou porções dele.

[120] American Standard Version, ASV; King James Version, KJV; New King James Version, NKJV; Revised Standard Version, RSV; New American Standard Bible, NASB; New International Version, NIV e na New Revised Standard Version, NRSV.

[121] SILVA, *Provas Documentais*, p. 228.

[122] TNMr. p. 1523.

[123] *Raciocínios...*, p. 410.

[124] REED, David. *As Testemunhas de Jeová Refutadas...*, p. 18.

[125] FERGUSON, B. Sinclair; WRIGHT, David F.; PACKER, J. I. *New Dictionary of Theology*. Downers Grove, IL, USA: IVP - Inter-Varsity Press, 1988. p. 693, 694.

[126] TILLICH, op. cit., p. 81-83;GONZALEZ, op. cit., vol. 1, p. 142, 143.

[127] MATHER & NICHOLS, op. cit., p.358-360.

[128] ZERWICK, Max S. J. GROSVENOR, Mary. *A Grammatical Analysis of the Greek New Testament* Editrice Pontifício Istituto Bíblico, 1993. p. 314.

[129] BERNHARDT, K. -H. הָיָה *hāyâh*. In: BOTTERWECK, Johannes G. and RINGGREN, Helmer (Edtors). *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. III. Grand Rapids, MI, USA: Eerdmans Publishing Company, 1990. p. 381.

[130] WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament*. Grand Rapids, MI, USA: Eerdmans Publishing Company, 1992. p. 53.

[131] Ibidem, op. cit. p. 52, 53.

[132] KATZNELSON, Moisés. *La Biblia Hebreo-Español*, vol. I. Tel-Aviv, Israel: Editorial Sinai, 1991. p. 92: "Yo soy el que soy".

[133] *La Bible* Traduit et presenté par André Chouraqui, Paris Desclee de Brouwer, 2003.

[134] *La Bible Texte Intégral*. Traduite du texte originale par le rabinat français sous la direction de Zadoc Kahn. Paris Les Editions Colbo, 10ª ed. 2007.

[135] *Bíblia Hebraica*. Traduzida para o português por David Gorodovits e Jairo Fridlin. São Paulo, Editora e Livraria Sêfer, 2006.

[136] ROTHERHAM, Joseph Bryant. *Rotherham Emphasized Bible - A literal Translation*. Grand Rapids, MI, USA: Kregel Publications, 1996. Êxodo 3.14: "I will become whatsoever I please".

[137] VAUGHAN, op. cit., p. 67; *The Bible A New Translation by James Moffatt*, Êxodo 3.14: "I-will-be-what-I-will-be".

[138] BOTTERWECK & RINGGREN, op. cit., vol. III, p. 380: "A more literal rendering is 'I am who I am'".

[139] *The Kingdom Interlinear...*, p. 467 (edição de 1969); p. 451 (edição de 1985).

[140] *The Emphatic Diaglott*, p. 351.

[141] REED, *As Testemunhas de Jeová Refutadas...*, p. 27.

[142] BALZ & SCHNEIDER, op. cit. vol. II, p. 331: "forma, manifestación visible".

[143] SOUTER, Alexander. *A Pocket Lexicon to the Greek New Testament*. Oxford, England: At the Clarendon Press, 1929. p. 162.

[144] BALZ & SCHNEIDER, op. cit., vol. I, p. 468.

[145] Ibidem, p. 1766: "conducir; creer, opinar, considerar como".

[146] Ibidem, vol. II, p. 651: "no".

[147] Ibidem, op. cit., vol. I, p. 2041: "igual".

[148] RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*, trad. Gordon Chown. São Paulo: Edições Vida Nova, 1995. p. 407.

[149] BALZ & SCHNEIDER, op. cit., vol. I, p. 1859.
[150] BAUER, Walter. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, traduzido do alemão para o inglês por William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago, IL, USA and London, England: The University of Chicago Press, 1984. p. 358: "deity, divinity, used as abstract noun for θεός.
[151] MARTIN, *O Império das Seitas*, vol. I, p. 110.
[152] THAYER, Joseph Henry. *A Greek-English Lexicon of the New Testament*. Grand Rapids, MI, USA: Zondervan Publishing House, 1991, p. 288: "*deity* i. e. the state of being God, *godhead*... *deity* differs from θειότ*ης divinity*, as essence differs from quality or attribute".
[153] JONES, Stuart & McKENZIE. Greek-English Lexicon Liddell & Scott. London: Oxford University Press, 1968. p. 792.
[154] Raciocínios..., p. 413.
[155] Deuteronômio 32.43 na Septuaginta é mais longo do que a mesma passagem no Antigo Testamento Hebraico. O salmo 97.7, no Texto Massorético, usa o nome hebraico *'lôhîm*, traduzido por "deuses" nas versões de Almeida, Corrigida e Atualizada, também na Tradução Brasileira, mas a Septuaginta traduz por *angelos* "anjos".
[156] *A Sentinela*, 1º de julho de 1971, p. 414.
[157] *The Watchtower*, novembro de 1879, p. 48 e julho de 1898, p. 4.
[158] *Certificai-vos de Todas as Coisas*..., p. 104, edição de 1960, primeira edição inglesa publicada em 1953. Transcrição *ipsis litteris* conforme grafia da época: "Cristo Deve Ser Adorado como Espírito Glorioso, Vitorioso Sôbre a Morte na Estaca de Tortura".
[159] *A Sentinela*, 1º de julho de 1971, p. 415.
[160] *The Watchtower*, 1º de janeiro de 1954, p. 31: "the answer to the above question must be that no distinct worship is to be rendered to Jesus Christ now glorified in heaven".
[161] BALZ & SCHNEIDER, op. cit, vol. II, p. 1199: "adorar, rendir homenaje".
[162] REED, *Testemunhas de Jeová*..., p. 18.
[163] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 38.
[164] *The Watchtower*, 15 de maio de 1955, p. 299;
[165] FRANZ, *Crise de Consciência*, p. 37.
[166] BALZ & SCHNEIDER, op. cit., vol. II, p. 798, 799: "presencia, venida, llegada".
[167] JONES & McKENZIE. op. cit., p. 1343.
[168] FRANZ, *Crise de Consciência.*, p. 186. Essa interpretação está documentada nas obras da organização: *Testigos*..., p. 18.
[169] *Poderá Viver*..., p. 173, § 21.
[170] RUSSELL, *The Time Is at Hand (Studies in the Scriptures*, vol. II, p. 101.
[171] RUTHERFORD, *Jeová*, p. 313.
[172] *Seja Deus Verdadeiro*, p. 31, § 15, edição de 1949; p. 28, § 16, edição de 1955.
[173] TNMr, 1501, 1504.
[174] TNMr, p. 6; *O Nome Divino*..., p. 27; *Proclamadores*.., p. 609.
[175] *Proclamadores*..., p. 609.
[176] *O Nome Divino*..., p. 23.
[177] A forma reduzida de *Yahweh* é *Yah*. Esta palavra aparece ligada ao verbo hebraico הָלַל *(hillēl)*, "louvar" (BAUMGARTNER, op. cit. vol. I, p. 248). O imperativo, *halelû*, juntando ao Yah forma a palavra הַלְלוּיָהּ *(haleluyah)*, ou em grego, ἀλληλουϊά *(allēlouia)*, "louvai a Yah!"; portanto, "Louvai ao SENHOR!", ou ainda, "Louvai a YAHWEH!".
[178] *O Nome Divino*..., p. 16.
[179] TNMr. p. 1504.
[180] *O Nome Divino*..., p. 25.
[181] *Journal of Biblical Literature*, vol. 96, 1977, p. 63.
[182] TNMr. p. 1504.
[183] Ibidem, p. 1504.
[184] A letra "J" é para indicar o nome "Jeová".
[185] *New World Translation of the Christian Geek Scriptures*, Foreword, p. 20-33; *The Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures*, Foreword, p 19-23, edição de 1969. O *Diaglotão* é o primeiro texto do Novo Testamento, *em inglês*, com o nome "Jeová".

[186] TNMr. p. 1505, 1506.

[187] FRANZ, *In Search...*, p. 505: "[...] insertions made by the translators (more accurately, the translator, Fred Franz) of the *New World Translation* of the name 'Jehovah' in the Christian Scriptures".

[188] A Eerdmans Publishing Company e a Brill publicaram juntas, em 1998, o texto completo, fotografado, desse *Codex*, em *fac-simile*, intitulado *The Leningrad Codex*.

[189] FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica*, 2ª ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 2005. p. 284, 285.

[190] *Raciocínios...*, p. 394.

[191] TNMr. p. 1502 (Salmos 14.1, 2, 5; 53.1, 2, 4, 5 e 6).

[192] FRANCISCO, op. cit. p. 312, 313.

[193] GINSBURG, C. D. *The Massorah*, vol. IV. New York, USA: Ktav Publishing House, 1975. p. 28.

[194] O termo "massorá" ou seu derivado "massorético" é uma palavra hebraica que significa "tradição" e "refere-se ao texto da Bíblia Hebraica desenvolvido e padronizado pelos massoretas, que dotaram o texto consonantal hebraico com sinais vocálicos, com acentos de cantilação e com notas que observam detalhes textuais [...] Em sentido específico o termo Massorá refere-se ao conjunto de notas escrito nas laterais e nas margens superior e inferior dos fólios dos códices massoréticos medievais de tradição tiberiense". (FRANCISCO, op. cit., p. 94).

[195] TNMr. p. 1502.

[196] GINSBURG, op. cit., vol. I, p. 25, 26.

[197] TNMr. p. 1502.

[198] GINSBURG, *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*. New York, USA: Ktav Publishing House, 1966. p. 368, 369. A nova edição foi publicada em 2006 pela Wipf & Stock Publishers, em Eugene, Oregon, USA, em dois volumes, mas mantendo a mesma paginação.

[199] TNMr. p. 1502.

[200] TREVEL, John C. *Scrolls from Qumrân Cave I*. Jerusalém, Israel: The Albright Institute of Archaeological Research and The Shrine of the Book, 1972. Trata-se do *fac-simile* do Rolo do Profeta Isaías.

[201] *Holy Bible - The Holy Scriptures in the Original Languages*. London, England: The Trinitarian Bible Society, 1998. Obra que contém o Antigo Testamento Hebraico, Texto de Ginsburg, e o Novo Testamento Grego, *Textus Receptus*, em um só volume, disponível nas livrarias evangélicas.

[202] BALZ & SCHNEIDER, op. cit., vol. I, p. 2437: "dueño, señor; el Señor".

[203] "Nomen Domini tetragrammaton in quibusdam Graecis volumnibus usque hodie antiques litteris invenimus". (Apud, WÜRTHWEIN, op. cit., p. 178).

[204] *New World Translation of the Christian Greek Scriptures*, p. 13; TNMr. p. 1502-1504; *The Kingdom Interlinear...*, p. 1135, 1136 (edição de 1985).

[205] Os manuscritos e papiros gregos do Novo Testamento e da Septuaginta trazem 15 nomes escritos de forma abreviada ou reduzida e com um traço sobre cada um deles, são os *nomina sacra*. (METZGER and EHRMAN, op. cit., p. 23, 24).

[206] DOGNIEZ, Cécile et HARL, Marguerite. *La Bible des Septante - Le Pentateuque d'Alexandrie*. Paris, France: Les Éditions du Cerf, 2001. p. 899, 900: "Ces deux mot termes, usuels en grec, font du Dieu des Hébreux une divinité universelle".

[207] Ibidem, op. cit., p. 52.

[208] Ibidem, op. cit., p. 52. PIETERSMA, Albert and COX, Claude. *De Septuaginta*. Ontario, Canada: Benben Publications, 1984. p. 85-101.

[209] Ibidem, op. cit., p. 900: "Malgré une équivalence assez stricte entre YHWH et *kúrios* d'une part, Élohim et *theós* d'autre part, ou l'association des deux noms en hébreu et em grec, les traducteurs alexandrins ne semblent pas manifester une méthode systématique de traduction des appellations divines puisqu'il arrive parfois que *kúrios* corresponde à Élohim et *theós* au tétragramme. La diversité des noms divins n'a d'ailleurs pas fait obstacle à l'affirmation du monothéisme juif".

[210] Ibidem, op. cit., p. 73, 74.

[211] *Encyclopaedia Britannica*, vol. 12, edição de 1973, p. 991: "Jehovah, an erroneous rendering of the name of the God of Israel. The Error arose among Christians in the middle ages through combining the consonants *Yhwh* (*Jhwh*) with the vowels of *Adonai* 'Lord'".

[212] HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1998. p. 347.

[213] *Nome Divino...*, p. 7; *Conhecimento...*, p. 24, § 5.
[214] HARRIS; ARCHER JR.; WALTKE, op. cit. p. 347.
[215] SCHLEISINGER, Hugo e PORTO, Humberto. *Dicionário Enciclopédico das Religiões*, vol. I. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995. p. 1440.
[216] HOLLADAY, William L. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. Grand Rapids, MI, USA: Eerdmans Publishing Company, 1993. p. 78. TREGUELES, Samuel P. *Geseniu's Hebrew-Chaldee Léxicon to the Old* Testament. Grand Rapids, MI, USA: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1982. p. 221.
[217] HARRIS; ARCHER JR.; WALTKE, op. cit., p. 347.
[218] Ibidem, op. cit., p. 346.
[219] BOTTERWECK & RINGGREN, op. cit., vol. V., p. 500.
[220] PENTON, *Apocalypse Delayed*, p. 175.
[221] *O Nome Divino...*, p. 26.
[222] BALZ & SCHNEIDER, op. cit., vol. II, p. 1476, 1477; THAYER, op. cit., p. 586; BAUER, op. cit., p. 764; JONES & McKENZIE, op. cit., p. 1635.
[223] BROWN, Colin. *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. 1. São Paulo: Edições Vida Nova, 1981. p. 557.
[224] A cruz pode ser vista nas obras da Sociedade publicadas antes de 1930: *Milhões Que Agora Vivem Jamais Morrerão*, p. 95; *Vida*, p. 230; *Criação*, p. 225, 1927.
[225] TNMr., p. 1517.
[226] TNMr., p. 1517. A organização omite o fato do livro de Justo Lipsio trazer pelo menos 15 exemplos de cruz (p. 14, 17, 51, 72, 74, 78, 83, 109, 110, 116 e 117).
[227] BROWN, op. cit. vol. 1, p. 557.
[228] Ibidem, vol. 1, p. 558.
[229] O'COLLINS, Gerald G. Cruciixion. In: FREEDMAN, David Noel (editor chefe). *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 1. New York, USA: Doubleday, 1992. p. 1208.
[230] Ibidem, op. cit., p. 1208.
[231] PLAUTUS. *Miles Gloriosus*. (*Miles Gloriosus*, 359, 360). Harvard, MA, USA: Harvard University Press, 1997. "Tibi esse eundum actutum extra portam, dispessis manibus, patibulum quom habebis". A peça foi publicada em Portugal, em 1968, na Coleção Grande Teatro do Mundo, coordenada por Paulo Quintela: "Creio bem que será exactamente nessa postura que deverás morrer à saída da cidade, com os braços estendidos sobre a cruz" (PLAUTO. *O Soldado Fanfarrão*. Coimbra, Portugal: Atlântida Editora, 1968. p. 54.
[232] JUSTINO. *Justino de Roma (Diálogo com Trifão* 40.3). São Paulo: Paulus, 1995. p. 169.
[233] JUSTINO, op. cit. (*Diálogo com Trifão* 90.4), p. 251.
[234] Ibidem, op. cit. (*Diálogo com Trifão* 91.1), p. 252.
[235] FLEURY, Rohault de. *Mémoire sur les Instruments de la Passion de N.-S. J.-C.* Paris, France: L. Lesort, 1870. p. 73; apud, CHRISTIANINI, op. cit. p. 192.
[236] BROWN, op. cit., vol. 1, p. 559; CHRISTIANINI, op. cit. p. 194-196.
[237] Cf. *Poderá Viver...*, p. 170; *Conhecimento...*, p. 67.
[238] PENTON, op. cit., p. 17.
[239] TNMr., p. 1514.
[240] BALZ & SCHNEIDER, op. cit., vol. I, p. 2369: "castigo".
[241] WILSON, op. cit. p. 106.
[242] *Raciocínios...*, p. 193.
[243] BALZ & SCHNEIDER, op. cit., vol. I, p. 2368: "castigar".
[244] SARAIVA, F. R. dos Santos. *Dicionário Latino-Português*. Rio de Janeiro - Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000. p. 604.
[245] BALZ & SCHNEIDER, op. cit., vol. I, p. 719: "Gehenna, infierno".
[246] Ibidem, vol. I, p. 91: "Hades, la región de los muertos".
[247] Ibidem, vol. II, p. 1688: "arrojar al Tártaro / al infierno; encerrar en el infierno".
[248] HOLLADAY, William L. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, p. 356.
[249] HATCH, Edwin, M.A., D.D. and REDPATH, Henry A. M.A. *A Concordance to the Septuagint and the Other Greek Versions of the Old Testament (Including the Apocryphal Books)*, 3 vols. Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House, 1989. p. 24.

[250] Hades: Mateus (11.23;16.18); Lucas (10.15; 16.23); Atos (2.27, 31) Apocalipse (1.18; 6.8; 20.13,14). Traduzida por "inferno", na ARC e na ARA, exceto em Lucas 16.23 e Atos 2.27,31, que a translitera (ARC) e por "morte" em Atos 2.27, 31; "Além" (Apocalipse 20.13). Todas essas dez passagens estão transliteradas, sem tradução, na Tradução Brasileira e na Versão Revisada da Tradução de João Ferreira de Almeida de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego.

[251] WATSON, Duane F. Gehenna. In: FREEDMAN, op. cit. vol. 2, p. 927.

[252] HOMERO. *Iliada*, (canto XV, 188), vol. II, trad. Haroldo de Campos. São Paulo: Editora Arx, 2002. p. 103.

[253] Idem. *Odisséia*, (canto IV, 834). trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1997. p. 75. HESÍODO. *Teogonia - A Origem dos Deuses*, (455), trad. Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1991. p. 131.

[254] O termo *hadēs* é usado, também, para traduzir outras seis palavras hebraicas, cinco dela uma vez: צַלְמָוֶת *(tsalmāweh)*, "sombra da morte" (Jó 38.17); מוּת *(mûth)*, "morte" (Jó 33.22); דוּמָה *(dûmâ)*, "silêncio" (Salmo 113.25 [115.17]; אַבְנֵי־בוֹר *('ebnēy-bôr)*, "pedras da cova" (Isaías 14.19); יוֹרְדֵי־בוֹר *(yôrēd-bôr)*, "descer à cova" (Isaías 38.18) e duas vezes, o termo מָוֶת *(māwet)*, "morte" (Provérbios 14.12, 25): HATCH & REDPATH, op. cit., p. 24.

[255] BAUMGARTNER, vol. I, p. 188.

[256] EDERSHEIM, Alfred. *La Vida y los Tiempos de Jesus el Mesias*, tomo 2. Barcelona, España: Editorial Clie, 1989. Apéndice XIX, p. 806-808.

[257] WATSON, Duane F. Gehenna. In: FREEDMAN, op. cit. vol. 2, p. 927.

[258] VÍRGILIO. *Eneida* (canto VI). Trad. Odorico Mendes. Cotia/Campinas SP: Ateliê editorial e Editora da Unicamp, 2005. p. 145-158; HOMERO, *Odisséia*, (canto X), p. 134-147.

[259] BAUER, op. cit. p. 805.

[260] SHEDD, R. P. (Editor em Português). *O Novo Dicionário da Bíblia*, vol. II, 4ª ed.. São Paulo: Edições Vida Nova, 1981. p. 746.

Considerações finais

[1] *Proclamadores...*, p. 609.

[2] REED, David. *As Testemunhas de Jeová Refutadas Versículo por Versículo*, p. 18.

[3] Ibidem, p. 17.

[4] GONZALEZ, op. cit, vol., 1, p. 137, 138.

[5] *'Venha Ser Meu Seguidor'*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2007, p. 186, § 10.

[6] Ibidem, p. 188, § 16.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

1 Textos bíblicos

ALAND, Kurt e outros. *The Greek New Testament*, Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft/United Bible Societies, 1994.

The Bible An American Translation. Chicago, IL, USA: The University of Chicago Press, 1931.

DOGNIEZ, Cécile et HARL, Marguerite. *La Bible des Septante - Le Pentateuque d'Alexandrie*. Paris, France: Les Éditions du Cerf, 2001.

ELLIGER, K. et RUDOLF, W. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft, 1988.

GRYSON, Roger. *Biblia sacra - luxta Vulgatam Versionem* (Vulgata Latina). Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

Holy Bible - The Holy Scriptures in the Original Languages. London, England: The Trinitarian Bible Society, 1998.

KATZNELSON, Moisés. *La Biblia Hebreo-Español*, 2 vols. Tel-Aviv, Israel: Editorial Sinai, 1991.

RAHLFS, Alfred et RANHART, Robert. *Septuaginta, Editio Altera*. Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

ROTHERHAM, Joseph Bryant. *Rotherham Emphasized Bible - A literal Translation*. Grand Rapids, MI, USA: Kregel Publications, 1996.

SCHONFIELD, Hugh J. *El Nuevo Testamento Original*. Barcelona, España: Ediciones Martinez Roca, 1989.

TEXTUS RECEPTUS. (Novo Testamento Grego). London: Trinitarian Bible Society, s/d.

VAUGHAN, Curtis (General Editor). *The Bible from 26 Translations*. Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House, 1985.

WESTCOTT, B.F. e Hort, F.J.A. *The New Testament in the Original Greek*. Vol. I. Graz, Áustria: Akademichs Druck-u. Verlagsanstalt, 1974.

2 Obras gerais

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAILLY, A. *Dictionnaire Grec Français*. Paris: Hachete, 1963.

BALZ Horst e SCHNEIDER, Gerhard. *Diccionario Exegético Del Nuevo Testamento*, 2ª. ed., 2 vols. Salamanca, España: Ediciones Sigueme, 2001.

BARCLAY, William. *Many Witnesses, One Lord*. Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House, 1973.

BAUER, Walter. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, traduzido do alemão para o inglês por William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago, IL, USA and London, England: The University of Chicago Press, 1984.

BAUMGARTNER, Koehler. *The Hebrew & Aramaic Lexicon of the Old Testament*, vol. I, Leiden/Boston/Köln: Brill, 2001.

BERKHOF, Louis. *História da Doutrina Cristã*. São Paulo: Publicações Evangélicas Selecionadas, 1992.

BOTTERWECK, Johannes G. and RINGGREN, Helmer (Edtors). *Theological Dictionary of the Old Testament*, 15 vols. Grand Rapids, MI, USA: Eerdmans Publishing Company, 1990.

BRIGHT, Jonh - *História de Israel*. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

BROWN, Colin. *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, 4 vols. São Paulo: Edições Vida Nova, 1981.

CARSON, D.A. *A Exegese e Suas Falácias*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1992.

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, 6 vols. São Paulo: Editora Candeia, 1991.

EDERSHEIM, Alfred. *La Vida y los Tiempos de Jesus el Mesías*, 2 vols. Barcelona, España: Editorial Clie, 1989.

EBAN, Abba. *A História do Povo de Israel*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1982.

Encyclopaedia Britannica, vol. 12. Encyclopaedia Britannica, Inc. edição de 1973.

FERGUSON, B. Sinclair; WRIGHT, David F.; PACKER, J. I. *New Dictionary of Theology*. Downers Grove, IL, USA: IVP (Inter-Varsity Press), 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio Século XXI O Dicionário da Língua Portuguesa*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

FLEURY, Rohault de. *Mémoire sur les Instruments de la Passion de N.-S. J.-C.* Paris, France: L. Lesort, 1870.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica*, 2ª ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 2005.

FREEDMAN, David Noel (editor chefe). *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 1. New York, USA: Doubleday, 1992.

GONZALEZ, Justo L. *Uma História do Pensamento Cristão*, 3 vols. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

GINSBURG, C. D. *The Massorah*, vol. IV. New York, USA: Ktav Publishing House, 1975.

_____. *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*. New York, USA: Ktav Publishing House, 1966. Nova edição: Eugene, Oregon, USA: Wipf & Stock Publishers, 2006.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1998.

HATCH, Edwin, M.A., D.D. and REDPATH, Henry A. M.A. *A Concordance to the Septuagint and the Other Greek Versions of the Old Testament (Including the Apocryphal Books)*, 3 vols. Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House, 1989.

HESÍODO. *Teogonia - A Origem dos Deuses*, (455), trad. Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1991.

HOLLADAY, William L. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. Grand Rapids, MI, USA: Eerdmans Publishing Company, 1993.

HOMERO. *Ilíada*. 2 vols. trad. Haroldo de Campos. São Paulo: Editora Arx, 2002.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda., 2001.

JONES, Stuart & McKENZIE. *Greek-English Lexicon Liddell & Scott*. London: Oxford University Press, 1968.

JOHNSON, Paul. *História dos Judeus*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1988.

JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*, 8ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2004.

JUSTINO. *Justino de Roma (Diálogo com Trifão* 40.3). São Paulo: Paulus, 1995.

KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico - Uma Gramática Introdutória*, 4ª ed. São Leopoldo, RS: Sinodal e IEPG (Instituto Ecumênico de Pós-Graduação), 2002.

LIPSIUS, Justus. *De Cruce Libri Tres*. Antuérpia, Bélgica, [s.n.], 1629.

LATOURETTE, Kenneth Scott. *Uma História do Cristianismo*, 2 vols. São Paulo: Hagnos, 2006.

METZGER, Bruce M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. s/localidade: United Bible Societies, 1971.

METZGER, Bruce M. & EHRMAN, Barth D. *The Text of the New Testament*, 4ª ed. New York/Oxford: Oxford University Press, 2005.

MOUNCE, William D. *Basics of Biblical Greek*. Grand Rapids, MI, USA: Zondervan Publishing House, 1993.

PIETERSMA, Albert and COX, Claude. *De Septuaginta*. Ontario,Canada: Benben Publications, 1984.

PETIT, Paul. *História Antiga*, 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

PLAUTO. *O Soldado Fanfarrão*. Coimbra, Portugal: Atlântida Editora, 1968.

PLAUTUS. *Miles Gloriosus*. (*Miles Gloriosus*, 359, 360). Harvard, MA, USA: Harvard University Press, 1997.

RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*, trad. Gordon Chown. São Paulo: Edições Vida Nova, 1995.

ROBERTSON, A. T. *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research*. Nashville, Tennessee, USA: p. 767, Broadman Press, 1934.

_____. *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento*, tomo 6. Barcelona, España: Editorial Clie, 1990.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Dicionário Latino-Português*. Rio de Janeiro - Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.

SCHLEISINGER, Hugo e PORTO, Humberto. *Dicionário Enciclopédico das* Religiões, 2 vols. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995.

SHEDD, R. P. (Editor em Português). *O Novo Dicionário da Bíblia*, vol. II, 4ª ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 1981.

TERTULIEN. *Traité de la Prescription Contre les Hérétiques*. Paris, France: Les Éditions du Cerf, 1957.

THAYER, Joseph Henry. *A Greek-English Lexicon of the New Testament*. Grand Rapids, MI, USA: Zondervan Publishing House, 1991.

TILLICH, Paul. *História do Pensamento Cristão*. São Paulo: Aste, 2004.

TREGUELES, Samuel P. *Geseniu's Hebrew-Chaldee Léxicon to the Old* Testament. Grand Rapids, Michigan: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1982.

TREVEL, John C. *Scrolls from Qumrân Cave I*. Jerusalém, Israel: The Albright Institute of Archaeological Research and The Shrine of the Book, 1972.

VIDAL, César. *Los Mansones - La Sociedad Secreta Más Influyente de la Historia*. Barcelona, España: Editorial Planeta, 2005.

VÍRGILIO. *Eneida* (canto VI). Trad. Odorico Mendes. Cotia/Campinas SP: Ateliê editorial e Editora da Unicamp, 2005.

WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament*. Grand Rapids, MI, USA: Eerdmans Publishing Company, 1992.

3 Internet e Periódicos

"Charles Taze Russell". Disponível em http://www.pastor-russell.com, acesso em 15/8/2007.

"Diretores da Sociedade Torre de Vigia após a morte de Russell". Disponível em http://www.geocities.com/paulblizard/, acesso em 15/8/2007.

"Estudo das Escrituras". Disponível em http://www.geocities.com/paulblizard/, acesso em 15/8/2007.

"Frederick Franz". Disponível em http://www.gbasesores.com/observatorio/ffranz.html, acesso em 15/8/2007.

"Carta aberta". Disponível em http://corior.blogspot.com/2006/02/carta-aberta-do-historiador-m-james.html

"Manifesto das Testemunhas de Jeová contra as religiões". Disponível em http://www.geocities.com/paulblizard/wthistory.html, acesso em 15/8/2007.

"Milton Henschel". Disponível em http://www.alateus.it/testimoni.htm, acesso em 15/8/2007.

"M. James Penton". Disponível em http://www.xjw.com/penton.html, acesso em 15/8/2007.

"Raymond Franz". Disponível em http://www.freeminds.org/, acesso em 15/8/2007.

"Reflexões Sobre a Vida de Frederick W. Franz (1893-1992)". Disponível em: http://corior.blogspot.com/2006/02/reflexes-sobre-vida-de-frederick-w.html, acesso em 15/8/2007.

"Sede Mundial das Testemunhas de Jeová, no Brooklyn, Nova Iorque". Disponível em http://www.truechristian.com/img/watchtower-brooklyn.jpg, acesso em 15/8/2007.

http://br.geocities.com/mentesbereanas/arquivosparabaixar.htm#cb Acesso em 25/08/2007.

Free Minds Journal, vol. 11, nº 6, Manhattan Beach, CA, USA: Editor Randall Watters, nov/dez 1992.

Journal of Biblical Literature, vol. 92. Filadélfia, EUA: março de 1973; vol. 96, 1977.

Theology Today, vol. 10, April 1953.

4 Obras específicas

BAALEN, Jan Karel van. *O Caos das Seitas*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1986.

BEVERLEY, James. *Crisis of Allegiance - A Study of Dissent among Jehovah's Witnesses*, 2ª ed. Toronto, Canada: University of Toronto Press, 1997.

BOWMAN, JR. Robert M. *Por Que Devo Crer na Trindade - Uma Resposta às Testemunhas de Jeová*. São Paulo: Editora Candeia, 1996.

CETNAR, Bill & Joan. *Questions for Jehovah's Witnesses*, Kunkletown, PA, USA: edição dos autores, 1996.

CHRISTIANINI, Arnaldo B. *Radiografia do Jeovismo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986.

DUGGAR, Gordon E. *Jehovah's Witnesses Watch Out for the Watchtower!* Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House, 1993.

DUNCAN, Homer. *Heart to Heart Talks with Jehovah's Witnesses*. Texas, USA: International MC Publications, 1972.

FELIX, R. *Rutherford Uncovered*. Pilot Grove, 1937.

FRANZ, Raymond. *Crise de Consciência*. Tradução: Cid de Farias Miranda, William do Vale Gadelha. São Paulo: Hagnos, 2002.

_____. *In Search of Christian Freedom*, Atlanta, GA, USA: Commentary Press, 2007.

GIL, Antolin Distre. *Manual de Controversia sobre la Historia, Doctrinas y Errores de los Testigos de Jehová*. Terrassa, Barcelona, España: Editorial Clie, 1993.

GRUSS, Edmond Charles. *Apostles of Denial*. Philipsburg, N.J., USA: Presbyterian and Reformed Publishing, 1986.

_____. *Jehovah's Witnesses: Their Claims, Doctrinal Changes and Prophetic Speculation*. Suite VA, USA: Xulon Press, 2001.

_____. *The Four Presidents of the Watch Tower Society*. Suite VA, USA: Xulon Press, 2003.

HÉBERT, Gerardo. *Los Testigos de Jehová Su Historia y su Doctrina*. Madrid: España: La Casa de la Biblia, 1973.

HOEKEMA, Anthony. *The Four Major Cults*. Grand Rapids, MI., USA: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1963.

JONSSON, Carl Olof. *The Gentile Times Reconsidered*. Atlanta, GA, USA: Commentary Press, 2004.

MARTIN, Walter. *O Império das Seitas*, 4 vols.Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1992.

MARTIN, Walter and KLANN, Norman. *Jehovah of the Watchtower*. Minneapolis, Minnesota, USA: Bethany House Publishers, 1974.

PENTON, M. James. *Apocalypse Delayed - The Story of Jehovah's Witnesses*. Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press, 2002.

_____. *Jehovah's Witnesses and the Third Reich*, Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press, 2004.

REED, David A. *Jehovah's Witnesses Literature - A Critical Guide to Watchtower Publications*. Grand Rapids, MI, USA: Baker Book House Co, 1993.

_____. *As Testemunhas de Jeová Refutadas Versículo por Versículo*. Rio de Janeiro: Juerp, 1989.

ROSS, J. J. *Some Facts and More Facts about the Self-Styled "Pastor" Charles Russell*. Philadelphia, s/d.

SCHNELL, William J. *À Luz do Cristiansimo*. Lisboa, Portugal: Centro de Documentação Bíblico, 1961.

_____. *Trinta Anos escravizados à Torre de Vigia*. Lisboa, Portugal: Centro de Documentação Bíblico, 1961.

SOARES DA SILVA, Esequias. *Provas Documentais*. São Paulo: Editora Candeia, 1997.

TUCKER, Ruth A. *Another Gospel*. Grand Rapids, MI., USA: Zondervan Publishing House, 1984.

WATTERS, Randall. *Letters To the Editor*, 4 vols. Manhattan Beach, CA, USA: Free Minds Inc., 2007.

_____. *Thus Saith Jehovah's Witnesses*, 3ª ed. Manhattan Beach, CA, USA: Free Minds, Inc., 2004.

5 Obras primárias

Russell registrou sua organização, em 1884, com o nome Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania, (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados de Pensilvânia), nome mudado em 1896 para Watch Tower Bible and Tract Society. Quando transferiu o escritório central para o Brooklyn, em Nova Iorque,

em 1908, ele criou outra corporação, a *People's Pulpit Association (Associação Púlpito do Povo)*, nome usado em Brooklyn, até 1939, quando foi substituído por Watchtower Bible and Tract Society, Inc., e, depois de 1956, foi mudado para Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc. Os seguidores de Russell eram chamados de Estudantes da Bíblia, a partir de 1910, Estudantes Internacionais da Bíblia, e depois de 1914, Estudantes da Bíblia Associados. Todos esses nomes aparecem como editoras das publicações das Testemunhas de Jeová, isolados ou associados. Todas essas corporações pertencem à mesma organização. As datas citadas nas Referências Bibliográficas são das edições em português.

Anuário das Testemunhas de Jeová de 1974. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., 1974.

Anuário das Testemunhas de Jeová de 1975. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., 1975.

Anuário das Testemunhas de Jeová de 1976. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., 1976.

Anuário das Testemunhas de Jeová de 1980. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania.Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1980.

Anuário das Testemunhas de Jeová de 1997. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1997.

2007 Anuário das Testemunhas de Jeová. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2007.

Aproximou-se o Reino de Deus de Mil Anos. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1975.

BARBOUR, Nelson H. and RUSSELL, Charles T. *Three Worlds, and the Harvest This World*. Rochester, New York, USA: The Herald of the Morning, 1877.

Beneficie-se da Escola do Ministério Teocrático. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2001.

"Certificai-vos de Todas as Coisas". Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1960.

"Certificai-vos de Todas as Coisas e Apegai-vos ao Que É Excelente". Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1970.

Conhecimento Que Conduz à Vida Eterna. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1995.

Estudo Perspicaz das Escrituras, 3 vols. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1990.

Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures (The). Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1969 e 1985.

Nações Terão de Saber Que Eu Sou Jeová, (As). Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students, 1973.

New World Translation of the Christian Greek Scriptures. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1950.

New World Translation of the Holy Greek Scriptures. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1981.

Organizados Para Efetuar o Nosso Ministério. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1990.

Poderá Viver Para Sempre no Paraíso na Terra. Brooklyn, N.Y., USA:Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1982, 1989.

"Prestai Atenção a vós Mesmos e a Todo o Rebanho". Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1991.

Profecias de Isaias, Vol. II. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2001.

Que a Bíblia Realmente Ensina?, (O) Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2006.

Qualificados para Ser Ministros. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1959.

Que Tem Feito a Religião Pela Humanidade? Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society Inc.; International Bible Students Association, 1956.

Raciocínios à Base das Escrituras. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1985.

Revelação - Seu Grandioso Clímax Está Próximo! Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1988.

RUSSELL, Charles T. *The Divine Plan of the Ages* (*Studies in the Scriptures*, vol. 1). Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1913.

_____. *O Plano Divino das Idades (Estudos das Escrituras*, vol 1*).* São José dos Pinhais, PR: Associação dos Estudantes da Bíblia "Aurora", 1985.

_____. *The Time Is at Hand* (*Studies in the Scriptures*, vol. 2). Brooklyn, N.Y. USA: Watch Tower Bible and Tract Society, 1910.

_____. *Thy Kingdom Come* (*Studies in the Scriptures*, vol. 3). Brooklyn, N.Y. USA: Watch Tower Bible and Tract Society, 1908.

_____. *The Battle of Armagedon* (*Studies in the Scriptures*, vol. 4). Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1913.

_____. *The At-one-ment Between God and Man* (*Studies in the Scriptures*, vol. 5). Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1926.

_____. *The New Creation* (*Studies in the Scriptures*, vol. 6). Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1923.

_____. *The Finished Mystery (Studies in the Scriptures*, vol. 7). Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1918.

_____. *Food for Thinking Christians*. Pittsburgh, PA: Zion's Watch Tower, 1881.

_____. *The Object and Manner of Our Lord's Return*. Rochester, New York, USA: Office of Herald of the Morning, 1877.

_____. *Pastor Russell's Sermons*. Brooklyn, N.Y., USA: Peoples Pulpit Association, 1917.

RUTHERFORD, Joseph F. *Filhos*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society Inc.; International Bible Students Association, 1941.

_____. *The Harp of God*. Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1921.

_____. *Inimigos*. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society Inc.; International Bible Students Association, 1937.

_____. *Jeová*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1934.

_____. *Milhões que Agora Vivem Jamais Morrerão*. Rio de Janeiro: Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia, 1923.

_____. *Religião*. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society Inc.; International Bible Students Association, 1940.

_____. *Riquezas*. Brooklyn, N.Y., USA: Watch Tower Bible and Tract Society; International Bible Students Association, 1936.

_____. *Salvação*. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1939.

_____. *Vida*. Brooklyn, N.Y., USA: Sociedade de Tratados Bíblicos e da Torre de Vigia; Associação Internacional de Estudantes da Bíblia, 1929.

"Santificado Seja o Teu Nome". Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students, 1963.

"Seja Deus Verdadeiro". Brooklyn, N.Y. USA: International Bible Students Association, 1949.

Testemunhas de Jeová - Proclamadores do reino de Deus. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1993.

Testigos de Jehová en el Propósito Divino, (Los). Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., 1965.

"Toda a Escritura é Inspirada por Deus e Proveitosa". New York, USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1966.

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Gregas Cristãs. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1963.

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1967.

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1984.

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1986.

Unidos na Adoração do Único Deus Verdadeiro. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1983.

Venha Ser Meu Seguidor. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2007.

Verdade que Conduz à Vida Eterna, (A). Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; São Paulo: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1968.

Verdade Vos Tornará Livres, (A). Brooklyn, N.Y., USA: International Bible Students Association, 1946.

Vida Eterna na Liberdade dos Filhos de Deus. Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; International Bible Students Association, 1966.

WILSON, Benjamin. *The Emphatic Diaglott.* New York, USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., 1942.

6 Periódicos e Brochuras da Sociedade Torre de Vigia

Despertai! (Revista mensal, a partir de Janeiro de 2007 - diversas datas). Edições americanas, Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc. Edições brasileiras, Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados ou Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, desde 2003.

Deve-se Crer na Trindade? (Brochura) Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1989.

Nome Divino Que Durará Para Sempre, (O). (Brochura) Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1984.

Nosso Ministério do Reino. Boletim mensal e interno para avisos sobre as atividades das Testemunhas de Jeová.

Sentinela, (A) - em português; *Watchtower (The)* - em inglês. Revista oficial da organização - diversas datas. Edições americanas, Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.. Edições brasileiras, Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados ou Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, desde 2003.

Testemunhas de Jeová Unidas em Fazer Mundialmente a Vontade de Deus (As). (Brochura) Brooklyn, N.Y., USA: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.; Cesário Lange, SP: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1984.

7 Obras independentes de autores Testemunhas de Jeová

COLE, Marley. *Jehovah's Witnesses The New World Society.* New York, USA: Vantage Press, 1955.

FURULI, Rolf. *The Role of Theology and Bias in Bible Translation With a Special Look at the* New World Translation *of Jehovah's Witnesses.* Huntington Beach, CA, USA: Elihu Books, 1999.

MACMILLAN, A. H. *Faith on the March.* Englewood Cliffs, NJ, USA: Prentice-Hall, Inc., 1957.

STARFFORD, Greg. *Three Dissertations on the Teachings of Jehova's Witnesses.* Murrieta, CA, USA: Elihu Books, 2002.

PENTON, M. James. *Jehovah's Witnesses in Canada: Champions of Freedom of Speech and Worship.* Toronto, Canadá: Macmillan Company of Canada,Limited, 1976.

ÍNDICE REMISSIVO

Quando a nota é rodapé, página em itálico.

A

Abraão, ser ressuscitado por volta de 1925, 92; futura esperança de, 94; resultado da prova de, 112

Acusações, acusado, 84; contra a Bíblia, pela organização, 162, 182; contra as igrejas durante o Nazismo, 57; contra Barbour, de Russell, 37; contra J. J. Ross, de Russell, 45; contra Russell, 42-44; *221*; contra Rutherford e outros diretores, 20, 52, 53, 55;

Adão, época da criação, 88, 95

Administração, mudanças na, 54, 66

Adventistas do Sétimo Dia, 17, 18; doutrinas dos, 104, 114, 173;

África, viagem de Russell a, 40

Ajuda ao Entendimento da Bíblia, 151, 161, *236*

Alimento espiritual, 101, 105

Alimento para os Cristãos Refletivos, *de C. T. Russell, 38, 105*

Anarquia, mundial, predições sobre 1918, 91, 92

Ancião, 27, 62, 79, 80, 84, 85, 101, 102, 110, 161; abolido o cargo de, 72, 78, 161, 230; *assembléia de, 102; eleição de, 72, 161; corpo de, 39, 80; ex-, 26; funções dos, 78; viajante, 79;*

Anno Mundi, 89, 212;

Anonimidade, artigos e livros, 21; dos tradutores da TNM, 123-125

Antioquia, 113

Anuário das Testemunhas de Jeová, criação do, 25; 1934, 58, *223*; 1973, *224*; 1974, 67-69, *224, 225*; 1975, 58, *223*; 1976, 24, *219, 220, 221, 222, 223, 224, 231*; 1980, 45, 46, *221*; 1981, *224*; 1997, 67-70, *224, 225, 231*; 2006, *233*; 2007, 103, *218, 230*;

Apelação, pela libertação de Rutherford e outros diretores, 53

Apocalypse Delayed, de James M. Penton, 30, *218, 219, 223, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 234, 235, 240*

Apostasia, acusação de, 30; apóstata, a igreja cristã, 163, literatura, 84

Apostles of Denial, *de Edmond C. Gruss, 31,* 219, 220, 221, 233

Apóstolos, da Bíblia, 137, 138, 143;

Corpo Governante reivindica a mesma autoridade dos, 101, 179, 180

Armagedom, 22, 87-89, 94, 95, 97, 106, *229*

As Testemunhas de Jeová Refutadas Versículo por Versículo, *de David Reed,* 227, 235, 237, 238, 241

Auroristas, 51, 106, *231*

Autoridade, 42, abuso de, 50; Bíblia, 109; Corpo Governante, 99, 101, 102, 179; Fred Franz, 64; exegese e teologia, 119; manuscritos, 169, 183; organização, 55, 93; Russell, 51, 74, 99; TNM, 164

Autoritarismo, Corpo Governante, 179; eclésias, 39, 73

B

Babilônia, a Grande, igrejas cristãs como, 57, 104, 106

Bandeira, saudação a, 22, 74-75

Barber, Carey W., 103, *230*

Barbour, N. H., 18, 36, 87, 88, 89, 162, *219, 220*; Russell e, 35-37

Barclay, William, 149, 150, 216, *236*

Barr, John E., 103

Berkhof, Louis, *História da Doutrina Cristã*, 220

Bete Sarim, 59

Betel, 30, 50, 64, 74, 124, *218*; requisitos, 70;

Betelitas, 28, 69, 70, 75, 96, 229; *ex-, 26;*

Bíblia, Apóstolos da, 137, 138, 143; autoridade da, 109; desmerecimento da, 110, *231*; interpretações e inferências feitas pela organização, 75, 84-85, 93,

101, 110-115, 119, 122, 156-167; organização contra, 162, 182; TNM e a, 118, 120, 123, 126-130, 140, 141, 149, 153, 155, 156, 163-167, 174, 179, 181-184

Bíblia Hebraica de Rudolf Kittel, 127

Biblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), 23, 127, 128, 164

Bowman, JR. Robert M, pesquisador, 32, 113, 148, 149, *218, 236*

Brown, John Áquila, sobre 2520 dias-anos, 89, 90

Bruce, F.F. (produção da TNM), 130

C

Canal, de comunicação, Corpo Governante, único entre Jeová e os homens, 101, 109, 110, 179

Carson, D. A. 147

Casa dos Príncipes, 59

Casamentos, normas sobre, 102, *229*; desencorajado o, 22, 94

Cedar Point, batismo de N. H. Knorr, 124, *234*

Cetnar, Joan, 26, 30, 123-126, *219, 233, 234*

Céu só para 144.000, 115

Christian Research Institute, 31

Christianini, Arnaldo B., *221, 240*

Clero, católico ou protestante, contra o, 20, 52, 53, 55, 56

Cole, Marley, 23, *218, 220*

Comissão de Serviço, 78; composição da, 79;

Comissão Editora, 46; membros da, 47; Rutherford não nomeado à, 47;

Comissões de Filial, 78, 79;

Comissões de Ligação com os Hospitais, 77

Comissões e audiências judicativas, 80, 84, 85, 102, *230*

Comportamento insular, 74, *225*.

Communication with the Spirit World of God (Comunicação com o Mundo dos Espíritos de Deus), de Johannes Greber, 150

Conhecimento Que Conduz à Vida Eterna, 108, 109, *222, 232*

Consolation (Consolação), revista, 25, 74, *222, 225, 226, 233*

Corpo Governante, atitude para com os membros das Testemunhas, 83, 86, 102, *230*; autoridade que reivindica, 101, *230*; autoritarismo do, 179; canal de comunicação único entre Jeová e os homens, 101, 109, 110, 179; contra a divindade de Jesus, 112; controle da organização, 78, 79, 99; discussões sobre 1914, 1975, 94-97; e o "escravo fiel e discreto", 99-101; fórmula de "um dia por um ano", 90; intimidade conjugal, 102; membros do, 97, 103, *230*; mudanças doutrinárias, 97, 180; nega o inferno de fogo ardente, 115; perfil do, 179 qualificação dos membros do, 103; Raymond Franz no, 64, *224*; Russell e o, 99, 100, 115; Rutherford e o, 99, 112; *Sentinela*, *224*; Sociedade Torre de Vigia, relação com o, 79; TNM e inserção de crenças, 143, 144, 151, 152, 156, 164-166, 170, 177, 182; uso da expressão, 99;

Criação, de Joseph F Rutherford, 68

Crisis of Conscience (Crise *de Consciência), de Raymond Franz, 26, 93, 95,* 218, 221-225, 227-230, 233, 234, 238

Cristandade, 56, 58, 91, 106, 122, 140, 181, 184

Cristo Jesus, 28, 35, 57, 101, 140; corpo de, 107; crenças das Testemunhas sobre, 91, 97, 98, 112-115, 131-141, 143, 152-154, 156-158, 183, 184, 197; cruz, crucificação de, 22, 55, 171, 172, 199; morte de, 37, 55, 106, 111, 162; negam adoração a, 159-161, *236, 238*; negam a divindade de, 107, 112-115, 119, 141, 149, 150, 154, 169, 181; negam a ressurreição corporal de, 107, 114; predição da volta de, 17, 18, 38, 87, 88, 94, 96, 98, 104-106, 111,

162, 201; "presença invisível" de, 35, 36, 55, 88, 89, 162; proibição do Natal de, 22, 75; reinado de, 40, 87; resgate expiatório de, 111;

Cronologia, 90; pirâmides e, 87; predições, 88, 90, 93-95, *229*

Cruz, substituição por estaca de tortura, 22, 55, 122, 170-173, 183, 199

D

Daniel, 17, 89, 90, 126-128, 205

Datas, específicas: **606 A.C.**, 87; mudança para 607 A.C., 89; **607 A.C.**, *228*; **1844**, profecia de William Miller, 18, 88; **1874**, fracasso de, 88, 162; início da "presença invisível" de Cristo, 35, 36, 87, 88, *219*; mudança para 1914, 55; período de 40 anos, 36, 87; predições da volta para, 88, *229*; **1878**, arrebatamento dos salvos em, 36; **1881**, doutrina do inferno, 105; fundação da organização, 19; grupo da "noiva", 115; número de associados em, 38, 81; Russell, 37, 38, 99; **1914**, 40, 55, 67; Armagedom, 87, 89, 106; discussão sobre, 148; fracasso das predições, 93, 181; geração de, 97, 98; julgamento das nações, 98; mudança de nome da organização, 39; predições para, 22, 36, 51, 87, 88, 90, 91, 95, 106, 111, *229*; presença invisível, 55, 162; reino de Jeová, 56; **1918**, 22, 109; crise interna, 51-53; ensinos sobre, 50, 91, 92; **1919**, 20, 25, 37, 53, 54; **1920**, 21, 41, 64, 67; predições sobre, 22, 92; **1925**, e Rutherford, 92, 93; predições sobre, 22, 92, *228*, *229*; **1935**, 73, 82, 115; **1957**, 24, 69, 97; **1975**, 24; ensinos sobre, 22, 94, 95, *229*; **1984**, 77, 163; TNM, 121, 127, 139, 145; **2000**, 31, 66

Desapontamento, 18, 88, 93, 96, 180

Desassociação, 21, *218*; como se dá a, 84-86; de M. James Penton, 29, *224*; de Raymond Franz, 26, *224*; de William Cetnar, 30; efeito sobre a vida das pessoas, 75, 84, 85

Despertai!, revista, criação da, 25, 54, *222*; venda de literatura, 81, **08/10/1982**, 108, *231*; nega a ressurreição corporal de Jesus, **22/12/1984**, 114, *232*; TNM, **22/01/1985**, 148, *236*; restrições a mulheres, **08/07/1987**, 83, *227*; organização como única representante de Deus na terra, **08/03/1988**, **08/04/1976**, 72, 109, *225*, *231*; predições fracassadas, **22/06/1993**, 94, *229*; apoio ao nazismo, **08/07/1998**, 57, **22/08/1995**, 58; geração de 14, **08/11/1995**, 97, 98, *229*; literatura própria para crianças, **22/12/2000**, 82, *227*;

Deus, dedicação total a, 115; distorção da Palavra de, 75, 76, 91, 107, 129; doutrina da vindicação, 111, 112; doutrina de Deus, 180; filhos de, 114, 115; Igreja de, 140; inserções de falsos ensinos na TNM sobre, 132-151; negam a onipresença e onisciência de, 112; organização como única representante, 72, 101, 110, 179; predições erradas em nome de, 88, 180; reino de, 55, 87, 106; Russell como porta-voz de, 100; únicos adoradores de, 112;

Dia, fórmula de "um dia por um ano", 89

Diaglotão Enfático, O (The Emphatic Diaglott), de Benjamin Wilson, 89, 118, 121, 136, 153, 156, 162, 164, 174, *233*, *239*

Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, *de R. Laird Harris; Gleason L Archer Jr; Bruce K Waltke*, 239

Diretor de serviço, 28, 72

Diretoria, Sociedade Torre de Vigia, 23, 48-50, 99, 103, 121

Dissociação, 84, 86

Divisões e dissidências, no período de Rutherford, 20

Doações e contribuições à organização, 82, *227*;

Dogmas, acusação aos cristãos, 57

2.300 dias, de Daniel, 17, 90

2.520 anos, 87, 89, 90

Doutrinas, das Testemunhas de Jeová, 19, 22, 30, 35, 37, 38, 52, 55, 64, 72, 90, 92, 104, 105, 107, 109, 111-114, 118-120, 131, 132, 137, 142, 154, 156, 162, 166, 170, 173, 177, 180, 182, 183, 184; mudanças nas, 28, 82, 89, 96, 97, 115, 180, 181

E

Edição dos Estudantes da Bíblia, *119*

Ehrman, Bart D., *235, 239*

Elohim, 165, 167

Emphatic Diaglott, The (O Diaglotão Enfático), de Benjamin Wilson, 89, 118, 121, 136, 153, 156, 162, 164, 174, *233, 239*

Encare os Fatos, 68

Erros, atribuídos à cristandade, 91, 92; da TNM, 146, 148, 149, 151, 153, 168; efeitos dos, 18, 22, 36, 51, 87, 88, 90, 91, 95, 106, 111, 162; nas crenças, 35, 36, 77, 87, 88, *219*

Escócia, julgamento na, 126

Escravo fiel e discreto, 99-103, 109, 110

Escrituras Gregas Cristãs, 22, 61, 108, 120, 121, 122, 127, 131, 136-138, 140, 145, 153, 154, 156, 160, 162, 163, 166, 169, 170, 173, 177, *218*

Escrituras Hebraicas, *22, 121, 127, 128, 164,* 218

Escrituras, acusam o cristianismo de falsificar as, 19, 184; entendimento das, 74, 84, 110; procurou apoiar suas crenças nas, 73, 156, 182-184; única versão autêntica das, 179, 182;

Esperança celestial, 81, 82, 115, 135, 136, 138

Espiritismo, 151, *236*, artigo contra, 150, *236*;

Espírito Santo, ataque da organização contra a Trindade e a doutrina do, 104, 111-114, 122, 180; na TNM, 139, 140-142, 150, 183

Espírito Santo, contra o, 104, 142, *231*;

Estaca de tortura, no lugar de cruz, 22, 55, 122, 170-173, 183, 199

Estudantes da Bíblia, 25, 28, 39, 51, 58, 67, 93, 99, 104, 107, 108, 119, *249*

Estudo Perspicaz das Escrituras, 114, *227, 232, 236*

Estudos das Escrituras (Studies in the Scriptures), de Charles Taze Russell, 38, 42, 44, 49, 51, 64, 72, 74, 88, 90, 104, 105, 106, 107, 118, 119, *229, 233*; *Aurora do Milênio (Millennial Dawn)*, antigo título, 104

Exegese e Suas Falácias, A, de D. A. Carson, *236*

F

Faith on the March, de A. H. Macmillan, 24, *221*

Falsas profecias, 96

Falsificação, na TNM, 143, 144

Familiares, relacionamentos, 75, 85, 95

Fé, distinção entre a da organização e a cristã, 180; nas falsas profecias, 93,

Filhos, de Joseph F Rutherford, 54, 56, 94

Fim do mundo para 1914, 36, 55, *219, 222*;

Fisher, George H., 48, 49, 53

Fotodrama da Criação, de C. T. Russell, 41, *220*;

Franz, Cynthia, *229*

Franz, Fred W., 60, 61, 95; atitude para com o Corpo Governante, 103; autoridade doutrinal, 64, 103; "eminente erudito bíblico", 64, 103, 125, 126, *224, 230, 234*; morte, 21, 66; predições para 1975, 95; presidência, 21, 26, 60, 70, 96, 181, *224*; TNM, 123, 125, 164, *233, 234*

Franz, Raymond, 24, 26, 30, 49, 51; Crise de Consciência, *26, 93, 95,* 218, 221-225, 227-230, 233, 234, 238; *desassociação de, 26, 64,* 224; *designação para o Corpo Governante e renúncia, 26, 64, 90, 103, 180,* 224; *his-*

tórico, 26, 94, 229; refutação das crenças e práticas da organização, 55, 64, 75, 89, 92, 93, 95-103, 224, 228; *TNM, 121, 125, 161*

G

Gangas, George, 103, 124, 125, 234

Gentios, tempos dos, 55, 87, 89

Geração, de 1914, 97, 98,108, *229, 230*; "esta geração", 97

Gileade, Escola de, 61, 69, *224*

Governos humanos, fim dos, 106

Groh, John, 103

Governo, de Joseph F Rutherford, 72, *225*

Greber, Johannes, 150, 151

Gruss, Edmond C., 26, 31, 130, *218-221, 224, 233*

H

Harner, Philip B., 148, *236*

Harpa de Deus, A, de Joseph F Rutherford, sobre 1874, 55; sobre 1799, 93, *229*; tradução para o português, 68

Hébert, Gerardo, padre, 26, 32, 42, 47, 54, *220, 222, 224*

Henschel, Milton G., 58; no Corpo Governante, 103; morte, 66; normas da organização, 97, 98, 108, 181; presidência, 21, 66; relacionamento com N. H. Knorr, 63, 69; sobre profecias, 180; TNM, 124

Herald of the Morning (Arauto da Aurora), 35, *219*

Herd, Samuel, 103

Heresiarcas, 180, 183

Heydt, Henry J. (produção da TNM), 130

Hoekema, Anthony, *235*; *The Four Major Cults, 218, 224*

Humildade, falsa, 123

I

Ignorância dos adeptos, 39

Império das Seitas, O, de Walter Martin, 32, *221, 238*

In Search of Christian Freedom (Em Busca da Liberdade Cristã), de Raymond Franz, 26, *224, 226, 230, 234, 238*

Inferno, doutrina do ardente, 35, 105, *219*;

Inimigos, de Joseph F Rutherford, 54, 56, *223*

Instrutores, anciãos como, 78

Into the Light of Christianity (À luz do Cristianismo), 29

Investigação e análise criteriosa, 27, 128, 131

Israel, Deus de, 112, 140, 143, 168, 169

J

Jackson William, 103

Jackson, Geoffrey, 103

Jaracz, Theodore, 103

Jehovah of the Watchtower, de Norman Klann, *235*

Jehovah's Witnesses - The New World Society (As Testemunhas de Jeová - A Sociedade do Novo Mundo), de Marley Cole, 23, 24, *218, 220*

Jehovah's Witnesses and the Third Reich (Testemunhas de Jeová e o Terceiro Reich), de James M. Penton, 30, *223*

Jehovah's Witnesses' Errors Exposed (Erros Expostos das Testemunhas de Jeová), *29*

Jehovah's Witnesses Literature - A Critical Guide to Watchtower Publications (Literatura das Testemunhas de Jeová - Um Guia Crítico das Publicações da Torre de Vigia) *de David Reed, 28,* 218, 219, 220, 222, 226, 227, 228, 229, 231

Jehovah's Witnesses, Jesus Christ, & the Gospel of John (Testemunhas de Jeová, Jesus Cristo & o Evangelho de João), de Robert M. Bowman, Jr., 32, 148, *236*

Jehovah's Witnesses: Their Claims, Doctrinal Changes and Prophetic Speculation (Testemunhas de Jeová: Suas Declarações, Mudanças Doutrinárias e Especulações Proféticas), *de Edmond C. Gruss, 31,* 218

Jeová, de Joseph F Rutherford, 54, 56, 111, *232, 238*

Jeová, inserção do nome nas Escrituras, 162-168

Jerusalém, 17, 89, 93, 142, 172, 176; destruição de, 106, *228, 229, 239*

Jesus, negam adoração a, 159-161, *236, 238*

Joaquim de Floris, 90

John C. Rainbow, 68

Johnson, Paul S. L., 50. *219*

Jonsson, Carl Olof, 26, 27, 89, 90, *228, 230*

Jovens, 94, *229*

Judeus, 56, 57, 87, 157, 168, 176,

Julgamento das nações, 97, 98, 108, *230*

Justificativas para profecias, 17, 97, 106

Justino, o Mártir, 171

K

Knorr, Nathan H., 60, 61, *229, 234*; batismo de N. H. Knorr, 124, *234*; e o Corpo Governante, 99, 103; Escola Bíblica de Gileade, 61; falsos ensinos, 76, 181; morte, 63; presidência e administração, 21, 22, 61, 64, 70, 99; relacionamento com Rutherford, Fred Franz e Henschel, 60, 63, 64; *Tradução Novo Mundo*, 120, 121, 124, 125; Viagem ao mundo, 69, 95

Keith, B. W., 88, 89, 162

Klann, Norman, 130; *Jehovah of the Watchtower, 235*

Klein, Karl, 97

L

Latourette, Kenneth Scott (*Uma História do Cristianismo), 218*

Lett, Stephen, 103

Liberdade dos adeptos, fim, 83, *227*;

Los Testigos de Jehová Su Historia y su Doctrina, de Gerardo Hébert, *220*

Lösch, Gerrit, 103

Loyalty (Lealdade), folheto, 74

Lutero, Martinho, 48, 149

"Luz progressiva", 97, 180

M

Macmillan, A. H., 23, 24, 47-50, 53, 58, 125, 219, 221, *222,* 224, 234

Mantey, J. R., 146, 152, 153, *235*

Martin, Walter, 26, 32, 44, 130, *221,* 235, *238*; Walter Martin's Cults Reference Bible, 31

Mayer, F. E. (produção da TNM), 130

Metzger, Bruce M., 118, 130, 131, 151, *233, 235*

Milhões que Agora Vivem Jamais Morrerão, 54, 67, 68, 92, *228, 229, 240*

Militar, proibição do serviço, 22

Miller, William, 17, 18, 35, 87, 88, 104, 180, 181

Missionários, 62, 78

Mudança nas crenças, 97, 109, 115, *229, 231, 233*;

Mulher, restrições a, 83, *227*

N

Nabucodonosor, 89, *228*

Natal, 22, 75

Natanel A. Yuille, 68

Nazismo, apoio ao, 30, 57, 58, *223*;

noiva", 115

Nosso Ministério do Reino, 26, 78, 108, *218, 225-227, 229, 231*

Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, O, *de Colin Brown*, 240

O

O escravo fiel e discreto, 99-103, 110

Obra póstuma do Pastor Russell, 107, *231*

Oráculo, 64

Organização, acusações contra a Bíblia, 162, 182; ataques à fé cristã e à Bíblia, 104, 111-114, 122, 162, 180, 182; autoridade da, 55, 93; controle da organização, 38-40, 44, 46, 59, 73, 78, 79, 81, 88, 97-101, 108, 109, 181; dados estatísticos da, 18; doações e contribuições para a, 82, *227*; história da organização na, 23, 39; literatura da, 20, 21, 25, 39, 50, 52, 54-56, 59, 67, 72-74, 83, 107-109, 170, *224, 225, 231*; preceitos da organização, 75, *226*; refutação das crenças e práticas da organização, 55, 64, 75, 89, 92, 93, 95-97, 99-103, *224, 228*; TNM e a, 75, 84-85, 93, 101, 110-113, 119, 122; única representante de Deus na terra, 72, 109, *225, 231*

"Outras ovelhas", 110

P

Papa, 101, *232*

Parábola da figueira, 97

Pastor Russell's Sermons (Sermões do Pastor Russell), *227*

Paton, John H., 36

Penton, James M., 26, 27, 29, 44, 45, 130, 180, *223, 225-228, 230-232, 234, 235, 240*

Pierce, Guy, 103

Por que Devo Crer na Trindade (*Why You Should Believe in the Trinity*), de Robert M. Bowman Jr., 32, 113, *218*

Presbíteros, 45, 161; Corpo de, 39

Preservação, de Joseph F Rutherford, *225*

Prestai Atenção a Vós Mesmos e a Todo o Rebanho, *77*, 226, 230

Profecia de 1975, 94, *229*;

Programas radiofônicos, 54, *222*;

Publicações, queda nas vendas das, 91, *228*;

Poderá Viver Para Sempre no Paraíso na Terra, 108, *222, 226-228, 230-233, 238, 240*,

Paraíso, 127, 143, 144

Parousia, 88, 89, 161, 162, 201

Pensamento, da ortodoxia cristã, 107; de Russell, 111; teológico da organização, 19, 108, 181;

Perseguições, 30; externas à organização por implicações das crenças, 52;

Pioneiros, 27, 79, 80, 81, *223*

Pirâmides, 87, 90, 91, 106

Política, 55; adeptos afastados da, 181; organização e, 72

Porto Rico, *224*

Presença invisível, 35, 36, 55, 87-89, 119, 162, *219*

1ª Guerra Mundial, 20, 23, 28, 51-53, 68

Príncipes, 92

Prisão, líderes na, 20, 52, 53

Privacidade, invasão da, 102

Profecias, de 1914, 36, 40, 55, 67, 219, *222; de 1975, 94, 229; de Fred Franz, 95; de Russell, 38, 39, 48, 51, 72, 74, 75, 87-91, 97, 100, 104, 109, 111, 112, 115, 140, 142, 159, 173, 181*, 219, 227, *229; de Rutherford, 22, 52, 53, 55, 56, 61, 64, 72-76, 91-94, 107, 109, 111, 115, 162; de William Miller, 18, 88; falsas, 96, 155; Henschel e as, 180; justificativas para, 17, 97, 106, 123, 163*

Propriedades, 38, 40, 43, 61, 82

Q

Qualificados Para Ser Ministros, 25, 53, *219*

Que Tem Feito a Religião Pela Humanidade?, 56

Questions for Jehova's Witnesses (Perguntas para as Testemunhas de Jeová), 30

R

Raciocínios à Base das Escrituras, *120, 123, 149, 153*, 232-240

Radiografia do Jeovismo, de Arnaldo B. Christianini, *221*

Reed, David, 28, 85, 105, 107, 130, *218-220, 222, 226-231, 235, 237, 238, 241*; ancião, 27; TNM, 160, 181;

Refeição Noturna do Senhor, 81, 82, 141, *227*;

Regra, 90, 147, 148, *229*

Relacionamento, com os médicos, 77; com a sociedade, 21

Relatório, 18, 25, 38, 41, 43, 46, 67, 69, 72, 79, 80, 81

Religião, de Joseph F Rutherford, 54, 56, *223*

Religiões, aversão pelas 55-57, 84, 179, *223*

Ressurreição, 36, 59, 92, 105; de Cristo, 107, 114, 180

Riquezas, de Joseph F Rutherford, 54, 56, *223*

Robertson, A. T., 139, 145, 146, 148, *235*

Rochester, 35, 88, 219

Russelitas, 39, 51, 119

Russell, Charles Taze, 55, 71, 73; bens pessoais de, 38; controle da corporação e da literatura, 38-40, 44, 46, 59, 73, 81, 88, 100, 101, 109; Corpo Governante e, 99, 100, 115; ensinos e aberrações doutrinárias e falsas profecias de, 38, 39, 48, 51, 72, 74, 75, 87-91, 97, 100, 104, 109, 111, 112, 115, 140, 142, 159, 173, 181, *219, 227, 229*; escravo fiel e discreto, 99, 101, 103; escritos de, 38, 40, 43, 49, 91, 103, 107; esposa e o divórcio, 41, 42, 46, *221*; maçonaria e, 90, 91; opositores de, 41, 42, 44, 45, 99, *220*; produção da *TNM*, 118, 141, 162, 173, *221*; Sentinela, A, (criação), 20; sua morte, 46;

sucessores de, 74; última vontade e testamento de, 46, 47, 54, 221

Russell, Maria, 42, 100, *230*

Rutherford, Joseph F., 28, 47, 48; e Russell, 45;

escritos, 54, *209*; crise interna e cisma, 47, 48, 50-52, *222, 223*; morte, 59; mudanças de doutrina, 96, 115; sobre anciãos, 161; Corpo Governante, 99, 112; inserções na TNM, 162, 170; a Comissão Editora, 47; opositores de, 47, 50, *221*; rutherforditas, 45; contra as mulheres, 83; eleição, 20, 23, *231*; prisão, 20, 23, 53; controle da organização e da literatura, 20, 21, 25, 39, 50, 52, 54-56, 59, 67, 72-74, 83, 107, 109, 170, *224, 225*; falsos ensinos e falsas profecias, 22, 52, 53, 55, 56, 61, 64, 72-76, 91-94, 107, 109, 111, 115, 162

S

Salvação (e os 144.000), 115, *232*;

Salvação, de Joseph F Rutherford, 94, *229*

Santificado Seja o Teu Nome, de Joseph F Rutherford, 60, *223*

Schnell, William J. 26, 28, 35, 55, 73, 92, 96, 99, 100, 104, 105, *218-200, 223, 225, 227-231*

Schroeder, Albert, 97, 124, 125, *234*

Sectarismo, 21, 74, 129, 181, 182

Sede mundial, 19, 23, 28-31, 40, 75, *218*

Seguidores, 39, 52, 53, 69, 73, 104, 111, 179, 181; desilusão dos, 17

Seitas, O Império das *(de Walter Martin)*, 221;

Sentinela, A, revista (quando há citação de edição, a data é dada em negrito,

para português, e em itálico, para inglês), 68, 78; abolição do cargo de ancião, *15/08/1932*, *01/09/1932* e *15/05/1955*, 72, 161; *Anno Mundi*, *15/09/1928*, 89, 212, *228*; apoio ao nazismo, 01/12/1990, 57, 58, *223*; autoridade do Corpo Governante sobre os adeptos, 01/05/1973 e 01/11/1973, 102, *230*; autoridade que Corpo Governante reivindica, 15/07/1968, 15/08/1981, 01/08/1982, 15/07/1983 e 01/10/1995, 101, *230*; aversão dos líderes pelas religiões, 01/12/1991, 55-57, *223*; Comissões de Filial, 15/03/1990, 79, *226*; comportamento insular, *15/05/1917*, 74, *225*; contra o Espírito Santo, *07/1882*, 104, 142, *231* Corpo Governante e intimidade conjugal, 01/08/1978, 102, *230*; criação da, 20, 25, 38, 39; desassociação, 15/12/1981, 84, 85, *227*; desmerecimento da Bíblia, 01/07/1968, 110, *231*; distribuição, 80; divórcio de Russell, *15/07/1906*, 41, *220*; doações e contribuições à organização, 01/11/2001, 82, *227*; doutrina do inferno ardente, 03/1951, 35, *219*, *09/1981*, 105; espiritismo, 01/10/1983, 151, *236*, artigo contra na, 1/10/1956, 150, *236*; esposa de Russell, 42, *15/01/1917*, *01/03/1917*, *15/04/1917*, *01/11/1917* e *15/021918*, 100, *230*; estaca de tortura, 55; estudo da, 81, 82, 105, 110, 119; falsa profecia em, 96; fim da liberdade dos adeptos, 01/04/1986, 83, *227*; fim do mundo para 1914, *15/07/1906*, *15/11/1928* e *01/12/1928*, 36, 55, *219*, *222*; *Fotodrama da Criação*, de Russell, 15/01/2001, 41, *220*; Frederick Franz como "eminente erudito bíblico", 15/10/1977 e 01/05/1987, 64, 126, *224*, *230*, *234*; geração de 1914, 15/10/1995 e 01/11/1995, 97, 98, *229*, *230*; história da organização na, 23, 39; importância da, 109, 110; literatura da organização, 01/11/1995, 108, *231*; membros do Corpo Governante, 15/03/1975, 103, *230*; Milton G. Henschel (eleição), 15/08/2003, 66, *224*; mudança nas crenças, *02/1881*, 01/08/1982, 15/11/1984, 01/10/1994 e 01/05/2007, 97, 109, 115, *229*, *231*, *233*; 15/02/2008, 98; mulher (restrições), 15 /01/1973 e 15/08/1977, 83, *227*; negam adoração a Jesus, *11/1879*, *07/1898*, *01/01/1954* e 1/07/1971, 159-161, *236*, *238*; obra de James Penton, 1/04/1977, 29, *219*; observação aos preceitos da organização, 15/10/1981, 75, *226*; profecia de 1975, 15/02/1969, 15/09/1975 e 15/09/1980, 94, *229*; profecias de Russell, *01/07/1906*, 88, 90; programas radiofônicos, *01/07/1955*, 54, *222*; queda na venda das publicações, 15/03/1955, 91, *228*; Raymond Franz, desassociação, 15/02/1977, 64, *224*, no Corpo Governante, 15/03/1975 e 15/06/1979, 64, *224*; Refeição Noturna do Senhor, 01/05/2007, 81, 82, *227*; Russell como "o escravo fiel e discreto", *01/03/1923*, 100, 101; Russell defensor do Natal, *01/12/1904*, 75, *226*; Russell e Barbour, *15/07/1906*, 36, 37, *220*, *228*; Russell porta-voz de Deus, *25/04/1894*, *15/07/1906*, *01/03/1923*, 100, 101, *230*; salvação (e os 144.000), 15/09/1979, *05/1981* e 01/03/1988, 115, *232*; sincronização com a edição em inglês, 70; Sociedade do Novo Mundo, *01/05/1955*, 54, *221*; teocracia, 15/10/1978, 72, *225*; testamento de Russell, *01/12/1916*, 46, 47, *221*; Testemunhas de Jeová como "única religião verdadeira", 01/07/1990, 109, *231*; tiragem atual, 1/05/2007, 25; TNM, *15/09/1950*, *15/05/1977*, 15/11/1977, 121, 147-150, *236*; Torre de Vigia (Filiais), 01/08/2004, 78, *226*; transfusão de sangue, *01/12/1944*, *01/07/1945* e 01/04/1962, 61, 76, 77, *224*, *226*; transplante de órgãos, 01/06/1968 e 01/09/1980, 61, 76, *224*; "Trigo milagroso", 43; vacinas, *15/12/1952*, 01/02/1959 e 01/04/1962, 61, 76, *226*;

Sociedade do Novo Mundo, 54, *221*;

Sodoma, 108, 109

Spitz, Lewis W. (produção da TNM), 130

Splane, David, 103
Sputinik, 97
St Louis, Assembléia em, 94
Stedman, Ray C. (produção da TNM), 130
Storrs, George, 18, 35, 55, 87, 104, *227*
Suiter, Grant, 97, 103
Sullivan, Thomas, 103
Superintendente, 62, 68, 70, 78, 80, 139, *224*; de distrito, 78, 79, 101; de circuito, 69, 78, 79, 82;
Swingle, Lyman, 103

T

Tempo do fim, 93
Tempos dos gentios, 55, 87, 89
Teocracia, 72, *225*;
Testamento, de C. T. Russell, 46, 47, 54, *221*
Testemunhas de Jeová - Proclamadores do Reino de Deus, 24, 46, 58, 67, 120, *218-227, 229-233, 238, 241*
Tetragrama, 128, 163-169
The At-one-ment Between God and Man (Expiação Entre Deus e o Homem), de Charles Taze Russell, 107, *231*
The Day of the Vengeance (O Dia da Vingança), de C. T. Russell, 106
The Divine Plan of the Ages (O Plano Divino das Eras), de C. T. Russell, 106, *231*
The Finished Mystery (O Mistério Consumado), de C. T. Russell, 48, 107, *221, 222, 228, 232*
The Four Major Cults, de Anthony Hoekema, de *218, 224*
The Four Presidents of the Watch Tower Society (Os Quatro Presidentes da Sociedade Torre de Vigia), de Edmond C. Gruss, 31, *218, 219, 221, 224*
The Gentile Times Reconsidered (Os Tempos dos Gentios Reconsiderados), 27, *228*
The Golden Age (A Era de Ouro), 25, 54, *226*
The Jehovah's Witnesses and Jesus Christ (As Testemunhas de Jeová e Jesus Cristo), de Bruce M.Metzger, *233, 235, 237*
The New Creation (A Nova Criação), 107
The Text of New Testament, de Bruce M.Metzger, *235*
The Text of the Old Testament, de Ernst Würthwein, *235, 237*
The Time Is at Hand (O Tempo Está Próximo), de Charles T. Russell, 106, *228, 231, 238*
The Way to Paradise (O Caminho do Paraíso), da autoria de W. E. Van Amburgh, 93
Thirty Years A Watchtower Slave (Trinta Anos Escravizado à Torre de Vigia), de William J. Schnell, 28
Thompson, Bart, 101
Three Worlds or Plan of Redemption (Três *Mundos ou Plano de Redenção)*, 36
Thy Kingdom Come (Venha o Teu Reino), de C. T. Russell, 106, *227, 231*
Time, revista, *224*
TNM (Tradução do Novo Mundo), *108, 117, 121, 125, 127, 128, 129, 144, 145, 160, 164, 165, 170, 181, 183; Comissão de Tradutores, 123; contradição na, 173; defesa da, 109, 179; erros na, 19, 22, 89, 91, 99, 132-136, 140-142, 153, 156-163, 173, 174, 182, 183, 186-208; inserções no texto da, 89, 99, 132-139, 141-145, 152, 153, 155, 157-161, 166, 170, 174, 183, 186-208; objetivos da, 129, 130, 177, 181, 182; opinião de eruditos sobre a, 151; origem da, 21, 22, 25, 118, 120, 122, 125, 127; produção da, 27, 61, 118, 124, 130, 182; refutação da, 184; sobre a, 123; texto da, 122, 123, 128, 131, 183, 184, (inglês), 122;* Tradução do Novo Mundo com Referências, *164*, 234; *tradutores da, 30, 103, 123, 125;*
Torre de Vigia, Sociedade, 19, 30, 73; controle de Russell, 37, 38, 44, 47; crítica à, 28, 184; dados atuais, 18; diretoria, 49, 50, 99; e a TNM, 19, 22, 118-177, 181, 183, 184; erros doutrinários e escatológicos da, 27, 90-96, 113-

115, 180; estrutura organizacional da, 66, 77, 78; filiais, 70, 78, *226*; história da, 24, 37, 5; membros da, 23, 103; no Brasil, 67, 68; normas de comportamento dos adeptos, 75, 83; presidência da, 20, 21, 26, 47, 63, 64, 66; prisão dos dirigentes, 20, 52, 53; propriedades, 38, 40, 43, 44, 61, 82; publicações da, 23, 24, 26, 28, 30, 38, 39, 61, 68, 108, *218-223*; Rutherford e, 49-58,*223*; visão teológica, 64, 72, 107, 108; única representante de Deus na terra, 72, 110, 111, 179

Tradução Brasileira, *23; e a TNM, 131, 175, 177,* 238, 241

Tradutores, 146, 149, 150, 167; anonimato dos, 124, 125, 233; *Comissão de, 22, 121, 123, 124, 131, 181; da TNM, 27, 30, 103, 117, 123-125, 146, 149, 162, 164; qualificação e erudição dos, 124, 128, 183, 184*

Transfusão de sangue, 61, 76, 77, *224, 226;*

Transplante de órgãos, 61, 76, 77, 180, *224*

"Trigo milagroso", 41-44

Trindade, 22, 52, 104, 107, 111-114, 180

Teocracia, 21, 61, 72-74, 83,

Teologia, 22, 32, 44, 64, 104, 107, 112, 137, 153, 181; distância da cristã, 109, 180,

U

Understanding Jehovah's Witnesses, de Robert M. Bowman Jr, 32

Ungidos, classe dos, 60, 66, 82, 98, 115

Única religião verdadeira, 72, 109-111, 179, *231*

V

Vacinas, 61, 76, *226*

Vida Eterna na Liberdade dos Filhos de Deus, de Fred Franz, *229*

W

Watters, Randall, 26, 31, 84, *219, 224, 227, 236*

Wendell, Jonas, 18, 35, 87, 104

Westcott & Hort, 23, 121, 127, 128, 140, 144

Woodworth, Clayton J., 48, 49, 53, 76

Wilson, Benjamin, 89, 118, 121, 136, 153, 156, 162, 164, 174, *233, 239*

Würthwein, Ernst, *235, 237*

Wycliff, John, 48

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

A obra divide-se em três partes. Primeiro, um panorama histórico das Testemunhas de Jeová, em que se evidencia a maneira peculiar com que os fundadores criaram e fortaleceram o movimento. Em seguida, não menos embasado em provas incontestáveis, o autor analisa as crenças e práticas da organização, apresentando as contradições das doutrinas que desde o início marcaram a liderança das Testemunhas de Jeová. E, por fim, o livro traz um estudo minucioso da Tradução Novo Mundo, mostrando o real objetivo da Sociedade Torre de Vigia na realização de seu texto oficial. Dessa forma, por meio de um exame crítico e comparativo dos principais versículos adulterados no texto padrão e de uma análise do contexto histórico-teológico da organização, o autor desconstrói com propriedade a afirmação de que o texto produzido pela Sociedade é a única tradução correta e fiel às línguas originais.

Ler esta obra é fundamental para todos aqueles que desejam compreender as Testemunhas de Jeová e fundamentar seus argumentos a fim de apresentar a veracidade dos fatos.

ISBN 978-85-7742-026-1

9 788577 420261

Categoria: Liderança